

REVISTA

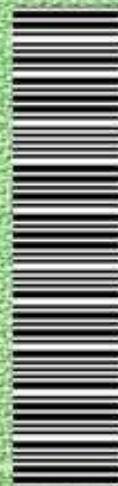


# Cajueiro

**Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura**  
**Cajueiro Magazine: Information Science and Reading Culture**



ISSN



2595-9379



**UFS | ano 4 | Número 2 | Setembro 2023.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

GRUPO PLENA: GRUPO DE PESQUISA EM LEITURA, ESCRITA E NARRATIVA

# REVISTA CAJUEIRO

Ciência da Informação e Cultura da Leitura

São Cristóvão, setembro de 2023.



### Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

R449c      Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura. / GRUPO  
PLENA: Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa; Editora Profa.  
Dra. Valéria Aparecida Bari. v. 4, n. 2 (2023) - São Cristóvão, Sistema  
Eletrônico de Editoração da Universidade Federal de Sergipe (SEER-UFS),  
2023.  
285 f.: il.

Semestral. Bilíngue.  
ISSN 2595-9379 (publicação eletrônica).  
Endereço: <https://seer.ufs.br/index.php/Cajueiro>

1. Ciência da Informação – Periódicos. I. Universidade Federal de Sergipe  
(UFS). II. Bari, Valéria Aparecida (org.). III. Título.

CDU: 02(05)  
CDD: 020.5

Ficha catalográfica elaborada por Valéria Aparecida Bari (CRB-5/SE-001552/O)

**REVISTA CAJUEIRO: CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E CULTURA DA  
LEITURA**

VOLUME 4, NÚMERO 2, 2023.

ISSN: 2595-9379

<https://seer.ufs.br/index.php/Cajueiro>**EXPEDIENTE**

A Revista Cajueiro é editada pelo GRUPO PLENA: Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa: Cultura, Mediação, Apresentação Gráfica, Editoração, Manifestações. É publicada, em formato digital, pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas da Universidade Federal de Sergipe. Se trata de um periódico científico semestral bilíngue, que tem como objetivo principal promover a difusão, democratização e fortalecimento das pesquisas em Ciência da Informação, com ênfase na contemplação dos objetos e objetivos referentes à formação de leitores e da cultura da leitura, em todos os seus aspectos e ambientes sociais, assim como observar as repercussões positivas dos hábitos e gostos leitores na sociedade. Visa também ampliar o diálogo com a comunidade científica internacional e contribuir para o desenvolvimento da sociedade, nos caminhos da leitura.

**ENTIDADE RESPONSÁVEL**

**GRUPO PLENA - Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa:** Cultura, Mediação, Apresentação Gráfica, Editoração, Manifestações. Inscrito no CNPq desde 2015.

- ❖ Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)
- ❖ Unidade: Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)
- ❖ Área Predominante: Ciência da Informação; interdisciplinar
- ❖ Situação: Certificado, espelho disponível em:  
[dgp.CNPq.br/dgp/espelhogrupo/4559993991971758](http://dgp.CNPq.br/dgp/espelhogrupo/4559993991971758)
- ❖ Logradouro: Universidade Federal de Sergipe, Cidade Universitária “Prof. Aloísio de Campos”, Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Ed. Administração Acadêmica I – Antigo, sala 21, Av. Marechal Rondon, s/n, Bairro Rosa Elze, São Cristóvão/SE, CEP: 490100-000.

## SEÇÕES

- ❖ Artigos de Revisão
  - Dissertações e Teses (Ciência da Informação e Áreas Afins)
- ❖ Artigos originais e Ensaios
  - Formação do Leitor e Cultura da Leitura
  - História e Cultura Editorial
  - Leitura Pública, Equipamentos, Diretrizes e Políticas
  - Mediação de Leitura e Letramento
  - Narrativa Sequencial Gráfica em análise
  - Documentação e Gestão da Informação
  - Temática Interdisciplinar em Ciência da Informação
- ❖ Biografia
- ❖ Cartas
- ❖ *Colunas*
  - *Advocacy & Lobby*
  - *Opinion Paper*
- ❖ Comissão Científica e Conselho de Avaliadores
- ❖ Comunicação Científica
- ❖ Editorial
- ❖ Entrevistas
- ❖ Especial
- ❖ Estudos de Caso e Relatos de Pesquisa
- ❖ Expediente
- ❖ Fórum
- ❖ Homenagem
- ❖ Índice
- ❖ Narrativa Sequencial Gráfica em exposição
- ❖ Programas e Projetos Nacionais e Internacionais
- ❖ Recensão
- ❖ Resenhas

**CONSELHO EDITORIAL****Editora-Gerente**

- ❖ Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil

**Comissão Científica e Editorial**

- ❖ Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Alessandra de Araújo - UFS
- ❖ Prof. M<sup>º</sup>. Antonio Edilberto Costa Santiago - UFS
- ❖ Prof. Dr. Amaro Xavier Braga Júnior – UFAL
- ❖ Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Carla Eugenia Caldas Barros – UFS
- ❖ Prof<sup>ª</sup>. M<sup>º</sup>. Daniela dos Santos Rodrigues Marino - UNISANTA
- ❖ Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Germana Gonçalves de Araujo – UFS
- ❖ Prof<sup>ª</sup>. M<sup>º</sup>. Ida Conceição Andrade de Melo – UFS
- ❖ Prof<sup>ª</sup>. M<sup>º</sup>. Isis Carolina Garcia Bispo – UFS
- ❖ Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maiara Alvim de Almeida – IFRJ
- ❖ Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Natania Aparecida da Silva Nogueira - UNIVERSO
- ❖ Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Niliane Cunha de Aguiar – UFS
- ❖ Prof. Dr. Paulo da Silva Quadros – UNIP
- ❖ Prof. M<sup>º</sup>. Paulo Roberto Fernandes Júnior - UFS
- ❖ Prof. M<sup>º</sup>. Raul Felipe Silva Rodrigues - UFS
- ❖ Prof. M<sup>º</sup>. Salim Silva Souza – IFS/SE
- ❖ Prof. Dr. Sérgio Luiz Elias de Araújo – UFS
- ❖ Prof<sup>ª</sup>. M<sup>º</sup>. Shirley dos Santos Ferreira – UFS
- ❖ Prof. Dr. Thiago Vasconcellos Modenesi – UFPE
- ❖ Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Valéria Aparecida Bari (Coordenação) - UFS
- ❖ Prof<sup>ª</sup>. M<sup>º</sup>. Vanderléa Nóbrega Azevedo Cortes – UFS
- ❖ Prof. Dr. Vinícios Souza de Menezes - UFS
- ❖ Prof. Dr. Waldomiro Vergueiro – USP

**Conselho de Pareceristas Ad Hoc 2021**

- ❖ Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Débora Eleonora Pereira da Silva – UFS
- ❖ Prof. Dr. Geraldo Moreira Prado – IBICT
- ❖ Prof. Dr. Iuri Andréas Reblin – UNIEST
- ❖ Prof. Dr. Napoleão dos Santos Queiroz – UFS
- ❖ Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Natânia Aparecida da Silva Nogueira – UNIVERSO

- ❖ Prof. Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão – IFS
- ❖ Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Horta Alves – UFS
- ❖ Prof. Dr. Waldomiro Vergueiro – USP

## **Equipe de Editoração**

### **Líder**

- ❖ Prof<sup>a</sup>. M<sup>e</sup>. Ida Conceição Andrade de Melo - Bibliotecaria Documentalista - UFS

### **Revisão ortográfica**

- ❖ Prof<sup>a</sup>. M<sup>e</sup>. Debora Cristina dos Santos – Bibliotecária Documentalista – UFS
- ❖ Prof. José Arivaldo Moreira Prado – Licenciatura em Letras Vernáculas – UNIAGES

### **Tradução por recursos automáticos**

- ❖ Profa. Joyce Dayse de Oliveira Santos – Licenciatura em Pedagogia; Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação; Mestranda em Ciência da Informação – UFS.
- ❖ Profa. Maria Magna Correia Menezes Nogueira – Licenciatura em História; Mestranda em Ciência da Informação – UFS.

### **Normalização**

- ❖ Prof<sup>a</sup>. M<sup>e</sup>. Ida Conceição Andrade de Melo - Bibliotecaria documentalista - UFS
- ❖ Prof<sup>a</sup> M<sup>e</sup>. Vanderléa Nóbrega Azevedo Cortes – UFS

### **Divulgação específica em redes sociais**

- ❖ Bel. Rafaela Ferreira Lopes – Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação, Mestranda em Ciência da Informação - UFS
- ❖ Erivan Silva Mota – Graduando em Artes Visuais - UFS
- ❖ Prof. José Arivaldo Moreira Prado – Licenciatura em Letras, Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação, Mestrando em Ciência da Informação - UFS
- ❖ Prof<sup>a</sup>. M<sup>e</sup>. Ida Conceição Andrade de Melo - UFS
- ❖ Prof<sup>a</sup>. M<sup>e</sup>. Shirley dos Santos Ferreira – UFS

### **Equipe de Capa, Design e Artes**

- ❖ Prof. Dr. Amaro Xavier Braga Júnior – UFAL
- ❖ Prof<sup>ª</sup>. M<sup>º</sup>. Ida Conceição Andrade de Melo – UFS
- ❖ Prof<sup>ª</sup> M<sup>º</sup>. Isis Carolina Garcia Bispo – UFS
- ❖ Gabriel Ferreira Souza – Design Gráfico – UFS
- ❖ Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Germana Gonçalves de Araujo – UFS
- ❖ Prof. M<sup>º</sup>. Raul Felipe Silva Rodrigues – UFS
- ❖ Prof. M<sup>º</sup>. Salim Silva Souza – IFS/SE
- ❖ Prof<sup>ª</sup> M<sup>º</sup>. Shirley dos Santos Ferreira – UFS

**SUMÁRIO****EDITORIAL**

Editorial: O brilho das comunidades leitoras

*Editorial: The brilliance of reading communities*

**Valéria Aparecida Bari** 11

**ARTIGOS ORIGINAIS E ENSAIOS**

Mediação da leitura literária em bibliotecas comunitárias

*Mediation of Literary Reading in Community Libraries*

**Clara Duarte Coelho** 23

**Sueli Bortolin**

Rádio Pop: um programa radiofônico como meio de estímulo  
à leitura

*Radio pop: a radio program as a means of encouraging  
reading*

**Luís Felipe dos Santos** 47

**Ivan Carlo Andrade de Oliveira**

Literatura Infantil para a Prevenção do Abuso Sexual: uma proposta de utilização de livros infantis brasileiros

*Children's Literature for the Prevention of Sexual Abuse: a proposal for the use of Brazilian children's books*

**Marília Matos Bezerra Lemos Silva**

73

**Nathalie Paes Lima**

Memória, testemunho e representação: uma análise comparativa das obras *Que bom te ver viva*, de Lúcia Murat e *O que é isso, companheiro?* de Fernando Gabeira

*Memory, testimony and representation: a comparative analysis of the works, Que bom te ver viva, by Lúcia Murat and O que é isso, companheiro? by Fernando Gabeira*

**Wendell Souza Borges**

100

Guerras Culturais: Uma tipificação dos debates nas mídias sociais

*Culture Wars: A typification of social media debates*

**Celbi Vagner Melo Pegoraro**

124

Iniciação Científica e HQs na Educação Básica: Relato de uma  
combinação possível

*Scientific initiation and comics in basic education: report of a  
possible combination*

**Adriano Braga Bressan** 159

**Nataniel dos Santos Gomes**

Abordagem midiohermeneutica: incursões interpretativas  
para imersões intermediáticas no campo da arte tecnológica

*Mediahermeneutic approach: interpretative incursions for  
intermediatic immersions in the field of technological art*

**Paulo da Silva Quadros** 196

A Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil: o papel do CNPQ, da  
CAPES e do IBICT

*Strict sensu postgraduation in Brazil: the role of CNPq, CAPES  
and IBICT*

**Silvio Marcos Dias Santos** 239

**Elisabete Gonçalves de Souza**

**Janiara de Lima Medeiros**

**EDITORIAL: O brilho das comunidades leitoras.**

*Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari<sup>1</sup>*

Editora Científica Responsável

Prezados leitores: é com muita gratidão que podemos, nesse momento, prosseguir com a publicação da nossa Revista Cajueiro. Sendo vinculada à esfera acadêmica, esta aguerrida publicação pode vir a ser influenciada em sua periodicidade pelo cotidiano do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e sua comunidade universitária. Este volume 4, em seu segundo número, é composto por artigos coletados nos anos de 2022 e 2023. Devido à migração da plataforma SEER da UFS para um novo sistema de gestão digital, houve a necessidade de conservar a periodicidade semestral no número 4. Porém, finalmente implantaremos a periodicidade quadrimestral a partir do número 5. Além da recepção dos artigos voltados para a temática da revista a partir da data da publicação, lançaremos a proposta de dossiês temáticos, no sentido de facilitar as candidaturas e tematizar os grandes desafios da leitura no Brasil.

A recente ascensão das Bibliotecas Comunitárias, determinada sobretudo pelo rearranjo social derivado da Pandemia da COVID-19, demonstrou que a sociedade está mobilizada para suprir a ausência dos equipamentos públicos de leitura. A lacuna das ações e gestões em prol da leitura pública já não são simplesmente aceitas. Os brasileiros finalmente adquiriram a compreensão de que têm em suas mãos o papel de suprir esta lacuna. A recente chamada do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), no mês de agosto, para discutir em audiência pública a questão das bibliotecas comunitárias, aberta a todos interessados e promovida de modo misto (remoto e presencial), demonstrou que novas tendências estão aflorando das políticas públicas no Brasil. Vários editais brasileiros estão voltando-se para o fomento de bibliotecas comunitárias e outros equipamentos de leitura pública, a partir da posse do novo mandato da Presidência da República de Luiz Inácio Lula da Silva e sua equipe ministerial. O cadastro do SNBP criou, no Portal GOV BR, aba Serviços e Informações do Brasil, um formulário de cadastramento e atualização do referido sistema, com formulários para bibliotecas públicas e bibliotecas comunitárias<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciência da Informação pela USP (2008). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/0106962520738975>. E-mail: [valbari@gmail.com](mailto:valbari@gmail.com).

<sup>2</sup> Cadastro SNBP disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/solicitar-cadastramento-de-biblioteca-publica-ou-comunitaria-junto-ao-sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas>.

A Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) aliou-se também às iniciativas de cunho social, desenvolvendo campanhas de arrecadação de alimentos e itens de higiene social, mas também se organizou para promover inovações nas ações culturais, de organização do conhecimento, mediação e formação de leitores. Internacionalmente, o florescimento de pesquisas e artigos sobre as bibliotecas comunitárias chega aos pesquisadores brasileiros, por meio da disseminação de periódicos científicos de médio e alto impacto, em portais como o Scielo e serviços de busca como o Google Acadêmico. Estas são ótimas notícias, nas quais verificamos a ativação das ações da coletividade em apoio à formação de leitores, no Brasil e no exterior, reforçada pela experiência pgressa do isolamento social.

## ARTIGOS

Não é sem surpresa que temos, neste número da revista, a predominância de artigos voltados às experiências com ambientes formadores de leitura. É interessante salientar que as comunidades leitoras têm aumentado de importância, nessa produção intelectual, demonstrando que o progresso tecnológico pode gerar novos relacionamentos leitores, quando o projeto dos recursos informacionais se abre para os desejos, necessidades e vontades dos leitores reais.

O primeiro e, creio eu, mais alinhado dos artigos deste número, de autoria de Clara Duarte Coelho e Sulei Bortolin, descreve experiências de êxito na mediação da leitura literária em bibliotecas comunitárias. Sabendo de antemão da crescente importância desta unidade de informação no contexto da leitura pública brasileira, vemos que a academia também parte em seu apoio. É preciso salientar que Sueli, como eu, é uma bibliotecária de carreira extensa na leitura pública. Ambas exercemos a nossa profissão juntas, na década de 1990, no chamado “Sistema S”<sup>3</sup>.

Porém, além dos veteranos da leitura, muitos jovens têm se dedicado à formação de leitores, lançando mão de diferentes estratégias de comunicação social. Luiz Felipe dos Santos e Ivan Carlo de Andrade Oliveira nos descrevem uma iniciativa marcante, a Rádio POP, que se caracteriza como mediador na formação de leitores, por meio da mídia radiofônica. Falar de e sobre livros não se constitui como assunto difundido no Brasil. Ainda precisamos ocupar o espaço da cultura falada, em busca de uma interlocução que aproxime às práticas sociais cotidianas das oportunidades leitoras.

---

<sup>3</sup> O Sistema S compreende nove entidades brasileiras, mantidas por grupos patronais, com destaque para o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social da Indústria (SESI); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC).

A leitura literária também pode significar uma metodologia de discussão e prevenção de situações perigosas, principalmente em relação às crianças. Enquanto os contos populares coletados nas diferentes culturas se dedicaram em explicar esses perigos por meio de metáforas e alegorias, a literatura da atualidade se espelha nas realidades ocultas no cotidiano infantil. Para Marília Matos Silva e Nathalie Lima, a leitura é uma forma de trazer identificação entre as crianças e os ambientes sociais, apoiando as escolhas pelas situações seguras, medidas defensivas e direitos legais.

Em relação à memória, a retomada de leituras de época pode significar o aprofundamento da compreensão de situações presentes. Diferentes protagonistas e representações do período histórico da Ditadura Militar, na visão de homens e mulheres, demonstram que entre opressores e oprimidos também existiram “opressões”, estas voltadas para o gênero. O estudo de Wendell Souza Borges nos traz um estudo de memória, reconstituída por meio de testemunhos coletados em obras autobiográficas da época, para que possamos preencher as lacunas desta representação.

Na atualidade, as mídias sociais também trouxeram para as recentes tecnologias os instrumentos de micropoder, assim como as “opressões”, que podem ser refletidas nos relacionamentos, assim como nos “cancelamentos” de protagonistas considerados indesejáveis. Celbi Pegoraro visualiza para nossa leitura este verdadeiro front de batalha das mídias sociais, tipificando esses debates escritos e falados, que muitas vezes são sufocados e calados.

Os quadrinhos continuam se estabelecendo progressivamente como mediadores de conceitos complexos, em todos os níveis educacionais, sobretudo entre os neófitos das diferentes áreas do conhecimento. Adriano Bressan e Nataniel dos Santos Gomes relatam as experiências didáticas envolvendo a iniciação científica na educação básica, com o apoio do recurso informacional das histórias em quadrinhos.

Como produções de temática interdisciplinar em Ciência da Informação, temos dois estudos voltados para a ambiência cultural brasileira.

O pesquisador Paulo Quadros nos revela as representações da arte tecnológica, isto é, assistida por recursos ou inteligência artificial, por meio de uma abordagem midiohermeneutica.

Outro estudo relevante, desenvolvido em relação às principais instituições de fomento à produção científica, se debruça sobre o campo do conhecimento que promove a curadoria, a gestão e a proteção da ciência e seus protagonistas. Silvio Marcos Dias Santos, Elizabete Souza e Janiara Medeiros metrificam a pós-graduação stricto-sensu no Brasil e sua

relação com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e finalmente o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), criado e gerido por Bibliotecários, Documentalistas e Cientistas da Informação.

## **A CAPA DA REVISTA E SEU PROCESSO CRIATIVO**

O processo criativo das capas do volume 4, números 1 e 2, prosseguiu em sua proposta de registrar a arte urbana sergipana. A nossa capa traz outra das peças do projeto “Caju na Rua”, promovido a partir do ano de 2010 pela Secretaria do Estado da Cultura da cidade de Aracaju, capital do estado de Sergipe.

O design monumental do projeto trouxe uma identidade visual, que acompanha os espaços públicos da cidade de Aracaju. Do ponto de vista identitário, os monumentos do projeto vão sobrepondo camadas de significado, a medida em que se referem à artistas plásticos ou manifestações culturais locais, estampadas sobre o fruto típico.

O caju, como fruta típica da região, que denomina em parte a capital do estado, se oferece como elemento artístico e espaço de expressão da cultura local. Este segundo caju foi fotografado nos jardins do Teatro Tobias Barreto. Este importante espaço público foi inaugurado em 17 de março de 2002, dia e ano em que a cidade de Aracaju comemorou o seu 147º aniversário.

Na figura 1, o “Caju na Rua” pode ser visto no canto inferior direito da fotografia, aninhado à sombra de um cajueiro. A sua pintura traz, como referência ambiental, outra das plantas típicas do clima semiárido: o mandacaru. Sobre a noz do caju, remendos em amarelo trazem outra referência cultural relevante, que se refere aos festejos juninos. O céu azul-anil, com nuvens brancas, é uma característica dos verões, especialmente quentes, desta região do país.

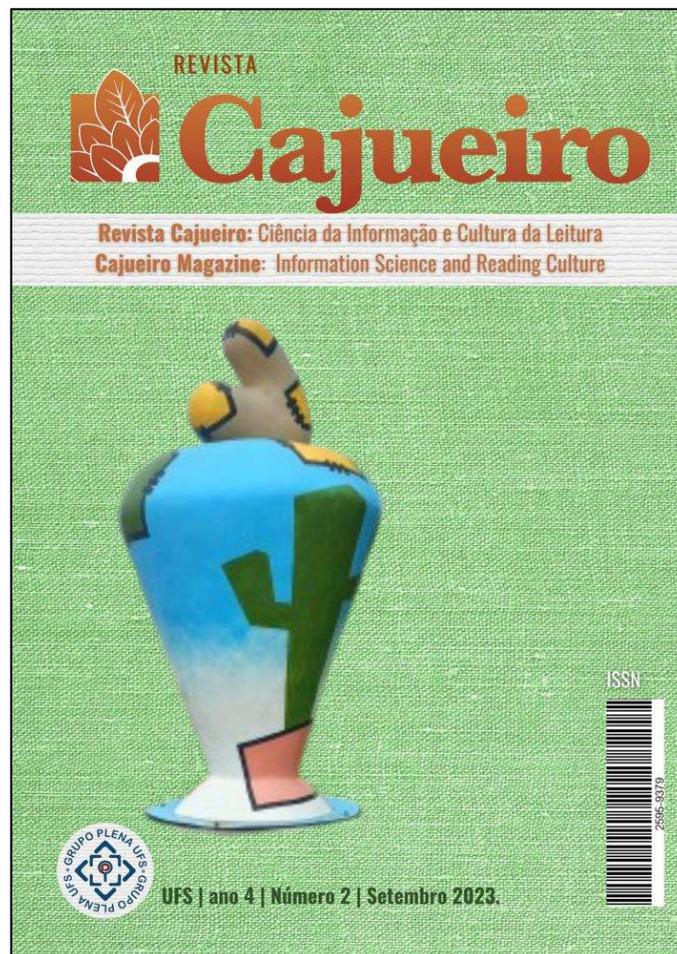
Da mesma forma que os frequentadores do Teatro Tobias Barreto se fazem retratar em suas escadarias, também apreciam se colocar à frente do “Caju na Rua” e exibis sua localização nas redes sociais, de modo que os habitantes da cidade normalmente reconhecem o local por meio desta obra de arte urbana.

**Figura 1:** Teatro Tobias Barreto



**Fonte:** Registro fotográfico com curvatura, de Fabiana Costa, servidora da Secretaria da Cultura do Estado de Sergipe (SECULT).

**Figura 2:** Capa da Revista Cajueiro v. 4, n. 2



**Fonte:** Registro Fotográfico de Valéria Aparecida Bari, design de Ida Conceição Andrade de Melo (2023).

O coletivo formado pelo GRUPO PLENA possui membros de todas as regiões do Brasil. Contudo, por ter nascido sergipano, contribui com a diversidade estética na produção científica. Ao enriquecer o referencial imagético de nossos pares e outras pessoas cujo interesse se perpetua na cultura da leitura, fortalecemos a cultura brasileira no que ela tem de mais digno. A beleza, a arte e a identidade devem pertencer a todos os brasileiros.

**VERSÃO INTEGRAL EM LINGUA INGLESA****EDITORIAL: The brilliance of reading communities.**

*Prof. Dr. Valéria Aparecida Bari<sup>4</sup>*

Scientific Editor

Dear readers: it is with great gratitude that we can, at this time, continue with the publication of our Cajueiro Magazine. Being linked to the academic sphere, this fierce publication may be influenced in its periodicity by the daily life of the Department of Information Science at the Federal University of Sergipe (UFS) and its university community. This volume 4, in its second issue, is composed of articles collected in the years 2022 and 2023. Due to the migration of the UFS SEER platform to a new digital management system, there was a need to maintain the biannual periodicity in issue 4. However, we will finally implement the four-monthly periodicity starting with issue 5. In addition to receiving articles focused on the magazine's theme from the date of publication, we will launch the proposal for thematic dossiers, in order to facilitate applications and thematize the great challenges of reading in Brazil.

The recent rise of Community Libraries, determined mainly by the social rearrangement resulting from the COVID-19 Pandemic, demonstrated that society is mobilized to make up for the lack of public reading equipment. The gap in actions and management in favor of public reading are no longer simply accepted. Brazilians have finally acquired the understanding that they have the role of filling this gap in their hands. The recent call from the National Public Library System (SNBP), in August, to discuss the issue of community libraries in a public hearing, open to all interested parties and promoted in a mixed way (remote and in-person), demonstrated that new trends are emerging of public policies in Brazil. Several Brazilian notices are focusing on promoting community libraries and other public reading facilities, following the new mandate of the Presidency of the Republic of Luiz Inácio Lula da Silva and his ministerial team. The SNBP registry created, on the GOV BR Portal, Brazilian Services and Information tab, a castration and update form for that system, with forms for public libraries and community libraries <sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup>PhD in Information Science from USP (2008). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/0106962520738975>. Email: [valbari@gmail.com](mailto:valbari@gmail.com).

<sup>5</sup>SNBP registration available at: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/solicitar-cadastramento-de-biblioteca-publica-ou-comunitaria-junto-ao-sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas>.

The National Network of Community Libraries (RNBC) also joined forces with social initiatives, developing campaigns to collect food and social hygiene items, but also organized itself to promote innovations in cultural actions, knowledge organization, mediation, and training of readers. Internationally, the flourishing of research and articles on community libraries reaches Brazilian researchers, through the dissemination of medium and high impact scientific journals, on portals such as Scielo and search services such as Google Scholar. This is great news, in which we see the activation of collective actions in support of the formation of readers, in Brazil and abroad, reinforced by the previous experience of social isolation.

## ARTICLES

It is not without surprise that, in this issue of the magazine, we have a predominance of articles focused on experiences with formative reading environments. It is interesting to highlight that reading communities have increased in importance in this intellectual production, demonstrating that technological progress can generate new reader relationships, when the design of information resources opens up to the desires, needs and desires of real readers.

The first and, I believe, most aligned of the articles in this issue, authored by Clara Duarte Coelho and Sulei Bortolin, describes successful experiences in mediating literary reading in community libraries. Knowing in advance the growing importance of this unit of information in the context of Brazilian public reading, we see that academia is also supporting it. It should be noted that Sueli, like me, is a librarian with an extensive career in public reading. We both practiced our profession together, in the 1990s, in the so-called “S System”<sup>6</sup>.

However, in addition to reading veterans, many young people have dedicated themselves to training readers, using different social communication strategies. Luiz Felipe dos Santos and Ivan Carlo de Andrade Oliveira describe a remarkable initiative, Rádio POP, which is characterized as a mediator in the formation of readers, through radio media. Talking about and about books is not a widespread topic in Brazil. We still need to occupy the space of spoken culture, in search of a dialogue that brings everyday social practices closer to reading opportunities.

Literary reading can also mean a methodology for discussing and preventing dangerous situations, especially in relation to children. While popular tales collected from

---

<sup>6</sup>System S comprises nine Brazilian entities, maintained by employer groups, with emphasis on the National Industrial Learning Service (SENAI); Social Service of Commerce (SESC), Social Service of Industry (SESI); and National Commerce Learning Service (SENAC).

different cultures were dedicated to explaining these dangers through metaphors and allegories, current literature reflects on hidden realities in children's daily lives. For Marília Matos Silva and Nathalie Lima, reading is a way of bringing identification between children and social environments, supporting choices for safe situations, defensive measures, and legal rights.

In relation to memory, the resumption of period readings can mean a deeper understanding of current situations. Different protagonists and representations of the historical period of the Military Dictatorship, from the perspective of men and women, demonstrate that between oppressors and oppressed there were also “oppressions”, these focused on gender. Wendell Souza Borges' study brings us a study of memory, reconstituted through testimonies collected in autobiographical works of the time, so that we can fill in the gaps in this representation.

Currently, social media has also brought instruments of micropower to recent technologies, as well as “oppressions”, which can be reflected in relationships, as well as in the “cancellations” of protagonists considered undesirable. Celbi Pegoraro visualizes for our reading this true battlefield of social media, typifying these written and spoken debates, which are often suffocated and silenced.

Comics continue to progressively establish themselves as mediators of complex concepts, at all educational levels, especially among neophytes in different areas of knowledge. Adriano Bressan and Nataniel dos Santos Gomes report didactic experiences involving scientific initiation in basic education, with the support of the informational resource of comic books.

As productions with an interdisciplinary theme in Information Science, we have two studies focused on the Brazilian cultural environment.

Researcher Paulo Quadros reveals to us the representations of technological art, that is, assisted by resources or artificial intelligence, through a midiohermeneutic approach.

Another relevant study, developed in relation to the main institutions that promote scientific production, focuses on the field of knowledge that promotes the curation, management and protection of science and its protagonists. Silvio Marcos Dias Santos, Elizabete Souza and Janiara Medeiros measure *stricto-sensu* postgraduate studies in Brazil and its relationship with the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), and finally the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT), created and managed by Librarians, Documentalists and Information Scientists.

## THE MAGAZINE COVER AND ITS CREATIVE PROCESS

The creative process for the covers of volume 4, numbers 1 and 2, continued in its proposal to record Sergipe's urban art. Our cover features another piece from the “Caju na Rua” project, promoted from 2010 onwards by the State Department of Culture of the city of Aracaju, capital of the state of Sergipe.

The monumental design of the project brought a visual identity that accompanies the public spaces of the city of Aracaju. From an identity point of view, the project's monuments overlay layers of meaning, as they refer to visual artists or local cultural manifestations, printed on the typical fruit.

Cashew, as a typical fruit of the region, which is partly called the state capital, offers itself as an artistic element and a space for expressing local culture. This second cashew was photographed in the gardens of Teatro Tobias Barreto. This important public space was inaugurated on March 17, 2002, the day and year in which the city of Aracaju celebrated its 147th anniversary.

In figure 1, “Caju na Rua” can be seen in the lower right corner of the photograph, nestled in the shade of a cashew tree. His painting features, as an environmental reference, another plant typical of the semi-arid climate: the mandacaru. On the cashew nut, yellow patches bring another relevant cultural reference, which refers to the June festivities. The indigo blue sky, with white clouds, is a characteristic of the especially hot summers in this region of the country.

In the same way that those who frequent the Tobias Barreto Theater are portrayed on its stairs, they also enjoy placing themselves in front of “Caju na Rua” and displaying their location on social media, so that the city's inhabitants normally recognize the place through of this work of urban art.

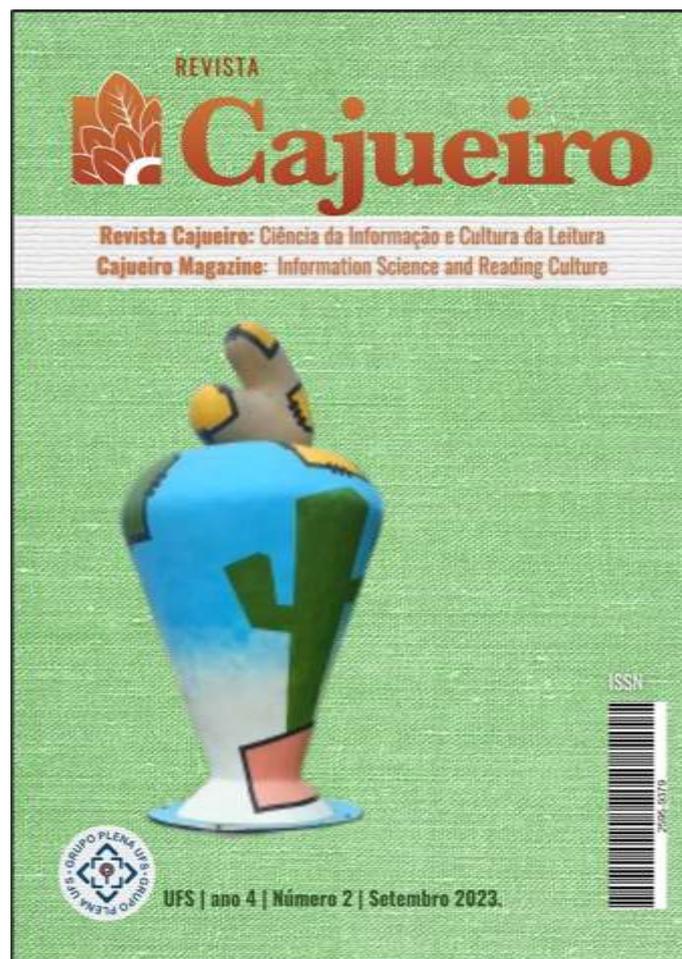
The collective formed by GRUPO PLENA has members from all regions of Brazil. However, because he was born in Sergipe, he contributes to aesthetic diversity in scientific production. By enriching the image references of our peers and other people whose interest is perpetuated in the culture of reading, we strengthen Brazilian culture in its most worthy aspects. Beauty, art and identity must belong to all Brazilians.

**Figure 1:** Tobias Barreto Theater



**Source:** Photographic record with curvature, by Fabiana Costa, employee of the Secretary of Culture of the State of Sergipe (SECULT).

**Figure 2:** Cover of Cajueiro Magazine vol. 4, number 2



**Source:** Photographic record by Valéria Aparecida Bari, design by Ida Conceição Andrade de Melo (2023).



**ARTIGOS ORIGINAIS E ENSAIOS:  
FORMAÇÃO DO LEITOR E CULTURA DA  
LEITURA**



## **Mediação da leitura literária em bibliotecas comunitárias**

### *Mediation of Literary Reading in Community Libraries*

### *Mediación de la lectura literaria en bibliotecas comunitarias*

*Clara Duarte Coelho*<sup>7</sup>

*Sueli Bortolin*<sup>8</sup>

---

<sup>7</sup> Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina -UEL/PR-2018. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2776-6359>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/4124739758676249>. E-mail: [claraduarte Coelho@gmail.com](mailto:claraduarte Coelho@gmail.com).

<sup>8</sup> Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/9391057804931698>. E-mail: [bortolin@uel.br](mailto:bortolin@uel.br).

## RESUMO

A mediação de textos literários permeia diferentes gêneros de bibliotecas, a comunitária é um exemplo a ser citado. O presente estudo tem como foco duas bibliotecas comunitárias da Rede Leitora Terra das Palmeiras da cidade de São Luís do Maranhão. Seu objetivo é analisar a mediação da leitura literária realizada nas bibliotecas Monteiro Lobato e Portal da Sabedoria. A abordagem da pesquisa é qualitativa de natureza básica, explicativa e se constitui como uma pesquisa de campo. Utiliza a técnica de entrevista narrativa e o instrumento de coleta de dados uma questão gerativa de narrativa realizada com quatro mediadoras de leitura. Após a análise ficou perceptível no discurso das mediadoras um ponto convergente que é a interação com o leitor, reforçando o trabalho que ocorre nas escolas, mas também o ajudando, de forma lúdica, na escolha de leituras, na leitura de mundo e, conseqüentemente, incentivando a frequência na biblioteca.

**PALAVRAS-CHAVE:** mediação da leitura literária; bibliotecas comunitárias; rede leitora Terra das Palmeiras.

## ABSTRACT

The mediation of literary texts permeates different genres of libraries, the community is an example to be cited. This study focuses on two community libraries from the Leitora Terra das Palmeiras network in the city of São Luís do Maranhão. Its objective is to analyze the mediation of literary reading carried out in the Monteiro Lobato and Portal da Sabedoria libraries. The research approach is qualitative of a basic, explanatory nature and constitutes field research. It uses the technique of narrative interview and the data collection instrument, a generative narrative question carried out with four reading mediators. After the analysis, a converging point was noticeable in the mediators' discourse, which is the interaction with the reader, reinforcing the work that takes place in schools, but also helping them, in a playful way, in the choice of readings, in reading the world and, consequently, encouraging library attendance.

**KEYWORDS:** mediation of literary reading; community libraries; Terra das Palmeiras reader network.

## RESUMEN

La mediación de los textos literarios impregna diferentes géneros de bibliotecas, la comunidad es un ejemplo a citar. Este estudio se centra en dos bibliotecas comunitarias de la red Leitora Terra das Palmeiras en la ciudad de São Luís do Maranhão. Su objetivo es analizar la mediación de la lectura literaria realizada en las bibliotecas Monteiro Lobato y Portal da Sabedoria. El enfoque de investigación es cualitativo de carácter básico, explicativo y constituye una investigación de campo. Utiliza la técnica de la entrevista narrativa y el instrumento de recolección de datos, una pregunta narrativa generativa realizada con cuatro mediadores de lectura. Tras el análisis, se notó un punto de convergencia en el discurso de los mediadores, que es la interacción con el lector, reforzando el trabajo que se desarrolla en las escuelas, pero también ayudándolos, de manera lúdica, en la elección de lecturas, en la lectura. el mundo y, en consecuencia, fomentando la asistencia a la biblioteca.

**PALABRAS CLAVE:** mediación de la lectura literaria; bibliotecas comunitarias; red de lectores Terra das Palmeiras.

## INTRODUÇÃO

Os textos literários, ao inserir o leitor na trama dos personagens, estimulam a leitura crítica e proporcionam ao leitor o enriquecimento da imaginação. A apropriação destes textos, em qualquer fase da existência humana, pode levar o leitor a pensar a respeito de suas diferentes relações.

Na composição de um texto, a formação de frases não é o suficiente para entender o que está sendo transmitido. Em geral, há a necessidade de reflexões a partir dos conhecimentos prévios adquiridos nas vivências diárias, levando o sujeito a formulação de ideias que podem tanto coincidir com a intenção do autor como divergir completamente.

As mediações de leitura promovidas pelas bibliotecas comunitárias manifestam-se muitas vezes sem um propósito definido, contando apenas com a boa vontade de pessoas que se preocupam em mudar a realidade onde estão inseridas. Por isso a importância do mediador, que para ser de fato um mediador deve ser leitor, entender como ocorre o ato de ler e se aprofundar sobre os conceitos e modos de leitura.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a mediação da leitura literária presente nos projetos das bibliotecas que compõem a Rede Leitora Terra das Palmeiras de São Luís do Maranhão. Para tanto, parte-se da questão: Qual a percepção das mediadoras da Rede Leitora Terra das Palmeiras sobre a mediação da leitura literária?

O estudo aqui apresentado tem natureza básica, explicativa, constituindo-se em uma pesquisa de campo. A forma de abordagem do problema é qualitativa, pois “[...] busca interpretar e dar significados aos fenômenos analisados” (REIS, 2008, p. 57). Delimitou-se como campo de pesquisa as bibliotecas comunitárias Monteiro Lobato e Portal da Sabedoria, situadas em São Luís no Maranhão. Considerou-se como critério de escolha o espaço físico em que essas bibliotecas estão fixadas, a primeira tem sede própria e a segunda está situada nas dependências da Escola Comunitária Educando.

Adotou-se a técnica de entrevista narrativa e instrumento de coleta de dados a pergunta gerativa de narrativa visando estimular o relato dos entrevistados de forma a explicitar suas experiências com uma narrativa com princípio, meio e fim e sem interrupção por parte do entrevistador, permitindo apenas após a explanação a interferência para voltar aos pontos da entrevista que não ficaram claros (FLICK, 2009).

Tendo como base Bardin (1977, p. 105) realizou-se a análise temática que “[...] consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”. As

unidades de registro foram estabelecidas a posteriori resultando nas seguintes categorias: 1) formação do mediador; 2) papel do mediador e 3) conceito de mediação da leitura literária.

Para tanto esse artigo se divide em quatro seções, além desta Introdução, sendo elas: Mediação e Mediadores, Mediação da Leitura Literária em bibliotecas comunitárias, Resultados e Considerações finais.

## **MEDIAÇÃO E MEDIADORES**

A palavra mediação tem sua definição mais comum como interferência para resolver um conflito, conceito que engloba a etimologia da palavra predominando o sentido jurídico de pacificação. No entanto, Malheiro e Ribeiro (2011, p. 156) conceituam mediação como “[...] instância articuladora entre diferentes partes sempre em determinadas situações e contextos”.

A mediação no sentido de interação entre polos é um processo natural para o ser humano. O ato de aproximação entre algo desconhecido a alguém partindo de um sujeito mais experiente pode apresentar, como afirma Varela (2007, p. 124), uma “[...] relação com o mundo, mediado por instrumentos de sua cultura – signo, palavra, símbolo. O conhecimento é, portanto, uma produção cultural, diretamente relacionada com a linguagem e a interação social”.

As mediações simbólicas são as primeiras interações que permitem ao ser humano conhecer o mundo, podendo ocorrer em diversos ambientes de forma intencional ou não intencional. “Desde o seu nascimento, o processo de desenvolvimento e formação do ser humano (pertencente ao gênero humano) é ‘mediado’ pelas relações estabelecidas entre os outros seres humanos e o novo ser humano” (RABONI; PONCE, 2017, p. 89).

A mediação também é vista como aproximação entre dois pontos, no entanto, Jeanneret (2009, tradução nossa) adverte para que a comunidade científica se cerque de cuidados para não tratar esse processo de forma unilateral, exaltando a superioridade do mediador em detrimento da capacidade do receptor.

Entretanto, o termo mediação ainda não tem uma definição nítida, sendo polissêmico e variante de acordo com sua aplicação. Davallon (2003, tradução nossa) relata os usos recorrentes do conceito de mediação na Comunicação e na Ciência da Informação. Aponta a presença da definição consagrada tanto pelo senso comum quanto científico que pressupõe a existência de um conflito, a ideia de conciliação ou reconciliação e a figura de um intermediário. Discute o uso operacional utilizado para um processo específico variando de acordo com sua

aplicação e área de estudo, entre elas a mediação midiática, cultural, pedagógica, dos saberes e a institucional.

Almeida Júnior (2009, p. 92) trata a questão da interação em relação a mediação ao afirmar que na CI os profissionais fazem alusão a imagem de uma ponte, mas ele discorda dessa metáfora, pois aproxima da ideia “[...] de algo estático, que leva alguma coisa de um ponto a outro ponto, sendo estes predeterminados e fixos, e sem interferir no trajeto, no modo de caminhar e no final do percurso”. Quando a discussão é feita no âmbito da mediação da leitura literária a utilização da palavra ponte torna-se ainda mais inadequada, visto que os textos ficcionais têm plurissignificação e são carregados de subjetividade.

A elaboração de um conceito por uma área do conhecimento requer aprofundamento teórico de investigação sistemática e crítica para entender como funciona tanto na teoria quanto na prática o processo estudado. O conceito de mediação na CI importado da Comunicação “[...] ainda é um conceito embrionário e premente de uma construção de sentidos mais sólida, haja vista que importa o sentido jurídico e mais recentemente o sentido da mediação cultural” (SILVA; GOMES, 2013, p. 38).

Do ponto de vista científico, se assim poder-se-ia dizer, o termo mediação da informação foi publicado pela primeira vez no artigo de periódico de Mercadante (1995), porém, no texto não se encontra uma discussão sobre a mediação [...] Sua definição estruturada, por sua vez, foi publicada por Almeida Júnior em 2006<sup>9</sup> nos anais do VII Encuentro de Educadores e Investigadores en Bibliotecología, Archivología, Ciencias de la Información y de la Documentación de Iberoamérica y el Caribe (EDIBCIC), realizado em Marília. (SANTOS NETO, 2019, p. 116).

Destaca-se que a mediação pode ser exercida “[...] por diferentes indivíduos, independente do sexo, da idade e da classe social; em diferentes espaços e em diferentes situações e com diferentes gêneros de textos” (BORTOLIN, 2006, p. 67), sendo uma tarefa de grande responsabilidade. Pois pensar em estimular a formação de leitores pressupõe que os envolvidos na realização das atividades tenham consciência do significado do ato de mediar, para que quem recebe a mediação se sinta capaz de reproduzir adiante o mesmo gesto, seja com a leitura em voz alta para aquele com dificuldade na junção das palavras, a indicação de um livro ou até mesmo servir de exemplo motivando outras pessoas a despertar o interesse por frequentar espaços de fomento a leitura. De acordo com Petit (2009, p. 22):

---

<sup>9</sup> Esta definição foi atualizada em 2015.

A leitura é uma arte que se transmite, mais do que se ensina, é o que demonstram vários estudos. Estes revelam que a transmissão no seio da família permanece a mais freqüente. Na maioria das vezes, tornamo-nos leitores porque vimos nossa mãe ou nosso pai mergulhado nos livros quando éramos pequenos, porque os ouvimos ler histórias ou porque as obras que tínhamos em casa eram tema de conversa.

Nesse sentido, o primeiro requisito essencial para o mediador é o gosto pela leitura, pois “para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor” (PETIT, 2009, p. 145). O mediador é o responsável por elaborar estratégias para o melhor aproveitamento do texto, preocupando-se com a escolha dos autores, dos temas para que estes façam o receptor da mediação sentir-se importante e atuante na sociedade, tornando-se agente efetivo da cultura por meio da leitura, ou seja, “[...] é aquele que se posiciona de maneira intencional e medeia algo ou alguma coisa para alguém, com o intuito de modificar a situação ou solucionar problemas” (BORTOLIN; SANTOS NETO, 2015, p. 39).

Freire (1989, p. 16) destaca que “[...] temos que respeitar os níveis de compreensão que os educandos – não importa quem sejam – estão tendo sua própria realidade. Impor a eles a nossa compreensão em nome de sua libertação é aceitar soluções autoritárias como caminhos de liberdade”, isso se aplica com perfeição no ato de mediar leitura.

De forma semelhante Cabral (1998, p. 27) destaca que a mediação exige daqueles que conduzem o processo uma “[...] postura democrática sem impor suas idéias/de modo a conduzir o trabalho conjunto em relação dialógica – penetrar no universo do saber compartilhado pelas crianças e adultos/de modo a dialogar e trocar experiências”

O mediador precisa estar aberto a ouvir quem está recebendo a mediação sem julgar como incorreta as opiniões ou impor suas ideias, pois “[...] se há ouvidos diferentes em cada homem, há que pensar nos efeitos que o dizer/grafar tem sobre os sujeitos, isto é, como se dá a recepção por parte do ouvinte/leitor [...]” (YUNES, 2002, p. 20, grifo da autora).

O esforço em formar leitores existe a longa data e em uma iniciativa de diferentes áreas e grupos profissionais, no entanto. Campanhas, projetos, programas são criados e substituídos com muita facilidade nas trocas governamentais, mas não são suficientes para alcançar todas as camadas sociais, em especial, as populações vulneráveis.

Assim, torna-se fundamental perceber a mediação como possibilidade de “[...] ampliação na forma de ver/ler o mundo”. (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2008, p. 72).

## MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Para a mediação da leitura com crianças e adolescentes sugere-se uma ambiência com diferentes recursos que possibilitem o contato de forma estimulante com a leitura, não só para os leitores em formação, mas também incluir aqueles afastados da educação formal. A biblioteca tem função primordial na garantia de acesso à leitura literária, pois “[...] uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável” (CANDIDO, 1995, p. 191).

A ação dialógica entre leitor e autor nem sempre ocorre de forma espontânea, sendo necessária a mediação para “[...] fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário-alvo, eficiente e eficazmente, formando leitores” (BARROS, 2006, p. 17).

É inegável a influência que recebemos de escritores, amigos, familiares, professores em nossas escolhas de leituras. Da mesma forma, em um movimento encadeado, influenciamos outros leitores, em outras palavras, mediamos leituras. Almeida Júnior e Bortolin (2008, p.77) conceituam mediação de leitura como uma “Ação de interferência – realizada por um mediador que pode ser definido como uma pessoa que tem a responsabilidade de acompanhar um leitor durante a sua formação ou mesmo depois de formado (na medida em que a formação é contínua) quando em dúvida ou desencorajado, solicita uma sugestão.”

Acredita-se que aproximação entre texto e o leitor requer a intervenção de um agente com o domínio das estratégias de leitura para facilitar o entendimento da mensagem e a assimilação do que foi lido visando desenvolver o pensamento crítico. Motoyama, Santos e Silva (2017, p. 28) esclarecem que a mediação “[...] não apenas aproxima os objetivos como também os transforma internamente, no caso dos seres humanos, a mediação muda não apenas os comportamentos externos como também interferem nos modos de conceber a atividade psíquica”.

Conforme explica Almeida (2012, p. 7) “[...] o processo de mediação está no mesmo nível do processo cognitivo, pois quando alcançamos o estágio da mediação produzimos conhecimento e se oferecemos tal possibilidade a outrem, da mesma forma oportunizamos a criação de conhecimento”.

Para colocar em prática as diferentes mediações, um espaço possível, é a biblioteca comunitária, que tem “[...] o caráter de bem comum [e] é legitimado pelos membros e não pode ser uma instituição imposta, pois elas correm o risco de serem rejeitadas tornando-se instituições sem uso.” (COELHO, 2018, p. 38-39).

A seguir apresentar-se-á o resultado das entrevistas realizadas com quatro mediadoras que atuam nas bibliotecas comunitárias **Monteiro Lobato e Portal da Sabedoria**.

## RESULTADOS

A **Rede Leitora Terra das Palmeiras** é formada por cinco bibliotecas comunitárias que estão localizadas na cidade de São Luís do Maranhão. Ela recebe apoio financeiro do Instituto C&A por meio do **Projeto Prazer em Ler**<sup>10</sup> e atua de forma coletiva contado com mediadores que desenvolvem ações de leitura nas comunidades em que as bibliotecas estão inseridas (MORAES; FURTADO; MORAES, 2012).

Os mediadores contratados pela **Rede Leitora Terra das Palmeiras** atuam nas atividades de leitura, desde a concepção, a escolha dos recursos e a execução, além de exercer contato direto com os leitores e zelar pelo espaço da biblioteca.

As mediadoras entrevistadas estão na idade entre 34 e 47 anos, tendo graduação na área de Letras e duas graduandas em Filosofia e Pedagogia. Todas as mediadoras possuem alguma experiência anterior com a leitura como professora nas escolas, ou em projetos de incentivo à leitura em outras instituições.

Questionadas a respeito da sua formação como mediadoras, as respondentes informam as estratégias de atualização elas usam para melhoria de suas práticas mediativas. (Quadro 1).

**Quadro 1** – Categoria Formação do Mediador

<b>Mediadora 1</b>	“Eu parto do acervo, porque esse diálogo da minha preparação para as atividades é com o acervo, depois essa obra tem que ser encontrada”
<b>Mediadora 2</b>	“Dentro do mês, nós temos muitas reuniões e muitas formações como agora nós temos um projeto de fortalecimento da rede de bibliotecas comunitárias, ele tem 360 horas e é voltado para os mediadores e visa mostrar qual o papel do mediador dentro da biblioteca”
<b>Mediadora 3</b>	“Eu participo de todas as atividades, nós fazemos um plano de ações para depois executar e trabalhar com as crianças e os jovens fazendo a mediação”
<b>Mediadora 4</b>	“A gente sempre aprende e é uma experiência muito boa porque uma mediação nunca é igual a outra”

Fonte: Resultado da pesquisa de Coelho (2018).

<sup>10</sup>O **Programa Prazer em Ler do Instituto C&A** responsável pelo edital de fomento que apoia a Rede Leitora Terra das Palmeiras está pautado em quatro eixos para o fortalecimento das bibliotecas e um deles é a mediação.

De acordo com as falas do Quadro 1 o conceito de formação do mediador de leitura se confunde com a atividade prática, no entanto informam que há formações ofertadas pela **Rede Leitora Terra das Palmeiras** objetivando mostrar, para o profissional que está exercendo essa função, a importância da mediação e de ser um mediador.

Tanto o mediador quanto o mediando tem papel fundamental nessa interação, tornando-se um processo dialógico. “Ainda que na ação mediadora estejam envolvidos sujeitos cujo grau de clareza acerca do processo limite, essa compreensão e também o sucesso da ação, a dialogia sempre estará presente” (GOMES, 2014, p. 48).

A segunda categoria de análise é a percepção das mediadoras quanto ao papel do mediador (Quadro 2) na mediação de leitura, algo que requer o entendimento da leitura não só como interpretação do texto.

**Quadro 2 – Categoria Papel do Mediador**

<b>Mediadora 1</b>	“O mediador é essa pessoa que vai fazer a ponte entre o que deverá ser lido, entre a leitura e o leitor. E a mediação está presente nas experiências vividas por mim, ela se dá nesse processo da atividade laboral, ela é constante e presente. A mediação é a força motora do trabalho”
<b>Mediadora 2</b>	“É necessário realmente ter um mediador porque a partir do momento que vem uma criança nós podemos auxiliar explicando quais são os gêneros [de textos], [...] o nosso papel é esse de falar da biblioteca e fazer as mediações. De forma direta ou indireta nós acabamos alfabetizando as crianças”
<b>Mediadora 3</b>	“Existem aqueles que vêm e ainda estão indecisos sobre o que levar e aí eu já faço a mediação indicando um livro, falando sobre alguns livros e dando sugestões para eles [...] chegam e falam – tia eu já li tais livros e perguntam quais outros livros bons. Então eu faço esse intercâmbio”
<b>Mediadora 4</b>	“A gente sempre aprende e é uma experiência muito boa porque uma mediação nunca é igual a outra”

Fonte: Resultado da pesquisa de Coelho (2018).

O leitor precisa de uma referência para guiá-lo e apresentar a organização, porque mesmo sendo utilizada a classificação por cores não é algo familiar para eles. “A biblioteca é um instrumento do qual o homem [...] faz uso intencional e programado para influenciar a sua aproximação da leitura, mas ela não é estática, pois também transforma o objeto final” (MOTOYAMA; SANTOS; SILVA, 2017, p.28), ou seja, há uma troca e se o indivíduo for influenciado de forma positiva ele irá compartilhar a experiência com amigos e familiares a frequentar uma biblioteca.

Para Davallon (2003, p. 43, tradução nossa) “[...] o conceito de mediação aparece quando há necessidade de descrever uma ação envolvendo uma transformação da situação ou o dispositivo de comunicação, e não uma simples interação entre elementos já constituídos”.

Ao se questionar as mediadoras sobre o conceito de mediação da leitura literária (Quadro 3) foi possível visualizar como elas entendem o seu trabalho e suas responsabilidades perante o leitor, cada aspecto proferido deixa evidente o resultado das formações.

**Quadro 3** – Categoria Conceito da Mediação da Leitura Literária

<b>Mediadora 1</b>	“A mediação é um intercâmbio de um assunto, de uma notícia de um conhecimento pode se dizer. Então a mediação [...] se dá como uma troca [...] é a ponte entre a leitura e o leitor, entre o texto e o leitor”.
<b>Mediadora 2</b>	“É mostrar caminhos que eles podem seguir e nós fazemos isso por meio da leitura até que eles consigam seguir sozinhos buscando prazer na leitura e conhecendo um mundo diferente”
<b>Mediadora 3</b>	“A mediação ajuda a incentivar a leitura e que a criança ou o adolescente peguem um livro para ler [após sua realização]. Você media (sic!) aquele livro depois fala da biblioteca e a mediação tem esse papel de fazer com que eles se interessem para vir à biblioteca”
<b>Mediadora 4</b>	“É a ligação que nós fazemos do livro ao leitor”

Fonte: Resultado da pesquisa de Coelho (2018).

As mediadoras relataram tanto a teoria quanto a aplicação prática demonstrando que “[...] as ações desenvolvidas no processo de mediação são contínuas e de mão dupla. O homem transforma seus saberes, mas também é influenciado e transformado durante o processo” (MOTOYAMA; SANTOS; SILVA, 2017, p. 29).

Reforça-se que há uma contradição na compreensão da mediação da leitura com o que elas desenvolvem no cotidiano, visto que é perceptível a existência de trocas simbólicas com os leitores em várias frentes. Em outras palavras na prática a relação mediador-mediando flui de forma natural sem opressão. Uma das mediadoras alerta que: o papel do mediador é ler, observar, abrir espaço para troca de ideias e opiniões, **mostrar caminhos** sem apontar **certo ou errado**. Para essa mediadora é necessário **que eles consigam seguir sozinhos buscando prazer na leitura e conhecendo um mundo diferente**.

As ações e a utilização dos recursos são importantes para ampliar o público e movimentar as bibliotecas, mas a mediação deve ser desenvolvida de forma contínua. O fato de conhecer os leitores e suas práticas de leitura facilita perceber as dificuldades e, para futuro, torná-lo independente.

A mediação da leitura ocorre no espaço das bibliotecas e fora delas com sugestões de leitura, narrativas e o uso das linguagens artísticas. O papel do mediador de leitura foi aqui descrito por meio das ações desenvolvidas nas bibliotecas pesquisadas possibilitando detalhar como ocorre a mediação da leitura interna e externa à biblioteca.

A troca decorrente da mediação não é estática e nem controlável, mas implica em transformação de pontos de vista. Se a mediação englobar todos esses princípios irá contribuir para modificar os índices negativos sobre leitura e analfabetismo existentes no Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas bibliotecas comunitárias a mediação da leitura é realizada principalmente para que os usuários se tornem sujeitos formadores de opiniões, protagonistas no meio em que vivem e principalmente colaborar na conscientização de que a leitura é essencial para o fortalecimento da cidadania.

Pode-se dizer que a mediação da leitura está presente nas ações da biblioteca, tanto no auxílio prestado pelos mediadores para escolher um livro, quanto nas atividades lúdicas estimulando a criatividade dos leitores. Infere-se o conceito que essas mediadoras têm sobre as suas contribuições como formadoras de leitores, sempre respeitando os limites de quem irá receber a mediação, representa uma face do ato de mediar.

Há no discurso delas um ponto convergente que é a interação com o leitor, reforçando o trabalho que ocorre nas escolas, mas também o ajudando, de forma lúdica, na escolha de leituras, na leitura de mundo e, conseqüentemente, incentivando a frequência na biblioteca.

A mediação ganha destaque por possibilitar a apropriação da leitura, para tanto, o mediador precisa estar ciente de tudo o que ocorre no ambiente interno e externo da biblioteca, visando também um público de potenciais frequentadores, geralmente composto por operários, donas de casa, muitas vezes analfabetos ou analfabetos funcionais.

O mediador é figura importante e seu perfil precisa estar bem claro não só para a sociedade, mas para o próprio mediador para que ele consiga cumprir sua função social. Cabe ao mediador pensar ações para integrar o público ao ambiente da biblioteca para que esse leve a leitura para sua vida.

Vale considerar ainda que os aspectos que envolvem particularidades sobre o meio em que vivem, sobre as experiências de vida, são pontos que não podem ser ignorados na elaboração dos serviços de qualquer biblioteca independente do seu público-alvo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Carlos Cândido de. Mediação como processo semiótico: em busca de bases conceituais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, 2012.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.2, n.1, 2009.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. In: SILVA, Terezinha Elisabeth da (org.). **Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da informação**. Recife: Néctar, 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARROS, Maria Helena T. C. de. A mediação da leitura na biblioteca. In: BARROS, Maria Helena T. C. de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da (orgs.). **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA Editora, 2006.
- BORTOLIN, Sueli. A mediação de leitura nos espaços infanto-juvenis. In: BARROS, Maria Helena T. C. de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da (orgs.). **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA Editora, 2006.
- BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação oral da informação: a visibilidade dos mediadores da ciência da informação. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.
- CABRAL, Ana Maria Rezende. **Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COELHO, Clara Duarte. **As bibliotecas comunitárias e o fomento à leitura: uma análise da Rede Leitora Terra das Palmeiras de São Luís-MA**. Dissertação. 172 f. (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.
- DAVALLON, Jean. La médiation: la communication en procès? **MEI: Médias et Information**, Paris, n.19 (Médiations & Médiateurs). UFR Communication de l'Université Paris 8, 2003, p. 37-59. Disponível em: [www.mei-info.com/wp-content/.../ilovepdf.com\\_split\\_3.pdf](http://www.mei-info.com/wp-content/.../ilovepdf.com_split_3.pdf). Acesso em: 10 mar. 2017.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2009.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. *Informação&Informação*, Londrina, v.19, n.2, p. 46-59, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 30 mar. 2021.

JEANNERET, Yves. A relação entre mediação e uso no campo de pesquisa em informação e comunicação na França. **R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**, Rio de Janeiro, v.3, n.3, p.25-34, set. 2009. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/753>. Acesso em: 5 ago. 2020.

MALHEIRO, Armando; RIBEIRO, Fernanda. **Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2011.

MORAES, Janielle de Oliveira; FURTADO, Luciana Nathalia Morais; MORAES, Luan Carlos de Oliveira. Biblioteca comunitária "o fantástico mundo da leitura": uma alternativa para a socialização do conhecimento na comunidade do Coroadinho em São Luís-MA. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 15., 2012, Cariri, Anais...Cariri: UFC, 2012. p. 1-15.

MOTOYAMA, Juliane Francischete Martins; SANTOS, Izabele Dias dos; SILVA, Gabriele Góes da Silva. Mediadores para além do ambiente escolar: o que nos dizem acadêmicos de Pedagogia e Letras. In: FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira (orgs.). **Mediação de leitura: espaços e perspectivas na formação docente**. Tubarão, SC: Ed. Copiart, 2017. p.12-44.

PETIT, Michelle. **A arte de ler ou como resistir a adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

RABONI, Paulo César de Almeida; PONCE, Rosiane de Fátima. Trabalho educativo: mediação, desenvolvimento humano e apropriação da leitura. In: FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira (orgs.). **Mediação de leitura: espaços e perspectivas na formação docente**. Tubarão, SC: Ed. Copiart, 2017. p.88-115.

REIS, Linda G. **Produção de monografia: da teoria à prática**. Brasília: Senac DF, 2008.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **O estado da arte da mediação da informação: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos**. 460f. Marília. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; GOMES, Henriette Ferreira. A importância da mediação para a construção de uma autonomia no contexto dos usuários da informação. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.23, n.2, p. 33-44, maio/ago. 2013.

VARELA, Aida. **Informação e autonomia: a mediação segundo Feuerstein**. São Paulo: Senac, 2007.

YUNES, Eliana. Leitura, a complexidade do simples: do mundo à letra e de volta ao mundo. In: YUNES, Eliana. **Pensar a leitura: complexidade**. São Paulo: Loyola, 2002. p.13-51.

**VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA****Mediation of Literary Reading in Community *Libraries***

*Clara Duarte Coelho*<sup>11</sup>  
*Sueli Bortolin*<sup>12</sup>

**INTRODUCTION**

Literary texts, by inserting the reader into the plot of the characters, stimulate critical reading and provide the reader with an enrichment of the imagination. The appropriation of these texts, at any stage of human existence, can lead the reader to think about their different relationships.

In the composition of a text, the formation of sentences is not enough to understand what is being transmitted. In general, there is a need for reflections based on prior knowledge acquired in daily experiences, leading the subject to formulate ideas that may either coincide with the author's intention or completely diverge.

The reading mediations promoted by community libraries are often manifested without a defined purpose, relying only on the good will of people who are concerned with changing the reality where they are located. Therefore, the importance of the mediator, who, in order to be a mediator, must be a reader, understand how the act of reading takes place and delve into the concepts and modes of reading.

The present work aims to analyze the mediation of literary reading present in the projects of the libraries that make up the Rede Leitora Terra das Palmeiras in São Luís do Maranhão. Therefore, the question is: What is the perception of the mediators of Rede Leitora Terra das Palmeiras about the mediation of literary reading?

The study presented here has a basic, explanatory nature, constituting field research. The approach to the problem is qualitative, as “[...] it seeks to interpret and give meaning to the phenomena analyzed” (REIS, 2008, p. 57). The research field was defined as the community

---

<sup>11</sup> Master in information science from the State University of Londrina - UEL/PR (2018). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2776-6359>. LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/4124739758676249>. Email: [claraduarte Coelho@gmail.com](mailto:claraduarte Coelho@gmail.com).

<sup>12</sup> PhD in Information Science from the Paulista State University Júlio de Mesquita Filho (2010). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>. LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/9391057804931698>. Email: [bortolin@uel.br](mailto:bortolin@uel.br).

libraries Monteiro Lobato and Portal da Sabedoria, located in São Luís, Maranhão. The choice criterion was the physical space in which these libraries are located, the first has its own headquarters and the second is in the premises of the Educando Community School.

The narrative interview technique and the generative narrative question data collection instrument were adopted to stimulate the interviewees' report in order to explain their experiences with a narrative with a beginning, middle and end and without interruption by the interviewer, allowing only after the explanation the interference to return to the interview points that were not clear (FLICK, 2009).

Based on Bardin (1977, p. 105), a thematic analysis was carried out that “[...] consists of discovering the 'sense cores' that make up communication and whose presence, or frequency of appearance, can mean something to the chosen analytical objective”. The registration units were established a posteriori, resulting in the following categories: 1) formation of the mediator; 2) role of the mediator and 3) concept of mediation of literary reading.

Therefore, this article is divided into four sections, in addition to this Introduction, namely: Mediation and Mediators, Mediation of Literary Reading in community libraries, Results and Final Considerations.

## **MEDIATION AND MEDIATORS**

The word mediation has its most common definition as interference to resolve a conflict, a concept that encompasses the etymology of the word, predominantly the legal sense of pacification. However, Malheiro and Ribeiro (2011, p. 156) conceptualize mediation as “[...] articulating instance between different parties, always in certain situations and contexts”.

Mediation in the sense of interaction between poles is a natural process for human beings. The act of approaching something unknown to someone from a more experienced subject can present, as Varela (2007, p. 124) states, a “[...] relationship with the world, mediated by instruments of their culture – sign, word, symbol. Knowledge is, therefore, a cultural production, directly related to language and social interaction”.

Symbolic mediations are the first interactions that allow human beings to know the world, and may occur in different environments, either intentionally or unintentionally. “Since its birth, the process of development and formation of the human being (belonging to the human race) is 'mediated' by the relationships established between other human beings and the new human being” (RABONI; PONCE, 2017, p. 89).

Mediation is also seen as an approximation between two points, however, Jeanneret (2009, our translation) warns that the scientific community should be careful not to treat this process unilaterally, extolling the superiority of the mediator to the detriment of the capacity of the receiver.

However, the term mediation still does not have a clear definition, being polysemic and variant according to its application. Davallon (2003, our translation) reports the recurrent uses of the concept of mediation in Communication and Information Science. He points out the presence of the definition established by both common and scientific sense that presupposes the existence of a conflict, the idea of conciliation or reconciliation and the figure of an intermediary. It discusses the operational use used for a specific process, varying according to its application and field of study, including media, cultural, pedagogical, knowledge and institutional mediation.

Almeida Júnior (2009, p. 92) deals with the issue of interaction in relation to mediation by stating that in IC professionals allude to the image of a bridge, but he disagrees with this metaphor, as it approaches the idea “[...] of something static, which takes something from one point to another point, these being predetermined and fixed, and without interfering with the path, the way of walking and at the end of the path.” When the discussion takes place within the scope of mediation of literary reading, the use of the word bridge becomes even more inadequate, since fictional texts have multiple meanings and are loaded with subjectivity.

The elaboration of a concept by an area of knowledge requires a theoretical deepening of systematic and critical investigation to understand how the studied process works both in theory and in practice. The concept of mediation in information Science imported from Communication field “[...] is still an embryonic and pressing concept for a more solid construction of meanings, given that the legal meaning matters and more recently the meaning of cultural mediation” (SILVA; GOMES, 2013, p.38).

From a scientific point of view, if one could say so, the term mediation of information was published for the first time in a journal article by Mercadante (1995), however, there is no discussion of mediation in the text [...]. Its structured definition, in turn, was published by Almeida Júnior in 2006 in the proceedings of the VII Encuentro de Educadores e Investigadores en Biblioteología, Archivología, Información Sciences and Documentación de Iberoamérica y el Caribe (EDIBCIC), held in Marília. (SANTOS NETO, 2019, p. 116)

It is noteworthy that mediation can be exercised “[...] by different individuals, regardless of gender, age, and social class; in different spaces and in different situations and

with different genres of texts” (BORTOLIN, 2006, p. 67), being a task of great responsibility. Because thinking about stimulating the formation of readers presupposes that those involved in carrying out the activities are aware of the meaning of the act of mediation, so that whoever receives the mediation feels able to reproduce the same gesture later, whether by reading aloud to that person. with difficulty in putting words together, indicating a book or even serving as an example, motivating other people to arouse interest in going to spaces that encourage reading. According to Petit (2009, p. 22):

Reading is an art that is transmitted, more than what is taught, it is what several studies demonstrate. These reveal that transmission within the family remains the most frequent. Most of the time, we become readers because we saw our mother or father immersed in books when we were little, because we heard them read stories, or because the works we had at home were a topic of conversation.

In this sense, the first essential requirement for the mediator is a taste for reading, as "to transmit the love for reading, and above all for reading literary works, it is necessary to have experienced this love" (PETIT, 2009, p 145). The mediator is responsible for developing strategies for the best use of the text, being concerned with the choice of authors, of themes so that they make the mediation receiver feel important and active in society, becoming an effective agent of culture through reading, that is, "[...] is one who intentionally positions himself and mediates something or something for someone, in order to change the situation or solve problems" (BORTOLIN; SANTOS NETO, 2015, p. 39).

Freire (1989, p. 16) highlights that “[...] we must respect the levels of understanding that students – no matter who they are – are having their own reality. To impose our understanding on them in the name of their liberation is to accept authoritarian solutions as paths to freedom”, this is perfectly applied in the act of mediating reading.

Similarly, Cabral (1998, p. 27) highlights that mediation requires from those who lead the process a “[...] democratic posture without imposing their ideas/in order to conduct joint work in a dialogical relationship – to penetrate the universe of knowledge shared by children and adults / in order to dialogue and exchange experiences."

The mediator needs to be opened to listening to whoever is receiving mediation, without judging as incorrect opinions or imposing their ideas, because “[...] if there are different ears in each man, it is necessary to think about the effects that saying/spelling has on the subjects, that is, how the listener/reader is received [...]" (YUNES, 2002, p. 20, emphasis added).

The effort to train readers exists for a long time and is an initiative of different areas and professional groups, however. Campaigns, projects, programs are created and replaced very easily in government exchanges, but they are not enough to reach all social strata, especially vulnerable populations. Thus, it is essential to perceive mediation as a possibility of “[...] expansion in the way of seeing/reading the world”. (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2008, p. 72).

## **MEDIATION OF LITERARY READING IN COMMUNITY LIBRARIES**

For the mediation of reading with children and teenagers, an environment with different resources is suggested that enable contact in a stimulating way with reading, not only for readers in training, but also to include those far from formal education. The library has a fundamental role in guaranteeing access to literary reading, as “[...] a just society presupposes respect for human rights and the enjoyment of art and literature in all modalities and at all levels is an inalienable right” (CANDIDO, 1995, p. 191).

The dialogic action between reader and author does not always occur spontaneously, requiring mediation to “[...] make the indication or the reading material itself flow to the target recipient, efficiently and effectively, forming readers” (BARROS, 2006, p. 17).

The influence we receive from writers, friends, family, teachers on our reading choices is undeniable. Likewise, in a chained movement, we influence other readers, in other words, we mediate readings. Almeida Júnior and Bortolin (2008, p.77) conceptualize reading mediation as an “Action of interference – performed by a mediator who can be defined as a person who has the responsibility to accompany a reader during their training or even after graduation (as the training is ongoing) when in doubt or discouraged, ask for a suggestion.”

It is believed that bringing the text and the reader closer together requires the intervention of an agent with mastery of reading strategies to facilitate the understanding of the message and the assimilation of what was read in order to develop critical thinking. Motoyama, Santos and Silva (2017, p. 28) clarify that mediation “[...] not only brings the goals closer together but also transforms them internally, in the case of human beings, mediation changes not only external behavior but also interfere. in the ways of conceiving psychic activity”.

As Almeida (2012, p. 7) explains “[...] the mediation process is at the same level as the cognitive process, because when we reach the stage of mediation we produce knowledge

and if we offer such a possibility to others, we likewise provide opportunities for creation of knowledge”.

To put into practice the different mediations, a possible space is the community library, which has “[...] the character of the common good [and] is legitimized by the members and cannot be an imposed institution, as they run the risk of being rejected and becoming unused institutions.” (COELHO, 2018, p.38-39).

The results of the interviews carried out with four mediators who work in the community libraries Monteiro Lobato and Portal da Sabedoria will be presented below.

## RESULTS

“Rede Leitora Terra das Palmeiras” is formed by five community libraries located in the city of São Luís do Maranhão. It receives financial support from *Instituto C&A*<sup>13</sup> through the Prazer em Ler Project and works collectively with mediators who develop reading actions in the communities where the libraries are located. (MORAES; FURTADO; MORAES, 2012).

The mediators hired by Rede Leitora Terra das Palmeiras work in reading activities, from conception, choice of resources and execution, in addition to exercising direct contact with readers and looking after the library space.

The mediators interviewed are aged between 34 and 47 years old, with a degree in the field of Letters and two undergraduate students in Philosophy and Pedagogy. All mediators have some previous experience with reading as a teacher in schools, or in projects to encourage reading in other institutions.

Asked about their training as mediators, the respondents inform the updating strategies they use to improve their mediation practices (Table 1).

According to the statements in Table 1, the concept of training the reading mediator is confused with the practical activity, however they inform that there are trainings offered by the Leitora Terra das Palmeiras Network aiming to show, for the professional who is exercising this function, the importance of mediation and of being a mediator.

---

<sup>13</sup> C&A is the acronym for Clemens and August, founding brothers of the brand. Initially called C&A Brenninkmeijer, the company was founded in 1841 in Sneek, a city in the Dutch province Frisia. Currently, it is a chain of clothing and accessories stores, which maintains a relevant social project in Brazil. Note from the editor in chief.

**Table 1 – Mediator Training Category**

<b>Mediator 1</b>	“I start from the collection, because this dialogue of my preparation for activities is with the collection, then this work has to be found”
<b>Mediator 2</b>	“"Within the month, we have many meetings and many trainings, as now we have a project to strengthen the community library network, it has 360 hours and is aimed at mediators and aims to show the role of the mediator within the library”
<b>Mediator 3</b>	“I participate in all activities, we make an action plan to then carry out and work with children and young people doing mediation”
<b>Mediator 4</b>	“I participate in all activities, we make an action plan to then carry out and work with children and young people doing mediation”

Source: Research results by Coelho (2018).

Both the mediator and the mediator have a fundamental role in this interaction, becoming a dialogic process. “Although the mediating action involves subjects whose degree of clarity about the limiting process, this understanding and also the success of the action, dialogue will always be present” (GOMES, 2014, p. 48).

The second category of analysis is the mediators' perception of the mediator's role (Chart 2) in reading mediation, something that requires an understanding of reading not only as an interpretation of the text.

**Table 2 – Mediator Role Category**

<b>Mediator 1</b>	“The mediator is that person who will bridge the gap between what should be read, between the reading and the reader. And mediation is present in the experiences lived by me, it takes place in this process of work activity, it is constant and present. Mediation is the driving force of work”
<b>Mediator 2</b>	“It is really necessary to have a mediator because from the moment a child comes, we can help by explaining what the genres are [of texts], [...] our role is to talk about the library and mediate. Directly or indirectly, we end up teaching children to read and write”
<b>Mediator 3</b>	“There are those who come and are still undecided about what to take and then I already mediate by indicating a book, talking about some books, and giving them suggestions [...] come and talk – aunt, I've read those books and ask what other good books. So I do this exchange”
<b>Mediator 4</b>	“We always learn and it's a very good experience because one mediation is never the same as another”

Source: Research results by Coelho (2018).

The reader needs a reference to guide him and present the organization, because even though color classification is used it is not familiar to them. "The library is an instrument that man [...] makes intentional and programmed use to influence his approach to reading, but it is not static, as it also transforms the final object" (MOTOYAMA; SANTOS; SILVA, 2017,

p.28), that is, there is an exchange and if the individual is positively influenced he will share the experience with friends and family attending a library.

For Davallon (2003, p. 43, our translation) “[...] the concept of mediation appears when there is a need to describe an action involving a transformation of the situation or the communication device, and not a simple interaction between already constituted elements”.

When questioning the mediators about the concept of mediation of literary reading (Chart 3), it was possible to see how they understand their work and their responsibilities towards the reader, each aspect given makes evident the result of the training.

**Table 3** - Concept Category of Literary Reading Mediation

<b>Mediator 1</b>	““Mediation is an exchange of a subject, of a piece of knowledge, one can say. So, mediation [...] takes place as an exchange [...] it is the bridge between reading and reader, between text and reader”.
<b>Mediator 2</b>	“It is to show paths they can follow, and we do this through reading until they can go it alone, seeking pleasure in reading and getting to know a different world”
<b>Mediator 3</b>	“Mediation helps to encourage reading and for the child or adolescent to pick up a book to read [after it has been completed]. You mediate (sic!) that book then talk about the library and mediation has this role of making them interested to come to the library”
<b>Mediator 4</b>	“It's the connection we make from the book to the reader”

**Source:** Research results by Coelho (2018).

The mediators reported both theory and practical application, demonstrating that “[...] the actions developed in the mediation process are continuous and two-way. Man transforms his knowledge, but he is also influenced and transformed during the process” (MOTOYAMA; SANTOS; SILVA, 2017, p. 29).

It is reinforced that there is a contradiction in understanding the mediation of reading with what they develop in their daily lives, as the existence of symbolic exchanges with readers on several fronts is noticeable. In other words, in practice, the mediator-mediator relationship flows naturally without oppression. One of the mediators warns that: the mediator's role is to read, observe, open space for the exchange of ideas and opinions, show paths without pointing out right or wrong. For this mediator, they need to be able to go it alone, seeking pleasure in reading and getting to know a different world.

Actions and the use of resources are important to expand the audience and move libraries, but mediation must be developed continuously. Knowing the readers and their reading practices makes it easier to understand the difficulties and, for the future, to make them independent.

The mediation of reading takes place in the space of libraries and outside them with suggestions for reading, narratives and the use of artistic languages. The role of the reading mediator was described here through the actions developed in the researched libraries, making it possible to detail how the mediation of reading inside and outside the library takes place.

The exchange resulting from mediation is neither static nor controllable, but implies a transformation of points of view. If mediation encompasses all these principles, it will contribute to modify the negative indexes on reading and illiteracy existing in Brazil.

## **FINAL CONSIDERATIONS**

In community libraries, reading mediation is carried out mainly so that users become subjects of opinion formers, protagonists in the environment in which they live, and mainly collaborate in raising awareness that reading is essential for the strengthening of citizenship.

It can be said that the mediation of reading is present in the actions of the library, both in the help provided by the mediators to choose a book, and in playful activities, stimulating the readers' creativity. It is inferred that the concept that these mediators have about their contributions as educators of readers, always respecting the limits of who will receive mediation, represents one face of the act of mediating.

There is a converging point in their discourse, which is the interaction with the reader, reinforcing the work that takes place in schools, but also helping them, in a playful way, in choosing readings, in reading the world and, consequently, encouraging frequency in the library.

Mediation is highlighted for enabling the appropriation of reading, therefore, the mediator needs to be aware of everything that happens in the internal and external environment of the library, also aiming at an audience of potential patrons, usually composed of workers, housewives, many sometimes illiterate or functionally illiterate.

The mediator is an important figure and his profile needs to be very clear not only for society, but for the mediator himself so that he can fulfill his social function. It is up to the mediator to think of actions to integrate the public into the library environment so that they can take reading into their lives.

It is also worth considering that the aspects involving particularities about the environment in which they live, about life experiences, are points that cannot be ignored in the elaboration of the services of any library, regardless of its target audience.

## REFERENCES

- ALMEIDA, Carlos Cândido de. Mediação como processo semiótico: em busca de bases conceituais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, 2012.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.2, n.1, 2009.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. In: SILVA, Terezinha Elisabeth da (org.). **Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da informação**. Recife: Néctar, 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARROS, Maria Helena T. C. de. A mediação da leitura na biblioteca. In: BARROS, Maria Helena T. C. de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da (orgs.). **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA Editora, 2006.
- BORTOLIN, Sueli. A mediação de leitura nos espaços infanto-juvenis. In: BARROS, Maria Helena T. C. de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da (orgs.). **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA Editora, 2006.
- BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação oral da informação: a visibilidade dos mediadores da ciência da informação. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.
- CABRAL, Ana Maria Rezende. **Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COELHO, Clara Duarte. **As bibliotecas comunitárias e o fomento à leitura: uma análise da Rede Leitora Terra das Palmeiras de São Luís-MA**. Dissertação. 172 f. (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.
- DAVALLON, Jean. La médiation: la communication en procès? **MEI: Médias et Information**, Paris, n.19 (Médiations & Médiateurs). UFR Communication de l'Université Paris 8, 2003, p. 37-59. Available at: [www.mei-info.com/wp-content/.../ilovepdf.com\\_split\\_3.pdf](http://www.mei-info.com/wp-content/.../ilovepdf.com_split_3.pdf). Access on: 10 mar. 2017.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2009.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014. Available at: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Access on: 30 mar. 2021.

JEANNERET, Yves. A relação entre mediação e uso no campo de pesquisa em informação e comunicação na França. **R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**, Rio de Janeiro, v.3, n.3, p.25-34, set. 2009. Available at: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/753>. Access on: 05 ago. 2020.

MALHEIRO, Armando; RIBEIRO, Fernanda. **Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2011.

MORAES, Janielle de Oliveira; FURTADO, Luciana Nathalia Moraes; MORAES, Luan Carlos de Oliveira. Biblioteca comunitária "o fantástico mundo da leitura": uma alternativa para a socialização do conhecimento na comunidade do Coroadinho em São Luís-MA. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 15., 2012, Cariri, **Anais...**Cariri: UFC, 2012. p. 1-15.

MOTOYAMA, Juliane Francischeti Martins; SANTOS, Izabele Dias dos; SILVA, Gabriele Góes da Silva. Mediadores para além do ambiente escolar: o que nos dizem acadêmicos de Pedagogia e Letras. In: FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira (orgs.). **Mediação de leitura: espaços e perspectivas na formação docente**. Tubarão, SC: Ed. Copiart, 2017. p.12-44.

PETIT, Michelle. **A arte de ler ou como resistir a adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

RABONI, Paulo César de Almeida; PONCE, Rosiane de Fátima. Trabalho educativo: mediação, desenvolvimento humano e apropriação da leitura. In: FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira (orgs.). **Mediação de leitura: espaços e perspectivas na formação docente**. Tubarão, SC: Ed. Copiart, 2017. p.88-115.

REIS, Linda G. **Produção de monografia: da teoria à prática**. Brasília: Senac DF, 2008.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **O estado da arte da mediação da informação: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos**. 460f. Marília. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; GOMES, Henriette Ferreira. A importância da mediação para a construção de uma autonomia no contexto dos usuários da informação. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.23, n.2, p. 33-44, maio/ago. 2013.

VARELA, Aida. **Informação e autonomia: a mediação segundo Feuerstein**. São Paulo: Senac, 2007.

YUNES, Eliana. Leitura, a complexidade do simples: do mundo à letra e de volta ao mundo. In: YUNES, Eliana. **Pensar a leitura: complexidade**. São Paulo: Loyola, 2002. p.13-51.



## **Rádio pop: um programa radiofônico como meio de estímulo à leitura <sup>14</sup>**

*Radio pop: a radio program as a means of encouraging reading*

*Radio pop: a radio program as a means of encouraging reading*

*Luiz Felype dos Santos<sup>15</sup>*  
*Ivan Carlo Andrade de Oliveira<sup>16</sup>*

---

<sup>14</sup> Recebido em 28/09/2022, versão aprovada em 28/12/2022.

<sup>15</sup> Acadêmico do Curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (Unifap). ORCID ID: [orcid.org/0000-0003-4985-2426](https://orcid.org/0000-0003-4985-2426). LATTES ID <http://lattes.CNPq.br/5011267668048527>. E-mail: [lfs.luizfelype@gmail.com](mailto:lfs.luizfelype@gmail.com).

<sup>16</sup> Doutor em Arte e Cultura Visual pela FAV-UFG. Professor do Curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (Unifap). ORCID ID: 0000-0002-5471-1807. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/7689186601810696>. E-mail: [profivancarlo@gmail.com](mailto:profivancarlo@gmail.com).

## RESUMO

O objeto de estudo desta pesquisa é o programa Rádio Pop, transmitido pela Rádio Universitária (96.9 FM) da Universidade Federal do Amapá (Unifap). A atração radiofônica possui o quadro Literapop, que serve para indicar sinopse de livros sobre cultura popular e incentivar o público à leitura. O objetivo geral desta pesquisa é analisar os pressupostos teóricos sobre a prática da leitura e como o programa Rádio Pop – com destaque para o quadro Literapop – incentiva o ouvinte a ler. O artigo de revisão da literatura emprega a metodologia de levantamento de acervo bibliográfico digital e físico para fins de comparação das informações para chegar a um resultado. Sobre os resultados, foi possível observar que o Infotainment incentiva a leitura, pois esse formato traduz qualquer natureza de informações, facilita o entendimento e utiliza o humor.

**PALAVRAS-CHAVE:** rádio pop; estímulo à leitura; infotainment.

## ABSTRACT

The object of study of this research is the Rádio Pop program, transmitted by Rádio Universitária (96.9 FM) of the Federal University of Amapá (Unifap). The radio attraction has the Literapop board, which serves to indicate synopses of books on popular culture and encourage the public to read. The general objective of this research is to analyze the theoretical assumptions about the practice of reading and how the Rádio Pop program – with emphasis on the Literapop framework – encourages the listener to read. The literature review article employs the methodology of surveying the digital and physical bibliographic collection for the purpose of comparing information to arrive at a result. Regarding the results, it was possible to observe that Infotainment encourages reading, as this format translates any type of information, facilitates understanding and uses humor.

**KEYWORDS:** radio pop; stimulus to reading; infotainment.

## RESUMEN

El objeto de estudio de esta investigación es el programa Rádio Pop, transmitido por Rádio Universitária (96.9 FM) de la Universidad Federal de Amapá (Unifap). La atracción radiofónica cuenta con el tablero Literapop, que sirve para indicar sinopsis de libros de cultura popular y animar al público a leer. El objetivo general de esta investigación es analizar los supuestos teóricos sobre la práctica de la lectura y cómo el programa Rádio Pop – con énfasis en el marco Literapop – incentiva al oyente a leer. El artículo de revisión de literatura emplea la metodología de levantamiento del acervo bibliográfico digital y físico con el propósito de comparar información para llegar a un resultado. En cuanto a los resultados, se pudo observar que el Infoentretenimiento incentiva la lectura, ya que este formato traduce cualquier tipo de información, facilita la comprensión e utiliza el humor.

**PALABRAS CLAVE:** radio pop; estímulo de lectura; infoentretenimiento.

## INTRODUÇÃO

O objeto de estudo desta pesquisa é o programa Rádio Pop, transmitido pela Rádio Universitária (96.9 FM) da Universidade Federal do Amapá (Unifap). O Rádio Pop foi lançado em 6 de março de 2013. É exibido ao vivo, uma vez por semana, e possui uma hora de duração. Constitui a equipe o coordenador do programa, professor Ivan Carlo Andrade de Oliveira, e os alunos do curso de Jornalismo da Unifap, que são supervisionados pelo docente. Para Lima e Oliveira (2022, p.55), a escolha dos estudantes para a apresentação leva em consideração dois fatores: familiaridade com a cultura pop e gosto pelo rádio.

Na prática, o Projeto de Extensão possui a proposta de apresentar informações e, segundo Lima e Oliveira (2022, p.46), “conteúdos da cultura nerd, como cinema, quadrinhos e música”. O estilo do Rádio Pop segue uma linha editorial que mescla Jornalismo com Entretenimento. Em outras palavras, para Lima e Oliveira (2022, p.59), a essência do programa é divulgar notícias sobre “produtos cinematográficos, literários, musicais e artísticos, indicação de leituras e críticas literárias” em uma linguagem alternativa, traduzida, acessível e que leva em consideração as técnicas jornalísticas de redação, apuração e critérios de noticiabilidade para definir notícia como valor – ou seja, as premissas da informatização e credibilidade –, somadas ao humor e ao entretenimento.

Todas essas bases que constituem tanto o Jornalismo quanto o entretenimento geram uma fusão: o Infotimento. Algo inédito para o Estado do Amapá, uma vez que a maioria dos programas radiofônicos amapaenses seguem um padrão de seriedade e, algumas vezes, de sensacionalismo da notícia. O intuito da criação do Rádio Pop serviu para ter no mercado um programa sobre assuntos da cultura pop e um espaço para servir de laboratório para alunos antes de ingressarem ao mercado de trabalho. A ideia da proposta era ter um formato mais informal, sem perder a característica jornalística.

As notícias e críticas sobre cinema, arte, música, literatura, livros e demais obras culturais são dispersas nos quadros do Rádio Pop. As principais atrações conforme Pacheco, Machado, Rodrigues e Oliveira (2019, p.8) eram “Notícias Pop”; Do Fundo do Baú; “Música Pop”, “Meninos Eu Vi”; “Trilha Sonora”; “*Game Over*”; e, por fim, o “Literapop”. Este último foi criado para incentivar os ouvintes a consumirem os livros indicados pelos apresentadores do programa. O quadro será o objeto de estudo desta pesquisa.

Por conseguinte, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os pressupostos teóricos sobre a prática da leitura e como o programa Rádio Pop – com destaque para o quadro Literapop – incentiva o ouvinte a ler. Para isso, será levado em consideração os seguintes objetivos

específicos: a) conceituar Rádio como fenômeno do objeto de estudo da pesquisa; B) observar as propriedades da leitura e os motivos pelos quais as pessoas não se interessam pela leitura; C) identificar as características do Infotainment; D) analisar se o Programa Rádio Pop, por meio do quadro Literapop estimula o público a ler.

O problema do estudo é caracterizado pela seguinte questão norteadora: De que maneira o programa Rádio Pop incentiva os ouvintes a aderirem à prática da leitura? A hipótese é que o Infotainment incentiva esse estímulo, pois esse formato traduz qualquer natureza de informações e facilita o entendimento, utilizando o humor.

## UM FENÔMENO CONHECIDO COMO RÁDIO

Para entender os percursos da consolidação do quadro Literapop, é necessário, primeiramente, identificar os primórdios do rádio. Os registros históricos sobre o início desse fenômeno surgem no século XIX. No entanto, esse período era considerado confuso, uma vez que a tentativa de invenção da transmissão de sons por ondas de radiofrequência ocorria paralelamente em diferentes partes do mundo.

Segundo Meditsch (2001, p.32), o primeiro nome destacado na literatura científica para a descoberta é o do “físico inglês James Maxwell em 1870 e comprovada, empiricamente, pelo alemão Heinrich Hertz em 1888”. Por conseguinte, o italiano Guglielmo Marconi foi o engenheiro capaz de utilizar a prática na comunicação à distância.

Marconi fez a primeira demonstração da comunicação sem fio em 1894, operando uma campanha a poucos metros de distância. Em 1896, diante do desinteresse do governo de seu país, patenteou o invento na Inglaterra, já aperfeiçoado para transmissões do código morse do telégrafo a maiores distâncias. Em 1901, fez a primeira transmissão sem fio de uma mensagem através do Atlântico (MEDITSCH, 2001, p. 32).

Inúmeros nomes ainda são descobertos. Meditsch (2001, p.32) afirma que a voz do canadense Reggie Fessenden foi a primeira a ser transmitida por ondas eletromagnéticas. Apesar de serem experimentos inovadores e práticos para o pleno desenvolvimento da comunicação, essa experiência foi realizada e concluída em outros lugares do mundo. A conclusão, portanto, é que o pioneirismo de Marconi e Fessenden é colocado em dúvida.

O pioneirismo de Marconi e Fessenden, no entanto, é questionado por evidências de que os mesmos experimentos já estavam sendo realizados, com sucesso, em outros lugares. Nos Estados Unidos, o imigrante croata Nikola Tesla, engenheiro responsável por várias outras invenções, como a transmissão de energia elétrica por corrente alternada e o controle remoto,

realizou a transmissão sem fio de um sinal sonoro em 1893. Sem a mesma sorte e sem o tino comercial de Marconi, Tesla morreu praticamente na miséria, em 1943, seis meses antes da Suprema Corte dos Estados Unidos reconhecer a primazia de suas patentes em relação às do italiano (STRAUSS; MANDL apud MEDITSCH, 2001, p. 32-33).

Depois da invenção, ao longo dos anos, o rádio se transformou e tornou-se um meio de comunicação aperfeiçoado. Ganhou as próprias características, que foram percebidas e executadas em peças que compõem a programação da rádio como um todo. Na área jornalística, a linguagem radiofônica foi construída por autores da Comunicação Social, que observaram os principais erros e acertos dos mais experientes.

Toda essa bagagem de conhecimento foi registrada em livros, e serve de modelo para acadêmicos e profissionais experientes. Essa convenção – tão ensinada nas escolas de Jornalismo – é a base para a construção de radiojornais e demais gêneros e formatos.

Ao destacar as especificidades da linguagem radiofônica, Lustosa (1996, p.93) argumenta que a instantaneidade é o fator determinante para manter o público sintonizado, aliado à imaginação – pois a forma como os jornalistas relatam os acontecimentos, com total rigor, expressividade e envolvimento “visa transmitir a idéia de participação de todos nos fatos narrados de forma que ele – ouvinte – se sinta presente no local em que são feitos os registros noticiosos”.

Para que haja, portanto, a força imaginária durante o relato, é necessário que os formadores de opinião conheçam tudo sobre as técnicas de redação jornalística para rádio.

Pela abrangência, características e diversidade do rádio, o texto jornalístico nesse meio explora ao máximo as possibilidades de se apresentar de forma: (1) clara, permitindo a sua fácil assimilação por qualquer integrante da audiência; (2) precisa, ao retratar o objeto da notícia com exatidão, mas tendo consciência da impossibilidade de ser totalmente imparcial, e (3) concisa, dosando a quantidade de palavras utilizadas, com cada uma delas apresentando significado o mais completo possível para o seu público. Essa aparente simplicidade- a exemplo da exigida de outros discursos informativos - não deve ser confundida com pobreza estilística ou vocabular. (FERRARETTO, 2014, p. 99).

## **AS PROPRIEDADES DA LEITURA**

Educadores, professores e profissionais da área de Letras e Pedagogia possuem visões diferentes sobre o conceito de leitura. Normalmente, as crianças são objeto de pesquisa, pois o incentivo à leitura deve começar desde cedo para a formação do pensamento crítico.

Existem inúmeras literaturas e análises de caso sobre o entendimento, facilidades, dificuldades, desafios e, ainda, desmistificação do processo de leitura.

A leitura começa, primeiramente, com a prática da compreensão de textos:

A compreensão de textos é um processo complexo em que interagem diversos fatores como conhecimentos linguísticos, conhecimento prévio a respeito do assunto do texto, conhecimento geral a respeito do mundo, motivação e interesse na leitura, entre outros. Conhecer como atua cada um desses fatores é imprescindível para a discussão da prática do ensino da leitura. (FULGÊNCIO; LIBERATO, 1998, p.13).

Ler, portanto, significa um fenômeno para o qual possui objetivo de obter conhecimento de mundo necessário e que diz respeito aos interesses de quem consome os livros.

Ao realizar análise sobre a leitura, se faz necessário entender o conceito sobre leitores.

Por “leitores”, referimo-nos às pessoas que ainda estão habituadas a obter a maior parte das informações da palavra escrita, ou seja, referimo-nos à grande maioria das pessoas inteligentes e alfabetizadas. Evidentemente, não são todas, antes do advento do rádio e da televisão, algumas informações eram obtidas oralmente, ou até mesmo através de simples observações. Porém, as pessoas inteligentes e curiosas não se contentavam com isso. Elas sabiam que tinham de ler – e liam. (ADLER; DOREN, 2010, p. 25).

Pelos meios de comunicação como o rádio e a televisão, citados por Adler e Doren, não é possível obter aprofundamentos específicos sobre determinado assunto. Os motivos, em síntese, são basicamente três: recorte temporal para construção ou relato dos fatos, instantaneidade e atualidade. A leitura como ação de compreender o mundo ao redor de si envolve tempo, investimento e esforço. São características essenciais. Para confirmar essa ideia, Cosson (2014) afirma:

[...] ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto. (COSSON, 2014, p.36).

A sociedade vive em um século marcado pelo avanço das tecnologias digitais, desenvolvimento da realidade virtual, crescimento e aumento de usuários nas principais plataformas sociais *online*, como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *WhatsApp*. Fatos que distanciam o público da leitura. Esta é a principal preocupação da família e docentes – que fazem parte do processo de desenvolvimento da criança para tornar um ser leitor e realizar essa atividade com independência ao longo da vida.

No artigo “Por que nossos alunos não gostam de ler?” publicado na Revista Educação Pública, da Diretoria de Extensão da Fundação Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj), a professora Maria Vilani Soares manifesta o desinteresse do público pela leitura.

O problema começa muito cedo, pois se considera que a criança entra em contato com a leitura apenas quando chega à escola... A família não tem o hábito de ler... Livros não são considerados presente, muito menos nos aniversários! Então se remete ao professor, e somente ao professor, a tarefa de ensinar a ler. Assim, deixa-se de lado o que ensina Paulo Freire ao dizer que a leitura como percepção do mundo precede a leitura da palavra. Portanto, ler é conferir significação ao que nos é apresentado, o que qualquer criança faz, ainda que o texto não seja escrito. Essa concepção de leitura não é enfatizada na escola, onde atividades com textos geralmente são mecânicas e desprezam a participação crítica do aluno. Nas aulas de Português, texto ainda é sinônimo de ampliação de vocabulário, exercício de ortografia, cópia e questões de compreensão que não avaliam mais do que a capacidade do aluno de retornar ao texto e repetir o que está escrito. Com isso, o aluno convive na escola – e jamais fora dela – com esse tratamento superficial dado à leitura: o nosso aluno não consegue ir além do texto, fazer inferências, observar as entrelinhas, perceber as intenções do autor e a estrutura do texto. (SOARES, 2022, n.p.).

Nas salas de aula, os estudantes possuem uma visão padrão ou sistemática sobre o processo de leitura. O incentivo não ocorre fora dos muros escolares. Quando ocorre, muitos possuem dificuldades ao receber um livro e não sabem como e porque ler. Um ponto que precisa ser refletido e levado em consideração é como tornar a leitura um processo fácil e que não seja chato. A solução chama-se Infotainment.

### **INFOTENIMENTO: INFORMAÇÃO MAIS ENTRETENIMENTO**

O termo Infotainment está totalmente ligado ao Jornalismo. Dejavite (2006, p.71) afirma que o conceito surgiu na década de 1980 e ganhou notoriedade “no final dos anos 1990, quando passou a ser empregado por profissionais e acadêmicos da área comunicacional”.

O Infotainment diz respeito à produção de matérias que seguem as técnicas jornalísticas e acrescenta o entretenimento como fator de exclusão do excesso de seriedade, normalmente vistas nos jornais de televisão, rádio e portais da internet, conforme explica Dejavite (2006):

Resumidamente, a notícia *light* pode ser definida como aquele conteúdo rápido, de fácil entendimento, efêmero, de circulação intensa, que busca divertir o receptor. Ao que parece, nada mais é do que a solicitação feita pelo receptor da sociedade da informação que espera encontrar uma matéria que, ao mesmo tempo que satisfaça suas necessidades e seus interesses de formar e informar,

também distraia e permita-lhe vivenciar o fato, já que o consumo da informação é feito naquele tempo destinado ao lazer, à diversão. (DEJAVITE, 2006, p.71).

Dejavite (2006, p.68) ressalta que os editores devem ter senso crítico e “levar em consideração que o público participa cada vez mais na deliberação do que se veicula na mídia”.

O receptor (com os seus princípios de receber a informação) exige que a notícia na atualidade-independente do meio em que estiver inserida - informe, distraia e também lhe traga uma formação sobre o assunto publicado. Esse tipo de conteúdo tem sido denominado notícia light. Se as informações jornalísticas não tiverem essas características, não vão chamar a atenção da audiência. Por isso, mais do que um mero produto, tornaram-se um importante serviço. (DEJAVITE, 2006, p. 68).

A notícia *light* é outro termo de suma importância do jornalismo de Infotimento.

Dejavite (2006) descreve as principais características:

O segredo de seu sucesso está na simplicidade, ou seja, no modo fácil de ser entendida e comentada, no estímulo do imaginário social e na ocupação do tempo livre dos indivíduos. Sua essência baseia-se na interpretação ou recriação dos fatos, com o uso da linguagem do entretenimento, como fazem as telenovelas e os filmes. (DEJAVITE, 2006, p. 70).

Analisando as propriedades do Infotimento e os motivos de as pessoas perderem o hábito da leitura, percebe-se que o primeiro conceito é uma válvula de escape. Uma opção que, em tese, utiliza as bases do entretenimento, sem deixar de lado a informatização. O Infotimento é a alternativa que escuta os anseios do público e, ao mesmo tempo, adota tudo que é simples. Afinal, quanto mais difícil e rebuscado é o enredo de um livro de qualquer gênero, menos interesse e maior distância da obra o indivíduo quer ter. A mesma ideia vale para textos jornalísticos.

Dejavite (2006, p. 44) explica a importância do entretenimento:

Mas uma coisa pode ser dada como certa em relação ao papel do entretenimento em nossa sociedade: ele é, sem dúvida, uma forma de divertimento, que procura diminuir as tensões ameaçadoras (aquelas capazes de levar as pessoas à doença ou à loucura) e conduzi-las à segurança emocional, ao promover o descanso e ocupar o tempo livre, hoje, cada vez mais imprescindível.

Portanto, todas as atividades realizadas fora da rotina de estudo e de trabalho e que, de certa forma, trazem momentos de relaxamento, prazer e diversão, são considerados entretenimento.

Grosso modo, o jornalismo de INFOtenimento é o espaço destinado às matérias que visam informar e divertir como, por exemplo, os assuntos sobre estilo de vida, as fofocas e as notícias de interesse humano - os quais atraem, sim, o público. Esse termo sintetiza, de maneira clara e objetiva, a intenção editorial

do papel de entreter no jornalismo, pois segue seus princípios básicos ao mesmo tempo que atende às necessidades de informação do receptor dos dias de hoje. Enfim, manifesta aquele conteúdo que informa com diversão. (DEJAVITE, 2006, p.72).

Segundo Lima e Oliveira (2022), o infotainment é a base da proposta do Rádio Pop: “A linguagem é marcada pelo INFOtenimento, com muito bate-papo regado a música e bom humor. O foco era aproximar da linguagem jovem dos podcasts, com edição, efeitos sonoros e quadros rápidos”.

## LITERAPOP COMO INCENTIVO À LEITURA

O Literapop é um dos quadros que compõem o Programa Rádio Pop. O nome é um neologismo de Literatura somada com a cultura pop. Lima e Oliveira (2022, p.59) concluem que o quadro serve para indicar obras de vários gêneros aos ouvintes, “todos pontuando contribuições positivas e negativas, assim como, sempre contextualizando a história tratada e suas nuances sociais, políticas e filosóficas”.

A criadora da versão foi a atual editora do G1 Amapá, jornalista Núbia Pacheco, que apresentou a atração por quase dois anos. O objetivo de levar ao ouvinte indicações de livros surgiu a partir de uma inquietação da ex-apresentadora do programa Rádio Pop. Segundo Pacheco, os livros, a prática e o estímulo à leitura, aliados às indicações são fatores determinantes para o pleno desenvolvimento da atração.

Na verdade, eu percebi que a gente tinha alguns quadros voltados para aquela questão pop mesmo, como o próprio nome já diz. Só que a gente via muito adaptações, tipo, mangá adaptado para TV, livros adaptados para o cinema, livros adaptados para a música. Aí a gente falava de música, falava de filme, falava de anime, mas a gente não falava de livros, que é maioria da base. Tem muita coisa que vem do zero, mas, na maioria das vezes, é adaptado do livro. Então, a gente pensava: por que a gente não fala da leitura, por que a gente não fala dos livros, já que eles são a base para a maioria dos outros quadros que a gente utiliza, que a gente tem aqui? (PACHECO, 2022, informação verbal)<sup>17</sup>.

O incentivo à leitura, em um primeiro momento, pode ser um desafio. Difícil, mas não impossível. O leitor que tenta adquirir o hábito de ler o livro pode se assustar e, quem sabe, estar desestimulado, uma vez que o exemplar possui um emaranhado de palavras sem nenhum estímulo externo e/ou visual que prenda o legente.

---

<sup>17</sup> PACHECO, Núbia Paes. [s.n.]. Entrevista realizada em 19 de dezembro de 2022. [Entrevista concedida a] Luiz Felype dos Santos. Macapá, 2022.

**Imagem 1** – O objetivo do Rádio Pop é transmitir informações de forma divertida.



**Fonte:** Acervo pessoal.

Pacheco reforça que o Literapop serve para incentivar o público a ler:

Literapop era isso, era a gente pegar livros, trazer para o programa sinopse de livros e incentivar mesmo a leitura também, já que a gente tava falando de cultura pop e eu acho que os livros também se encaixam, dependendo do conteúdo do livro. (PACHECO, 2022, informação verbal).

Neste quesito, o papel do rádio é fundamental, pois as ondas sonoras transmitem elementos-chave fundamentais que podem ser a solução para o impulso que o leitor/ouvinte precisa. Alguns desses componentes incluem: admiração e confiança com o locutor, afinidade entre locutor e ouvinte sobre assuntos, livros e demais obras e, ainda, poder do imaginário e intensa adesão aos recursos sonoros. Sobre este último elemento, Núbia diz que:

Um quadro que eu gostava muito era o quadro Trilha Sonora, para a gente descrever a trilha sonora. Gostava pra caramba desse quadro. Era um quadro que as pessoas interagiam, ligavam, diziam ‘ah, eu acho que é trilha sonora tal’. Eu gostava dele. (PACHECO, 2022, informação verbal).

Apesar de o Trilha Sonora ser um quadro diferente do Literapop, percebe-se que as exposições do Programa Rádio Pop partiram para o encorajamento da leitura por meio do humor, leveza de conteúdo e, sobretudo, tradução da realidade exposta. No rádio, como não existe a chance de voltar para determinada informação, é importante explorar as possibilidades do fácil entendimento e da tradução dos textos radiofônicos locutados pelos apresentadores. Ao

considerar todos os recursos sonoros e as indicações dos livros, Núbia Pacheco reforça que o Literapop incentivou, sim, o público a ler mais:

Tanta gente que manda mensagem até hoje perguntando ‘ah, que livro tu me indica? Que livro tu gosta?’ Tinha gente que tava comprando livro e pergunta ‘tu acha que esse livro aqui é legal? Tu acha que eu vou gostar?’ A gente às vezes faz vídeo chamada para conversar sobre livros. Tem uma amiga que eu posto, aí ela ‘ah, isso aqui é legal, tu acha que eu vou gostar?’ A mesma coisa, eu faço isso com as pessoas também. Eu gosto de trocar essa experiência e até hoje isso acontece. (PACHECO, 2022, informação verbal).

Os critérios para escolha dos livros envolviam interesse e afinidade pelos temas. Pacheco ressalta que “sempre tive muito apreço pela literatura fantástica, sempre gostei de literatura fantástica, sempre gostei de terror também e fantasia” (PACHECO, 2022, informação verbal).

A rotina de leitura envolve outro ponto relevante: a afinidade com o tema. Pessoas que não possuem vertentes de leitura preferida, como por exemplo, ficção, biografias ou quadrinhos, sentem frustração e se acham, em alguma vezes, incapazes, desanimadas para ler e, conseqüentemente, abandonam o processo. Portanto, o segredo para aderir e se familiarizar com o progresso é a identificação com quaisquer temas que, de forma direta ou indireta, fazem parte do cotidiano do indivíduo e incitam a curiosidade ou inquietação.

Um ponto positivo no Literapop é que, além de incentivar a leitura, via indicações dos apresentadores, o público tinha uma reação: a busca por aprofundar o conhecimento já apresentado no quadro. Rebecca Ramos, bacharela em Direito, era ouvinte assídua do Rádio Pop. Ela lembrou os motivos para escutar o programa:

O programa em si me estimulava à leitura e eu conseguia, até no primeiro momento, buscar algumas outras informações, além daquelas que eles tinham me passado, que já me deixava curiosa sobre algum conteúdo. (RAMOS, 2022, informação verbal).<sup>18</sup>

A permanência da sintonia durante o espetáculo semanal, para Rebecca Ramos, era avaliada como um formato de programa peculiar, pois, no Estado do Amapá, não é comum ter programa de cultura pop voltado ao público jovem nas rádios da região. Este era o diferencial que mantinha a advogada como ouvinte.

Rebecca Ramos entende que o quadro Literapop do Programa Rádio Pop incentiva o público a ler, graças ao formato pouco comum. Para ela, o conteúdo apresentado trazia novidades, diversão e ligação com os sentimentos:

---

<sup>18</sup> RAMOS, Rebecca de Oliveira Mourão. [s.n.]. Entrevista realizada em 19 de dezembro de 2022. [Entrevista concedida a] Luiz Felype dos Santos. Macapá, 2022.

Eu lembro de um quadro do programa, que finalizava ou que indicava que estava finalizando o programa, que era tocar a trilha sonora da Jeannie é um Gênio, que é uma série de tv americana da década de 60. Quando eu era criança, assistia muito porque passava em um programa de televisão. Isso me marcou e ainda lembro até hoje exatamente porque era um programa da minha infância e que eu achava muito divertido e aí me trazia nostalgia. (RAMOS, 2022, informação verbal).

O principal objetivo do Rádio Pop é a democratização do conhecimento, das informações e, acima de tudo, promover a formação cultural e a educação de quem escuta. Tudo isso seguindo a liturgia da Radiodifusão Educativa.

Os três principais documentos que regem a outorga de rádios e TVs educativas são o Decreto-Lei 236, de 28 de fevereiro de 1967, o Decreto nº 2.108, de 24 de dezembro de 1996, e a Portaria Interministerial nº 651, de 15 de abril de 1999. Estes documentos estabelecem que a radiodifusão educativa é o Serviço de Radiodifusão Sonora (rádio) ou de Sons e Imagens (TV) destinado à transmissão de programas educativo-culturais, que, além de atuar em conjunto com os sistemas de ensino de qualquer nível ou modalidade, vise à educação básica e superior, à educação permanente e à formação para o trabalho, além de abranger as atividades de divulgação educacional, cultural, pedagógica e de orientação profissional. (LOPES, 2011, p. 8).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade é um fenômeno importante para a construção do conhecimento. Profissionais e pesquisadores da Pedagogia e Letras, entre outras coisas, buscam esclarecer como o ser humano deve ler sem muitas dificuldades. Como já foi exposto nesta pesquisa a lição é fomentar a prática da leitura desde cedo. Este processo precisa contar com o apoio da família.

No âmbito do Jornalismo, os comunicólogos praticam e aprendem a proporcionar inteligência ao público pelas notícias, reportagens e artigos de interesse público. Televisão, *internet* e, sobretudo, o rádio – um dos objetos de estudo desta pesquisa – desenvolvem papel fundamental para transmitir, via canais, informações traduzidas e simplificadas e, posteriormente, contribuir para que o público busque conhecimento como forma de estímulo por parte dos veículos de comunicação.

Portanto, este artigo analisou os pontos de interdisciplinaridade entre Jornalismo, Letras e Pedagogia para descobrir como o Jornalismo auxilia no processo de leitura do público que escuta rádio. A hipótese de que o Infotainment incentiva esse estímulo foi confirmada – pois esse formato oriundo do Jornalismo traduz qualquer natureza de informações, facilita o

entendimento e utiliza humor e entretenimento como base para absorção de conhecimento. Assim é ultrapassada a ideia de que ler é chato.

A indagação sobre como pensar nos ouvintes a aderirem à prática da leitura não pode partir somente dos pesquisadores. É necessário que os empresários da comunicação, gestores de rádios comunitárias e os veículos de comunicação pública tomem atitude para destinar parte da programação para fomentar a educação, cultura e desenvolvimento do senso crítico dos espectadores. Isso vale não somente para rádios, mas para outros veículos de comunicação.

Os Poderes Públicos Federal, Municipal, Estadual e Distrital também são atores importantes, pois cabe a ambos pensar em políticas públicas, bem como fiscalizá-las com objetivo de oportunizar programação educativa. A adesão de um programa radiofônico, como o Rádio Pop, focado no infotainment para incentivar a prática da leitura desperta o interesse do público para buscar conhecimentos que vão além das ondas do rádio.

## REFERÊNCIAS

ADLER, Mortimer J.; VAN DOREN, Charles; SETTE-CÂMARA, Pedro. **Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente**. São Paulo: É Realizações, 2010.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

DEJAVITE, Fábila Angélica. **INFOtenimento: informação + entretenimento no jornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2006.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara Goulart. **Como facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 1998.

LIMA, Cássia Helen Dias; OLIVEIRA, Ivan Carlo Andrade de. O INFOtenimento no programa Rádio Pop: o radiojornalismo com seriedade e bom humor no Amapá. **Imaginário!**, João Pessoa, n. 25, p. 46-66, 2022.

LOPES, Cristiano Aguiar. **Regulação da radiodifusão educativa**. Brasília: Câmara dos deputados, 2011. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/>. Acesso em: 26 dez. 2022.

LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na era da informação – teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular, 2001.

PACHECO, Karina Soares; MACHADO, Laura de Oliveira; RODRIGUES, Anita Flexa; OLIVEIRA, Ivan Carlo Andrade de. Rádio Pop: informação e entretenimento nas ondas do rádio. *In*: 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, evento componente do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 42., **Anais** [...]. Belém, 2019. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/norte2014/expocom/EX39-0676-1.pdf> . Acesso em: 12 dez. 2022.

PACHECO, Núbia Paes. [s.n.]. Entrevista realizada em 19 de dezembro de 2022. [Entrevista concedida a] Luiz Felype dos Santos. Macapá, 2022.

RAMOS, Rebecca de Oliveira Mourão. [s.n.]. Entrevista realizada em 13 de dezembro de 2022. [Entrevista concedida a] Luiz Felype dos Santos. Macapá, 2022.

SOARES, Maria Vilani. Por que nossos alunos não gostam de ler? **Educação Pública, 2022**. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/6/por-que-nossos-alunos-no-gostam-de-ler>. Acesso em: 20 dez. 2022.

## VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA

**Radio pop: a radio program as a means of encouraging reading**<sup>19</sup>

*Luiz Felype dos Santos*<sup>20</sup>  
*Ivan Carlo Andrade de Oliveira*<sup>21</sup>

### INTRODUCTION

The object of study of this research is the Rádio Pop program, broadcast by Rádio Universitária (96.9 FM) of the Federal University of Amapá (Unifap). Rádio Pop was launched on March 6, 2013. It is aired live once a week and lasts one hour. The program's coordinator, Professor Ivan Carlo Andrade de Oliveira, and students from Unifap's Journalism course, who are supervised by the professor, make up the team. For Lima and Oliveira (2022, p.55), the choice of students for the presentation takes into account two factors: familiarity with pop culture and taste for radio.

In practice, the Extension Project proposes to present information and, according to Lima and Oliveira (2022, p.46), "geek culture content, such as movies, comics and music". The style of Rádio Pop follows an editorial line that mixes Journalism with Entertainment. In other words, for Lima and Oliveira (2022, p.59), the essence of the program is to disseminate news about "cinematographic, literary, musical and artistic products, reading and literary criticism" in an alternative, translated, accessible language that takes into account journalistic techniques of writing, verification and newsworthiness criteria to define news as value - that is, the premises of informatization and credibility -, added to humor and entertainment.

All these bases that constitute both journalism and entertainment generate a fusion: Infotimento. Something unprecedented for the State of Amapá, since most radio programs in Amapá follow a pattern of seriousness and, sometimes, sensationalism of the news. The purpose of creating Rádio Pop was to have a program on pop culture issues in the market and a space to serve as a laboratory for students before entering the job market. The idea of the proposal was to have a more informal format, without losing the journalistic characteristic.

---

<sup>19</sup> Received on 09/28/2022, version approved on 12/28/2022.

<sup>20</sup> Academic of the Bachelor's Degree in Journalism of the Universidade Federal do Amapá (Unifap). ORCID ID: [orcid.org/0000-0003-4985-2426](http://orcid.org/0000-0003-4985-2426). LATTES ID <http://lattes.CNPq.br/5011267668048527>. E-mail: [lfs.luizfelype@gmail.com](mailto:lfs.luizfelype@gmail.com)

<sup>21</sup> PhD in Art and Visual Culture from FAV-UFG. Professor of the Bachelor's Degree in Journalism at the Federal University of Amapá (Unifap). ORCID ID: 0000-0002-5471-1807. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/7689186601810696>. E-mail: [profivancarlo@gmail.com](mailto:profivancarlo@gmail.com).

The news and reviews about cinema, art, music, literature, books, and other cultural works are dispersed in the Radio Pop frames. The main attractions according to Pacheco, Machado, Rodrigues and Oliveira (2019, p.8) were "Notícias Pop"; "Do Fundo do Baú"; "Música Pop", "Meninos Eu Vi"; "Trilha Sonora"; "Game Over"; and, finally, "Literapop". The latter was created to encourage listeners to consume the books indicated by the program's presenters. The framework will be the object of study of this research.

Therefore, the general objective of this research is to analyze the theoretical assumptions about the practice of reading and how the Rádio Pop program - with emphasis on the Literapop frame - encourages the listener to read. For this, the following specific objectives will be considered: a) conceptualize Radio as a phenomenon of the object of study of the research; B) observe the properties of reading and the reasons why people are not interested in reading; C) identify the characteristics of Infotimento; D) analyze whether the Rádio Pop Program, through the Literapop framework, stimulates the public to read.

The problem of the study is characterized by the following guiding question: In what way does the Rádio Pop program encourage listeners to adhere to the practice of reading? The hypothesis is that Infotimento encourages this stimulus because this format translates any nature of information and facilitates understanding, using humor.

## **A PHENOMENON KNOWN AS RADIO**

To understand the consolidation of the Literapop framework, it is first necessary to identify the beginnings of radio. Historical records on the beginning of this phenomenon appear in the 19th century. However, this period was considered confusing, since the attempt to invent the transmission of sounds by radio frequency waves occurred in parallel in different parts of the world.

According to Meditsch (2001, p.32), the first name highlighted in the scientific literature for the discovery is that of the "English physicist James Maxwell in 1870 and empirically proven by the German Heinrich Hertz in 1888". Consequently, the Italian Guglielmo Marconi was the engineer able to use the practice in distance communication.

Marconi made the first demonstration of wireless communication in 1894, operating a campaign a few meters away. In 1896, faced with the lack of interest from the government of his country, he patented the invention in England, already perfected for Morse code transmissions of the telegraph over greater distances. In 1901, he made the first wireless transmission of a message across the Atlantic. (MEDITSCH, 2001, p. 32).

Numerous names are still being discovered. Meditsch (2001, p.32) states that the voice of Canadian Reggie Fassedden was the first to be transmitted by electromagnetic waves. Despite being innovative and practical experiments for the full development of communication, this experience was carried out and completed elsewhere in the world. The conclusion, therefore, is that the pioneering spirit of Marconi and Fassenden is called into question.

The pioneering of Marconi and Fassenden, however, is called into question by evidence that the same experiments were already being carried out, successfully, elsewhere. In the United States, Croatian immigrant Nikola Tesla, the engineer responsible for several other inventions such as alternating current power transmission and remote control, achieved wireless transmission of a sound signal in 1893. Without the same luck and commercial acumen as Marconi, Tesla died practically in poverty in 1943, six months before the United States Supreme Court recognized the primacy of his patents over those of the Italian. (STRAUSS; MANDL apud MEDITSCH, 2001, p. 32-33).

After the invention, over the years, radio has transformed itself and become an improved means of communication. It gained its own characteristics, which were perceived and executed in pieces that make up the radio programming. In the journalistic area, the radio language was built by authors of Social Communication, who observed the main mistakes and successes of the most experienced.

All this baggage of knowledge was recorded in books and serves as a model for academics and experienced professionals. This convention - so taught in journalism schools - is the basis for the construction of radio news and other genres and formats.

In highlighting the specificities of radio language, Lustosa (1996, p.93) argues that instantaneity is the determining factor to keep the public tuned in, combined with imagination - because the way journalists report events, with total rigor, expressiveness and involvement - "aims to convey the idea of everyone's participation in the facts narrated so that he - listener - feels present in the place where the news records are made".

Therefore, in order to have the imaginary force during the report, it is necessary that the opinion makers know everything about the journalistic writing techniques for radio.

Due to the scope, characteristics and diversity of radio, the journalistic text in this medium exploits to the maximum the possibilities of presenting itself in a way: (1) clear, allowing its easy assimilation by any member of the audience; (2) precise, by portraying the object of the news accurately, but being aware of the impossibility of being totally impartial, and (3) concise, dosing the number of words used, with each of them presenting the most complete meaning possible for its audience. This apparent simplicity - as required of other informative discourses - should not be confused with stylistic or vocabulary poverty. (FERRARETTO, 2014, p. 99).

## THE PROPERTIES OF READING

Educators, teachers, and professionals in the fields of literature and pedagogy have different views on the concept of reading. Usually, children are the object of research, because the incentive to read should start early for the formation of critical thinking. There are numerous literatures and case studies on the understanding, facilities, difficulties, challenges, and demystification of the reading process.

Reading begins, first, with the practice of understanding texts:

The comprehension of texts is a complex process in which several factors interact such as linguistic knowledge, prior knowledge about the subject of the text, general knowledge about the world, motivation and interest in reading, among others. Knowing how each of these factor's acts is essential for the discussion of the practice of teaching reading. (FULGÊNCIO; LIBERATO, 1998, p.13).

Reading, therefore, means a phenomenon for which it has the objective of obtaining necessary world knowledge and that concerns the interests of those who consume the books. When analyzing reading, it is necessary to understand the concept of readers.

By "readers", we mean people who are still used to getting most of their information from the written word, i.e. the vast majority of intelligent and literate people. Of course, not all of them, before the advent of radio and television, some information was obtained orally, or even by simple observation. But intelligent and curious people were not content with that. They knew they had to read - and read they did. (ADLER; DOREN, 2010, p. 25).

Through the media such as radio and television, cited by Adler and Doren, it is not possible to obtain specific depths on a given subject. The reasons, in summary, are basically three: time cut for construction or reporting of facts, instantaneity and timeliness. Reading as an action to understand the world around you involves time, investment, and effort. These are essential characteristics. To confirm this idea, Cosson (2014) states:

[...] reading consists of producing meanings through a dialog, a dialog that we engage in with the past as an experience of the other, an experience that we share and through which we insert ourselves into a certain community of readers. Understood in this way, reading is an individual and social competence, a process of meaning production that involves four elements: the reader, the author, the text and the context. (COSSON, 2014, p.36).

Society lives in a century marked by the advancement of digital technologies, development of virtual reality, growth and increase of users on the main online social platforms, such as Facebook, Twitter, Instagram, and WhatsApp. Facts that distance the public from reading. This is the main concern of the family and teachers - who are part of the child's

development process to become a reader and carry out this activity independently throughout life.

In the article "Why don't our students like to read?" published in the Public Education Magazine, of the Extension Directorate of the Cecierj Foundation - Foundation for Science and Higher Education at a Distance of the State of Rio de Janeiro, Professor Maria Vilani Soares expresses the public's lack of interest in reading.

The problem starts very early, because it is considered that the child comes into contact with reading only when he arrives at school... The family does not have the habit of reading... Books are not considered a gift, much less on birthdays! So, it is left to the teacher, and only to the teacher, to teach reading. Thus, what Paulo Freire teaches when he says that reading as a perception of the world precedes the reading of the word is left aside. Therefore, to read is to give meaning to what is presented to us, which any child does, even if the text is not written. This conception of reading is not emphasized in school, where activities with texts are usually mechanical and disregard the critical participation of the student. In Portuguese classes, text is still synonymous with vocabulary expansion, spelling exercises, copying and comprehension questions that do not assess more than the student's ability to return to the text and repeat what is written. With this, the student lives in school - and never outside it - with this superficial treatment given to reading: our student cannot go beyond the text, make inferences, observe between the lines, perceive the author's intentions and the structure of the text. (SOARES, 2022, n.p.).

In classrooms, students have a standard or systematic view of the reading process. Encouragement does not occur outside school walls. When it occurs, many have difficulties when receiving a book and do not know how and why to read. A point that needs to be reflected and considered is how to make reading an easy process that is not boring. The solution is called Infotainment.

### **INFOTAINMENT: INFORMATION PLUS ENTERTAINMENT**

The term Infotainment is totally linked to Journalism. Dejavite (2006, p.71) states that the concept emerged in the 1980s and gained notoriety "in the late 1990s, when it began to be used by professionals and academics in the field of communication".

Infotainment refers to the production of stories that follow journalistic techniques and add entertainment as a factor to exclude the excess of seriousness, usually seen in television, radio and internet portals, as explained by Dejavite (2006):

Briefly, the light news can be defined as that quick content, easy to understand, ephemeral, of intense circulation, which seeks to entertain the receiver. Apparently, it is nothing more than the request made by the receiver of the information society who expects to find a story that, at the same time that satisfies his needs and interests to form and inform, also distracts and allows

him to experience the fact, since the consumption of information is done in that time intended for leisure, for fun. (DEJAVITE, 2006, p.71).

Dejavite (2006, p.68) emphasizes that editors must have a critical sense and "take into account that the public increasingly participates in the deliberation of what is conveyed in the media".

The receiver (with his principles of receiving information) demands that the news - regardless of the medium in which it is inserted - informs, entertains and also brings him an education on the published subject. This type of content has been called news light. If journalistic information does not have these characteristics, it will not attract the attention of the audience. Therefore, more than a mere product, they have become an important service. (DEJAVITE, 2006, p. 68).

Light news is another important term in infotainment journalism. Dejavite (2006) describes the main characteristics:

The secret of its success lies in its simplicity, that is, in the easy way it can be understood and commented, in stimulating the social imaginary and in occupying the free time of individuals. Its essence is based on the interpretation or recreation of facts, using the language of entertainment, as do soap operas and movies. (DEJAVITE, 2006, p. 70).

Analyzing the properties of Infotainment and the reasons why people lose the habit of reading, it is clear that the first concept is an escape valve. An option that, in theory, uses the bases of entertainment, without leaving aside the computerization. Infotainment is the alternative that listens to the public's wishes and, at the same time, adopts everything that is simple. After all, the more difficult and far-fetched the plot of a book of any genre, the less interest, and the greater distance from the work the individual wants to have. The same idea applies to journalistic texts.

Dejavite (2006, p. 44) explains the importance of entertainment:

But one thing can be taken for granted about the role of entertainment in our society: it is, without doubt, a form of amusement, which seeks to reduce threatening tensions (those capable of driving people to illness or madness) and lead them to emotional security, by promoting rest and occupying free time, which today is increasingly indispensable.

Therefore, all activities carried out outside the routine of study and work and which, in a way, bring moments of relaxation, pleasure and fun, are considered entertainment.

Roughly speaking, INFOTainment journalism is the space for stories that aim to inform and entertain, such as lifestyle issues, gossip and human-interest news - which do attract the public. This term clearly and objectively summarizes the editorial intention of the role of entertainment in journalism, as it follows its basic principles while meeting the information needs of today's

receiver. Finally, it manifests that content that informs with fun. (DEJAVITE, 2006, p.72).

According to Lima and Oliveira (2022), the infotainment is the basis of the proposal of Radio Pop: "The language is marked by INFOtenimento, with a lot of chat watered by music and good humor. The focus was to approach the young language of podcasts, with editing, sound effects and quick frames".

## LITERAPOP AS AN INCENTIVE TO READING

Literapop is one of the frames that make up the Radio Pop Program. The name is a neologism of Literature added to pop culture. Lima and Oliveira (2022, p.59) conclude that the framework serves to indicate works of various genres to listeners, "all scoring positive and negative contributions, as well as always contextualizing the treated story and its social, political and philosophical nuances".

The creator of the version was the current editor of G1 Amapá, journalist Núbia Pacheco, who presented the attraction for almost two years. The goal of bringing book recommendations to the listener arose from a concern of the former presenter of the Rádio Pop program. According to Pacheco, the books, the practice, and the stimulus to reading, combined with the indications are determining factors for the full development of the attraction.

In fact, I realized that we had some paintings focused on that pop issue, as the name itself says. But we saw a lot of adaptations, like manga adapted for TV, books adapted for cinema, books adapted for music. Then we talked about music, we talked about movies, we talked about anime, but we didn't talk about books, which is most of the base. There is a lot that comes from scratch, but most of the time it is adapted from the book. So, we thought: why don't we talk about reading, why don't we talk about books, since they are the basis for most of the other frameworks that we use, that we have here? (PACHECO, 2022, verbal information).

**Image 1** - The goal of Radio Pop is to transmit information in a fun way.



**Source:** Personal collection.

Pacheco reinforces that Literapop serves to encourage the public to read:

Literapop was that it was for us to get books, bring to the program synopsis of books and really encourage reading too, since we were talking about pop culture and I think the books also fit, depending on the content of the book. (PACHECO, 2022, verbal information).

Encouraging reading, at first, can be a challenge. Difficult, but not impossible. The reader who tries to acquire the habit of reading the book may be frightened and, perhaps, discouraged, since the copy has a tangle of words without any external and/or visual stimulus that captures the reader.

In this regard, the role of radio is fundamental, as the sound waves transmit key fundamental elements that may be the solution to the impulse the reader/listener needs. Some of these components, include admiration and trust with the speaker, affinity between speaker and listener on subjects, books, and other works, and also the power of the imaginary and intense adherence to sound resources. Regarding this last element, Núbia says that:

A board that I liked a lot was the Soundtrack board, for us to describe the soundtrack. I really liked this board. It was a board where people interacted, called, said 'oh, I think it's such a soundtrack'. I liked it. (PACHECO, 2022, verbal information).

Although Trilha Sonora is a different framework from Literapop, it is clear that the exhibitions of the Rádio Pop Program started to encourage reading through humor, light content and, above all, translation of the exposed reality. On the radio, as there is no chance of going back to certain information, it is important to explore the possibilities of easy understanding and translation of the radio texts voiced by the presenters. When considering all the sound resources and the indications of the books, Núbia Pacheco reinforces that Literapop did encourage the public to read more:

So many people who send messages to this day asking 'ah, what book do you recommend? What book do you like?' There were people who were buying a book and asking 'do you think this book is cool? Do you think I'll like it?' We sometimes make video calls to talk about books. There's a friend I post, then she says 'oh, this is cool, do you think I'll like it?' The same thing, I do it with people too. I like to exchange this experience and even today this happens. (PACHECO, 2022, verbal information).

The criteria for choosing books involved interest and affinity for the themes. Pacheco emphasizes that "I always had a great appreciation for fantastic literature, I always liked fantastic literature, I always liked horror and fantasy too". (PACHECO, 2022, verbal information).

The reading routine involves another relevant point: the affinity with the theme. People who do not have preferred reading strands, such as fiction, biographies, or comics, feel frustrated and sometimes find themselves unable, discouraged to read and, consequently, abandon the process. Therefore, the secret to joining and becoming familiar with progress is identification with any themes that, directly or indirectly, are part of the individual's daily life and incite curiosity or restlessness.

A positive point in Literapop is that, in addition to encouraging reading, via indications from the presenters, the public had a reaction: the search for deepening the knowledge already presented in the framework. Rebecca Ramos, a law graduate, was a regular listener of Rádio Pop. She recalled the reasons for listening to the program:

The program itself stimulated me to read and I was able, even at the first moment, to look for some other information, besides the ones they had given me, which already made me curious about some content. (RAMOS, 2022, verbal information).

The permanence of the tuning during the weekly show, for Rebecca Ramos, was evaluated as a peculiar program format, because, in the State of Amapá, it is not common to have a pop culture program aimed at young audiences on radio stations in the region. This was the differential that kept the lawyer as a listener.

Rebecca Ramos understands that the Literapop program of the Rádio Pop program encourages the public to read, thanks to the unusual format. For her, the content presented brought news, fun and connection with feelings:

I remember a frame of the program, which ended or indicated that it was ending the program, which was to play the soundtrack of Jeannie is a Genius, which is an American TV series from the 60s. When I was a child, I watched it a lot because it was on a television program. It marked me and I still remember it to this day exactly because it was a program from my childhood, and I found it very entertaining, and it brought me nostalgia. (RAMOS, 2022, verbal information).

The main objective of Rádio Pop is the democratization of knowledge, information and, above all, to promote the cultural formation and education of those who listen. All this following the liturgy of Educational Broadcasting.

The three main documents that govern the granting of educational radios and TVs are Decree-Law 236 of February 28, 1967, Decree No. 2,108 of December 24, 1996, and Interministerial Ordinance No. 651 of April 15, 1999. These documents establish that educational broadcasting is the Sound Broadcasting Service (radio) or Sound and Images (TV) intended for the transmission of educational-cultural programs, which, in addition to acting in conjunction with the education systems of any level or modality, aims at basic and higher education, permanent education and training for work, in addition to covering educational, cultural, pedagogical and professional guidance activities. (LOPES, 2011, p. 8).

## FINAL CONSIDERATIONS

Interdisciplinarity is an important phenomenon for the construction of knowledge. Professionals and researchers of Pedagogy and Letters, among other things, seek to clarify how the human being should read without many difficulties. As already exposed in this research, the lesson is to foster the practice of reading from an early age. This process needs the support of the family.

In the field of Journalism, communicologists practice and learn to provide intelligence to the public through news, reports, and articles of public interest. Television, internet and, above all, radio - one of the objects of study of this research - play a fundamental role in transmitting, via channels, translated and simplified information and, subsequently, contribute to the public's search for knowledge as a form of stimulation by the media.

Therefore, this article analyzed the points of interdisciplinarity between Journalism, Letters and Pedagogy to find out how Journalism helps in the reading process of the public who listens to radio. The hypothesis that Infotemento encourages this stimulus was confirmed - because this format from Journalism translates any nature of information, facilitates

understanding and uses humor and entertainment as a basis for absorbing knowledge. Thus, the idea that reading is boring is overcome.

The question of how to think about listeners to adhere to the practice of reading can not only come from researchers. It is necessary that communication entrepreneurs, community radio managers and public communication vehicles take action to allocate part of the program to foster education, culture, and development of the critical sense of viewers. This applies not only to radios, but to other communication vehicles.

The Federal, Municipal, State and District Public Authorities are also important actors, as it is up to both to think about public policies, as well as to supervise them in order to provide educational programming. The adhesion of a radio program, such as Rádio Pop, focused on infotainment to encourage the practice of reading arouses the interest of the public to seek knowledge that goes beyond the radio waves.

## REFERENCES

ADLER, Mortimer J.; VAN DOREN, Charles; SETTE-CÂMARA, Pedro. **Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente**. São Paulo: É Realizações, 2010.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

DEJAVITE, Fábila Angélica. **INFOtenimento: informação + entretenimento no jornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2006.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara Goulart. **Como facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 1998.

LIMA, Cássia Helen Dias; OLIVEIRA, Ivan Carlo Andrade de. O INFOtenimento no programa Rádio Pop: o radiojornalismo com seriedade e bom humor no Amapá. **Imaginário!**, João Pessoa, n. 25, p. 46-66, 2022.

LOPES, Cristiano Aguiar. **Regulação da radiodifusão educativa**. Brasília: Câmara dos deputados, 2011. Available in: <https://bd.camara.leg.br/bd/>. Accessed on: 26 dez. 2022.

LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na era da informação – teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular, 2001.

PACHECO, Karina Soares; MACHADO, Laura de Oliveira; RODRIGUES, Anita Flexa; OLIVEIRA, Ivan Carlo Andrade de. Rádio Pop: informação e entretenimento nas ondas do

rádio. In: 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, evento componente do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 42., **Anais** [...]. Belém, 2019. Available at: <https://www.portalintercom.org.br/anais/norte2014/expocom/EX39-0676-1.pdf> . Accessed on: 12 dez. 2022.

PACHECO, Núbia Paes. [s.n.]. Entrevista realizada em 19 de dezembro de 2022. [Entrevista concedida a] Luiz Felype dos Santos. Macapá, 2022.

RAMOS, Rebecca de Oliveira Mourão. [s.n.]. Entrevista realizada em 13 de dezembro de 2022. [Entrevista concedida a] Luiz Felype dos Santos. Macapá, 2022.

SOARES, Maria Vilani. Por que nossos alunos não gostam de ler? Educação Pública, 2022. Available at: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/6/por-que-nossos-alunos-no-gostam-de-ler>. Access on: 20 dez. 2022.



**Literatura Infantil para a Prevenção do Abuso Sexual: uma proposta de utilização de livros infantis brasileiros<sup>22</sup>**

*Children's Literature for the Prevention of Sexual Abuse: a proposal for the use of Brazilian children's books*

*Literatura Infantil para la Prevención del Abuso Sexual: una propuesta para el uso de los libros infantiles brasileños*

*Marília Matos Bezerra Lemos Silva<sup>23</sup>  
Nathalie Paes Lima<sup>24</sup>*

---

<sup>22</sup> Recebida em 30/11/2022, versão aprovada em 28/01/2023.

<sup>23</sup> Doutora (2018) em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Licenciada (2009), Mestre (2012), Bacharel (2016) e. Atualmente é professora da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC/SE. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4178-4820>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/1005373883466815>. E-mail: [ateb.ceese@educ.se.gov.br](mailto:ateb.ceese@educ.se.gov.br).

<sup>24</sup> 2.Especialização em Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional pela Faculdade Amadeus. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5694-9133>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/5313537919072041>. E-mail: [prof.nathalie.lima@gmail.com](mailto:prof.nathalie.lima@gmail.com).

## RESUMO

O presente artigo enfoca o uso da Literatura Infantil nos lares e nas escolas para a prevenção do abuso sexual em nossa sociedade e o papel potente deste recurso para a proteção das crianças. Tem como objetivo apontar obras disponíveis no Brasil, propor maneiras de utilizar este material e reforçar a importância do acesso ao mesmo, bem como ao conhecimento específico sobre o tema, para abordá-lo no cotidiano escolar e familiar. Para tanto, efetuou-se uma pesquisa bibliográfica, foram consultados acervos bibliográficos de reconhecimento nacional e internacional, utilizando livros, revistas científicas, artigos e *sites* oficiais como instrumentos da coleta de dados, os quais auxiliaram em todas as etapas da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura infantil; prevenção ao abuso, família, escola.

## ABSTRACT

This article focuses on the use of Children's Literature in homes and schools for the prevention of Sexual Abuse in our society and the potent role of this resource for the protection of children. It aims to point out works available in Brazil, propose ways to use this material and reinforce the importance of access to it, as well as to specific knowledge on the subject to approach it in the school and family routine. To this end, bibliographical research was carried out, bibliographic collections of national and international recognition were consulted, using books, scientific journals, articles, and official websites as data collection instruments, which helped in all stages of the research.

**KEYWORDS:** children's literature; abuse prevention, family, school.

## RESUMEN

Este artículo se enfoca en el uso de la Literatura Infantil en los hogares y escuelas para la prevención del abuso sexual en nuestra sociedad y el potente papel de este recurso para la protección de los niños. Tiene como objetivo señalar obras disponibles en Brasil, proponer formas de utilizar ese material y reforzar la importancia del acceso a él, así como al conocimiento específico sobre el tema, para abordarlo en el cotidiano escolar y familiar. Para ello se realizó una investigación bibliográfica, se consultaron colecciones bibliográficas de reconocimiento nacional e internacional, utilizando como instrumentos de recolección de datos libros, revistas científicas, artículos y sitios web oficiales, que ayudaron en todas las etapas de la investigación.

**PALABRAS CLAVE:** literatura infantil; prevención del maltrato, familia, escuela.

## INTRODUÇÃO

As histórias narradas nos livros permitem que as crianças se expressem de maneira espontânea, pois são convidadas a falar de si, utilizando as relações entre as personagens. Daí a importância de livros com enredos que previnem todos os tipos de violências, pois utilizam diversos recursos para ensinar habilidades de proteção às crianças.

A literatura infantil contribui para o desenvolvimento das crianças, uma vez que é uma fonte que possibilita enriquecer a imaginação por meio da mistura entre realidade e fantasia. Por meio de histórias, é possível retratar temas e acontecimentos que fazem parte da vida das crianças, dando-lhes a possibilidade de viver novas descobertas e experiências sobre o mundo em que estão inseridas, de forma lúdica e com linguagem adequada ao seu estágio de desenvolvimento.

Nos últimos anos, levando em consideração a celeridade da comunicação por meio eletrônico, notícias veiculadas acerca dos casos de abuso sexual infantil tornaram-se mais acessíveis, não exclusivamente pelo aumento de casos, mas pela divulgação e denúncias de violências que antes não eram notificadas pelas vítimas.

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2022, p. 189), aproximadamente 80% dos abusos sexuais acontece com crianças e adolescentes que estão em idade escolar. Por isso, abordar a temática nas escolas, para a prevenção ao abuso é de extrema importância. Assuntos relacionados à educação em sexualidade ainda são um tabu em muitas famílias, o que vulnerabiliza as crianças e impossibilita que as vítimas de abuso identifiquem que estão inseridas em um cenário de violência. Para grande parte de crianças e adolescentes, as ações educativas na escola são a única forma de informação, prevenção e proteção.

Sanderson (2008, p. 26) explica que

[a] sexualidade das crianças ainda é um assunto muito difícil para pais e adultos, os quais não se sentem à vontade para falar sobre ele. Essa discussão pode refletir os medos, ansiedades, inibições dos pais quanto à sexualidade. O sexo e a sexualidade podem ser associados a crenças negativas, como serem sujos, proibidos, degradantes ou representativos de dominação e submissão. Acompanhando essas crenças há, por vezes, uma sensação de constrangimento em relação ao corpo e à nudez, o que pode ser sutilmente transmitido à criança, deixando-a constrangida e pouco à vontade.

Sexualidade, diferente do que nos foi ensinado, não se limita a sexo, mas refere-se ao desejo de viver, de realizar, é a forma como cada pessoa se percebe e se relaciona com outras pessoas. Para as crianças, diz respeito aos conhecimentos sobre o corpo, os sentimentos, os

relacionamentos, as emoções, os desejos, os afetos e os sonhos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece que:

[a] sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado dos outros aspectos da vida. A sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico. (EGYPTO, 2003, p. 15).

Nesse sentido, a literatura infantil com foco na prevenção ao abuso sexual, apresenta-se como uma ferramenta pedagógica, um recurso potente e financeiramente viável para abordar os diferentes vieses da sexualidade nas salas de aula do Brasil, bem como nos lares brasileiros.

Antigos padrões sociais de educação tradicional em que não existe liberdade para conversar e ter opiniões divergentes, modelo que mais prejudica do que educa, permeiam os lares brasileiros, resultando em uma educação sexual inadequada e crianças que não enxergam seus pais como protetores e conselheiros, mas como indivíduos que castigam e de quem se deve guardar segredo. Por isso a proteção contra a violência sexual passa pela urgente necessidade de mudança nos relacionamentos entre pais e filhos e entre as crianças e os educadores.

Já os educadores, dentro da sua tarefa de compartilhar os conhecimentos específicos, devem também levar em consideração as relações humanas subjetivas que existem nas salas de aula, visto que uma infância livre de violência física e psicológica é pré-requisito fundamental para uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, Imbernón (2011, p. 30) nos adverte que:

A profissão docente comporta um conhecimento pedagógico específico, um compromisso ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade com outros agentes sociais, já que exerce influência sobre outros seres humanos e, portanto, não pode nem deve ser uma profissão meramente técnica de “especialistas infalíveis” que transmitem unicamente conhecimentos acadêmicos.

Segundo Nelsen *et al.* (2017), educação e violência são palavras que, lamentavelmente, andam juntas em nossa Educação Tradicional. Pais e professores usam de repressão, castigos, gritos, agressões e ameaças com o objetivo de disciplinar crianças, provando total desconhecimento do desenvolvimento infantil e da neurociência, cujos estudos

de Siegel; Bryson (2015) afirmam que crianças se desenvolvem de maneira saudável quando convivem em ambientes ricos em amparo e afetividade. Segundo os autores,

A formação dos nossos filhos depende das informações que eles recebem diariamente do ambiente que os cercam. Isso significa que as crianças crescem e se desenvolvem por espelhamento, aprendendo com o que observam do comportamento de seus pais e responsáveis. Os estudos neurocientíficos evidenciam que a interação dos pais com seus filhos estimula o desenvolvimento cerebral, o crescimento emocional e a aprendizagem. (SIEGEL; BRYSON, 2015, p. 11)

Assim como as relações familiares influenciam o desenvolvimento infantil, as interações entre professores e alunos também precisam acontecer em um ambiente seguro de aprendizagem. Levando em consideração a relação diária entre professores e estudantes, ressaltamos o valor do trabalho do professor não estar apenas nos aspectos cognitivos, mas também nos aspectos emocionais dessa relação. Nelsen, Lott e Glenn (2017, p. 74) asseguram que:

[...] o professor que está disposto a ensinar a seus alunos habilidades para se relacionarem frequentemente descobre que seu trabalho fica mais fácil e mais prazeroso. Ajudar os alunos a vivenciarem afeto, aceitação e importância é a coisa mais poderosa que o professor pode fazer – motivando-os a atingirem seu mais alto potencial, acadêmico ou não.

Os professores, pelo caráter do seu trabalho, têm atividades diárias e por um período considerável de tempo com as crianças, favorecendo o estabelecimento de uma relação duradoura e de confiança, que pode favorecer tanto a prevenção do abuso sexual quanto à revelação por parte do estudante.

Dessa maneira, este trabalho aponta os livros infantis brasileiros acerca da temática da prevenção do abuso sexual infantil, como recurso importante para a proteção, sendo a leitura realizada pelos educadores nas escolas e dentro das famílias.

## **O ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS NO CENÁRIO BRASILEIRO**

A união dos esforços entre a família e a escola, no que diz respeito à prevenção ao abuso sexual infantil, tem potencial para transformar a história de vida de muitos pequenos cidadãos, na medida em que os professores e os pais, enquanto agentes sociais, podem romper os tabus e fazer o seu trabalho pautado na ciência, com intencionalidade e compromisso.

Enquanto seres sociais, segundo Sanderson (2008), exprimimos nossa sexualidade para pessoas com as quais nos relacionamos e por isso, a todo momento estamos educando sexualmente as crianças, seja de maneira intencional ou não. O nosso comportamento passa uma visão positiva ou negativa, visto que pais e professores, ensinam por meio de suas atitudes, muito mais do que por suas palavras.

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022 aponta que, referente à relação vítima e autor, apenas 17,5% são desconhecidos da família, enquanto 82,5% são conhecidos (BRASIL, 2022).

Acerca desses dados, Sanderson (2008, p. 79) explica que:

O abuso sexual dentro da família pode incluir o pai biológico ou os padrastos quanto quaisquer outras figuras masculinas em quem a criança deposita confiança e para as quais têm algum poder e autoridade sobre ela. Podem estar incluídos os namorados da mãe, tios, avós, amigos do sexo masculino próximos da família, assim como irmãos mais velhos. Pessoas do sexo feminino também abusam de crianças dentro da família.

A família e a escola podem atuar na identificação de possíveis abusos e denúncia, mas, sobretudo, no processo de prevenção. Muitas vezes o abusador se aproveita da falta de conhecimento da criança acerca de conceitos como consentimento, partes íntimas e abuso sexual. Sendo assim, ter informação sobre as diferentes formas de abuso sexual dá à criança o conhecimento para interromper esse processo o quanto antes e pedir ajuda. Vale lembrar que apenas 1% dos casos registrados de violência sexual ocorreu em estabelecimento de ensino (BRASIL, 2022).

Ainda segundo Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022:

[...] fala-se muito de falta de dados, de subnotificação, o que é mesmo uma realidade, mas o fato é que este dado – mais de 4 meninas de menos de 13 anos estupradas por hora no Brasil – existe. Por que não estamos falando disso cotidianamente? Trata-se de uma violência estrutural, que precisa entrar na pauta da sociedade. Nós, adultos, precisamos romper o silêncio, pois só as nossas vozes serão capazes de provocar consciência e impulsionar a discussão para construção de políticas públicas capazes de mudar esta realidade. (BRASIL, 2022, p. 5).

Reafirmamos que o ambiente escolar é um espaço estratégico para o enfrentamento da violência sexual cometida contra crianças e adolescentes, entretanto, para que os professores assumam seu papel ativo na prevenção ao abuso sexual, é necessário que estejam preparados para a tarefa, que os pais entendam e apoiem esta causa e que tenham acesso à recursos pedagógicos adequados.

Pais e professores, conhecendo o desenvolvimento infantil, estudando sobre os comportamentos típicos e atípicos das crianças, aprendendo técnicas de contadores de histórias e de oratória para a ludicidade, por meio de formações e encontros de pais sobre a violência sexual, poderão ensinar às crianças a identificarem e se protegerem de possíveis abusos. Para chegar a este objetivo, é preciso que os docentes e familiares recebam orientações acerca do tema violência sexual, tendo acesso a estratégias e ferramentas voltadas para prevenção do abuso, orientando o olhar para a identificação de possíveis sinais de violência, formas adequadas de acolhimento às vítimas e encaminhamento correto da notificação às autoridades competentes.

O trabalho realizado por órgãos do governo e organizações não-governamentais, em vários estados brasileiros, vem demonstrando o quanto a violência sexual é frequente.

Sanderson (2008, p. 16) nos explica que:

O abuso sexual em crianças existe há séculos. É difícil conseguir dados históricos por causa da natureza obscura do ASC e do segredo que o rodeia. Uma percepção mais aumentada do ASC – juntamente com serviços melhorados de proteção à criança e ao adolescente – permite que mais crianças e adultos sobreviventes revelem suas experiências de abuso sexual. Além disso, à medida que a sociedade lida com a natureza inaceitável do ASC e disponibiliza os recursos para combatê-lo, as taxas de detecção e as denúncias aumentam.

Este crime pode acontecer de diferentes formas, entre elas: com contato físico, como por exemplo por meio de carícias, beijos, toques nos órgãos genitais; também pode ocorrer sem contato físico, por meio de exibição dos genitais à criança ou induzindo que ela mostre o próprio corpo, pode ocorrer por meio da verbalização de palavras obscenas, aliciamento digital, registros de imagens da criança em fotografias e vídeos em posições sensuais e/ou sexualizadas.

Levando em consideração a falta de informação das crianças e as diversas faces do crime sexual, muitas pessoas não conseguem perceber que são vítimas de violência e, por não identificarem, não pedem ajuda, permanecendo no ciclo abusivo. Essa consciência poderá ou não ser estabelecida na fase adulta, quando as marcas já estarão enraizadas em seu subconsciente.

Sobre esse tipo de abuso, Sanderson (2008, p. 20) explica que o abuso sexual em criança:

[...] pode ser violento, mas a maneira pela qual ele é infligido não necessariamente envolve algum tipo de violência física. A maior parte dos ASC envolve engodo, manipulação e “lavagem cerebral” sutil da criança. De início muitos pedófilos demonstram pela criança atenção e “amor” extra

especiais e, então, a chantageiam para garantir que ela se submeta ao abuso sexual e permaneça quieta, o que é feito pela remoção do amor e da atenção ou pela recompensa da criança com agrados ou presentes.

Dessa maneira, é fundamental que as crianças entendam os diferentes aspectos do abuso, as maneiras como os abusadores agem, seja com violência física ou sem violência física, para que possam sinalizar para um adulto responsável, ao notar os primeiros sinais de perigo.

## **A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO**

Entre os recursos possíveis para o trabalho nas salas de aula brasileiras, os livros que contam histórias fictícias são ferramentas privilegiadas de comunicação com a essência da criança. Por meio da sua configuração textual, ilustrações e formatos, transforma-se em um instrumento rico de possibilidades.

A literatura infantil tem potencial para ser abundantemente explorada por pais e professores, visto que é um recurso na construção do conhecimento e possibilita a mediação e a problematização das mais diversas temáticas, entre elas a sexualidade e a prevenção contra a violência sexual. A leitura permite que crianças e adultos dialoguem entre si, a partir de todos os elementos de uma obra, estabelecendo relações entre os personagens e suas histórias com situações reais do cotidiano, levantando reflexões sobre ideias e valores, além de fazer uma ponte com as emoções dos sujeitos envolvidos.

Zilberman (2003) explica que desde sua origem a literatura tem como objetivo contribuir para o conhecimento do homem. O que fez com que a literatura também passasse por algumas modificações, seguindo as transformações no contexto histórico da humanidade. Segundo a autora, os primeiros livros voltados para crianças começaram a ser elaborados entre o final de século XVII e no decorrer do século XVIII.

É importante lembrar que antes desse período não existia o sentimento de infância, como esclarece Ariès (1978): não existia uma preocupação em preservar a memória histórica, uma vez que o sentimento de infância como é conhecido na contemporaneidade ainda não existia, exemplo disso é que nem mesmo os nascimentos dos bebês eram registrados com o rigor que se tem hoje.

Foram as mudanças históricas e sociais causadas pela Idade Moderna que contribuíram para o surgimento da Literatura Infantil como, por exemplo, a decadência dos

gêneros literários como os clássicos, as tragédias e as epopeias que foram sendo substituídos por novos gêneros como o drama, o romance e outras manifestações.

Até as duas primeiras décadas do século XX, as obras didáticas produzidas para a infância, apresentavam um caráter ético-didático, ou seja, o livro tinha a finalidade única de educar, apresentar padrões, moldar a criança de acordo com as expectativas dos adultos. A obra dificilmente tinha o objetivo de tornar a leitura fonte de prazer, retratando a aventura pela aventura. Havia poucas histórias que falavam da vida de forma lúdica ou que faziam pequenas viagens em torno do cotidiano ou a afirmação da amizade centrada no companheirismo, no amigo da vizinhança, da escola, da vida:

Hoje a dimensão da Literatura Infantil é muito mais ampla e importante. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. Como diz Abramovich (1997, p. 17),

[é] através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.

Outro aspecto relevante que confere força à utilização da Literatura Infantil como instrumento de proteção à infância é que não é necessário que a criança esteja alfabetizada para ter o primeiro contato com a literatura, pois o adulto usa a oralidade para contar as histórias. Por isso, a importância de uma boa contação de histórias para incentivar o gosto pela leitura nos pequenos.

Na mesma esteira, Coelho (2000, p. 29) expõe que

[...] desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem.... No encontro com a literatura (ou com a arte em geral), os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade.

Livros que abordam a sexualidade de forma educativa podem ser um excelente recurso para que crianças aprendam sobre o próprio corpo e sobre as próprias emoções. A leitura infantil pode ensinar, desde cedo, questões como diferenças entre o corpo de meninas, meninos e adultos; integridade corporal; intimidade e consentimento; sentimentos e tipos de toques de carinho e toques abusivos.

O diálogo sobre temas que envolvem sexualidade pode trazer muitos benefícios para a saúde sexual, física e emocional das crianças. Saber a hora, escolher bons recursos e

encontrar a maneira adequada de falar sobre sexualidade com as crianças é fundamental. Além disso, pais e professores devem respeitar as fases de desenvolvimento e o que abordar em cada uma delas para evitar equívocos na maneira de lidar com a questão, respeitando formas de expressão da sexualidade, sem reprimi-las, dando liberdade a meninas e meninos sobre o seu próprio corpo.

A literatura infantil possibilita o trânsito em diversos ambientes para além da escola. Para Souto-Maior (2000, p. 64), “através das histórias, as crianças abastecem o faz de conta, adquirindo habilidades para melhor lidar com as situações, sejam quais forem. A história narrada proporciona uma tomada de decisões, por parte do ouvinte, mesmo que tal enredo não seja vivido por ele”. Para complementar esse pensamento, Souza e Bernardino (2011, p. 236) afirmam que as narrativas são de grande valia, nesse processo, pois:

[...] estimulam a criatividade e a imaginação, a oralidade, facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual, incentivam o prazer pela leitura, promovem o movimento global e fino, trabalham o senso crítico, as brincadeiras de faz de conta, valores e conceitos, colaboram na formação da personalidade da criança, propiciam o envolvimento social e afetivo e exploram a cultura e a diversidade.

Quando se fala em literatura, é preciso pensar em oferecer meios para que se possa explorar a oralidade, a curiosidade, a investigação e o conhecimento, transmitindo conteúdos relevantes de maneira lúdica, segura, adequada à faixa etária e embasada em estudos científicos.

Para isso, antes de educador, o cuidador ou o professor presente na ação, precisa se reconhecer como sujeito, como mediador do processo de aprendizagem e transformação:

[...] a educação teria de ser, acima de tudo, uma tentativa constante de mudança de atitude. De criação de disposições democráticas através da qual substituíssem no brasileiro, antigos e culturais hábitos de passividade, por novos hábitos de participação e ingerência, de acordo com o novo clima da fase de transição. (FREIRE, 2008, p. 101-102).

O trabalho com a literatura infantil não pode ser apenas um passatempo ou o processo de ler palavras, mas precisa ser feito de forma intencional e crítica, compreendendo a leitura da palavra e a leitura do mundo (KLEIMAN, 2001), levando à transformação social e para isso é essencial que pais e professores estejam suficientemente preparados.

O adulto, familiar ou professor, deve ser o mediador dos conteúdos mais complexos que exijam um nível maior de carga emocional, para isso, é fundamental levar em conta o contexto, a idade e a possibilidade de diálogo com a criança. Dessa maneira, os desafios são enfrentados com ajuda do adulto e do enredo literário e, assim, a criança percebe que não está sozinha.

## PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO DE LIVROS INFANTIS BRASILEIROS

Há diversos livros para crianças que abordam o tema do abuso sexual infantil. Tais livros têm o potencial para aumentar a conscientização das crianças, dos pais e dos educadores a respeito dessa temática. As crianças gostam de histórias que possibilitem contato com diversos enredos e personagens. Dessa forma, os livros infantis são um importante recurso para o seu desenvolvimento cognitivo e emocional, visto que trazem narrativas que são facilitadoras do contato com seus próprios sentimentos e proporcionam vivenciá-los de forma mais clara, numa tentativa realizar uma leitura de mundo e da sua própria realidade.

Segundo Soma e Williams (2017, n.p.):

Há dois aspectos fundamentais para que o enredo de um livro chame a atenção da criança. O primeiro é que a história deve capturar a atenção do leitor e o segundo é que deve transportá-lo para dentro da história. Isso só é possível porque, de maneira intuitiva, nos interessamos mais pelas histórias quando percebemos que, assim como os personagens do enredo, também podemos passar por situações semelhantes. Portanto, prestar atenção na história é uma maneira de desenvolvermos a capacidade de aprender a resolver problemas semelhantes aos dos personagens.

Sendo assim, é importante que o livro gere interesse na criança e que ela possa se enxergar como possível personagem daquela narrativa para que a identificação aconteça juntamente com a aprendizagem.

Entre os livros publicados no Brasil, propomos a utilização das obras: Turma da Aninha em A Brincadeira que Protege (LIMA, 2022), que tem como autora a segunda coautora do presente artigo e O Segredo de Tartarina, (SILVA; SOMA; WATARAI, 2011). Para tal escolha, levamos em consideração livros com conteúdo apropriado para crianças a partir de 4 anos de idade, respeitando assim as fases de desenvolvimento, para evitar equívocos na maneira de lidar com a questão.

No livro Turma da Aninha em A Brincadeira que Protege (LIMA, 2022), o enredo acontece durante o intervalo das aulas para o recreio das crianças. No momento das brincadeiras no pátio da escola, acontecem problemas nos relacionamentos interpessoais e entre eles, um menino chamado Pedro, abraça e puxa pelo braço a colega Aninha. Sentindo-se incomodada, a menina relata a situação para a professora Bebelá que, após pensar em uma solução, convida todas as crianças para uma brincadeira. Os alunos sentam-se formando um círculo e a professora explica as regras.

Cada criança recebe um cartão vermelho e um cartão verde. A professora começa a dar exemplos de toques e os alunos deve levantar o cartão vermelho quando se tratar de um

toque da alegria e levantar o cartão verde quando se tratar de um toque da tristeza. A professora deixa clara a diferença entre toque da tristeza e toque da alegria. Dentro da brincadeira, a professora pergunta que tipo de toque seria alguém tocar em suas partes íntimas. As crianças ficam confusas, pois não conhecem o conceito de partes íntimas. Bebelá ensina e inicia uma conversa preventiva, evidenciando que as partes íntimas têm nomes científicos – pênis e vulva – e que são tocadas apenas para higienização ou cuidados por alguém da rede de proteção e caso aconteçam toques inadequados é preciso avisar a algum adulto de confiança, seja ele da família ou da escola. Após a brincadeira, o menino Pedro percebe que realizou um toque da tristeza na colega Aninha e pede desculpas por isso. O recreio continua e as crianças brincam em segurança.

Dentro dos lares e das salas de aula brasileiras esse material pode ser usado de diversas maneiras para prevenir o abuso sexual infantil. Segundo Sanderson (2008, p. 310):

As escolas também podem proteger as crianças implementando programas de proteção infantil, tal como “toque bom e toque mau”, os quais permitem que as crianças expressem, especialmente se o abuso ocorre dentro da família. Quando apoiadas por programas de educação sexual apropriados, as crianças podem aprender a diferenciar comportamentos adequados e inadequados entre adultos e crianças. Isso impede que elas considerem normais suas experiências e por isso mantenham em silêncio.

A partir do uso desta obra, pais e professores, podem ensinar além dos conceitos de toques da alegria e da tristeza, diferentes outras noções de relações saudáveis como consentimento e limites em relação ao espaço do outro. Cada pai, mãe e educador que tiver acesso ao material, tem oportunidade de replicar a brincadeira realizada pela professora fictícia da obra, contribuindo assim para que cada criança se sinta dentro da história e faça relações com suas próprias vivências, favorecendo assim a prevenção, bem como possibilitando denúncias caso já seja vítima de abuso sexual.

O Segredo de Tartanina (SILVA; SOMA; WATARAI, 2011), conta a história de um filhote de tartaruga que vivia uma infância saudável, mas um tempo depois, seus amigos começam a achar que seu comportamento estava esquisito, pois Tartanina não queria mais brincar e carregava um baú que crescia com o passar dos dias. Seu amigo, o peixinho Glub, então, seguiu a amiga e descobriu que o polvo Malvo tirava fotos de Tartanina sem o casco. Ao ser descoberto, o polvo ameaçou Glub e Tartanina, e tentou aliciá-los dando-lhes doces e brinquedos, mas os dois não ficaram tranquilos, pois tinham medo e vergonha. Tartanina, que não suportava mais o que acontecia, decide revelar o ocorrido para a professora que aciona a

rede de proteção buscando ajuda e a história de vitimização tem fim. O polvo Malvo é denunciado, recebendo as consequências de seus atos.

Diante do conteúdo desta obra é possível conversar com as crianças sobre a diferença entre segredos bons e segredos ruins, tornando essa diferenciação fácil de ser identificada através de exemplos do cotidiano. Poderá ser uma realizada uma brincadeira de verdadeiro ou falso, utilizando diferentes situações, tais como: uma festa surpresa, o sexo de um bebê que vai nascer quando a mãe não deseja saber, o bullying na escola, o abuso sexual. A criança será capaz de perceber que determinados assuntos não podem ser escondidos e é necessário pedir ajuda a um adulto de confiança o quanto antes.

Diante do exposto, podemos perceber que a literatura infantil poderá ser usada de diversas maneiras, dentro e fora das salas de aula, a partir da preparação e criatividade de pais e educadores, como um recurso que abrirá o diálogo de forma lúdica promovendo prevenção e proteção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A união das ações de famílias e escolas é fundamental para a proteção das crianças no que se refere ao abuso sexual infantil, para além destes dois grupos, o diálogo público acerca deste tema tão importante depende de conhecimento adquirido, que, por sua vez, precisa ser apoiado por uma mudança de atitude do governo, do sistema de justiça criminal e da mídia, bem como das comunidades locais. A iniciativa não pode ficar restrita a alguns poucos profissionais e pais que se sensibilizam com o assunto, mas precisa partir de uma política pública nacional. Para isso, é necessário que pais e educadores sejam convocados para o debate público acerca do tema e tenham acesso aos dados atualizados sobre casos de abuso sexual contra crianças, visualizando assim a importância do enfrentamento coletivo e de aprender formas de proteção e prevenção através de atitudes intencionais e diárias.

Como construímos ao longo do texto, a proposta é que, utilizando a literatura infantil, mesmo que pais e educadores não tenha recebido formação específica de educação sexual e prevenção em sua trajetória, através de encontros de formação em serviço e durante reuniões de pais específicas para este tema, acompanhados por profissionais habilitados, será possível desenvolverem as habilidades necessárias para construir a prevenção, diariamente, nas escolas e nos lares.

Acreditamos que o trabalho de prevenção ao abuso sexual infantil terá êxito na medida em que atitudes ultrapassadas sejam desconstruídas e substituídas por conhecimentos

científicos atualizados. Somente através dessas mudanças, juntamente com a utilização, por parte de pais e educadores, de estratégias simples, acessíveis e eficazes, será possível à sociedade sair do modelo de apenas reagir às tristes notícias de violências contra as crianças e passar a agir com objetivos preventivos. Neste processo, é primordial trazer o tema para a luz e não permitir que ele permaneça como um crime fantasma sem culpados e sem consequências.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.
- BRASIL. **Anuário brasileiro de segurança pública**: 2022. São Paulo: FBSP. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em 6 jan. 2023.
- SIEGEL, Daniel J.; BRYSON; Tina Payne. **O cérebro da criança**: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar. São Paulo: nVersos, 2015.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo, Moderna: 2000.
- EGYPTO, A. C. **Orientação sexual na escola**: um projeto apaixonante. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.
- IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do Ensino e Formação do Professorado**: uma mudança necessária. Cortez: São Paulo, 2016.
- KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. São Paulo: Pontes, 2001.
- LIMA, Nathalie. **Turma da Aninha em A Brincadeira que Protege**. Aracaju: Infographics, 2022.
- NELSEN, Jane; LOTT, Lynn; GLENN, H. Stephen. **Disciplina positiva em sala de aula**. Manole: São Paulo, 2017.

SANDERSON, Christiane. **Abuso Sexual em Crianças**: fortalecendo pais e professores para proteger crianças contra abusos sexuais e pedofilia. São Paulo: M. Books, 2008.

SILVA, A. R. S., Soma, S. M. P., & WATARAI, C. F. **O segredo da Tartanina**: Um livro a serviço da proteção e prevenção contra o abuso sexual infanto-juvenil. Pompéia, SP: Centro Universitário do Distrito Federal, 2011.

SOMA, Sheila Maria Prado; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Avaliação de livros infantis brasileiros sobre prevenção de abuso sexual baseada em critérios da literatura. **Trends in Psychology**, v. 25, p. 1201-1212, 2017.

SOUTO-MAIOR, S. D. O mapa do tesouro: ultrapassando obstáculos e seguindo pistas no cotidiano da educação infantil. *In*: OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. São Paulo: Papyrus, 2000, p. 63-82.

SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. A Contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Revista de Educação**, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.

**VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA****Children's Literature for the Prevention of Sexual Abuse: a proposal for the use of Brazilian children's books<sup>25</sup>**

*Marília Matos Bezerra Lemos Silva<sup>261</sup>*  
*Nathalie Paes Lima<sup>272</sup>*

**INTRODUCTION**

The stories told in books allow children to express themselves spontaneously, as they are invited to talk about themselves, using the relationships between the characters. Hence the importance of books with plots that prevent all types of violence, as they use various resources to teach children protection skills.

Children's literature contributes to the development of children, since it is a source that makes it possible to enrich the imagination through the mixture between reality and fantasy. Through stories, it is possible to portray themes and events that are part of children's lives, giving them the possibility to live new discoveries and experiences about the world in which they are inserted, in a playful way and with language appropriate to their stage of development.

In recent years, considering the speed of communication by electronic means, news about cases of child sexual abuse have become more accessible, not only because of the increase in cases, but because of the dissemination and reporting of violence that was not previously reported by the victims.

According to the Brazilian Yearbook of Public Safety (2022, p. 189), approximately 80% of sexual abuse happens to children and adolescents who are of school age. Therefore, addressing the issue in schools to prevent abuse is extremely important. Issues related to sexuality education are still taboo in many families, which makes children vulnerable and makes it impossible for victims of abuse to identify that they are inserted in a scenario of

---

<sup>25</sup> Received on 11/30/2022, version approved on 01/28/2023.

<sup>26</sup> PhD (2018) in Geography from the Federal University of Sergipe, Licensed (2009), Master (2012), Bachelor (2016) and. She is currently a teacher at the State Department of Education, Sport and Culture - Sergipe.SEDUC/SE. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4178-4820>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/1005373883466815>. E-mail: [ateb.ceese@educ.se.gov.br](mailto:ateb.ceese@educ.se.gov.br).

<sup>27</sup> Specialization in People Management and Organizational Psychology from Amadeus College. Graduated in Pedagogy from the Federal University of Sergipe. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5694-9133>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/5313537919072041>. E-mail: [prof.nathalie.lima@gmail.com](mailto:prof.nathalie.lima@gmail.com).

violence. For most children and adolescents, educational actions at school are the only form of information, prevention, and protection.

Sanderson (2008, p. 26) explains that

[...] children's sexuality is still a very difficult subject for parents and adults, who do not feel comfortable talking about it. This discussion may reflect parents' fears, anxieties, inhibitions about sexuality. Sex and sexuality can be associated with negative beliefs, such as being dirty, forbidden, degrading or representative of domination and submission. Accompanying these beliefs there is sometimes a sense of embarrassment about the body and nudity, which can be subtly transmitted to the child, leaving him/her embarrassed and uncomfortable.

Sexuality, unlike what we have been taught, is not limited to sex, but refers to the desire to live, to fulfill, it is the way each person perceives themselves and relates to other people. For children, it concerns knowledge about the body, feelings, relationships, emotions, desires, affections, and dreams. The World Health Organization (WHO) recognizes that:

[a] sexuality forms an integral part of everyone's personality. It is a basic need and an aspect of being human that cannot be separated from other aspects of life. Sexuality is not synonymous with intercourse and is not limited to the presence or absence of orgasm. Sexuality is much more than that, it is the energy that motivates to find love, contact and intimacy and is expressed in the way of feeling, in the way people touch and are touched. Sexuality influences thoughts, touch feelings, actions, and interactions and both physical and mental health. If health is a basic right, sexual health should also be considered a basic human right. (EGYPTO, 2003, p. 15).

In this sense, children's literature focused on preventing sexual abuse presents itself as a pedagogical tool, a powerful and financially viable resource to address the different biases of sexuality in Brazilian classrooms, as well as in Brazilian homes.

Old social patterns of traditional education in which there is no freedom to talk and have divergent opinions, a model that harms rather than educates, permeate Brazilian homes, resulting in inadequate sex education and children who do not see their parents as protectors and counselors, but as individuals who punish and from whom one must keep secret. Therefore, protection against sexual violence requires an urgent need to change the relationships between parents and children and between children and educators.

Educators, as part of their task of sharing specific knowledge, must also consider the subjective human relationships that exist in classrooms, since a childhood free of physical and psychological violence is a fundamental prerequisite for meaningful learning. In this sense, Imbernón (2011, p. 30) warns us that:

The teaching profession entails specific pedagogical knowledge, an ethical and moral commitment, and the need to share responsibility with other social agents, since it exerts influence on other human beings and, therefore, cannot

and should not be a merely technical profession of "infallible specialists" who transmit only academic knowledge.

According to Nelsen et al. (2017), education and violence are words that, unfortunately, go together in our Traditional Education. Parents and teachers use repression, punishment, shouting, aggression, and threats in order to discipline children, proving total ignorance of child development and neuroscience, whose studies by Siegel; Bryson (2015) state that children develop in a healthy way when they live in environments rich in support and affection. According to the authors,

The formation of our children depends on the information they receive daily from the environment that surrounds them. This means that children grow and develop by mirroring, learning from what they observe from the behavior of their parents and guardians. Neuroscientific studies show that parents' interaction with their children stimulates brain development, emotional growth, and learning. (SIEGEL; BRYSON, 2015, p. 11).

Just as family relationships influence child development, interactions between teachers and students also need to take place in a safe learning environment. Considering the daily relationship between teachers and students, we emphasize the value of the teacher's work not only in the cognitive aspects, but also in the emotional aspects of this relationship. Nelsen, Lott and Glenn (2017, p. 74) assure that:

[...] the teacher who is willing to teach their students skills to relate often finds that their job becomes easier and more enjoyable. Helping students experience affection, acceptance, and significance is the most powerful thing a teacher can do - motivating them to reach their highest potential, academic or otherwise.

Teachers, by the character of their work, have daily activities and a considerable amount of time with children, favoring the establishment of a lasting and trusting relationship, which can favor both the prevention of sexual abuse and disclosure by the student.

Thus, this work points out the Brazilian children's books on the theme of child sexual abuse prevention, as an important resource for protection, being the reading carried out by educators in schools and within families.

## **SEXUAL ABUSE IN CHILDREN IN THE BRAZILIAN SCENARIO**

The union of efforts between family and school, regarding the prevention of child sexual abuse, has the potential to transform the life history of many small citizens, to the extent that teachers and parents, as social agents, can break the taboos and do their work based on science, with intentionality and commitment.

As social beings, according to Sanderson (2008), we express our sexuality to people with whom we relate and therefore, always we are sexually educating children, whether intentionally or not. Our behavior gives a positive or negative view, since parents and teachers teach through their attitudes, much more than through their words.

The 2022 Brazilian Public Security Yearbook points out that, regarding the victim and author relationship, only 17.5% are unknown to the family, while 82.5% are known (BRASIL, 2022).

About these data, Sanderson (2008, p. 79) explains that:

Sexual abuse within the family may include the biological father or stepfathers as well as any other male figures in whom the child places trust and for whom they have some power and authority over him. This can include the mother's boyfriends, uncles, grandparents, close male friends of the family, as well as older brothers. Female perpetrators also abuse children within the family.

The family and the school can act in the identification of possible abuse and reporting, but above all in the prevention process. Often the abuser takes advantage of the child's lack of knowledge about concepts such as consent, intimate parts and sexual abuse. Therefore, having information about the different forms of sexual abuse gives the child the knowledge to interrupt this process as soon as possible and ask for help. It is worth remembering that only 1% of registered cases of sexual violence occurred in an educational establishment (BRASIL, 2022).

Also, according to the Brazilian Public Security Yearbook of 2022:

There is a lot of talk about lack of data, underreporting, which is really a reality, but the fact is that this data - more than 4 girls under 13 raped per hour in Brazil - exists. Why aren't we talking about it on a daily basis? This is a structural violence that needs to be on society's agenda. We adults need to break the silence, because only our voices will be able to raise awareness and drive the discussion to build public policies capable of changing this reality. (BRASIL, 2022, p. 5).

We reaffirm that the school environment is a strategic space for confronting sexual violence committed against children and adolescents, however, for teachers to assume their active role in preventing sexual abuse, it is necessary that they are prepared for the task, that parents understand and support this cause and that they have access to adequate pedagogical resources.

Parents and teachers, by learning about child development, studying typical and atypical child behaviors, learning storytelling and public speaking techniques for playfulness, through trainings and parent meetings on sexual violence, can teach children how to identify and protect themselves from possible abuse. To achieve this goal, teachers and family members

must receive guidance about sexual violence, having access to strategies and tools aimed at preventing abuse, guiding the identification of possible signs of violence, appropriate ways of welcoming victims and correct referral of notification to the competent authorities.

The work carried out by government agencies and non-governmental organizations in several Brazilian states has shown how frequent sexual violence is.

Sanderson (2008, p. 16) explains that:

Sexual abuse in children has existed for centuries. It is difficult to obtain historical data because of the obscure nature of CSA and the secrecy that surrounds it. Increased awareness of CSA - along with improved child and adolescent protection services - allows more child and adult survivors to disclose their experiences of sexual abuse. Furthermore, as society comes to terms with the unacceptable nature of CSA and makes resources available to combat it, detection rates and reporting increase.

This crime can occur in different ways, among them: with physical contact, such as caresses, kisses, touching the genitals; it can also occur without physical contact, by showing the genitals to the child or inducing him/her to show his/her own body, it can occur through the verbalization of obscene words, digital grooming, recording images of the child in photographs and videos in sensual and/or sexualized positions.

Considering the lack of information of children and the various faces of sexual crime, many people fail to realize that they are victims of violence and, because they do not identify, do not ask for help, remaining in the abusive cycle. This awareness may or may not be established in adulthood when the marks will already be rooted in their subconscious.

Regarding this type of abuse, Sanderson (2008, p. 20) explains that sexual abuse in children:

[...] can be violent, but the way it is inflicted does not necessarily involve some form of physical violence. Most ASC involves baiting, manipulation, and subtle "brainwashing" of the child. Many pedophiles first show the child extra special attention and "love" and then blackmail the child to ensure that he or she submits to the sexual abuse and remains quiet, which is done by removing the love and attention or rewarding the child with treats or gifts.

Thus, it is essential that children understand the different aspects of abuse, the ways in which abusers act, whether with physical violence or without physical violence, so that they can signal to a responsible adult when they notice the first signs of danger.

## CHILDREN'S LITERATURE AS A PREVENTION TOOL

Among the possible resources for work in Brazilian classrooms, books that tell fictional stories are privileged tools of communication with the essence of the child. Through its textual configuration, illustrations, and formats, it becomes an instrument rich in possibilities.

Children's literature has the potential to be abundantly explored by parents and teachers, since it is a resource in the construction of knowledge and enables the mediation and problematization of the most diverse themes, including sexuality and prevention against sexual violence. Reading allows children and adults to dialogue with each other, based on all the elements of a work, establishing relationships between the characters and their stories with real everyday situations, raising reflections on ideas and values, in addition to bridging the emotions of the subjects involved.

Zilberman (2003) explains that since its origin, literature has aimed to contribute to the knowledge of man. What made the literature also went through some changes, following the transformations in the historical context of humanity. According to the author, the first books aimed at children began to be developed between the end of the seventeenth century and during the eighteenth century.

It is important to remember that before this period there was no feeling of childhood, as clarifies Ariès (1978) there was no concern to preserve the historical memory, since the feeling of childhood as it is known in contemporary times did not yet exist, an example of this is that not even the births of babies were recorded with the rigor that we have today.

It was the historical and social changes caused by the Modern Age that contributed to the emergence of Children's Literature, such as the decay of literary genres such as classics, tragedies and epics that were being replaced by new genres such as drama, romance, and other manifestations.

Until the first two decades of the twentieth century, the didactic works produced for childhood, presented an ethical-didactic character, that is, the book had the sole purpose of educating, presenting standards, molding the child according to the expectations of adults. The work hardly had the objective of making reading a source of pleasure, portraying adventure for adventure's sake. There were few stories that spoke of life in a playful way or that made small journeys around everyday life, or the affirmation of friendship centered on companionship, on the friend of the neighborhood, of school, of life:

Today the dimension of Children's Literature is much broader and more important. It provides the child with undeniable emotional, social, and cognitive development. As Abramovich (1997, p. 17) states,

[it is] through a story that one can discover other places, other times, other ways of acting and being, other rules, other ethics, other optics. It is knowing history, philosophy, law, politics, sociology, anthropology, etc. without needing to know the name of it all, let alone think it looks like a class.

Another relevant aspect that gives strength to the use of Children's Literature as an instrument of child protection is that it is not necessary for the child to be literate to have the first contact with literature, because the adult uses orality to tell the stories. Therefore, the importance of a good storytelling to encourage the taste for reading in the little ones.

In the same wake, Coelho (2000, p. 29) states that

[...] since its origins, literature appears linked to this essential function: to act on minds, in which wills or actions are decided; and on spirits, in which emotions, passions, desires, feelings of all kinds expand.... In the encounter with literature (or with art in general), men can broaden, transform, or enrich their own life experience, to a degree of intensity not equaled by any other activity.

Books that address sexuality in an educational way can be an excellent resource for children to learn about their own bodies and emotions. Children's reading can teach, from an early age, issues such as differences between the bodies of girls, boys, and adults; body integrity; intimacy and consent; feelings and types of affectionate touches and abusive touches.

Dialogue on topics involving sexuality can bring many benefits to children's sexual, physical, and emotional health. Knowing the time, choosing good resources and finding the right way to talk about sexuality with children is key. In addition, parents and teachers should respect the stages of development and what to address in each of them to avoid misunderstandings in dealing with the issue, respecting forms of expression of sexuality, without repressing them, giving freedom to girls and boys about their own bodies.

Children's literature enables transit in various environments beyond the school. For Souto-Maior (2000, p. 64), "through stories, children supply the make-believe, acquiring skills to better deal with situations, whatever they may be. The story narrated provides a decision-making by the listener, even if such a plot is not lived by him." To complement this thought, Souza and Bernardino (2011, p. 236) state that narratives are of great value in this process because:

[...] stimulate creativity and imagination, orality, facilitate learning, develop oral, written, and visual languages, encourage pleasure for reading, promote global and fine movement, work the critical sense, make-believe games,

values and concepts, collaborate in the formation of the child's personality, provide social and affective involvement and explore culture and diversity.

When it comes to literature, it is necessary to think about offering ways to explore orality, curiosity, research, and knowledge, transmitting relevant content in a playful, safe way, appropriate to the age group and based on scientific studies.

For this, before being an educator, the caregiver or teacher present in the action, needs to recognize himself as a subject, as a mediator of the learning and transformation process:

[...] education would have to be, above all, a constant attempt to change attitudes. The creation of democratic dispositions through which they would replace in the Brazilian, old and cultural habits of passivity, by new habits of participation and interference, according to the new climate of the transition phase. (FREIRE, 2008, p. 101-102).

The work with children's literature cannot be just a hobby or the process of reading words, but needs to be done intentionally and critically, understanding the reading of the word and the reading of the world (KLEIMAN, 2001) leading to social transformation and for this it is essential that parents and teachers are sufficiently prepared.

The adult, family member or teacher, must be the mediator of the most complex contents that require a higher level of emotional charge, for this, it is essential to consider the context, age, and the possibility of dialog with the child. In this way, the challenges are faced with the help of the adult and the literary plot and, thus, the child realizes that he is not alone.

## **PROPOSAL TO USE BRAZILIAN CHILDREN'S BOOKS**

There are several books for children that address the issue of child sexual abuse. Such books have the potential to raise awareness among children, parents, and educators about this issue. Children like stories that allow them to have contact with different plots and characters. Thus, children's books are an important resource for their cognitive and emotional development, since they bring narratives that facilitate contact with their own feelings and allow them to experience them more clearly, to read the world and their own reality.

According to Soma and Williams (2017, n.p.):

There are two fundamental aspects for the plot of a book to catch the child's attention. The first is that the story must capture the reader's attention and the second is that it must transport him or her into the story. This is only possible because, intuitively, we become more interested in stories when we realize that, like the characters in the plot, we can also go through similar situations.

Therefore, paying attention to the story is a way to develop the ability to learn to solve problems like those of the characters.

Therefore, it is important that the book generates interest in the child and that he/she can see him/herself as a possible character in that narrative so that identification happens along with learning.

Among the books published in Brazil, we propose the use of the works: *Turma da Aninha in A Brincadeira que Protege* (LIMA, 2022) which has as author the second co-author of this article and *O Segredo de Tartanina*, (SILVA; SOMA; WATARAI, 2011). For this choice, we considered books with appropriate content for children from 4 years of age, thus respecting the stages of development, to avoid misunderstandings in the way of dealing with the issue.

In the book *Turma da Aninha in A Brincadeira que Protege* (LIMA, 2022), the plot takes place during the break from classes for children's recreation. At the time of playing in the schoolyard, problems occur in interpersonal relationships and among them, a boy named Pedro, hugs and pulls his colleague Aninha by the arm. Feeling uncomfortable, the girl reports the situation to teacher Bebelá who, after thinking of a solution, invites all the children to play. The pupils sit in a circle and the teacher explains the rules.

Each child receives a red card and a green card. The teacher begins to give examples of touches and the pupils should raise the red card when it is a touch of joy and raise the green card when it is a touch of sadness. The teacher makes clear the difference between the sad touch and the happy touch. Within the game, the teacher asks what kind of touch someone would be touching their private parts. The children are confused as they do not know the concept of private parts. Bebelá teaches and starts a preventive conversation, showing that the intimate parts have scientific names - penis and vulva - and that they are touched only for hygiene or care by someone in the protection network and if inappropriate touches occur, it is necessary to warn a trusted adult, whether from the family or the school. After the game, the boy Pedro realizes that he has touched his colleague Aninha and apologizes for it. The playground continues and the children play safely.

Within Brazilian homes and classrooms this material can be used in a variety of ways to prevent child sexual abuse. According to Sanderson (2008, p. 310):

Schools can also protect children by implementing child protection programs, such as "good touch, bad touch," which allow children to express themselves, especially if the abuse occurs within the family. When supported by appropriate sexuality education programs, children can learn to differentiate between appropriate and inappropriate behaviour between adults and children.

This prevents them from considering their experiences normal and therefore keeping silent.

Using this book, parents and teachers can teach, in addition to the concepts of touches of joy and sadness, different other notions of healthy relationships such as consent and limits in relation to the other's space. Each parent and educator who has access to the material can replicate the game played by the fictional teacher of the work, thus contributing to each child feeling inside the story and making relationships with their own experiences, thus favoring prevention, as well as enabling complaints if they are already victims of sexual abuse.

The Secret of Tartanina (SILVA; SOMA; WATARAI, 2011), tells the story of a turtle puppy who lived a healthy childhood, but a while later, his friends begin to think that his behavior was strange, because Tartanina no longer wanted to play and carried a trunk that grew with the passing of the days. Her friend, the little fish Glub, then followed her friend and discovered that the octopus Malvo was taking pictures of Tartanina without her shell. Upon discovery, the octopus threatened Glub and Tartanina, and tried to entice them by giving them sweets and toys, but the two were not reassured, as they were afraid and ashamed. Tartanina, who could no longer stand what was happening, decides to reveal what happened to the teacher who activates the protection network seeking help and the story of victimization ends. The octopus Malvo is denounced, receiving the consequences of his actions.

Given the content of this work, it is possible to talk to children about the difference between good secrets and bad secrets, making this differentiation easy to identify through everyday examples. A true or false game can be played using different situations, such as: a surprise party, the sex of a baby that is going to be born when the mother does not want to know, bullying at school, sexual abuse. The child will be able to realize that certain issues cannot be hidden, and it is necessary to ask for help from a trusted adult as soon as possible.

In view of the above, we can see that children's literature can be used in many ways, inside and outside the classroom, based on the preparation and creativity of parents and educators, as a resource that will open the dialogue in a playful way promoting prevention and protection.

## **FINAL CONSIDERATIONS**

The union of the actions of families and schools is fundamental for the protection of children regarding child sexual abuse, beyond these two groups, the public dialog about this very important topic depends on acquired knowledge, which in turn needs to be supported by a

change of attitude of the government, the criminal justice system, and the media, as well as local communities. The initiative cannot be restricted to a few professionals and parents who are sensitized to the issue but needs to start from a national public policy. For this, it is necessary that parents and educators are called to the public debate on the subject and have access to updated data on cases of sexual abuse against children, thus visualizing the importance of collective confrontation and learning ways of protection and prevention through intentional and daily attitudes.

As we have built throughout the text, the proposal is that, using children's literature, even if parents and educators have not received specific training in sex education and prevention in their trajectory, through in-service training meetings and during specific parent meetings for this theme, accompanied by qualified professionals, it will be possible to develop the necessary skills to build prevention, daily, in schools and homes.

We believe that child sexual abuse prevention work will be successful to the extent that outdated attitudes are deconstructed and replaced by up-to-date scientific knowledge. Only through these changes, together with the use by parents and educators of simple, accessible, and effective strategies, will it be possible for society to move away from the model of only reacting to the sad news of violence against children and start acting with preventive objectives. In this process, it is essential to bring the issue into the light and not allow it to remain a ghost crime without culprits and without consequences.

## REFERENCES

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Tradução de D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BRASIL. **Anuário brasileiro de segurança pública**: 2022. São Paulo: FBSP. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em 6 jan. 2023.

SIEGEL, Daniel J.; BRYSON; Tina Payne. **O cérebro da criança**: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar. São Paulo: nVersos, 2015.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo, Moderna: 2000.

EGYPTO, A. C. **Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante.** São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do Ensino e Formação do Professorado: uma mudança necessária.** Cortez: São Paulo, 2016.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática.** São Paulo: Pontes, 2001.

LIMA, Nathalie. **Turma da Aninha em A Brincadeira que Protege.** Aracaju: Infographics, 2022.

NELSEN, Jane; LOTT, Lynn; GLENN, H. Stephen. **Disciplina positiva em sala de aula.** Manole: São Paulo, 2017.

SANDERSON, Christiane. **Abuso Sexual em Crianças: fortalecendo pais e professores para proteger crianças contra abusos sexuais e pedofilia.** São Paulo: M. Books, 2008.

SILVA, A. R. S., Soma, S. M. P., & WATARAI, C. F. **O segredo da Tartanina: Um livro a serviço da proteção e prevenção contra o abuso sexual infanto-juvenil.** Pompéia, SP: Centro Universitário do Distrito Federal, 2011.

SOMA, Sheila Maria Prado; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Avaliação de livros infantis brasileiros sobre prevenção de abuso sexual baseada em critérios da literatura. **Trends in Psychology**, v. 25, p. 1201-1212, 2017.

SOUTO-MAIOR, S. D. O mapa do tesouro: ultrapassando obstáculos e seguindo pistas no cotidiano da educação infantil. *In: OSTETTO, L. E. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil.* São Paulo: Papyrus, 2000, p. 63-82.

SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. A Contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Revista de Educação**, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.

**Memória, testemunho e representação: uma análise comparativa das obras *Que bom te ver viva*, de Lúcia Murat e *O que é isso, companheiro?* de Fernando Gabeira<sup>28</sup>**

*Memory, testimony and representation: a comparative analysis of the works, *Que bom te ver viva*, by Lúcia Murat and *O que é isso, companheiro?* by Fernando Gabeira*

*Memoria, testimonio y representación: un análisis comparativo de las obras *Que bom te ver viva*, de Lúcia Murat y *¿Qué es esto, mate?* por Fernando Gabeira*

*Wendel Souza Borges<sup>29</sup>*

---

<sup>28</sup> Recebido em 05/11/2022, versão aprovada em 05/01/2023

<sup>29</sup> Doutorado em Estudos da Linguagem, pela Universidade Federal de Catalão (2022). Atualmente é pós-doutorando em Teoria Literária pela Universidade Federal de Uberlândia. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0370-6247>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/6648097605995608>. E-mail: [wendelsborges709@gmail.com](mailto:wendelsborges709@gmail.com).

## RESUMO

O intuito desta pesquisa é tentar estabelecer uma relação entre as obras *Que bom te ver viva*, de Lúcia Murat e *O que é isso, companheiro?*, de Fernando Gabeira, no intuito de investigar como a ditadura militar, através de Atos Institucionais e violência, cerceou as liberdades individuais e coletivas e de que modo essa postura fomentou o surgimento de organizações que, por meio da luta armada, opunha-se à repressão estatal. Portanto, é interesse deste artigo verificar como a memória individual se converte em memória coletiva por intermédio do testemunho e como este é capaz de elaborar uma representação do recorte temporal entre 1968 à 1979, ao tratar da hierarquização das milícias opositoras, a organização das ações conjuntas, a participação feminina e as torturas. Para tanto, utilizaremos as duas obras que serão abordadas conforme as teorias de Nichols (2005), sobre a concepção do documentário e De Marco (2004), para analisar o romance memorialístico e o testemunho, Chartier (1989), para as representações sociais, de modo a verificar em que ponto o audiovisual e o livro convergem ou divergem.

**PALAVRAS-CHAVE:** memória; testemunho; ditadura; resistência.

## ABSTRACT

The purpose of this research is to try to establish a relationship between the works *Que bom te ver viva*, by Lúcia Murat and *O que é isso, companheiro?*, by Fernando Gabeira, in order to investigate how the military dictatorship, through Institutional Acts and violence, curtailed individual and collective freedoms and how this stance fostered the emergence of organizations that, through armed struggle, opposed state repression. Therefore, it is of interest in this article to verify how individual memory becomes collective memory through testimony and how this can elaborate a representation of the temporal cut between 1968 and 1979, when dealing with the hierarchization of opposing militias, the organization of joint actions, female participation and torture. For that, we will use the two works that will be approached according to the theories of Nichols (2005), about the conception of the documentary and De Marco (2004), to analyze the memorialistic novel and the testimony, Chartier (1989), for the social representations, in order to verify at what point the audiovisual and the book converge or diverge.

**KEYWORDS:** memory; testimony; dictatorship; resistance.

## RESUMEN

El objetivo de esta investigación es tratar de establecer una relación entre las obras *Que bom te ver viva*, de Lúcia Murat y *¿Qué es esto, compañero?*, de Fernando Gabeira, con el fin de investigar cómo la dictadura militar, a través de Actos Institucionales y violencia, restringió las libertades individuales y colectivas y cómo esta postura favoreció el surgimiento de organizaciones que, a través de la lucha armada, se opusieron a la represión estatal. Por ello, interesa en este artículo comprobar cómo la memoria individual se convierte en memoria colectiva a través del testimonio y cómo ésta es capaz de elaborar una representación del corte temporal entre 1968 y 1979, al tratarse de la jerarquización de las milicias opositoras, la organización de acciones, participación femenina y tortura. Para ello, utilizaremos los dos trabajos que serán abordados según las teorías de Nichols (2005), sobre la concepción del documental y De Marco (2004), para analizar la novela memorialística y el testimonio, Chartier (1989), para las representaciones sociales, con el fin de verificar en qué punto el audiovisual y el libro convergen o divergen.

**PALABRAS CLAVE:** memoria; un testimonio; dictadura; resistencia.

## INTRODUÇÃO

Em meados do século XX, o Brasil viveu, dentre tantos, um dos mais intensos períodos de sua história. O país foi governado sob a égide dos militares, o que impôs um clima de tensão e recrudescimento da ordem social. Esse tipo de autoridade teve sua origem quando, através de um golpe, o governo democraticamente recém-eleito, foi deposto em 1964. O que era para ser uma breve estadia no poder, perdurou por 21 anos, instaurando uma ditadura que dissolveu o Congresso Nacional, aboliu os direitos conquistados e a liberdade civil e ainda autorizou, por meio de decretos (Atos Institucionais), que os agentes de ordens militares investigassem, prendessem e encarcerassem qualquer pessoa considerada suspeita.

No entanto, mesmo ainda dentro do regime militar, foi assinada em 28 de agosto de 1979, a **Lei de Anistia**, que afrouxou as leis de repressão e permitiu que os brasileiros, condenados por crimes políticos contra o Estado, tivessem suas penas anuladas e muitos puderam voltar ao Brasil, pois, se encontravam no exílio. Esse processo de reinserção social, gradativamente restabeleceu um governo civil com eleições indiretas em 1984. Todavia, o regime militar tem cabo definitivamente somente em 1985, quando José Sarney ocupa a cadeira de presidente da república.

Desse modo, quando o componente social começa, portanto, a ser restituído ao seu espaço, ao seu lugar social de lutas e de afetividades, a experiência traumática sofrida sob o regime totalitário tende a dois vieses, ou submerge ao íntimo da memória individual e ali permanece existindo, porém, em silêncio latente. Ou pode emergir do indivíduo que, ao tornar expressa sua memória por meio do testemunho, que de acordo com Ricoeur (2007, p. 40), “constitui a estrutura fundamental de transição entre a memória e a história”, encontra, então, ressonância no imaginário social e na memória coletiva.

Portanto, consciente e ciente da justa opção que o sujeito tenha seguido ao lidar com a memória do período, concorda-se com Sarlo (2007, p. 45), ao afirmar que, “quando acabaram as ditaduras do sul da América Latina, lembrar foi uma atividade de restauração dos laços sociais e comunitários perdidos no exílio ou destruídos pela violência do estado”, portanto, interessa para este artigo a memória e o testemunho de pessoas que, oprimidas pelo Estado, estiveram, a seu modo, envolvidas com os movimentos de resistência ao regime militar e ainda, tem como objetivo averiguar de que modo, por meio da narrativa do ato de lembrar, esse período foi representado. E para tal intento, será realizada uma análise comparativa das obras **Que bom te ver viva**, docudrama audiovisual, da cineasta Lúcia Murat, e **O que é isso, companheiro?**, romance memorialístico, do jornalista Fernando Gabeira.

Consoante Carvalho (2006, p. 6), “comparar é um procedimento que faz parte da estrutura de pensamento do homem e da organização da cultura”, sendo assim, o processo de comparação envolvendo diferentes artes permite, em consonância com Chartier (1989, p.16), elaborar possibilidades de representação e “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler”. Portanto, por meio de uma análise comparativa das obras foi possível elaborar uma ampla visão sobre os objetos em estudo, assim como a plataforma em que foram constituídos, sua forma de concepção e análise dos elementos da narrativa que os compõem, tais como o espaço, o tempo, as personagens, os tipos de narrador e de discurso.

## REPRESENTAÇÕES EM MURAT E GABEIRA

Publicado em 1979, no mesmo ano da Lei de Anistia, o livro **O que é isso, companheiro?** de Fernando Gabeira, é um romance de cunho memorialístico, que narra o envolvimento de um conjunto de pessoas ligadas aos grupos guerrilheiros do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) e Aliança Libertadora Nacional (ALN), no sequestro do embaixador dos Estados Unidos, Charles Burke Elbrick, no dia 4 de setembro de 1969. Ou seja, sua publicação acontece há dez anos do evento, somente quando a memória do acontecimento e das consequências deste pode ser compartilhada. De acordo com as proposições de Manuel Galich, De Marco (2004, p. 50) é quem esclarece sobre este tipo de obra,

É diferente da reportagem, da narrativa ficcional, da pesquisa e da biografia. O testemunho difere da reportagem porque ele é mais extenso, trata com mais profundidade seu tema, deve apresentar uma qualidade literária superior e não é efêmero como a reportagem que se vincula à publicação em veículos periódicos. Distingue-se da narrativa ficcional, porque descarta a ficção em favor da manutenção da fidelidade aos fatos narrados. Afasta-se da prosa investigativa, na medida em que exige o contato direto do autor com o ambiente, fatos ou protagonistas que constituem sua narração. O testemunho é diferente da biografia porque, enquanto esta escolhe contar uma vida por seu interesse de caráter individual e singular, aquele reconstitui a história de um ou mais sujeitos escolhidos pela relevância que eles possam ter num determinado contexto social.

Resguardadas as diferenças quanto ao suporte, uma vez que o fragmento retro citado trata da obra literária circunscrita ao livro, o docudrama audiovisual de Lúcia Murat, **Que bom te ver viva**, lançado em 1989, pode inserir-se nesta categoria testemunhal, visto que de acordo com De Marco (2004, p. 51),

Pode-se novamente reconhecer a vinculação entre testemunho e compromisso político com as lutas sociais e até mesmo um discurso de contraponto a uma versão hegemônica da História. No entanto, neste campo de pensamento, a

figura do “outro” não é essencial e, caso o testemunho assim se apresente, não se restringe a concepção de “outro” a subalternos, iletrados ou excluídos dos espaços considerados legítimos produtores do conhecimento; pode-se falar de oprimido, mas este se identifica apositor político à ordem vigente.

A obra de Murat pode ser considerada um documentário participativo (NICHOLS, 2005), pois utiliza-se de recursos como a interatividade, imagens de arquivo e a quebra da quarta parede com a finalidade de evocar a atenção do espectador por meio da fala dirigida a ele pela personagem. O filme é, portanto, um apanhado de narrativas testemunhais do **oprimido**, mas que, adquirindo voz **se identifica comopositor político à ordem vigente**. Sendo assim, são narrativas que representam a realidade latente de um grupo que esteve *in locu*, presente em situações marcantes da ditadura, como ações de resistência, prisões e exílio.

Ou seja, conforme Seligmann-Silva (2008, p. 66), “a narrativa teria, portanto, dentre os motivos que a tornaram elementar e absolutamente necessária, este desafio de estabelecer uma ponte com os “outros”, de conseguir resgatar o sobrevivente do sítio da outridade”. Então, é um relato que oscila entre o testemunho de mulheres que participaram da luta armada dos movimentos de resistência contra o regime opressor e as reflexões e memórias de uma personagem fictícia que, seria, pois, o **outro** da cineasta, Lúcia Murat, ela também, tal qual as outras testemunhas, guerrilheira e oprimida pelo Estado.

O docudrama, portanto, oportuniza a essas nove mulheres testemunhar sua experiência na luta contra a ditadura e pontos importantes de suas vidas. De certo modo, as aflições, os posicionamentos ideológicos, as esperanças, as identidades, foram restituídas para que o testemunho individual pudesse refletir a ação de uma coletividade, de maneira a se configurar em um verossímil relato de sobreviventes, antes anônimos. Portanto, tanto o livro quanto a obra audiovisual, foram, consoante Noronha (2015, p. 249),

Inspirados em histórias reais, que trazem memórias de pessoas que viveram a juventude no período militar, a partir de uma ótica pós-ditatorial, isto é, uma releitura sobre o passado, elaborada anos depois dos acontecimentos. As duas obras também contextualizaram as suas narrativas sobre um período próximo ao ano de 1968. São dois pontos de vista sobre o mesmo período de radicalização do autoritarismo e das perseguições políticas no país, com o advento do AI-5.

Vale destacar, pois, que em ambas as obras, a memória e o testemunho focalizam as ações ocorridas em um recorte temporal que se estende de 1968, ano da publicação do Ato Institucional número 5 (AI-5) que, de acordo com Noronha (2015, p. 250, grifo do autor), “promulgado em 13 de dezembro de 1968 com o objetivo de impedir o avanço “**comunista**” e

preservar o interesse da “revolução”, como os militares chamavam o golpe de 64”, até o ano de 1979, quando da anistia política

Nesse ínterim, o testemunho das personagens (reais ou fictícias) das obras, expressam seu ponto de vista sobre o contexto brasileiro, seu engajamento nos movimentos de resistência, suas relações com membros do grupo, suas interações sociais, sua ideologia, suas experiências como atuantes nos embates e ações estratégicas, suas perdas, a prisão, a tortura, o exílio e a esperança na sociedade e na democracia.

A princípio, pode-se estabelecer um paralelo entre os autores das duas obras, cuja atuação nos movimentos de resistência foi ativa. Tanto Fernando Gabeira (LEITE, 1997), quanto Lúcia Murat (MEDEIROS; RAMALHO, 2010), fizeram parte do MR-8, foram presos, torturados e enviados ao exílio, essa em 1971, aquele em 1970. Portanto, a produção das obras está intrinsecamente ligada a uma memória particular que se articula significativamente com o registro de memória de outros, pois, conforme Ricoeur (2007, p. 40), “não temos nada melhor que a memória para significar que algo ocorreu”, sendo assim, Halbwachs (1990, p. 39), conclui que,

Para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser constituída sobre uma base comum.

Deste modo, tanto Murat quanto Gabeira, por meio do testemunho de outros, constituem rostos, percepções e representações da ditadura militar no Brasil, de maneira que as memórias resgatadas dos depoentes comunguem com suas próprias experiências na esquerda militante.

Este período de endurecimento das leis contra os civis, obrigou a muitas mulheres e homens a viverem na clandestinidade, de acordo com a personagem, Paulo (GABEIRA, 1981, p. 72), “começava nossa vida dupla, feita de mil segredos e cumplicidades”, uma vez que os próprios grupos militantes eram também clandestinos. Mulheres e homens que, convictos em oposição ao regime, sentiram-se forçados a deixar a família, a rotina laboral e estudantil, os próprios nomes, de acordo com Gabeira (1981, p. 133), “usávamos um termo para isto: entrar na geladeira”, assumindo, portanto, um anonimato, uma não existência social. No entanto, os anos de declínio da ditadura arrefeceram o silêncio possibilitando que o anonimato fosse gradativamente desfeito, trazendo ao lume o testemunho das pessoas que foram presas, torturadas ou que perderam para o regime, parentes e amigos. Segundo Macedo (2015, p. 38),

O testemunho e a sua inscrição na cultura são recursos que permitem dar ao que aconteceu um lugar no Outro, sem o qual toda carga de angústia que acompanha o sobrevivente e seus descendentes tenderiam a ficar à deriva, a se perpetuar em uma busca incessante de um lugar de inscrição.

Na inscrição do livro, **O que é isso, companheiro?**, o autor possibilita que o testemunho seja dado por Paulo, que narra os acontecimentos em primeira pessoa, por isso, um ponto de vista particular que, no entanto, consegue, através de seu testemunho, elaborar o perfil das outras personagens, oferecendo a elas o anonimato, conforme Pereira e Cury (2019, p. 213, grifo do autor):

O narrador não se preocupa em mencionar os nomes do “amigo” e das “pessoas” ali envolvidas. No primeiro caso, o nome do embaixador americano Elbrick é referido. Mas, em ambos, os nomes dos sequestradores são omitidos. É a regra. Na maioria das cenas sobre o sequestro, os personagens são fantasmas turvados por referências coletivas: “pessoas”, “nós”, “amigos”, etc.

O anonimato era condizente com o momento histórico ao qual estavam submetidas e com as atividades as quais estavam envolvidas, portanto, o autor lança mão desse recurso na obra com o intuito de representar a condição a que se sujeitava um membro dos grupos de resistência. Como reportam os fragmentos abaixo presentes em Gabeira (1981, p. 108-122, grifo nosso), respectivamente,

**Ele** se curva para acender o cigarro e vemos seus dedos amarelos. A chama do fósforo ressalta as olheiras de quem dormiu pouco ou nem dormiu. Certamente era de esquerda, **o cara** parado na esquina. E, como nós, estava transtornado com o golpe militar, tentando reatar os inúmeros vínculos emocionais e políticos que se rompem num momento desses. Lembro-me de descer correndo as escadas da casa, de abrir a porta da garagem, [...] e ver ali, meio embrulhado num saco, o homem e a cara larga do homem. Dentro da kombi **as pessoas** sorriam discretamente, orgulhosas. O governo tinha aceitado nossas exigências e conversávamos durante o café da manhã. Elbrick deveria escrever outro bilhete e eu sairia dentro em pouco. Falávamos animadamente sobre a história. Um dos **amigos** disse: “É possível que a gente entre na história com esta ação.

Se Gabeira opta pelo anonimato, este é desfeito pela obra **Que bom te ver viva**, cujo recurso de inscrição utilizado por Lúcia Murat é o audiovisual, o que possibilita que a construção das personagens seja feita por elas mesmas. Assim, temos o testemunho de oito sobreviventes da ditadura militar que lutaram ou estiveram juntos às ações de guerrilha. E em oposição ao ponto de vista masculino do livro de Gabeira, na obra **Que bom te ver viva**, tem-se uma narrativa testemunhal sob a lente feminina. Essas personagens saem do anonimato, se apresentam no vídeo como Maria do Carmo Brito, Estrela Bohadana, Maria Luiza G. Rosa (Pupi), Rosalinda Santa Cruz (Rosa), Criméia de Almeida, Regina Toscano, Jessie Jane e uma

testemunha, cujo impacto psicológico da repressão foi tamanho, que fê-la optar por manter-se anônima durante o testemunho (MURAT, 1989).

As testemunhas são representadas como em fichas policiais em que são registradas as informações como o nome, o estado civil, a maternidade e a profissão. A imagem da fotografia, organizada como uma 3x4, documenta como um registro de arquivos que identifica a personagem. Esse tipo de apropriação da imagem é análoga à forma com que os órgãos de repressão do Estado categorizavam os suspeitos para eventuais investigações e identificações. Outras informações sobre as testemunhas são mostradas na película como a ligação com os grupos de resistência, as ações, o período de prisão e as torturas sofridas, são adicionadas sobre um fundo de concreto delimitado por sombras das grades carcerárias, em uma explícita associação ao período de reclusão decorrente das ações realizadas.

Outro ponto importante a ser destacado, é o modo como as personagens relatam as atividades e ações de que participaram. Por meio desses testemunhos, pode-se compor um panorama da organização estratégica da guerrilha opositora, assim como uma representação da logística necessária para o sucesso das operações. Isto é observável, quando do sequestro do embaixador do Estados Unidos, Charles Elbrick, sob o ponto de vista da testemunha, Paulo, sujeito-narrador do livro **O que é isso, companheiro?** (GABEIRA, 1981, p. 117), “o sequestro se deu muito rapidamente. Na parte da manhã, nada. Na parte da tarde, o carro apareceu na hora exata”. Neste ponto, a testemunha relata a sobre a ação que iriam empetrar: o sequestro. Tal como o prévio conhecimento da rotina do sequestrado e o modo como conseguiram informações necessárias para que houvesse um planejamento da atividade e continua,

Antes passou um outro carro negro do corpo diplomático. O olheiro esteve a pique de fazer o sinal e desfechar a ação. Uma vez feito o sinal, nada mais interromperia o curso das coisas. O olheiro viu, entretanto, que o carro negro que se aproximava tinha uma bandeira. E no carro do americano já não usavam mais bandeira. Pelo menos isso tinha dito o chefe da segurança, quando namorava Vera. O olheiro se intrigou e decidiu esperar um segundo mais.

Sendo assim, é possível elaborar uma representação dos bastidores pré-ação, de modo a evidenciar que os grupos de resistência operavam de maneira estratégica e hierarquizada, sendo a ação uma atividade coletiva, mas, que posicionava cada indivíduo em um respectivo espaço. Dessa forma, de maneira coordenada, era efetivado o que antes exigiu labor e planejamento. Portanto, é crível haver nesses grupos, sujeitos que, conforme o site Memória da Ditadura, “se dedicavam a estudos e longos processos de discussão teórica, pautados em textos dos antigos revolucionários e teóricos do marxismo”, ou seja, pessoas com um substancial discernimento ideológico e elevado grau de escolaridade que, após o

cerceamento da liberdade imposto às escolas e universidades pelo AI-5<sup>30</sup> (PERES, 2008), aderiram à luta armada.

A ação é coordenada de maneira em que cada sujeito haja do modo mais preciso quanto ao tempo e ao espaço que, destinado a cada um, confere uma relação de hierarquia que por sua vez, estabelece um paralelo, a seu modo, com a própria hierarquia militar, conforme o site Memória da Ditadura (grifo deles), “cada grupo se organizava em “células”, pequenos grupos de militantes, coordenadas pelas lideranças. Essas lideranças se reuniam com as lideranças de outras células, até chegar ao comitê central da organização”. Esta forma de hierarquização pode ser percebida no relato de Bucci e Affini (1994, n.p. grifo do autor), “passa do meio-dia quando Virgílio, o “comandante militar” da operação, resolve tomar uma decisão: pausa para almoço”. Tanto o absolutismo da tomada de decisão que confere o poder de controle sobre o tempo dos outros envolvidos, quanto o termo utilizado para categorizar a personagem remetem, pois, a uma organização de estrutura marcial.

A esquerda militante, portanto, pautava-se em moldes intelectuais e militares de nações socialistas que imputavam não só uma rígida hierarquia masculina como também a manutenção desse *status* por meio de uma exclusão parcial de gênero. A participação feminina na política era ínfima desde o fechamento, no governo de Juscelino Kubitschek, da Federação de Mulheres do Brasil, organização criada pelo Partido Comunista com o intuito de organizar as mulheres conforme os ideias marxistas. No entanto, nas décadas de 1960 e 1970, “a maioria da esquerda”, como informa Teles (2015, p. 1003, grifo do autor),

Não compreendia a “questão das mulheres” e não dava importância às suas lutas específicas. Havia mulheres militantes políticas de esquerda, mas não se proclamavam feministas, expressão que significava “mulheres burguesas ou quase”, mulheres consideradas despolitizadas ou alienadas. Portanto, a ausência de organizações de mulheres de esquerda não foi sequer considerada como algo grave e não chegou a ser objeto de preocupação por parte de lideranças políticas num momento de ascensão dos movimentos populares.

E no recorte temporal em questão, essa participação não foi estimulada nem apoiada, embora, houvesse muitas mulheres nas organizações de militância de esquerda (TELES, 2015, p. 1001).

---

<sup>30</sup> AI-5 é a abreviatura do Ato Institucional número 5, que foi decretado em 13 de dezembro de 1968, durante o governo do general Costa e Silva. Vigorou até dezembro de 1978, cerceando liberdade e direitos humanos, por meio de ações arbitrárias e regimes de exceção às demais legislações vigentes. Nota da Editora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a ditadura, a subversão não tinha gênero, prendia-se quem se indispusse contra o regime, fosse homem, mulher ou outro. No entanto, é no testemunho das mulheres de **Que bom te ver viva**, que percebe-se uma representação do lugar de fala feminino como agente da ação e como vítima da repressão do Estado, por meio da tortura, uma vez que, conforme o relato de Rosalinda Santa Cruz, uma das ouvidas por Murat, “éramos torturadas geralmente sem roupa, né? E o nosso corpo era um objeto de tortura”, sendo, pois, estupradas e vítimas do sadismo sexual dos torturadores. Consoante Arns (1987, p. 43),

A tortura foi indiscriminadamente aplicada no Brasil, indiferente a idade, sexo ou situação moral, física e psicológica em que se encontravam as pessoas suspeitas de atividades subversivas. Não se tratava apenas de produzir, no corpo da vítima, uma dor que a fizesse entrar em conflito com o próprio espírito e pronunciar o discurso que, ao favorecer o desempenho do sistema repressivo, significasse sua sentença condenatória. Justificada pela urgência de se obter informações, a tortura visava imprimir à vítima a destruição moral pela ruptura dos limites emocionais que se assentavam sobre relações efetivas de parentesco. Assim crianças foram sacrificadas diante dos pais, mulheres grávidas tiveram seus filhos abortados, esposas sofreram para incriminar seus maridos.

Essa, é representada também no livro de Gabeira (1981, p. 130), quando o narrador-protagonista testemunha sobre o destino dos envolvidos no sequestro do embaixador, dizendo que, “os participantes da ação se dispersaram a partir da noite de domingo. Dois morreram: Toledo sob torturas em São Paulo; Jonas, o comandante militar da ação, massacrado a pontapés pela equipe do Capitão Albernaz”, assim como testemunha sobre as torturas e consequência destas impetradas a outros presos políticos, trazendo uma expressiva quantidade de exemplos para a narrativa. Dentre os vários exemplos, Gabeira (1981, p. 190), registra que, “Vera estava parálitica mas não estava morta”, em uma referência direta às sequelas físicas imputadas à Vera Sílvia Araújo de Magalhães, integrante do MR-8, participante do sequestro do embaixador Elbrick e uma das integrantes dos 40 presos políticos trocados pelo embaixador alemão, Ehrenfried von Holleben, sequestrado em 11 de junho de 1970.

Após a libertação dos presos e a poucos minutos de embarcarem para o exílio argelino, foi realizado um registro fotográfico dos 40 presos políticos trocados pelo embaixador alemão, Vera Magalhães aparece na frente à direita, sentada em uma cadeira, justamente por encontrar-se debilitada devido à ação da tortura sofrida na prisão. Nesta mesma foto, que abre os testemunhos no docudrama de Murat, estão presentes também Fernando Gabeira e Maria do Carmo Brito.

Por fim, é preciso considerar que as representações são várias e há uma ampla bibliografia que aborda o período, no entanto, é necessária atenção a uma ideologia crescente, não somente no Brasil, mas, parece ser uma tendência mundial, de um revisionismo histórico que se presta a negar os campos de concentração, as relações de opressão instauradas pelos governos ditatoriais, as torturas, os desaparecimentos, as mortes, de modo a fomentar o esquecimento não só das pessoas, mas de todo um conjunto de ações e posicionamentos ideológicos que elas representam. Assim sendo, é preciso sim uma revisão da história, não de modo a negar os fatos, ao contrário, há uma necessidade cada vez mais presente de trazer ao lume aquilo que a história tradicional e oficial obscureceu.

Portanto, é uma das funções da arte denunciar, seja por meio das páginas da literatura, seja pelo cinema ou qualquer outra plataforma, os dissabores infligidos à população em nome de um posicionamento político autoritário baseado na violência e no terror. Em sociedades cujos regimes antidemocráticos emergem cerceando as liberdades individuais e coletivas, mais se faz necessário o testemunho, de maneira que este possa dar voz àquele que, por imposição, se manteve calado. Não permitindo, pois, que o esquecimento se abata sobre as pessoas que lutaram em prol de um Estado democrático, para que a memória delas, do período histórico, de suas lutas e reivindicações possam se perpetuar através das gerações vindouras, princípio fundamental para erigir a cidadania e a identidade.

## REFERÊNCIAS

ARNS, Dom Paulo Evaristo. **Brasil: nunca mais**. Petrópolis: Vozes, 1987.

BUCCI, Eugênio; AFFINI, Marcelo. O incrível sequestro de Charles Elbrick. **Revista Super Interessante**, 1994. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/o-incrivel-sequestro-de-charles-elbrick/>. Acesso em: 17 nov. 2020

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. 4. Ed. rev. e ampliada – São Paulo: Ática, 2006.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre Práticas e Representações**. Lisboa/São Paulo: Difel, 1989.

DE MARCO, Valéria. A literatura de testemunho e a violência de Estado. **Lua Nova**, São Paulo, n. 62, p. 45-68, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n62/a04n62.pdf>. Acesso em 14 out. 2020

GABEIRA, Fernando. **O que é isso, companheiro?** Rio de Janeiro: Codecri, 1981.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais. 1990.

LEITE, Paulo Moreira. O que foi aquilo, companheiro? *In*: REIS FILHO, Daniel Aarão *et al.* **Versões e ficções**: o sequestro da história. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, p. 51-60, 1997.

MACEDO, Lucíola Freitas de. O testemunho, entre o poético e o político. **Cult**, São Paulo, n. 199, mar, 2015.

MEDEIROS, Ângela Carneiro; RAMALHO, Thalita Aragão. Que bom te ver viva – Memória das Mulheres. **O Olho da História**, n. 14, Salvador (BA), junho de 2010.  
<http://oolhodahistoria.ufba.br/wp-content/uploads/2016/03/angela.pdf>. Acesso: 2 dez. 2020.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

NORONHA, Danielle P. Entre a rebeldia e a ingenuidade: representações sobre as juventudes em O que é isso, companheiro? e Batismo de Sangue. **ACENO**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 246-261. jan./jul. 2015. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno/article/view/2510>. Acesso em: 25 nov. 2020

PEREIRA, R. S.; CURY, M. Z. O que é isso, companheiro? 40 anos: entre a autobiografia, o testemunho, a entrevista e a confissão. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, [S. l.], n. 73, p. 210-227, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-901X.v0i73p210-227. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/161916>. Acesso em: 2 nov. 2020.

PERES, Marta Simões. **68 à Vera**. Rio de Janeiro: UFRJ. Disponível em: <http://www.portalabrace.org/vcongresso/textos/pesquisadanca/Marta%20Simoes%20Peres%20-%2068%20a%20Vera.pdf>. Acesso: 2 dez. 2020.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

SELIGMANN-SILVA, Márcio (2008). Narrar o trauma: a questão dos testemunhos de catástrofes históricas. **Psicologia clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 65-82, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pc/v20n1/05.pdf>. Acesso: 12 nov. 2020.

TAIGÁ FILMES & VÍDEOS. Bom te ver viva, Que. Direção e produção de Lúcia Murat. **Youtube**, 1:38h., son., color., semidocumentário, 1989. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=U\\_QxtMIiaDw&t=226s](https://www.youtube.com/watch?v=U_QxtMIiaDw&t=226s). Acesso em: 20 ago. 2020.

TELES, Maria Amélia de Almeida. Violações dos direitos humanos das mulheres na ditadura. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 1001-1022, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v23n3/0104-026X-ref-23-03-01001.pdf>. Acesso: 23 nov. 2020.

## VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA

**Memory, testimony and representation:** a comparative analysis of the works, *Que bom te ver viva*, by Lúcia Murat and *O que é isso, companheiro?* by Fernando Gabeira<sup>31</sup>

*Wendel Souza Borges*<sup>32</sup>

### INTRODUCTION

In the mid-20th century, Brazil experienced one of the most intense periods in its history. The country was governed under the aegis of the military, which imposed a climate of tension and upsurge in social order. This type of authority originated when, through a coup, the newly elected democratic government was deposed in 1964. What was supposed to be a brief stay in power lasted for 21 years, establishing a dictatorship that dissolved the National Congress, abolished the rights and civil liberties that had been won, and authorized, through decrees (Institutional Acts), the agents of military orders to investigate, arrest and imprison anyone considered suspicious.

However, even within the military regime, the Amnesty Law was signed on August 28, 1979, which loosened the laws of repression and allowed Brazilians convicted of political crimes against the State to have their sentences annulled and many were able to return to Brazil, as they were in exile. This process of social reintegration gradually re-established a civilian government with indirect elections in 1984. However, the military regime ended definitively only in 1985, when José Sarney became President of the Republic.

Thus, when the social component begins to be restored to its space, to its social place of struggles and affectivities, the traumatic experience suffered under the totalitarian regime tends to two biases, either it submerges into the depths of individual memory and remains there, but in latent silence. Or it can emerge from the individual who, by making his memory expressed through testimony, which according to Ricoeur (2007, p. 40), "constitutes the fundamental structure of transition between memory and history", then finds resonance in the social imaginary and collective memory.

---

<sup>31</sup> Received on 11/05/2022, version approved on 01/05/2023.

<sup>32</sup> PhD in Language Studies from the Federal University of Catalão (2022). He is currently a postdoctoral fellow in Literary Theory at the Federal University of Uberlândia. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0370-6247>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/6648097605995608>. Email: [wendelsborges709@gmail.com](mailto:wendelsborges709@gmail.com).

Therefore, conscious, and aware of the fair option that the subject has followed when dealing with the memory of the period, one agrees with Sarlo (2007, p. 45), when he states that "the subject has made a choice to deal with the memory of the period". 45), when he states that, "when the dictatorships of southern Latin America ended, remembering was an activity of restoring social and community ties lost in exile or destroyed by state violence", therefore, this article is interested in the memory and testimony of people who, oppressed by the State, were, in their own way, involved with the resistance movements to the military regime and also aims to ascertain how, through the narrative of the act of remembering, this period was represented. And for this purpose, a comparative analysis of the works **Que bom te ver viva**<sup>33</sup>, audiovisual docudrama, by filmmaker Lúcia Murat, and **O que é isso, companheiro?**<sup>34</sup>, memorialistic novel, by journalist Fernando Gabeira, will be carried out.

According to Carvalhal (2006, p. 6), "comparing is a procedure that is part of the structure of man's thinking and the organization of culture", thus, the process of comparison involving different arts, allows, in line with Chartier (1989, p.16), to elaborate possibilities of representation and "identify how in different places and times a certain social reality is constructed, thought and given to read". Therefore, through a comparative analysis of the works it was possible to elaborate a broad view of the objects under study, as well as the platform on which they were constituted, their form of conception and analysis of the elements of the narrative that compose them, such as space, time, characters, types of narrators and discourse.

## REPRESENTATIONS IN MURAT AND GABEIRA

Published in 1979, the same year as the Amnesty Law, Fernando Gabeira's book *What's That, Mate?* is a memoiristic novel that recounts the involvement of a group of people linked to the guerrilla groups Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) and Aliança Libertadora Nacional (ALN) in the kidnapping of the US ambassador, Charles Burke Elbrick, on September 4, 1969. In other words, its publication takes place ten years after the event, just at the moment when the memory of the event and its consequences can be shared. According to Manuel Galich's propositions, De Marco (2004, p. 50) clarifies this type of work,

It is different from reportage, fictional narrative, research, and biography. The testimony differs from the report because it is more extensive, deals with its theme in more depth, must present a superior literary quality and is not ephemeral like the report that is linked to publication in periodicals. It is distinguished from fictional narrative because it discards fiction in favor of

---

<sup>33</sup> In free translation: Good to see you alive.

<sup>34</sup> In free translation: What is it, mate?

maintaining fidelity to the facts narrated. It differs from investigative prose in that it requires the author's direct contact with the environment, facts or protagonists that constitute his narration. Testimony is different from biography because, while the latter chooses to tell a life for its individual and singular interest, the former reconstructs the history of one or more subjects chosen for the relevance they may have in each social context.

Regardless of the differences regarding the support, since the fragment cited above deals with the literary work circumscribed to the book, the audiovisual docudrama by Lúcia Murat, *Que bom te ver viva*, released in 1989, can be inserted in this testimonial category, since according to De Marco (2004, p. 51),

One can again recognize the link between testimony and political commitment to social struggles and even a counterpoint discourse to a hegemonic version of history. However, in this field of thought, the figure of the "other" is not essential and, if the testimony is presented in this way, the conception of "other" is not restricted to the subaltern, illiterate or excluded from the spaces considered legitimate producers of knowledge; one can speak of the oppressed, but this is identified with political opposition to the current order.

Murat's work can be considered a participatory documentary (NICHOLS, 2005), as it uses resources such as interactivity, archival images, and the breaking of the fourth wall in order to evoke the viewer's attention through the speech addressed to him by the character. The film is, therefore, a collection of testimonial narratives of the oppressed, but who, acquiring a voice, identifies himself as a political opponent to the current order. Thus, they are narratives that represent the latent reality of a group that was in locu, present in remarkable situations of the dictatorship, such as resistance actions, prisons, and exile.

That is, according to Seligmann-Silva (2008, p. 66), "the narrative would therefore have, among the reasons that made it elementary and absolutely necessary, this challenge of establishing a bridge with the "others", of being able to rescue the survivor from the site of otherness", so it is a report that oscillates between the testimony of women who participated in the armed struggle of the resistance movements against the oppressive regime and the reflections and memories of a fictional character who would therefore be the other of the filmmaker, Lúcia Murat, she too, like the other witnesses, guerrilla and oppressed by the State.

The docudrama, therefore, gives these nine women the opportunity to testify to their experience in the struggle against the dictatorship and important points in their lives. In a way, the afflictions, the ideological positions, the hopes, the identities, were restored so that the individual testimony could reflect the action of a collectivity, to be configured in a credible account of survivors, previously anonymous. Therefore, both the book and the audiovisual work were, according to Noronha (2015, p. 249),

Inspired by real stories, which bring memories of people who lived their youth in the military period, from a post-dictatorial perspective, that is, a rereading of the past, elaborated years after the events. The two works also contextualized their narratives about a period close to 1968. They are two points of view on the same period of radicalization of authoritarianism and political persecution in the country, with the advent of AI-5.

It is worth noting, therefore, that in both works, memory and testimony focus on the actions that occurred in a time frame that extends from 1968, the year of the publication of Institutional Act number 5 (AI-5)<sup>35</sup>, which, according to Noronha (2015, p. 250, emphasis added), "promulgated on December 13, 1968 with the aim of preventing the "communist" advance and preserving the interest of the "revolution", as the military called the coup of 64", until 1979, when the political amnesty was granted.

In the meantime, the testimony of the characters (real or fictional) of the works expresses their point of view on the Brazilian context, their engagement in the resistance movements, their relationships with members of the group, their social interactions, their ideology, their experiences as actors in the clashes and strategic actions, their losses, imprisonment, torture, exile and hope for society and democracy.

At first, a parallel can be established between the authors of the two works, whose performance in the resistance movements was active. Both Fernando Gabeira (LEITE, 1997) and Lúcia Murat (MEDEIROS; RAMALHO, 2010) were part of the MR-8, were arrested, tortured, and sent into exile, the latter in 1971 and the latter in 1970. Therefore, the production of the works is intrinsically linked to a particular memory that is significantly articulated with the memory record of others, because, according to Ricoeur (2007, p. 40), "we have nothing better than memory to mean that something happened", thus, Halbwachs (1990, p. 39), concludes that,

For our memory to take advantage of the memory of others, it is not enough that they present us with their testimonies: it is also necessary that it has not failed to agree with their memories and that there are many points of contact between one and the other so that the memory that they remind us of comes to be constituted on a common basis.

In this way, both Murat and Gabeira, through the testimony of others, constitute faces, perceptions, and representations of the military dictatorship in Brazil, so that the memories recovered from the deponent's commune with their own experiences in the militant left.

---

<sup>35</sup> AI-5 is the abbreviation of Institutional Act number 5, which was enacted on December 13, 1968, during the government of General Costa e Silva. It was in force until December 1978, restricting freedom and human rights, through arbitrary actions and regimes of exception to the other legislation in force. Editor's Note.

This period of hardening of laws against civilians forced many women and men to live underground, according to the character Paulo (GABEIRA, 1981, p. 72), "our double life began, made of a thousand secrets and complicities", since the militant groups themselves were also clandestine. Women and men who, convinced in opposition to the regime, felt forced to leave their families, their work and student routine, their own names, according to Gabeira (1981, p. 133), "we used a term for this: entering the refrigerator", thus assuming anonymity, a social non-existence. However, the years of decline of the dictatorship cooled the silence, allowing the anonymity to be gradually undone, bringing to light the testimony of people who were imprisoned, tortured, or lost to the regime, relatives, and friends. According to Macedo (2015, p. 38),

Testimony and its inscription in culture are resources that allow us to give what happened a place in the Other, without which all the burden of anguish that accompanies the survivor and his descendants would tend to drift, to perpetuate themselves in an incessant search for a place of inscription.

In the inscription of the book, *What is this, companion?*, the author allows the testimony to be given by Paulo, who narrates the events in the first person, therefore, a particular point of view that, however, manages, through his testimony, to elaborate the profile of the other characters, offering them anonymity, according to Pereira and Cury (2019, p. 213, emphasis added):

The narrator does not bother to mention the names of the "friend" and the "people" involved there. In the first case, the name of the American ambassador Elbrick is mentioned. But in both, the names of the hijackers are omitted. It is the rule. In most scenes about the kidnapping, the characters are ghosts clouded by collective references: "people", "we", "friends", etc.

Anonymity was consistent with the historical moment to which they were subjected and with the activities they were involved in, so the author uses this resource in the work to represent the condition to which a member of the resistance groups was subjected. As reported in the fragments below from Gabeira (1981, p. 108-122, emphasis added), respectively,

He bends down to light his cigarette and we see his yellow fingers. The flame of the match highlights the dark circles under the eyes of someone who has slept little or not at all. He was certainly left-wing, the guy standing on the corner. And, like us, he was upset by the military coup, trying to reconnect with the countless emotional and political bonds that are broken at such a time. I remember running down the stairs of the house, opening the garage door, [...] and seeing there, half wrapped in a sack, the man, and his broad face. Inside the kombi people were smiling discreetly, proud.

The government had accepted our demands and we chatted over breakfast. Elbrick was to write another note and I was to leave shortly. We talked animatedly about the story. One of the friends said: "It is possible that we will go down in history with this action."

If Gabeira opts for anonymity, this is undone by *Que bom te ver viva*, whose resource of inscription used by Lúcia Murat is the audiovisual, which allows the construction of the characters to be done by themselves. Thus, we have the testimony of eight survivors of the military dictatorship who fought or were part of guerrilla actions. And in opposition to the male point of view of Gabeira's book, *Que bom te ver viva* is a testimonial narrative through a female lens. These characters come out of anonymity, presenting themselves in the video as Maria do Carmo Brito, Estrela Bohadana, Maria Luiza G. Rosa (Pupi), Rosalinda Santa Cruz (Rosa), Criméia de Almeida, Regina Toscano, Jessie Jane, and a witness whose psychological impact of the repression was such that she chose to remain anonymous during the testimony (MURAT, 1989).

Witnesses are represented as in police files in which information such as name, marital status, motherhood, and profession are recorded. The image of the photograph, organized as a 3x4, documents as an archival record that identifies the character. This type of appropriation of the image is analogous to the way in which the State's organs of repression categorized suspects for possible investigations and identifications. Other information about the witnesses is shown in the film, such as their connection with resistance groups, their actions, the period of imprisonment and the torture they suffered, added to a concrete background delimited by shadows of prison bars, in an explicit association with the period of imprisonment resulting from the actions carried out.

Another important point to be highlighted is the way the characters report the activities and actions they participated in. Through these testimonies, one can compose an overview of the strategic organization of the opposing guerrilla, as well as a representation of the logistics necessary for the success of the operations. This can be observed when the US ambassador, Charles Elbrick, was kidnapped, from the point of view of the witness, Paulo, subject-narrator of the book *What's this, mate?* (GABEIRA, 1981, p. 117), "the kidnapping happened very quickly. In the morning, nothing. In the afternoon, the car appeared at the exact time". At this point, the witness reports on the action they were going to take: the kidnapping. Such as the prior knowledge of the kidnapped person's routine and the way they got the necessary information to plan the activity and continue,

Earlier another black car from the diplomatic corps passed by. The scout was on the verge of giving the signal and carrying out the action. Once the signal was given, nothing else would interrupt the course of things. The scout saw, however, that the black car approaching had a flag. And the American's car no longer wore a flag. At least that was what the head of security had said when he was dating Vera. The scout was puzzled and decided to wait a second longer.

Thus, it is possible to elaborate a representation of the pre-action backstage, in order to show that the resistance groups operated in a strategic and hierarchical way, with the action being a collective activity, but which positioned each individual in a respective space. Thus, in a coordinated manner, what previously required labor and planning was carried out. Therefore, it is believable that in these groups there were subjects who, according to the website Memória da Ditadura, "dedicated themselves to studies and long processes of theoretical discussion, based on texts of the old revolutionaries and theorists of Marxism", that is, people with a substantial ideological discernment and a high degree of education who, after the curtailment of freedom imposed on schools and universities by AI-5 (PERES, 2008), joined the armed struggle.

The action is coordinated in such a way that each subject has the most precise way as to the time and space that, destined to each one, confers a relationship of hierarchy that, in turn, establishes a parallel, in its own way, with the military hierarchy itself, according to the site Memory of the Dictatorship (their emphasis), "each group was organized into "cells", small groups of militants, coordinated by the leaders. These leaders met with the leaders of other cells, until they reached the central committee of the organization". This form of hierarchization can be seen in Bucci and Affini's account (1994, n.p. emphasis added), "it was past noon when Virgílio, the "military commander" of the operation, decided to have a plan: lunch break". Both the absolutism of the decision making that gives the power of control over the time of the others involved, and the term used to categorize the character refer, therefore, to an organization of martial structure.

The militant left, therefore, was based on intellectual and military molds of socialist nations that imputed not only a rigid male hierarchy but also the maintenance of this status through a partial gender exclusion. Women's participation in politics had been minimal since the closure, under Juscelino Kubitschek, of the Federation of Women of Brazil, an organization created by the Communist Party to organize women according to Marxist ideas. However, in the 1960s and 1970s, "the majority of the left", as Teles (2015, p. 1003, emphasis added) reports,

Did not understand the "women's question" and did not attach importance to their specific struggles. There were women left-wing political activists, but they did not proclaim themselves feminists, an expression that meant "bourgeois women or almost", women considered depoliticized or alienated. Therefore, the absence of left-wing women's organizations was not even considered as something serious and was not even an object of concern for political leaders at a time of the rise of popular movements.

And in the time frame in question, this participation was neither encouraged nor supported, although there were many women in left-wing militant organizations (TELES, 2015, p. 1001).

## FINAL CONSIDERATIONS

For the dictatorship, subversion had no gender, anyone who spoke out against the regime was arrested, be it man, woman or other. However, it is in the testimony of the women in *Que bom te ver viva* that one can perceive a representation of the female place of speech as an agent of action and as a victim of state repression through torture, since, according to the account of Rosalinda Santa Cruz, one of those heard by Murat, "we were tortured usually without clothes, right? And our body was an object of torture", thus being raped and victims of the torturers' sexual sadism. According to Arns (1987, p. 43),

Torture was indiscriminately applied in Brazil, regardless of age, sex or moral, physical, and psychological situation in which people suspected of subversive activities were. It was not just a matter of producing pain in the victim's body that would make him or her conflict with his or her own spirit and pronounce a speech that, by favoring the performance of the repressive system, would mean his or her condemnatory sentence. Justified by the urgency of obtaining information, torture aimed to inflict moral destruction on the victim by breaking down the emotional boundaries that were based on effective kinship relations. Thus, children were sacrificed before their parents, pregnant women had their children aborted, wives suffered to incriminate their husbands.

This is also represented in Gabeira's book (1981, p. 130), when the narrator-protagonist testifies about the fate of those involved in the ambassador's kidnapping, saying that "the participants in the action dispersed from Sunday night. Two died: Toledo under torture in São Paulo; Jonas, the military commander of the action, massacred with kicks by Captain Albernaz's team", as well as testifying about the torture and its consequences imposed on other political prisoners, bringing an expressive number of examples to the narrative. Among the various examples, Gabeira (1981, p. 190), records that, "Vera was paralyzed but not dead", in a direct reference to the physical sequelae attributed to Vera Sílvia Araújo de Magalhães, a member of the MR-8, participant in the kidnapping of Ambassador Elbrick and one of the members of the 40 political prisoners exchanged for the German ambassador, Ehrenfried von Holleben, kidnapped on June 11, 1970.

After the release of the prisoners and a few minutes before they embarked for Algerian exile, a photographic record was made of the 40 political prisoners exchanged for the

German ambassador, Vera Magalhães appears in front on the right, sitting in a chair, precisely because she was weakened due to the torture suffered in prison. In this same photo, which opens the testimonies in Murat's docudrama, Fernando Gabeira and Maria do Carmo Brito are also present.

Finally, it is necessary to consider that the representations are various and there is a wide bibliography that addresses the period, however, it is necessary to pay attention to a growing ideology, not only in Brazil, but, it seems to be a worldwide trend, of a historical revisionism that lends itself to denying the concentration camps, the relations of oppression established by dictatorial governments, torture, disappearances, deaths, in order to foster the forgetfulness not only of people, but of a whole set of actions and ideological positions that they represent. Therefore, a revision of history is necessary, not in order to deny the facts, on the contrary, there is an increasingly present need to bring to light what traditional and official history has obscured.

Therefore, it is one of the functions of art to denounce, whether through the pages of literature, cinema or any other platform, the hardships inflicted on the population in the name of an authoritarian political position based on violence and terror. In societies whose anti-democratic regimes emerge, curtailing individual and collective freedoms, testimony is even more necessary, so that it can give voice to those who, by imposition, have remained silent. Therefore, not allowing oblivion to befall the people who fought for a democratic state, so that their memory, the historical period, their struggles, and demands can be perpetuated through future generations, a fundamental principle for building citizenship and identity.

## REFERENCES

ARNS, Dom Paulo Evaristo. **Brasil: nunca mais**. Petrópolis: Vozes, 1987.

BUCCI, Eugênio; AFFINI, Marcelo. O incrível sequestro de Charles Elbrick. **Revista Super Interessante**, 1994. Available at: <https://super.abril.com.br/historia/o-incrivel-sequestro-de-charles-elbrick/>. Access on: nov. 17, 2020.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. 4. Ed. rev. e ampliada – São Paulo: Ática, 2006.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre Práticas e Representações**. Lisboa/São Paulo: Difel, 1989.

DE MARCO, Valéria. A literatura de testemunho e a violência de Estado. **Lua Nova**, São Paulo, n. 62, p. 45-68, 2004. Available at: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n62/a04n62.pdf>. Access on: out. 14, 2020.

GABEIRA, Fernando. **O que é isso, companheiro?** Rio de Janeiro: Codecri, 1981.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais. 1990.

LEITE, Paulo Moreira. O que foi aquilo, companheiro? *In*: REIS FILHO, Daniel Aarão *et al.* **Versões e ficções: o sequestro da história.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, p. 51-60, 1997.

MACEDO, Lucíola Freitas de. O testemunho, entre o poético e o político. **Cult**, São Paulo, n. 199, mar, 2015.

MEDEIROS, Ângela Carneiro; RAMALHO, Thalita Aragão. Que bom te ver viva – Memória das Mulheres. **O Olho da História**, n. 14, Salvador (BA), junho de 2010. Available at: <http://oolhodahistoria.ufba.br/wp-content/uploads/2016/03/angela.pdf>. Access on: dez. 2, 2020.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Campinas, SP: Papirus, 2005.

NORONHA, Danielle P. Entre a rebeldia e a ingenuidade: representações sobre as juventudes em *O que é isso, companheiro?* e *Batismo de Sangue*. **ACENO**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 246-261. jan./jul. 2015. Available at: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno/article/view/2510>. Access on: nov. 25, 2020.

PEREIRA, R. S.; CURY, M. Z. O que é isso, companheiro? 40 anos: entre a autobiografia, o testemunho, a entrevista e a confissão. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, [S. l.], n. 73, p. 210-227, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-901X.v0i73p210-227. Available at: <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/161916>. Access on: nov. 2, 2020.

PERES, Marta Simões. **68 à Vera.** Rio de Janeiro: UFRJ. Available at: <http://www.portalabrace.org/vcongresso/textos/pesquisadanca/Marta%20Simoes%20Peres%20-%2068%20a%20Vera.pdf>. Access on: dez. 2, 2020.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva.** São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

SELIGMANN-SILVA, Márcio (2008). Narrar o trauma: a questão dos testemunhos de catástrofes históricas. **Psicologia clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 65-82, 2008. Available at: <https://www.scielo.br/pdf/pc/v20n1/05.pdf>. Access on: nov. 12, 2020.

TAIGÁ FILMES & VÍDEOS. Bom te ver viva, Que. Direção e produção de Lúcia Murat. **Youtube**, 1:38h., son., color., semidocumentário, 1989. Available at: [https://www.youtube.com/watch?v=U\\_QxtMIaDw&t=226s](https://www.youtube.com/watch?v=U_QxtMIaDw&t=226s). Access on: ago. 20, 2020.

TELES, Maria Amélia de Almeida. Violações dos direitos humanos das mulheres na ditadura. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 1001-1022, dez. 2015. Available at:

<https://www.scielo.br/pdf/ref/v23n3/0104-026X-ref-23-03-01001.pdf>. Access on: nov. 23, 2020.



**ARTIGOS ORIGINAIS E ENSAIOS:  
NARRATIVA SEQUENCIAL GRÁFICA EM  
ANÁLISE**



**Guerras Culturais: Uma tipificação dos debates nas mídias sociais<sup>36</sup>**

*Culture Wars: A typification of social media debates*

*Guerras culturales: una tipificación de los debates en las redes sociales*

*Celbi Vagner Melo Pegoraro<sup>37</sup>*

---

<sup>36</sup> Recebido em 26 abr. 2023. Aceito em 26 de jun. 2023.

<sup>37</sup> Doutor em Ciências da Comunicação na USP. Membro do grupo de pesquisa Observatório de Histórias em Quadrinhos (OHQ/USP). Lattes ID: <http://lattes.CNPq.br/0593327386599337>. ORCID ID: 0000-0002-4833-1023. E-mail: celbip@gmail.com.

## RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar, a partir do levantamento seletivo de narrativas sequenciais gráficas, casos debatidos publicamente de produtos culturais envolvendo temas como política, violência e identidade, sejam esses produtos histórias em quadrinhos, tirinhas ou desenhos animados, e verificar como a polêmica da discussão está estruturado no contexto da cultura digital. Exemplos incluem uma obra do cartunista Laerte, um caso envolvendo a revista Turma da Mônica Jovem e os cartoons da revista The New Yorker na época das Olimpíadas do Rio em 2016. A análise baseia-se em pesquisa documental e bibliográfica, tendo como referencial teórico os trabalhos de Manuel Castells (2001) sobre internet, Frédérick Martel sobre as perspectivas e fragmentação da rede, Henry Jenkins (2009 e 2014) sobre cultura e engajamento digital, Paulo Ramos (2010) e Daniele Barbieri (2017) com a tipologia dos quadrinhos, John B. Thompson (2000) que teorizou o escândalo político, e o crítico Robert Hughes (1993) que desenvolveu uma análise da “cultura da reclamação”. Este artigo se propõe a ser útil para futuras pesquisas sobre a relação entre mídias sociais e produção cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura Digital; História em Quadrinhos; Guerras Culturais

## ABSTRACT

This paper focuses in analyze, based on a selective survey of sequential graphic narratives, publicly debated cases of cultural products involving themes such as politics, violence, and identity, whether these products are comics, strips or cartoons, and to verify how the controversy of discussion is structured in the context of digital culture. Examples include a work by the cartoonist Laerte, a case involving the magazine Turma da Mônica Jovem and the cartoons of The New Yorker magazine at the time of the 2016 Rio Olympics. works by Manuel Castells (2001) on the internet, Frédérick Martel on the perspectives and fragmentation of the network, Henry Jenkins (2009 and 2014) on culture and digital engagement, Paulo Ramos (2010) and Daniele Barbieri (2017) with the typology of comics, John B. Thompson (2000) who theorized the political scandal, and the critic Robert Hughes (1993) who developed an analysis of the “complaint culture”. This article proposes to be useful for future research on the relationship between social media and cultural production.

**KEYWORDS:** Digital Culture; Comic; culture wars

## RESUMEN

El objetivo de este artículo es analizar, a partir de un estudio selectivo de narrativas gráficas secuenciales, casos de productos culturales debatidos públicamente que involucran temas como la política, la violencia y la identidad, si estos productos son cómics, tiras cómicas o dibujos animados, y verificar cómo los La controversia de discusión se estructura en el contexto de la cultura digital. Por ejemplo, una obra del caricaturista Laerte, un caso relacionado con la revista Turma da Mônica Jovem y las caricaturas de la revista The New Yorker durante los Juegos Olímpicos de Río 2016. Obras de Manuel Castells (2001) en Internet, Frédérick Martel en perspectivas y fragmentación de la red, Henry Jenkins (2009 y 2014) sobre cultura y compromiso digital, Paulo Ramos (2010) y Daniele Barbieri (2017) con la tipología del cómic, John B. Thompson (2000) que teorizó el escándalo político, y el crítico Robert Hughes (1993), quien desarrolló un análisis de la “cultura de la queja”. Este artículo se propone ser de utilidad para futuras investigaciones sobre la relación entre las redes sociales y la producción cultural.

**PALABRAS CLAVE:** Cultura Digital; Cómic; guerras culturales

## INTRODUÇÃO

A segunda década do século 21 tem visto uma rápida evolução na criação de novas tecnologias e na disseminação de seus novos usos. A cultura digital implica em novas formas de produção, recepção e crítica das informações, e formas de engajamento e ativismo que marcam a era transmídia de nossa época (JENKINS, 2009). Em um primeiro momento temos que destacar que a internet evoluiu para algo muito maior do que se previa basicamente na convergência de mídia. O advento do smartphone, da banda larga e das redes sociais propiciou que novas formas de ver e comentar o mundo fossem observadas. Em um segundo momento, a imprensa tradicional e a mídia corporativa dominante se veem de frente para uma nova realidade com a profunda difusão de informações e uma nova estrutura de consumo não-linear respeitando nos padrões econômicos e de comportamento.

A internet não é por si uma plataforma com acesso equilibrado e igualitário no mundo todo. Ao contrário do que pregava Alan Swingewood (1978, p. 79) de que a tecnologia levaria a uma democratização da cultura de forma geral, as diferenças existentes nos países, seja na economia, tecnologia e níveis de formação cultural, fazem com que a potencialização do engajamento contenha limites.

Manuel Castells (2003, p. 203) indicou brevemente as características dessa divisão digital numa perspectiva global. Estas incluem as diferenças tecnológicas, de conhecimento e econômicas. Mais recentemente, o pesquisador Frédéric Martel (2015) identificou de forma detalhada essas diferenças quando analisou os usos e preferências da internet em locais tão diferentes como EUA, China, Índia e países do Oriente Médio, seja nas iniciativas particulares ou públicas. A questão da territorialidade (não necessariamente geográfica) é colocada em destaque:

No Facebook (...) como na maioria das redes sociais, as conversas não são globais – e nunca serão. A própria expressão “mídias sociais” remete à dimensão social, que, para a maioria das pessoas é uma dimensão de proximidade ou comunidade. Os conteúdos não viajam com facilidade na internet, ao contrário do que se pode pensar. A multidão não existe! No Twitter, no Tumblr, no Path ou no Instagram, redes sociais igualmente americanas, cada usuário personaliza sua conta escolhendo as pessoas que “segue” (limitadas a um círculo mais restrito de menos de cinquenta amigos íntimos, no caso de Path). Em função dessas assinaturas ou das hashtags consultadas – e tudo isso está ligado às línguas faladas, aos centros de interesse e ao país onde se habita – cada qual gera o próprio fio de informação. No fim, todas as conversas são singulares. São mais definidas por suas diferenças do que pela uniformidade, embora a ferramenta seja a mesma para todos – e apesar de ser americana. Ao contrário do que pode pensar espontaneamente, portanto, o digital é essencialmente territorializado. A chave do sucesso na web, inclusive para os gigantes da net, resume numa fórmula famosa: *location, location, location* (a frase, originalmente usada pelos agentes imobiliários americanos, significa que, para vender um apartamento, a

prioridade é a localização). E por sinal os aplicativos Plans, da Apple; e Google Maps, assim como os mapas interativos das linhas de metrô e dos horários de ônibus do mundo inteiro, estão entre os mais baixados nos smartphones. (MARTEL, 2015, p. 418-419).

O chamado *mainstream* (mídia tradicional) é confrontado quando a mídia social abre espaço e legitima movimentos, modismos e personalidades, ampliando a oferta de escolha por parte do público. Esse excesso na oferta prejudica o livre-arbítrio do usuário, como fora preconizado nos anos 1950 por David Riesman (1995) quando afirma que a orientação viria do que os outros pensam de nós, optando quase sempre por reflexos das identidades reconhecidas e legitimadas pela multidão. E isso é potencializado pela efemeridade dos conteúdos digitais, onde até mesmo os debates surgem, explodem e desaparecem em questão de dias.

As redes sociais ampliaram por meio de seus algoritmos o efeito de bolha. Seus usuários se prendem cada vez mais a uma bolha limitada a seus próprios pensamentos e demandas. Daí criou-se a coragem para que grupos cada vez maiores de extremistas ou simplesmente ignorantes passassem a ter voz lida, ouvida e compartilhada. Ficou famosa a frase proferida em 2015 pelo semiólogo italiano Umberto Eco ao receber o título de doutor honoris causa da Universidade de Turim. Para ele, as redes sociais deram voz a uma “legião de imbecis” que antes estava calada e agora está legitimada. O efeito bolha nos ajuda a compreender por que movimentos internacionais massivos ganharam destaque, porém nem todos se mantiveram por muito tempo ou atingiram o almejado – em que pese o ativismo digital ter mostrado sua força, como bem explica Manuel Castells (2015) em sua obra “Redes de Indignação e Esperança – Movimentos sociais na era da internet” ao analisar a Primavera Árabe, os Indignados na Espanha e o movimento *Occupy Wall Street* nos Estados Unidos.

A guerra de palavras e a defesa de posições foi amplificada pelas mídias sociais, porém suas causas são mais antigas. Tomamos como exemplo o trabalho do crítico australiano Robert Hughes (1993) na obra “Cultura da reclamação: o desgaste americano”, onde analisa que a queda nos níveis educacionais num país repleto de sectarismos, terapias e uma crescente mídia televisiva com conteúdo discutível levou a uma debilidade cultural. O pano de fundo de Hughes é o neomoralismo e intervenção cultural dos governos Reagan e Bush (pai) contra o que chama de falsas virtudes do politicamente correto da esquerda acadêmica nos EUA. Podemos atualizar este debate para os dias de hoje em que o multiculturalismo e as lutas de movimentos de gênero e raça ganham espaço, ao mesmo tempo em que é amplificado tipos de conservadorismo que antes estavam adormecidos.

Este artigo é o início de uma análise visando um projeto de pós-doutorado que terá, além dos autores já citados, a pesquisa de John B. Thompson (2000) sobre a teorização do escândalo político. Com base no tema “guerras culturais” nas mídias sociais temos por objetivos: analisar, a partir de um levantamento seletivo, estudos de casos debatidos publicamente que envolvam quadrinhos, política, violência e identidade; verificar como se estrutura a polêmica; e sistematizar dentro do contexto da cultura digital.

A análise foi feita a partir de pesquisas documental e bibliográfica, usando como arcabouço teórico os autores já citados nesta introdução.

## ESTUDOS DE CASO

Analisaremos quatro casos envolvendo charges e uma história em quadrinhos. A charge pode ser definida como “um texto de humor que aborda algum fato ou tema ligado ao noticiário. De certa forma, ela recria o fato de forma ficcional, estabelecendo uma relação intertextual” (RAMOS, 2010, p. 21). Para Roberto Elísio dos Santos (2012, p. 80), “a charge (normalmente uma sátira ou crítica política) é um comentário ilustrado feito com base em um fato recorrente que tenha se tornado notícia publicada em jornais diários e revistas semanais, ou veiculada em telejornais”, tendo efeito de curto prazo por vinculação direta ao fato.

A proposta é descrever cada caso para que possamos sistematizá-lo em relação ao engajamento digital. Podemos dividi-los em quatro tipos. O primeiro é o debate fechado – padrão mais conhecido pelo diálogo existente entre duas ou mais pessoas na imprensa mainstream, com pouca ou nenhuma interferência de discussão externa. O segundo é a apropriação ou adulteração de cartuns – modo pela qual a produção gráfica é modificada para fins de provocação e discussão política.

O terceiro tipo é a discussão atomizada e polarizada – trata-se do padrão mais comum de discussão nas mídias sociais como Facebook, Twitter etc. Um determinado tema mais polêmico viraliza, torna-se alvo de discussão atomizada e finalmente se polariza com opiniões extremas ganhando o protagonismo. Na maioria dos casos não há espaço para o entendimento e o contraditório. Em algumas situações o debate é quebrado ou a polêmica é reduzida com apoio de informações reveladas pela imprensa mainstream.

O quarto e último caso envolve o engajamento pressionando a imprensa. É o inverso do terceiro tipo. Nesta situação, a imprensa mainstream é quem polemiza e os usuários das mídias sociais pressionam para que a publicação revise ou refaça seu conteúdo. Há um componente moral nesta pressão, seja envolvendo o politicamente correto, imprecisões

envolvendo mentiras dos personagens envolvidos ou até mesmo a angulação dada pelo autor da reportagem ou do cartum. Este quarto tipo também funciona como uma ferramenta de crítica em relação a imprensa mainstream, pois as críticas muitas vezes incluem acusações de má apuração ou de má intenção na veiculação. No entanto, em diversos casos o erro parte de falhas ou omissões envolvendo terceiros: mentiras, omissões ou falhas de entrevistados ou do conjunto de personagens ouvidos na reportagem. Nesse ponto temos que levar em consideração a importância do jornalismo bem estruturado e com práxis devidamente adaptada aos tempos contemporâneos<sup>38</sup>.

### DEBATE FECHADO NA IMPRENSA MAINSTREAM

Em 18 de agosto de 2015, o cartunista Laerte teve charge publicada na Folha de S. Paulo. A charge (Figura 1) tem como fato temporal as manifestações favoráveis ao impeachment da presidente Dilma Rousseff. No desenho manifestantes vestidos de amarelo se unem a figuras mascaradas para tirar selfies (fotografias). Laerte relaciona os policiais que faziam a segurança da manifestação e eram alvo da tietagem com um crime ocorrido na cidade de Osasco – uma chacina com 17 mortos cujos criminosos são membros da polícia militar e da guarda civil metropolitana<sup>39</sup>.

**Figura 1** – Charge de Laerte relaciona tietagem e chacina em Osasco.



**Fonte:** Folha de S. Paulo

<sup>38</sup> A práxis jornalística em tempos de Guerras Culturais será objeto de um futuro artigo.

<sup>39</sup> Os envolvidos foram condenados em primeira instância em 22 de setembro de 2017.

Na página de Opinião no dia seguinte (OPINIÃO DO LEITOR, 2015), leitores criticaram a intenção da charge. Um dos leitores chamou de “execrável, de extremo mau gosto. O cartunista demonstra que já condenou a PM pela chacina, antes mesmo da investigação concluída, e que generalizou, ao sugerir que todo policial militar é criminoso”. Um segundo leitor afirma: “minha repulsa à charge de Laerte, que há muito cruzou a fronteira entre o humor crítico e a mais vulgar militância”. Um terceiro elogia dizendo que “mostra a alienação de grupos que se apresentam nas passeatas como defensores de um Brasil com menos corrupção, focando, para isso, quase exclusivamente o “Fora, Dilma” e o “Fora, PT”.”

Embora a charge tenha sido alvo de críticas nas mídias sociais, o maior embate se deu mesmo via mídia tradicional. Reinaldo Azevedo, então colunista no website da revista Veja, publicou uma pesada crítica em 24 de agosto de 2015 intitulada “A campanha de ódio contra os que pedem “Fora Dilma”. O caso do/da cartunista Laerte. Ou: A última da baranga moral!”. Antes mesmo de crítica a charge em si, Azevedo afirma que Laerte Coutinho, como expressão política, é um farsante. E completa “E nem me refiro ao fato dele ter decidido parar de se vestir de homem para ser baranga da vida. Fosse uma sílfide, sua ética não seria melhor. Não é a mulher horrenda que há nele que o faz detestável, mas o que há de estúpido. [...]”<sup>40</sup>.

Azevedo critica a charge “porque atribui a milhões de pessoas que vão às ruas comportamento e escolhas criminosas” e “porque associa a Polícia Militar, como instituição, ao crime”. Estes pontos de crítica são válidos para discussão, porém o autor aproveitou a oportunidade para relacionar, de forma dura, a condição sexual e a posição política do cartunista para criticar o reducionismo da charge.

Em 23 de agosto, Laerte (2015b) se pronunciou na coluna Ombudsman da Folha de S. Paulo (da qual Azevedo também é colunista) afirmando que:

"Não existe imagem genérica de manifestantes ou de policiais. São grupos constituídos por pessoas com grande diversidade de propósitos. Toda redução será, em algum grau, injusta –mas charges não podem deixar de fazê-las, porque trabalham com representações simbólicas." [...]

"Muitos manifestantes tiraram selfies ao lado de PMs e as reproduziram fartamente nas redes sociais, transformando esse gesto num ícone de todas as marchas até agora. Essas pessoas não estavam confraternizando com soldados específicos –estavam demonstrando apoio a uma corporação que vem sendo apontada como uma das mais envolvidas em mortes de pessoas, no país (segundo esta Folha, no primeiro semestre, foram 358 mortes "em confronto")." [...]

"Os recentes assassinatos apontam, segundo as investigações, para ação motivada por vingança, por parte de policiais. O que busquei foi juntar as pontas desses fatos sociais e estimular a reflexão." [...]

---

<sup>40</sup> Reinaldo Azevedo, Veja e Jovem Pan foram condenados a pagar indenização por danos morais contra Laerte em dezembro de 2016.

"Reconheço que produzi uma imagem agressiva, mas não a considero ofensiva. Acho que está à altura da gravidade do momento que atravessamos." [...]

"Peço desculpas a quem se sentiu ofendido." (LAERTE COUTINHO, 2015b)

Azevedo considera o pronunciamento “asqueroso” criticando a lógica do cartunista e a multiplicação de textos no colunismo que associam as manifestações dentro da lei a um ato criminoso. E relaciona o reducionismo afirmado por Laerte ao mesmo praticado pelo nazismo em relação aos judeus (Figuras 2 e 3).

**Figura 2 e Figura 3** – “Reduções” sobre os judeus que eram publicados pela imprensa alemã durante o nazismo.



Fonte: blog Reinaldo Azevedo na Veja, 24 de agosto de 2015.

Laerte e Reinaldo ainda trocaram farpas irônicas após o cartunista afirmar em post no Facebook que tem a síndrome de Estocolmo Platônica e que teria um “tesão desgraçado” no então colunista da Veja. A polêmica da charge foi alvo de análise da ombudsman da Folha, Vera Guimarães Martins (2015). Ela levantou a questão de que nos meses anteriores o jornal recebera diversas reclamações de leitores apontando um suposto desequilíbrio nos cartuns da página de Opinião (A2), observando que eles majoritariamente tendiam à “esquerda”, o que na época era visto como pró-governo (Dilma Rousseff). A ombudsman não entrou no mérito da discussão ideológica, porém decidiu avaliar a charge por ter provocado tamanha reação, cujo trecho destacamos a seguir:

[...] Não por acaso, logo após a publicação do cartum, começou a circular pelas redes sociais uma versão apócrifa, com as "representações simbólicas" trocadas. Uma inversão facilitada pela leitura rasa: se tirar selfie com PM é apoiar assassinatos, quem defende Dilma e Lula é conivente com a corrupção. Para desqualificar o adversário, vale apelar a ideias simplistas e sofismas que encaixotam na mesma fôrma unidimensional gente de todo tipo. O leitorado mais equilibrado não engole essa dicotomia simplista nem uma diversidade calcada em polos opostos. "A verdade é que alternar opiniões de radicais dos

dois lados não atende àqueles que procuram algum bom senso na busca de uma sociedade mais unida e democrática", escreveu Ivan Casella.

Parte dos leitores cobra, com razão, a responsabilidade do jornal, que afinal autorizou a publicação.

A Direção de Redação informa que monitora textos e imagens para detectar situações que possam implicar crimes contra a honra (calúnia, injúria e difamação). "Nestes casos, procura-se o autor previamente para alertá-lo das consequências possíveis. A charge não incorreu nesse risco, embora tenha conotado um ataque forte e bastante discutível contra parcela significativa da população e do nosso público leitor. Em seu compromisso com o equilíbrio e a pluralidade, a Folha tem procurado veicular as reações, como atestam as edições do Painel do Leitor de quarta (19) e quinta (20)." (MARTINS, 2015)

O que nos interessa é constatar que este debate se concentrou entre Reinaldo Azevedo e Laerte Coutinho, com a opinião dos leitores reverberando no caminho tradicional da crítica via ombudsman do jornal. Trata-se do que podemos chamar de padrão convencional das discussões e repercussões na imprensa mainstream, sem efeitos relevantes de agentes externos, como o engajamento nas mídias sociais.

## ADULTERAÇÃO E APROPRIAÇÃO DE CARTOONS

Durante o período de manifestações do impeachment em 2015, o cartunista Ivan Sobral teve uma charge sua, intitulada "Como acabar com um protesto de coxinhas"<sup>41</sup>, publicada no Novo Jornal do Rio Grande do Norte em 13 de março de 2016. No desenho (Figura 4), um grupo de manifestantes foge assustado após arremessarem contra ele um livro de História. Poucos dias depois, em 19 de março às 21h55, um auxiliar administrativo fluminense adulterou a charge e a compartilhou no Facebook. Na versão modificada, um grupo de manifestantes de esquerda, trajados de vermelho, é dispersado após arremessarem contra ele uma carteira de trabalho (Figura 5).

---

<sup>41</sup> Coxinha é um termo jocoso e pejorativo com origem na gíria paulista referente a pessoas que são "bem arrumadas" e "certinhas". Em anos recentes ganhou a conotação de pessoa que ostenta padrão de vida mais elevado e adota posturas políticas conservadoras. O termo mortadela é o contraponto, dado aos simpatizantes de políticas e personalidades de viés progressista (esquerda política). A origem popular tem origem em militantes que se alimentavam com pão e mortadela em manifestações dos movimentos sociais.

**Figura 4** – Charge original de Ivan Sobral publicada no Novo Jornal.

**Figura 5** – Charge adulterada compartilhada no Facebook.



**Fonte:** Material disseminado em redes sociais.

Foi o bastante para que a nova versão se tornasse ainda mais popular que a original, em parte devido ao compartilhamento de personalidades como a jornalista Rachel Sheherazade. Segundo Cabral, a internet é quase um mundo sem lei e muita gente fez esse tipo de coisa. Embora tenha sido um trabalho de humor irônico, o autor foi ameaçado de morte por um usuário do Twitter. “Tudo me parece uma grande bravata, destempero verbal, viabilizado por essa tensão nacional. Acho que esse episódio serve como amostragem da violência feita por um número crescente de pessoas, contra qualquer um que ouse não defender o impeachment”, ponderou Cabral após as ameaças no dia 21 de março.

A tensão “coxinhas” contra “mortadelas”, respectivamente os manifestantes pró e contra o impeachment de Dilma Rousseff, foi potencializada quando a mídia tradicional se aproveitou dos rótulos para analisar o andamento das manifestações. A revista IstoÉ chegou a publicar a charge adulterada de Sobral na edição 2423 de 18 de maio de 2015. Embora o autor da adulteração tenha se retratado, os efeitos dessa adulteração dão um bom exemplo de como a tensão social é potencializada com o compartilhamento desse tipo de material.

Há diversos casos de adulteração ou apropriação. Um dos mais conhecidos, e repercutidos na imprensa, foi a da tira em quadrinhos Armandinho – criação de Alexandre Beck – por uma página no Facebook intitulada “Armandinho morrendo violentamente”. Na página, que rapidamente ganhou 6 mil seguidores em dois dias, eram publicadas paródias da tira em que o menino protagonista sempre morria após sua tirada final (Figura 6). Segundo o criador da página, Tom Magalhães (na época mestrando em Direito pela URFJ), a apropriação era mais ligada ao fator irritante do menino do que propriamente de suas mensagens.

**Figura 6** – Versão adulterada de Armandinho se aproveitava dos temas culturais em discussão nas mídias sociais.



**Fonte:** Material disseminado em redes sociais.

Criada em meio a tensão nacional, a página foi usada na guerra cultural que se travava entre os usuários progressistas e conservadores do Facebook e demais mídias sociais. Em um post, o próprio Magalhães esclareceu que:

Muita gente [está] interpretando essa página como se fosse contra o Armandinho por ele ser “de esquerda” ou “comunista” ou por ser a favor dos direitos humanos, do feminismo, ou o caramba a quatro e, portanto, como uma página “de direita”. A interpretação é livre, e o texto quando cai na rede é peixe, [para] ser interpretado da forma que for interpretado. Mas queria deixar claro que nossa opinião é que essa interpretação é burra, porque o fato de o Armandinho ser irritante não tem nada a ver com uma ou outra posição política estar certa ou errada. Será que interpretar isso aqui como outra pregação, só que de uma ideologia oposta, não é meio babaca? (MAGALHÃES in HQFAN, 2016).

O criador Alexandre Beck conversou com Magalhães por telefone explicando que a paródia o havia incomodado porque expressaria valores opostos aos do original, e usaria o personagem para pregar a violência. Dado a notificação extrajudicial, Magalhães não se sentiu mais à vontade de gerenciar a página da paródia. Isso, no entanto, não impediu que os fãs da versão apropriada criassem suas novas páginas e grupos fechados para produzir e distribuir suas próprias paródias envolvendo o Armandinho, retroalimentando as discussões envolvendo valores progressistas e conservadores.

Um outro caso de apropriação ocorre quando personagens de desenhos animados e das histórias em quadrinhos são utilizadas como ferramentas de crítica política com viés

cômico. No Brasil foi bastante comum comparar políticos como José Serra e o ex-presidente Michel Temer com o personagem Sr. Burns do seriado “Os Simpsons”. A rede BBC reportou que as autoridades chinesas pressionaram por restrições na circulação de imagens e animações do ursinho Winnie the Pooh (McDONNEL, 2017). O personagem seria usado pelo público jovem nas mídias sociais chinesas para ridicularizar o presidente Xi Jinping. As montagens mais conhecidas mostram o presidente chinês caminhando com o ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama (comparado ao Tigrão), e o frio aperto de mãos entre o líder chinês e o primeiro-ministro japonês Shinzo Abe (comparado ao Ió).

O incômodo do governo chinês foi confirmado quando o longa-metragem live-action “Christopher Robin” teve o lançamento não-permitido sob alegação não-oficial de ferir sensibilidades políticas locais, embora o excesso de filmes estrangeiros que solicitam autorização de exibição também possa ter contribuído na decisão (SIEGEL, 2018).

## **DISCUSSÃO ATOMIZADA E POLARIZADA**

Em meio à guerra cultural e a tensão política, temos um caso que envolve uma história em quadrinhos da Turma da Mônica. O alvo da polêmica foi basicamente um único painel da história “Dentuça, Eu?” (Figura 7), publicada na edição nº 94 da revista Turma da Mônica Jovem, lançada em maio de 2016. O quadro, retirado do contexto, foi encaminhado a uma expoente personalidade conservadora brasileira com voz influente nas mídias sociais, o professor Olavo de Carvalho – também conhecido como guru do governo Bolsonaro. Sem ter tido acesso ao conteúdo integral e reverberando as críticas de seus seguidores envolvendo a cultura de gênero, Carvalho fez uma dura crítica acusando a publicação de difundir um “discurso abortista”:

Comunistas, como bons psicopatas que são, sabem imitar perfeitamente os sentimentos bons das pessoas normais, para conquistar sua confiança e depois, quando estão desprevenidas, inocular nelas o veneno, o ódio revolucionário. No aguardo do momento certo de virar o jogo, podem esperar dez, vinte, trinta anos, gerações inteiras. A “Campanha do Betinho”, que começou simulando caridade até transfigurar-se no obscuro “Fome Zero”, foi um exemplo clássico. A transformação da inocente Revistinha da Mônica num odioso discurso abortista é outro”. (CARVALHO, 2016).

Figura 7 – Quadro de história em quadrinhos polarizou seguidores nas mídias sociais.



Fonte: Turma da Mônica Jovem nº 94.

A crítica serviu de estopim para o patrulhamento e ataques pessoais contra a Mauricio de Sousa Produções e a roteirista Petra Leão (e posteriormente também contra o próprio Olavo de Carvalho). Carvalho não desdobrou o tema em diversos posts como costuma fazer em outras ocasiões, mas sua crítica atizou seguidores radicais, incluindo de outras personalidades mais provocativas do campo conservador. Segundo afirmou a roteirista, “comecei a receber mensagens grosseiras pelo Twitter. Até então, eu nem sequer fazia ideia que alguém podia atribuir qualquer outro sentido ao quadrinho, que não fosse a mensagem original: que no corpo de uma pessoa (homem ou mulher), apenas a própria pessoa pode mandar”. A história lidava não com aborto e sim com a pressão dos amigos para que Mônica utilize um aparelho dentário. Mônica lhes responde que não, utilizando a expressão “meu corpo, minhas regras”.

O patrulhamento, neste caso, foi direcionado a uma suposta agenda feminista. A própria roteirista afirma que diversas vezes as histórias abordam temas tidos como feministas, pois Mônica como protagonista enfrenta uma realidade que faz parte da vivência de qualquer mulher, e que todos merecem ter direitos iguais. Instada a se pronunciar, a Mauricio de Sousa Produções afirmou:

Na revista Turma da Mônica Jovem nº 94, os melhores amigos da Mônica ficam opinando se ela deve ou não usar um aparelho dentário, por uma questão estética. No entanto... essa é uma decisão que cabe única e exclusivamente à Mônica. E a sua turma entende, aceita e respeita isso. Porque gosta dela do jeito que ela é. Há mais de 50 anos, as histórias em quadrinhos da Mauricio de Sousa Produções são feitas para divertir e entreter, mas também para levantar discussões saudáveis, sempre com muito respeito a todos.

Uma característica interessante deste caso é que não houve embate direto entre Olavo de Carvalho, a roteirista Petra Leão e a Mauricio de Sousa Produções. Embora os dois últimos tenham se pronunciado para esclarecer a questão, o debate nas mídias sociais se deu entre seus seguidores – progressistas ou conservadores – jogando a história em quadrinhos no turbilhão da batalha virtual sobre agendas consideradas progressistas (feminismo, igualdade racial e de gênero etc.).

#### **2.4. O ENGAJAMENTO PRESSIONA A IMPRENSA**

O quarto caso envolve o nadador olímpico Ryan Lochte e uma charge publicada na revista The New Yorker. Os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro começaram em 5 de agosto de 2016 e, cabe lembrar, foram foco de uma cobertura bastante crítica da imprensa internacional – apontando atrasos, estouro de orçamento, acusações de corrupção e problemas nas obras da Vila Olímpica e das instalações esportivas. Após uma cerimônia de abertura simples, porém bem recebida e elogiada, a imprensa alterou o tom e passou a dar confiança na organização dos Jogos.

No dia 14 de agosto, Lochte e mais três companheiros do time de natação americana, foram se divertir num clube noturno e, na volta, teriam sido vítimas de um assalto a mão armada. O caso ganhou rapidamente repercussão internacional e resultou num levante de críticas contra a escolha do Rio de Janeiro para sediar a competição. Embora o nadador tenha mantido a história, a imprensa descobriu que havia lacunas na narrativa e o caso rapidamente se mostrou uma farsa envolvendo depredação e discussão com seguranças somado a dificuldade de comunicação. A revista The New Yorker foi uma das vítimas da história, tendo publicado em 15 de agosto uma charge de Benjamin Schwartz (2016) mostrando os nadadores identificando o assaltante portando medalhas no pescoço (Figura 8).

**Figura 8 e Figura 9** – Charges sobre o caso Ryan Lochte no Rio publicadas respectivamente em 15 e 19 de agosto de 2016



Fonte: The New Yorker, 2016.

Embora a reação inicial nas mídias sociais tenha sido bastante negativa para o Rio de Janeiro e para os Jogos, a reviravolta no caso mostrou o potencial de pressão de seus usuários. No início houve críticas e a usual polarização, porém as novas informações resultaram numa

virtual união dos usuários que cobraram nas mídias sociais para que a imprensa tratasse o caso de outra forma. A *The New Yorker* foi uma das pressionadas (JUDSON, 2016) e o resultado foi a publicação quatro dias depois de uma nova versão da charge (Figura 9) corrigindo a anterior, mostrando um guarda dizendo “eu acho que você caras estão do lado errado do vidro” (THE NEW YORKER, 2016).

## CONCLUSÕES

O intuito neste artigo foi estudar casos de debates envolvendo engajamento nas mídias sociais. Tendo levantado os quatro casos cabe retomá-los brevemente para fins de sistematização. Trata-se de quatro exemplos diferentes de debates e reações. O primeiro, um debate fechado entre Reinaldo Azevedo e Laerte, basicamente se restringiu aos dois com acompanhamento de seus seguidores e comentários da ombudsman do jornal. O segundo caso nos mostrou exemplos de adulteração e apropriação de charges por usuários do Facebook, com a gravidade da questão do desrespeito aos direitos autorais. O terceiro caso envolvendo Turma da Mônica Jovem pode ser resumindo como sendo uma discussão atomizada, com pontos de partida bem definidos e posterior discussão sendo polarizada em dois grandes grupos que defendiam e atacavam de acordo com o seu viés ideológico. E o quarto caso, envolvendo o nadador americano, mostra um exemplo de debate quando polos distintos se unem nas mídias sociais para cobrar uma posição de retificação por parte da imprensa.

Com a exceção do primeiro caso, destaca-se o papel secundário da imprensa tradicional mainstream ao repercutir na velocidade adequada a elucidação dos casos. No quarto caso, alguns veículos fizeram autocrítica de seus processos de apuração baseados de forma excessiva no jornalismo declaratório. Do ponto de vista das mídias sociais ressalte-se que as quatro discussões envolvem engajamento de temas envolvendo minorias, movimentos e manifestações sociais ou da relação entre países ricos e pobres – o que nos parece reafirmar o teor relacionado às chamadas “guerras culturais” polarizadas entre os campos progressistas e conservadores em seus diversos matizes. No fim observamos a disputa entre a cultura do consumo contra a cultura da autenticidade – relacionada aos “nichos” de identidade. Este trabalho será aprofundado futuramente, porém podemos concluir citando que “as culturas da autenticidade e da reclamação são, em seus movimentos de superfície, culturas de afirmação, culturas ativas, o que as diferenciaria da cultura do consumismo e do narcisismo. Na realidade, podem terminar como versões destas ao estimularem a dependência em relação a um molde preparado (COELHO, 2005, p, 179).

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Olavo de. **Post sobre a Turma da Mônica Jovem**. Publicado em 28 de junho de 2016. Disponível em:  
<https://www.facebook.com/carvalho.olavo/photos/a.275188992633182.1073741828.275181425967272/657883627697048/?type=3&permPage=1>. Acesso em: 18 de março de 2017.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da internet**. Zahar: Rio de Janeiro, 2003.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: Movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2013.
- COELHO, Teixeira. **Moderno pós-moderno: modos & versões**. São Paulo: Ed. Iluminuras, 2005.
- COUTINHO, Laerte. **Charge. Opinião**. Folha de S. Paulo, São Paulo. Publicado em 18 de agosto de 2015. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/229925-charge.shtml>. Acesso em: 20 de maio de 2017.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- JUDSON, Margaret. **This ‘New Yorker’ Corrects its Ryan Lochte Cartoon & Alters the Victim of the Crime**. Publicado em 19 de agosto de 2016. Disponível em:  
<https://www.bustle.com/articles/179579-this-new-yorker-corrects-its-ryan-lochte-cartoon-alters-the-victim-of-the-crime>. Acesso em: 15 de março de 2017.
- HQFAN. **A breve vida da página “Armandinho morrendo violentamente”**. Disponível em:  
<http://www.hqfan.com.br/2015/06/a-breve-vida-da-pagina-armandinho.html> . Acesso em: 14 de junho de 2017.
- HUGHES, Robert. **Cultura da Reclamação – o desgaste americano**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
- HUGHES, Robert. LAERTEVISÃO. **Ombudsman in Folha de S. Paulo**: São Paulo, 23 de agosto de 2015. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ombudsman/230505-laertevisao.shtml>. Acesso em: 22 de maio de 2017.
- MARTEL, Frédéric. **Smart – o que você não sabe sobre a internet**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- MARTINS, Vera Magalhães. **A vida em preto e branco**. Folha de S. Paulo: São Paulo, 23 de agosto de 2015. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ombudsman/230506-a-vida-em-preto-e-branco.shtml>. Acesso em: 15 de maio de 2018.
- McDONNELL, Stephen. **Why China censors banned Winnie the Pooh**. BBC News. Publicado em 17 de julho de 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/blogs-china-blog-40627855>. Acesso em 11 de março de 2019.
- OPINIÃO DO LEITOR**. Folha de S. Paulo: São Paulo, Publicado em 19 de agosto de 2015. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/229999-painel-do-leitor.shtml>. Acessado em 20 de maio de 2017.
- RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. Editora Contexto: São Paulo, 2009.
- RIESMAN, David. **A multidão solitária**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

SANTOS, Roberto e ROSSETI, Regina. **Humor e Riso na Cultura Midiática**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SIEGEL, Tatiana. **Disney's 'Christopher Robin' Won't get China release amid Pooh**. The Hollywood Reporter, Publicado em 03 de agosto de 2018. Disponível em: <https://www.hollywoodreporter.com/heat-vision/christopher-robin-refused-china-release-winnie-pooh-crackdown-1131907>. Acesso em: 10 de dezembro de 2018.

SCHWARTZ, Benjamin. Daily Cartoon: Monday, August 15 (cartoon original sobre o caso Ryan Lochte). Publicado em 15 de agosto de 2016. Disponível em: <https://www.newyorker.com/cartoons/daily-cartoon/monday-august-15th-swimmer-robbery?fbclid=IwAR1c6WEZrvPqqK0oa4zyUXUo9OJjbU8Ia7lzo6sghNY4Xf-KIltV19fsWe4>. Acesso em: 20 de agosto de 2017.

SCHWARTZ, Benjamin. **Daily Cartoon: Friday**, August, 19 (cartoon revisado do caso Ryan Lochte). Publicado em 19 de agosto de 2016. Disponível em: <https://www.newyorker.com/cartoons/daily-cartoon/friday-august-19th-swimming-correction>. Acesso em: 20 de agosto de 2017.

SWINGEWOOD, Alan. **O mito da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 1978.

THOMPSON, John B. **O Escândalo Político – Poder e visibilidade na era da mídia**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

THE NEW YORKER. **Charge atualizada do caso Ryan Lochte**. Publicado em 19 de agosto de 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/newyorker/photos/a.430906773868/10153953486318869/?type=3&theater> . Acesso em: 17 de novembro de 2018.

**TURMA DA MÔNICA JOVEM**. Nº 94 – Barueri: Ed. Panini, maio de 2016.

## VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA

**Culture Wars: A typification of social media debates**<sup>42</sup>

*Celbi Vagner Melo Pegoraro*<sup>43</sup>

### INTRODUCTION

The second decade of the 21st century has seen rapid evolution in the creation of new technologies and the spread of their new uses. Digital culture implies new forms of production, reception and criticism of information, and forms of engagement and activism that mark the transmedia era of our time (JENKINS, 2009). At first, we must point out that the internet has evolved into something much bigger than what was basically predicted in terms of media convergence. The advent of the smartphone, broadband and social networks allowed new ways of seeing and commenting on the world to be observed. In a second moment, the traditional press and the dominant corporate media find themselves facing a new reality with the profound dissemination of information and a new non-linear consumption structure respecting economic and behavioral patterns.

The internet is not in itself a platform with balanced and equal access throughout the world. Contrary to what Alan Swingewood (1978, p. 79) preached that technology would lead to a democratization of culture in general, the existing differences in countries, be it in the economy, technology and levels of cultural formation, make the potentialization of engagement contains limits.

Manuel Castells (2003, p. 203) briefly indicated the characteristics of this digital divide in a global perspective. These include technological, knowledge and economic differences. More recently, researcher Frédéric Martel (2015) identified these differences in detail when he analyzed the uses and preferences of the internet in places as different as the USA, China, India and Middle Eastern countries, whether in private or public initiatives. The issue of territoriality (not necessarily geographic) is highlighted:

On Facebook (...) as on most social networks, conversations are not global – and never will be. The very expression “social media” refers to the social

---

<sup>42</sup> Received on abr. 26, 2023. Accepted on jun. 26 2023.

<sup>43</sup> PhD in Communication Sciences at USP. Member of the research group Observatory of Comics (OHQ/USP). Lattes ID: <http://lattes.CNPq.br/0593327386599337>. ORCID ID: 0000-0002-4833-1023. Email: [celbip@gmail.com](mailto:celbip@gmail.com).

dimension, which, for most people, is a dimension of proximity or community. Content does not travel easily on the internet, contrary to what one might think. The crowd does not exist! On Twitter, Tumblr, Path or Instagram, equally American social networks, each user personalizes his account by choosing the people he “follows” (limited to a more restricted circle of less than fifty close friends, in the case of Path). Depending on the signatures or hashtags consulted – and all of this is linked to the languages spoken, the centers of interest and the country where one lives – each one generates its own thread of information. In the end, all conversations are unique. They are more defined by their differences than uniformity, even though the tool is the same for everyone – and despite being American. Contrary to what you might think spontaneously, therefore, the digital is essentially territorialized. The key to success on the web, even for the internet giants, is summarized in a famous formula: *location, location, location* (the phrase, originally used by American real estate agents, means that, when selling an apartment, the priority is the location). And by the way, Apple's Plans apps; and Google Maps, as well as interactive maps of subway lines and bus schedules around the world, are among the most downloaded on smartphones. (MARTEL, 2015, p. 418-419).

The so-called *mainstream* (traditional media) is confronted when social media opens space and legitimizes movements, fads, and personalities, expanding the offer of choice by the public. This excess supply harms the user's free will, as advocated in the 1950s by David Riesman (1995) when he states that guidance would come from what others think of us, opting almost always for reflections of identities recognized and legitimized by the crowd. And this is enhanced by the ephemerality of digital content, where even debates arise, explode, and disappear in a matter of days.

Social networks have amplified the bubble effect through their algorithms. Its users are increasingly trapped in a bubble limited to their own thoughts and demands. From there, the courage was created so that ever larger groups of extremists or simply ignorant people began to have their voices read, heard, and shared. The sentence uttered in 2015 by the Italian semiologist Umberto Eco became famous when he received the title of doctor honoris causa from the University of Turin. For him, social networks gave voice to a “legion of imbeciles” that was previously silent and is now legitimized. The bubble effect helps us understand why massive international movements gained prominence, but not all of them remained for a long time or achieved the desired goal – despite digital activism having shown its strength, as Manuel Castells (2015) explains in his work “ Networks of Indignation and Hope – Social Movements in the Internet Age” by analyzing the Arab Spring, the Indignados in Spain and the *Occupy Wall Street* movement in the United States.

The war of words and the defense of positions has been amplified by social media, but its causes go back further. We take as an example the work of the Australian critic Robert

Hughes (1993) in the work “Culture of complaint: the American wear”, where he analyzes that the drop in educational levels in a country full of sectarianism, therapies and a growing television media with debatable content led to a cultural weakness. Hughes' background is the neomoralism and cultural intervention of the Reagan and Bush (senior) governments against what he calls the false virtues of political correctness of the academic left in the US. We can update this debate for today, when multiculturalism and the struggles of gender and race movements are gaining ground, while types of conservatism that were previously dormant are amplified.

This article is the beginning of an analysis aimed at a postdoctoral project that will include, in addition to the authors already mentioned, John B. Thompson's (2000) research on the theorization of political scandal. Based on the theme “culture wars” in social media, our objectives are to analyze, based on a selective survey, publicly debated case studies involving comics, politics, violence, and identity; verify how the controversy is structured; and systematize within the context of digital culture.

The analysis was based on documentary and bibliographical research, using the authors already mentioned in this introduction as a theoretical framework.

## **CASE STUDIES**

We will analyze four cases involving cartoons and a comic book. The charge can be defined as “a humorous text that addresses some fact or topic related to the news. In a way, it recreates the fact in a fictional way, establishing an intertextual relationship” (RAMOS, 2010, p. 21). For Roberto Elísio dos Santos (2012, p. 80), “a cartoon (usually satire or political criticism) is an illustrated comment made based on a recurring fact that has become news published in daily newspapers and weekly magazines, or broadcast on television news”, having a short-term effect due to direct connection to the fact.

The proposal is to describe each case so that we can systematize it in relation to digital engagement. We can divide them into four types. The first is the closed debate – a pattern best known for the dialogue existing between two or more people in the mainstream press, with little or no interference from outside discussion. The second is the appropriation or adulteration of cartoons – the way in which graphic production is modified for the purposes of provocation and political discussion.

The third type is atomized and polarized discussion – this is the most common pattern of discussion on social media such as Facebook, Twitter, etc. A certain more

controversial topic goes viral, becomes the target of atomized discussion, and finally polarizes with extreme opinions gaining prominence. In most cases there is no room for understanding and contradiction. In some situations, the debate is broken, or the controversy is reduced with the support of information revealed by the mainstream press.

The fourth and final case involves engagement by pressuring the press. It is the reverse of the third type. In this situation, the mainstream press is the one who polemicizes, and social media users put pressure on the publication to revise or rework its content. There is a moral component to this pressure, whether involving political correctness, inaccuracies involving lies by the characters involved or even the angle given by the author of the report or cartoon. This fourth type also works as a critical tool in relation to the mainstream press, as criticism often includes accusations of poor reporting or bad intentions in publication. However, in several cases, the error stems from failures or omissions involving third parties: lies, omissions or failures of respondents or the set of characters heard in the report. At this point, we have to take into account the importance of well-structured journalism with praxis duly adapted to contemporary times <sup>44</sup>.

### **CLOSED DEBATE IN THE MAINSTREAM PRESS**

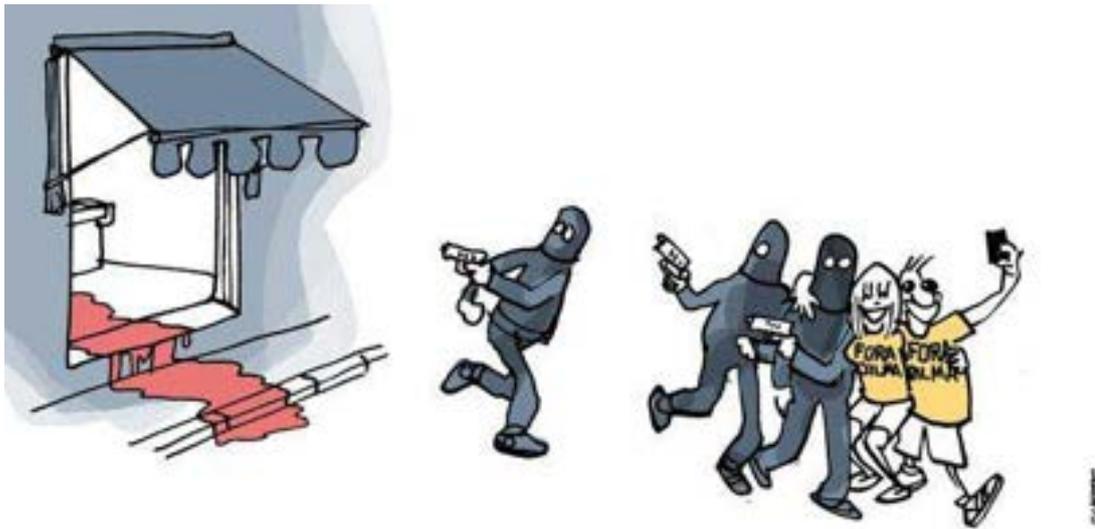
On August 18, 2015, the cartoonist Laerte had a cartoon published in Folha de S. Paulo. The cartoon (Figure 1) has as a temporal fact the manifestations favorable to the impeachment of President Dilma Rousseff. In the drawing, protesters dressed in yellow join masked figures to take selfies (photographs). Laerte related the police officers who provided security for the demonstration and were the target of a crime that took place in the city of Osasco – a massacre with 17 dead whose criminals are members of the military police and the metropolitan civil guard <sup>45</sup>.

---

<sup>44</sup>Journalistic praxis in times of Culture Wars will be the subject of a future article.

<sup>45</sup>Those involved were convicted in the first instance on September 22, 2017.

Figure 1 – Cartoon by Laerte relates bullying and slaughter in Osasco<sup>46</sup>



Source: Folha de S. Paulo

On the Opinião page the following day (OPINÃO DO LEITOR, 2015), readers criticized the intention of the cartoon. One of the readers called it “execrable, in extremely bad taste. The cartoonist demonstrates that he already condemned the PM for the massacre, even before the investigation was completed, and that he generalized by suggesting that every military police officer is a criminal”. A second reader states: “my disgust at Laerte's cartoon, which long ago crossed the border between critical humor and the most vulgar militancy”. A third praises saying that “it shows the alienation of groups that present themselves in the marches as defenders of a Brazil with less corruption, focusing, for this, almost exclusively on “Fora, Dilma” and “Fora, PT”<sup>47</sup>.

Although the cartoon has been the target of criticism on social media, the biggest clash has been through traditional media. Reinaldo Azevedo, then a columnist on the website of *Veja* magazine, published a heavy criticism on August 24, 2015, entitled “The hate campaign against those who call for “Fora Dilma”. The case of the cartoonist Laerte. Or: The last of the moral baranga!”. Even before criticizing the cartoon itself, Azevedo claims that Laerte Coutinho, as a political expression, is a fake. And he adds, “And I'm not even referring to the fact that he decided to stop dressing like a man to be a part of life. Were you a sylph, your ethics

<sup>46</sup> The yellow T-shirts have the slogan "Fora Dilma" (get out, Dilma), supporting the impeachment against the legitimately sworn-in president in Brazil, which took place on August 31, 2016. Editor's note.

<sup>47</sup> The slogans "get out Dilma" (Fora Dilma), and "get out PT" (Fora PT) refer to the party's extreme right-wing debate against Brazilian President Dilma Rouseff and the Workers' Party. Editor's note.

would be no better. It is not the hideous woman in him that makes him hateful, but the stupidity. (...)”<sup>48</sup>.

Azevedo criticizes the cartoon “because it attributes criminal behavior and choices to millions of people who take to the streets” and “because it associates the Military Police, as an institution, with crime”. These points of criticism are valid for discussion, but the author took the opportunity to relate, in a harsh way, the sexual condition and the political position of the cartoonist to criticize the cartoon's reductionism.

On August 23, Laerte (2015b) spoke in the Ombudsman column of *Folha de S. Paulo* (of which Azevedo is also a columnist) stating that:

“There are no generic image of demonstrators or police. They are groups made up of people with a wide range of purposes. Any reduction will be, to some degree, unfair – but cartoons cannot fail to do so, because they work with symbolic representations.”[...]

“Many protesters took selfies alongside PMs and reproduced them abundantly on social networks, making this gesture an icon of all marches so far. These people were not fraternizing with specific soldiers - they were showing support for a corporation that has been identified as a of the most involved in the deaths of people in the country (according to this *Folha*, in the first semester, there were 358 deaths “in confrontation”).”[...]

“Recent murders point, according to investigations, to action motivated by revenge on the part of police officers. What I sought was to put together the points of these social facts and encourage reflection. [...]

“I recognize that I produced an aggressive image, but I don't find it offensive. I think it lives up to the gravity of the moment we are going through.” [...]

“I apologize to anyone who was offended.” (LAERTE COUTINHO, 2015b)

Azevedo considers the pronouncement “disgusting” criticizing the cartoonist's logic and the multiplication of texts in the column that associate manifestations within the law with a criminal act. And he relates the reductionism affirmed by Laerte to the same one practiced by Nazism in relation to the Jews (Figures 2 and 3).

Laerte and Reinaldo even exchanged ironic barbs after the cartoonist stated in a post on Facebook that he has Platonic Stockholm syndrome and that he would have a “disgraceful boner” in the then columnist for *Veja*. The controversy surrounding the cartoon was analyzed by *Folha's* ombudsman, Vera Guimarães Martins (2015). She raised the issue that in previous months the newspaper had received several complaints from readers pointing out an alleged imbalance in the cartoons on the *Opinião* page (A2), noting that they mostly tended to the “left”, which at the time was seen as pro-government. (Dilma Rousseff).

---

<sup>48</sup>Reinaldo Azevedo, *Veja* and *Jovem Pan* are politicians, publishers and radio station who were ordered to pay compensation for moral damages against Laerte in December 2016.

**Figure 2** and **Figure 3** – “Reductions” about Jews that were published by the German press during Nazism.



Source: Reinaldo Azevedo blog at Veja, August 24, 2015.

The ombudsman did not go into the merits of the ideological discussion, but decided to evaluate the cartoon for having provoked such a reaction, whose excerpt we highlight below:

[...] Not by chance, shortly after the publication of the cartoon, an apocryphal version began to circulate on social networks, with the "symbolic representations" exchanged. An inversion facilitated by shallow reading: if taking a selfie with the Military Police is supporting murders, those who defend Dilma and Lula are colluding with corruption. To disqualify the opponent, it is worth appealing to simplistic ideas and sophisms that box people of all kinds into the same one-dimensional form. The most balanced readership does not swallow this simplistic dichotomy, nor a diversity based on opposite poles. "The truth is that alternating opinions of radicals on both sides does not serve those who seek some common sense in the search for a more united and democratic society", wrote Ivan Casella.

Some of the readers rightly blame the newspaper, which finally authorized the publication.

The Editorial Board informs that it monitors texts and images to detect situations that may involve crimes against honor (slander, libel, and defamation). "In these cases, the author is sought out in advance to warn him of the possible consequences. The cartoon did not incur this risk, although it connoted a strong and highly debatable attack against a significant portion of the population and our readership. In its commitment to the balance and plurality, Folha has sought to convey the reactions, as attested by the editions of the Reader's Panel on Wednesday (19) and Thursday (20)." (MARTINS, 2015)

What interests us is to note that this debate was concentrated between Reinaldo Azevedo and Laerte Coutinho, with the opinion of readers reverberating in the traditional path of criticism via the newspaper's ombudsman. This is what we can call a conventional pattern of discussions and repercussions in the mainstream press, without relevant effects from external agents, such as engagement in social media.

## ADULTERATION AND APPROPRIATION OF CARTOONS

During the period of impeachment demonstrations in 2015, the cartoonist Ivan Sobral had his cartoon entitled “How to end a protest of coxinhas”<sup>49</sup>, published in the *Novo Jornal do Rio Grande do Norte* on March 13, 2016. In the drawing (Figure 4), a group of protesters flees in fright after throwing a history book at him. A few days later, on March 19 at 9:55 pm, an administrative assistant from Rio de Janeiro doctored the cartoon and shared it on Facebook. In the modified version, a group of leftist protesters, dressed in red, are dispersed after throwing a work card at them (Figure 5).

**Figure 4** – Original cartoon by Ivan Sobral published in *Novo Jornal*.<sup>50</sup>

**Figure 5** – Adulterated cartoon shared on Facebook.



**Source:** Material disseminated on social networks.

It was enough for the new version to become even more popular than the original, in part due to shared personalities like journalist Rachel Sheherazade. According to Cabral, the internet is almost a world without law and many people have done this type of thing. Although it was a work of ironic humor, the author was threatened with death by a Twitter user. “It all seems like a big bravado, verbal temperance, made possible by this national tension. I think this episode serves as a sample of the violence committed by a growing number of people, against anyone who dares not defend impeachment”, pondered Cabral after the threats on March 21.

<sup>49</sup>Coxinha, a dumpling made with breaded chicken, is a jocular and pejorative term that originates from São Paulo slang referring to people who are “well-groomed” and “pretty”. In recent years, it has gained the connotation of a person who boasts a higher standard of living and adopts conservative political stances. The term mortadella, a spicy and smoked beef sausage, is the counterpoint, given to supporters of progressive policies and personalities (political left). The popular origin has its origins in militants who ate bread and mortadella in demonstrations of social movements.

<sup>50</sup> In figure 4, supporters of the extreme right flee from a History textbook. In figure 5, labor supporters flee from the Brazilian work-portal document, which serves to register a citizen's regular jobs. Editor's note.

The “coxinhas” tension against “mortadelas”, respectively the demonstrator’s pro and against the impeachment of Dilma Rousseff, was potentiated when the traditional media took advantage of the labels to analyze the progress of the demonstrations. IstoÉ magazine even published the adulterated cartoon by Sobral in issue 2423 of May 18, 2015. Although the author of the adulteration has recanted, the effects of this adulteration provide a good example of how social tension is heightened with this type of sharing. of material.

There are several cases of adulteration or appropriation. One of the best known, and reflected in the press, was the comic strip Armandinho – created by Alexandre Beck – on a Facebook page entitled “Armandinho dying violently”. On the page, which quickly gained 6,000 followers in two days, parodies of the strip were published in which the protagonist boy always died after his final strip (Figure 6). According to the creator of the page, Tom Magalhães (at the time doing a master’s degree in law at the URFJ), the appropriation was more linked to the boy's irritating factor than to his messages.

**Figure 6** – Adulterated version of Armandinho took advantage of cultural issues being discussed on social media<sup>51</sup>



Source: Material disseminated on social networks.

<sup>51</sup> Armandinho's comics contain the following lines, freely translated. First vignette: "Hereditary" is what is transmitted from parents to children. Second vignette: Any examples? Armandinho? Third vignette: Male chauvinism! The following three vignettes are the adulterated version. Editor's note.

Created during national tension, the page was used in the cultural war that was waged between progressive and conservative users of Facebook and other social media. In a post, Magalhães himself clarified that:

A lot of people [are] interpreting this page as if they were against Armandinho because he is “leftist” or “communist” or because he is in favor of human rights, feminism, or hell four and, therefore, as a page “right”. Interpretation is free, and the text when it falls into the net is a fish, [to] be interpreted the way it is interpreted. But I wanted to make it clear that our opinion is that this interpretation is stupid, because the fact that Armandinho is irritating has nothing to do with one or another political position being right or wrong. Is interpreting this here as another preaching, only from an opposing ideology, not a bit of an asshole? (MAGALHÃES in HQFAN, 2016).

Creator Alexandre Beck spoke to Magalhães by telephone, explaining that the parody had bothered him because it would express values opposite to those of the original, and would use the character to preach violence. Given the extrajudicial notification, Magalhães no longer felt comfortable managing the parody page. This, however, did not prevent fans of the appropriate version from creating their new pages and closed groups to produce and distribute their own parodies involving Armandinho, feeding back discussions involving progressive and conservative values.

Another case of appropriation occurs when characters from cartoons and comics are used as tools of political criticism with a comic bias. In Brazil, it was quite common to compare politicians like José Serra and former president Michel Temer with the character Mr. Burns from the series “The Simpsons”. The BBC network reported that the Chinese authorities pressed for restrictions on the circulation of images and animations of Winnie the Pooh (McDONNELL, 2017). The character would be used by young audiences on Chinese social media to ridicule President Xi Jinping. The best-known montages show the Chinese president walking with former US President Barack Obama (compared to Tigger), and the cold handshake between the Chinese leader and Japanese Prime Minister Shinzo Abe (compared to Yo).

The Chinese government's annoyance was confirmed when the live-action feature film “Christopher Robin” was banned from release under unofficial allegations of offending local political sensibilities, although the glut of foreign films applying for screening permits may also have been a factor. contributed to the decision (SIEGEL, 2018).

## ATOMIZED AND POLARIZED DISCUSSION

During the cultural war and political tension, we have a case involving a Turma da Mônica comic book. The target of the controversy was basically a single panel of the story “Dentuca, Eu?”<sup>52</sup> (Figure 7), published in issue nº 94 of the magazine Turma da Mônica Jovem, released in May 2016. The picture, taken out of context, was forwarded to an exponent Brazilian conservative personality with an influential voice in social media, Professor Olavo de Carvalho – also known as the guru of the Bolsonaro government. Without having had access to the full content and reverberating the criticisms of his followers involving gender culture, Carvalho made a harsh criticism accusing the publication of spreading an “abortionist discourse”:

Communists, like the good psychopaths that they are, know how to perfectly imitate the good feelings of normal people, to gain their trust and then, when they are off guard, inoculate them with poison, revolutionary hatred. Waiting for the right moment to turn the tables, they can wait ten, twenty, thirty years, whole generations. The “Betinho Campaign”, which began simulating charity until it became the obscene “Zero Hunger”, was a classic example. The transformation of the innocent Monica's Magazine into a hateful abortionist discourse is another”. (CARVALHO, 2016).

**Figure 7** – Comic strip polarized followers on social media.



Source: Turma da Mônica Jovem nº 94.

<sup>52</sup> In free translation: Teeth, me?

The criticism served as a trigger for patrolling and personal attacks against Mauricio de Sousa Produções and screenwriter Petra Leão (and later also against Olavo de Carvalho himself). Carvalho did not unfold the theme in several posts as he usually does on other occasions, but his criticism stirred up radical followers, including other more provocative personalities in the conservative field. According to the screenwriter, “I started getting rude messages on Twitter. Until then, I had no idea that anyone could attribute any other meaning to the comic, other than the original message: that in the body of a person (man or woman), only the person himself can command”. The story dealt not with abortion but with pressure from friends for Mônica to use a dental device. Mônica answers them no, using the expression “my body, my rules”.

Patrolling, in this case, was directed towards an alleged feminist agenda. The screenwriter herself states that several times the stories address themes considered feminist, as Mônica, as the protagonist, faces a reality that is part of every woman's experience, and that everyone deserves to have equal rights. Urged to comment, Mauricio de Sousa Produções stated:

In the magazine Turma da Mônica Jovem nº 94, Mônica's best friends are giving their opinion on whether she should wear a dental appliance, for aesthetic reasons. However... this is a decision that is solely and exclusively up to Mônica. And your class understands, accepts, and respects that. Because he likes her the way she is. For over 50 years, Mauricio de Sousa Produções comics have been made to amuse and entertain, but also to raise healthy discussions, always with great respect for everyone.

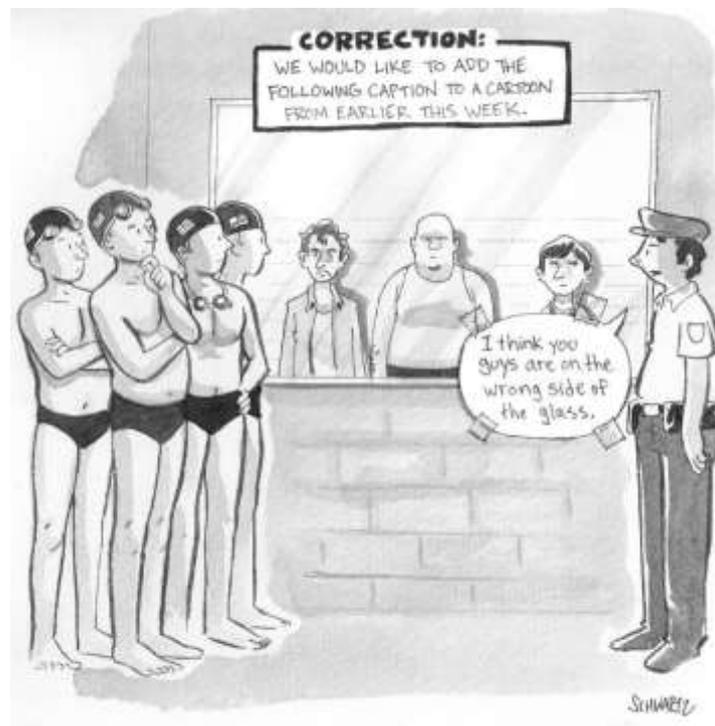
An interesting feature of this case is that there was no direct clash between Olavo de Carvalho, screenwriter Petra Leão and Mauricio de Sousa Produções. Although the last two have spoken out to clarify the issue, the debate on social media took place between their followers – progressive or conservative – throwing the comic book into the whirlwind of the virtual battle over agendas considered progressive (feminism, racial and gender equality etc.).

## **ENGAGEMENT PRESSES THE PRESS**

The fourth case involves Olympic swimmer Ryan Lochte and a cartoon published in The New Yorker magazine. The Olympic Games in Rio de Janeiro began on August 5, 2016, and, it should be remembered, were the focus of very critical coverage by the international press – pointing to delays, budget overruns, accusations of corruption and problems in the works of the Olympic Village and facilities. sports. After a simple opening ceremony, but well received

and praised, the press changed its tone and started to show confidence in the organization of the Games.

**Figure 8 and Figure 9 – Cartoons about the Ryan Lochte case in Rio published respectively on August 15 and 19, 2016.**



Source: The New Yorker, 2016.

On August 14, Lochte and three teammates from the American swimming team went to have fun at a nightclub and, on their way back, were allegedly victims of an armed robbery. The case quickly gained international repercussions and resulted in an uprising of criticism against the choice of Rio de Janeiro to host the competition. Although the swimmer kept to the story, the press discovered that there were gaps in the narrative and the case quickly turned out to be a hoax involving depredation and discussion with security guards added to the difficulty of communication. The New Yorker magazine was one of the victims of the story, having published on August 15 a cartoon by Benjamin Schwartz (2016) showing the swimmers identifying the assailant wearing medals around their necks (Figure 8).

Although the initial reaction on social media was quite negative for Rio de Janeiro and the Games, the turnaround in the case showed the potential for pressure from its users. At first there were criticisms and the usual polarization, but the new information resulted in a virtual union of users who demanded on social media for the press to treat the case in a different way. The New Yorker was one of those pressured (JUDSON, 2016) and the result was the publication four days later of a new version of the cartoon (Figure 9) correcting the previous one, showing a guard saying, “I think you guys are on the wrong side of the glass” (THE NEW YORKER, 2016).

## CONCLUSIONS

The purpose of this article was to study cases of debates involving engagement in social media. Having raised the four cases, it is worth returning to them briefly for systematization purposes. These are four different examples of debates and reactions. The first, a closed debate between Reinaldo Azevedo and Laerte, was basically restricted to the two with monitoring by their followers and comments by the newspaper's ombudsman. The second case showed us examples of adulteration and appropriation of cartoons by Facebook users, with the seriousness of the issue of disrespect for copyright. The third case involving Turma da Mônica Jovem can be summarized as an atomized discussion, with well-defined starting points and subsequent discussion being polarized into two large groups that defended and attacked according to their ideological bias. And the fourth case, involving the American swimmer, shows an example of debate when different poles come together on social media to demand a corrective position from the press.

Mainstream press stands out in passing on the elucidation of cases at adequate speed. In the fourth case, some vehicles made a self-criticism of their investigation processes based

excessively on declaratory journalism. From the point of view of social media, it should be noted that the four discussions involve issues involving minorities, movements and social manifestations or the relationship between rich and poor countries - which seems to us to reaffirm the content related to the so-called "cultural wars" polarized between the progressive and conservative fields in their various shades. In the end, we observe the dispute between consumer culture against the culture of authenticity – related to identity “niches”. This work will be deepened in the future, but we can conclude by quoting that “the cultures of authenticity and complaint are, in their surface movements, cultures of affirmation, active cultures, which would differentiate them from the culture of consumerism and narcissism. In fact, they can end up being versions of these by stimulating dependence on a prepared mold (COELHO, 2005, p, 179).

### REFERENCES

- CARVALHO, Olavo. **Post sobre a Turma da Mônica Jovem**. Published on June 28, 2016. Available at: <https://www.facebook.com/carvalho.olavo/photos/a.275188992633182.1073741828.275181425967272/657883627697048/?type=3&permPage=1> . Accessed on: March 18, 2017.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da internet**. Zahar: Rio de Janeiro, 2003.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: Movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2013.
- COELHO, Teixeira. **Moderno pós-moderno: modos & versões**. São Paulo: Ed. Iluminuras, 2005.
- COUTINHO, Laerte. **Charge. Opinião**. Folha de S. Paulo, São Paulo. Published on August 18, 2015. Available at: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/229925-charge.shtml> . Accessed on: May 20, 2017.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- JUDSON, Margaret. **This 'New Yorker' Corrects its Ryan Lochte Cartoon & Alters the Victim of the Crime**. Published August 19, 2016. Available at: <https://www.bustle.com/articles/179579-this-new-yorker-corrects-its-ryan-lochte-cartoon-alters-the-victim-of-the-crime> . Accessed on: March 15, 2017.
- HQFAN. **A breve vida da página “Armandinho morrendo violentamente”**. Available at: <http://www.hqfan.com.br/2015/06/a-breve-vida-da-pagina-armandinho.html>. Accessed on: June 14, 2017.
- HUGHES, Robert. **Cultura da Reclamação – o desgaste americano**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

HUGHES, Robert. LAERTEVISÃO. **Ombudsman in Folha de S. Paulo**: São Paulo, August 23, 2015. Available at: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ombudsman/230505-laertevisao.shtml> . Accessed on: May 22, 2017.

MARTEL, Frédéric. **Smart – o que você não sabe sobre a internet**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

MARTINS, Vera Magalhães. **A vida em preto e branco**. Folha de S. Paulo: São Paulo, August 23, 2015. Available at: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ombudsman/230506-a-vida-em-preto-e-branco.shtml>. Accessed on: May 15, 2018.

McDONNELL, Stephen. **Why Chinese censors banned Winnie the Pooh**. BBC News. Published July 17, 2017. Available at: <https://www.bbc.com/news/blogs-china-blog-40627855>. Accessed March 11, 2019.

**OPINIÃO DO LEITOR**. Folha de S. Paulo: São Paulo, Published on August 19, 2015. Available at: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opinioao/229999-painel-do-leitor.shtml> . Accessed May 20, 2017.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. Editora Contexto: São Paulo, 2009.

RIESMAN, David. **A multidão solitária**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

SANTOS, Roberto e ROSSETI, Regina. **Humor e Riso na Cultura Midiática**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SIEGEL, Tatiana. **Disney's 'Christopher Robin' Won't Get China Release Amid Pooh**. The Hollywood Reporter, Published August 3, 2018. Available at: <https://www.hollywoodreporter.com/heat-vision/christopher-robin-refused-china-release-winnie-pooh-crackdown-1131907>. Accessed on: December 10, 2018.

SCHWARTZ, Benjamin. Daily Cartoon: Monday, August 15 (original cartoon about the Ryan Lochte case). Published August 15, 2016. Available at: <https://www.newyorker.com/cartoons/daily-cartoon/monday-august-15th-swimmer-robbery?fbclid=IwAR1c6WEZrvPqqK0oa4zyUXUo9OJjbU8Ia7lzo6sghNY4Xf-KlltV19fsWe4> . Accessed on: August 20, 2017.

SCHWARTZ, Benjamin. **Daily Cartoon: Friday**, August 19 (revised cartoon of the Ryan Lochte case). Published August 19, 2016. Available at: <https://www.newyorker.com/cartoons/daily-cartoon/friday-august-19th-swimming-correction> . Accessed on: August 20, 2017.

SWINGEWOOD, Alan. **O mito da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 1978.

THOMPSON, John B. **O Escândalo Político – Poder e visibilidade na era da mídia**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

THE NEW YORKER. Charge atualizada do caso Ryan Lochte. Published August 19, 2016. Available at: <https://www.facebook.com/newyorker/photos/a.430906773868/10153953486318869/?type=3&theater> . Accessed on: November 17, 2018.

TURMA DA MÔNICA JOVEM. Nº 94 – Barueri: Ed. Panini, may 2016.

## **Iniciação científica e hqs na educação básica: relato de uma combinação possível<sup>53</sup>**

*Scientific initiation and comics in basic education: report of a possible combination*

*Iniciación científica y historietas en la educación básica: relato de una posible combinación*

*Adriano Braga Bressan<sup>54</sup>  
Nataniel dos Santos Gomes<sup>55</sup>*

---

<sup>53</sup> Recebido em 24 maio de 2023. Aceito em 30 jul. de 2023.

<sup>54</sup> Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Membro do Núcleo de Pesquisa em Quadrinhos (NuPeQ) e da Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial (ASPAS). Professor efetivo das redes municipal e estadual de ensino no estado de Mato Grosso do Sul. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2701-4723>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/1596429793425330> --. E-mail: [adrianobressan@gmail.com](mailto:adrianobressan@gmail.com) --.

<sup>55</sup> Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3911-1552>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/6180920530799182>. E-mail: [nataniel@uems.br](mailto:nataniel@uems.br).

## RESUMO

A discussão acerca da Iniciação Científica na Educação Básica traz à tona as dificuldades em realizar um ensino baseado em pesquisa acadêmica e o envolvimento dos jovens na produção de projetos. Neste caso específico, demonstrar-se-á um caso em que o mesmo aluno, com sua carreira estudantil referente ao Ensino Fundamental 2 na mesma instituição de ensino, passou pelas aulas, que eram obrigatórias e faziam parte da grade curricular, do sétimo ao nono ano, optando pelas diferentes áreas de escrita e temáticas de seu gosto pessoal no transcorrer de cada ano em si. Ao passar pela possibilidade de pesquisa envolvendo HQs, estudou o conceito da “A jornada do herói”, de Joseph Campbell; teve acesso a livros, como “Super-heróis e a filosofia”, de Matt Morris e Tom Morris, e, por fim, traçou um paralelo entre a figura dos heróis da DC Comics na obra “Crise Final”, de Grant Morrison, e Aquiles, na “Ilíada”, de Homero. Os resultados foram positivos e além da premiação recebida nas diferentes feiras científicas, como bolsas do CNPq e o desenvolvimento da leitura e do pensamento crítico, que se provou necessário a todos que estão inseridos no contexto escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** iniciação científica; histórias em quadrinhos; educação básica.

## ABSTRACT

The discussion about Scientific Initiation in Basic Education brings to light the difficulties in carrying out teaching based on academic research and the involvement of young people in the production of projects. In this specific case, a case will be demonstrated in which the same student, with his student career referring to Elementary School 2 in the same educational institution, went through the classes, which were mandatory and were part of the curriculum curriculum, from the seventh to the ninth year, opting for the different areas of writing and themes of your personal taste over each year. When going through the possibility of research involving comics, he studied the concept of “The Hero's Journey”, by Joseph Campbell; had access to books such as “Superheroes and philosophy”, by Matt Morris and Tom Morris, and, finally, drew a parallel between the figure of the DC Comics heroes in the work “Final Crisis”, by Grant Morrison, and Achilles in Homer's "Iliad". The results were positive and in addition to the awards received at different scientific fairs, such as CNPq scholarships and the development of reading and critical thinking, which proved necessary for everyone who is inserted in the school context.

**KEYWORDS:** scientific initiation; comics; basic education.

## RESUMEN

La discusión sobre la Iniciación Científica en la Educación Básica trae a la luz las dificultades para realizar una enseñanza basada en la investigación académica y la participación de los jóvenes en la producción de proyectos. En este caso específico, se demostrará un caso en el cual el mismo estudiante, con su carrera estudiantil referida a la Escuela Primaria 2 en la misma institución educativa, cursó las clases, las cuales eran obligatorias y formaban parte del currículum currículum, desde el séptimo hasta el noveno año, optando por las diferentes áreas de redacción y temáticas de su gusto personal en el transcurso de cada año. Al transitar por la posibilidad de una investigación en torno al cómic, estudió el concepto de “El viaje del héroe”, de Joseph Campbell; tuvo acceso a libros como “Superhéroes y filosofía”, de Matt Morris y Tom Morris, y, finalmente, trazó un paralelismo entre la figura de los héroes de DC Comics en la obra “Final Crisis”, de Grant Morrison, y Aquiles en la de Homero. "Ilíada". Los resultados fueron positivos y se suman a los premios recibidos en diferentes ferias científicas, como las becas CNPq y el desarrollo de la lectura y el pensamiento crítico, que se mostró necesario para todo aquel que se inserta en el contexto escolar.

**PALABRAS CLAVE:** iniciación científica; cómics; educación básica.

## INTRODUÇÃO

Os desafios da educação frente às problemáticas atuais são conhecidos por qualquer pessoa que esteja atuando em quaisquer vertentes de trabalho voltadas à educação. Desinteresse, falta de objetividade, evasão escolar, indisciplina, falta de investimento, dentre outros; todos os empecilhos abordados são claros impedimentos ao estudante que trilha o caminho do conhecimento escolar. Porém, algumas alternativas, sejam elas apontadas por métodos e metodologias, ou até mesmo por projetos inter e transdisciplinares têm se destacado quanto à autonomia que atribui ao discente e o senso de autoria sobre o conhecimento. Entre alternativas, serão trabalhados aqui aspectos vantajosos que a Iniciação Científica, atrelada à linguagem dos quadrinhos, pode oferecer aos alunos da Educação Básica.

Para sustentar a escolha da Iniciação Científica, será relatada uma experiência de trabalho ocorrida em uma escola da rede particular de ensino na Cidade de Campo Grande, MS. Em reunião com o grupo docente, a instituição adotava o construtivismo como a premissa metodológica para o encaminhamento de suas aulas e projetos com os alunos, mantendo como apresentação interna uma feira voltada para a demonstração à comunidade escolar, além de buscando credenciais para feiras científicas externas. Sobre o construtivismo, apesar de não ser esse o cerne deste relato, é necessário ressaltar que Piaget (1970) trata da inteligência humana, suas estruturas cognitivas e seu desenvolvimento, em que ao considerar a transformação das experiências, faz com o indivíduo, de maneira autônoma, se aproprie do conhecimento transformado.

Justifica-se tal escolha ao pautar-se o ensino com auxílio da Iniciação Científica (IC), inicialmente, com os **17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável** (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas, a ONU, para as nações. Seu quarto item destaca **“Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.”** Fica convencionado, dessa forma, a garantia de um ensino eficaz, que faça sentido e que, acima de tudo, promova oportunidades. Trabalhar de maneira interdisciplinar na Educação Básica é um desafio constante, e pensa-se que a IC atua diretamente neste ponto, na convergência de muitas disciplinas em um texto comum, escolhido pelo discente, com informações buscadas pelo estudante e escrito em todos os seus finalmente pelo próprio petiz. Ovigli (2014, p. 3) ressalta que:

Há uma componente diferenciada envolvida nesse processo: trata-se da emoção cognitiva, desencadeada por uma atividade mentalmente estimulante, que faz uso da criatividade e inventividade, fugindo do modelo tradicional de

aula. O ensino por investigação não deve ser confundido com a simples repetição de experimentos: é necessário que haja envolvimento com a busca pela solução de problemas concretos.

Tal apontamento corrobora o que foi indicado até o presente momento. A autoria torna o estudante, mesmo o aluno considerado “problema”, como o estereótipo do indisciplinado ou aquele que carrega dificuldades ortográficas ou do próprio processo de escrita, parte real e importante do processo. O construtivismo assumido pela escola aliado aos ideais da IC tornou, ano após ano, os projetos dos alunos potencialmente aprofundados e com problemáticas reais que penetravam diferentes áreas do conhecimento.

Ao considerar os quadrinhos uma expressão artística ou uma linguagem, muitas comparações surgem no âmbito social e por conseguinte no âmbito escolar. A eterna rixa entre a arte considerada erudita versus a arte de massa perpassa a sala dos professores e a sala de aula, e aos alunos com olhos voltados para o universo das HQs tornava-se nítido o incômodo em ter seus gostos considerados, no seu próprio ambiente de aprendizagem, “arte menor”. A tira dos personagens Calvin e Haroldo retratada abaixo ilustra de maneira irônica a visão social das artes de massa.

**Figura 1** - A crítica da obra de arte aos olhos de Calvin.



Fonte: Watterson (1991).

O preconceito encontrado ao exporem seus gostos particulares basicamente era o problema encontrado pelos alunos que optavam pela IC voltada à Linguística, Letras e Artes. Encaminhá-los até a real problemática frente a análises de discurso, semiótica ou comparações literárias era papel do professor, em uma persona encarnada de um orientador-pesquisador que indicava quais poderiam ser os caminhos teóricos que deveriam ser trilhados.

O caminho era árduo para alunos em tenra idade, pois havia ali, na instituição escolar, uma disciplina obrigatória de IC já no sétimo ano, com carga horária de 1 h/a semanal, e isso alimentava o sonho dos alunos de, ao final de sua carreira naquela escola, ou

seja, no nono ano, que conseguissem realizar bons projetos que os contemplassem com credenciais para feiras de grande porte e em grandes universidades, tais como a Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE) a Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (MOSTRATEC). É necessário ressaltar as competências de uma educação pautada na ciência já na educação básica, a se destacar o seguinte:

Oito competências são essenciais para a realização pessoal, cidadania ativa, inclusão social e empregabilidade na sociedade atual:

1. comunicação na língua materna,
2. comunicação em línguas estrangeiras,
3. competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologia,
4. competência digital,
5. aprender a aprender,
6. competências sociais e cívicas,
7. sentido de iniciativa e empreendedorismo,
8. sensibilidade e expressões culturais.

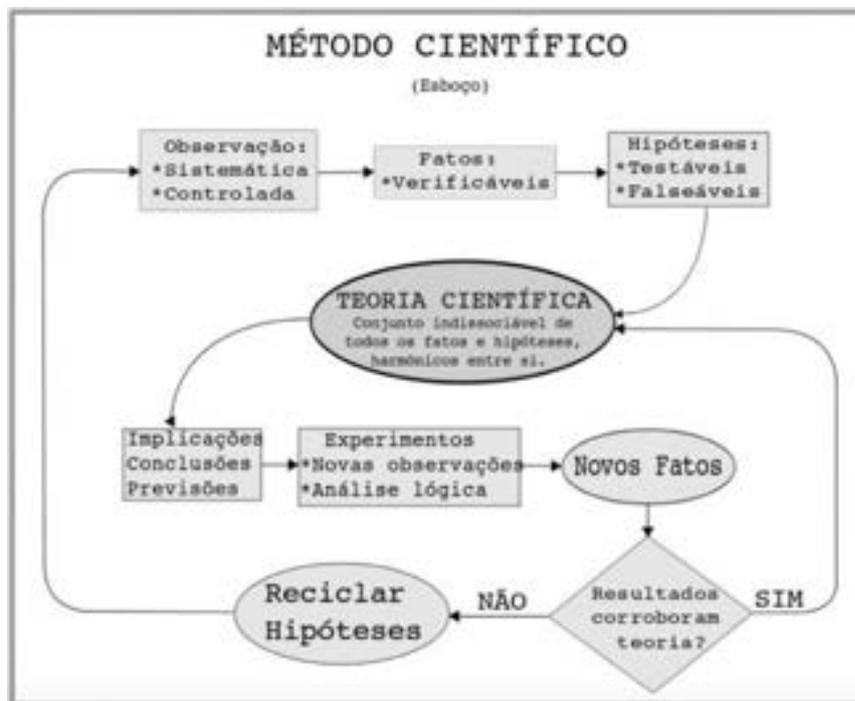
Por isso, a Educação Básica deve propiciar o desenvolvimento dessas competências essenciais de tal forma que possibilite a todos os jovens – incluindo os menos favorecidos – continuarem a aprender e trabalhar ao longo da vida. (LOPES, 2016, p. 15).

É dessa forma que será narrada esta jornada: do momento de escolha do objeto, da confecção dos documentos, da leitura comparada e da apresentação na Universidade de São Paulo (USP), sonho de todos os estudantes daquela instituição escolar, fruto de um trabalho conjunto e sério. Os apontamentos teóricos a serem apresentados são em parte indicações e limitações minhas para o orientando, que será tratado por um nome fictício, para assim salvaguardar sua identidade. Além das indicações de leitura, serão apresentados aportes teóricos que norteiam o meu trabalho como professor, leitor, e defensor dos quadrinhos enquanto “arte maior” no âmbito escolar.

## METODOLOGIA

A IC consiste no emprego do Método Científico de maneira a agrupar várias das disciplinas escolares em prol do desenvolvimento integral do aluno em busca de sua autonomia. O organograma abaixo mostra de maneira didática como ele é organizado e a forma como força o educando a elaborar hipóteses a partir de teorias pré-estabelecidas que sustentam problemáticas observáveis na sociedade em geral. Deve-se ressaltar que nesta experiência os alunos podiam escolher entre campos de pesquisa diferentes, de acordo com seus perfis de estudo e gostos pessoais. Entre as áreas, havia disponíveis pesquisas em **Linguística, Letras e Artes; Engenharia e Matemática; Ciências da Natureza e Saúde e Ciências Sociais e Aplicadas.**

Figura 2 - Organograma com aplicação do método científico.



Fonte: UFRGS (2020).<sup>56</sup>

Ao escolher a **categoria** de Linguística, Letras e Artes, os alunos adentravam o mundo das narrativas e das artes de massa, pois ali estaria o problema maior para a pesquisa linguística. As análises variavam, e neste caso o aluno L.V. (fictício) optou por trabalhar com HQs após a apresentação da ideia em se fazer uma leitura e análise comparativa. Ressalta-se que a análise não tinha por objetivo explorar o lado fã dos alunos e nem em explorar as datas e as curiosidades de lançamentos ou as virtuosas de determinados autores e personagens, mas sim como os quadrinhos podem valer-se do que a sociedade discute para direcionar suas produções. Cirne (1971, p. 17) categoriza que

Estamos vendo como os quadrinhos (da mesma forma que o cinema, o poema de vanguarda etc.), e em especial os quadrinhos brasileiros, podem e devem levantar questões de mais alta significação cultural, como aliás o têm feito durante todos esses anos. Resta verificar se ao levantamento dessas questões tem correspondido uma ação crítica eficaz e criativa. Infelizmente, excetuando-se raríssimos exemplos, não. Não desejamos ver apologias gratuitas de “apaixonados” por quadrinhos, nem tampouco críticas impressionistas sobre a beleza dos enquadramentos de Raymond ou Foster, e sim abordagens sistematizadas fundamentadas em arsenais metodológicos capazes de levantar problemas, apontar caminhos, indicar perspectivas, assumir compromissos, quer seja através da Teoria científica da História, quer seja através da semiologia, quer seja através da atividade estruturalista, quer seja através da vanguarda crítica.

<sup>56</sup> Disponível em: [https://www.ufrgs.br/propeq1/ufrgsjovem2020/wp-content/uploads/2020/07/material-para-página-evento-\\_mét-científico.pdf](https://www.ufrgs.br/propeq1/ufrgsjovem2020/wp-content/uploads/2020/07/material-para-página-evento-_mét-científico.pdf). Acesso em: 9 jul. 2023.

As aulas eram encaminhas de maneira progressiva, em que inicialmente os grupos ficavam reunidos observando as exemplificações do professor sobre as pesquisas já ocorridas, e posteriormente havia conversas separadas com vistas a indicar leituras, filmes, séries e explorar o universo artístico dos petizes. L.V. foi aluno de IC do sétimo ao nono ano, e passou por diferentes temáticas e áreas. Nesta experiência, já no nono ano, o fato de admirar o universo de heróis foi contundente, e isso o levou a pensar na figura do herói enquanto figura messiânica e inspiradora tanto do universo fictício quanto do mundo real. Fã de carteirinha de Grant Morrison, a obra escolhida foi **Crise Final** (MORRISON, 2008), e conforme os encontros ocorriam, era orientado que o aluno buscasse, de maneira totalmente autônoma, artigos científicos sobre a temática e análise da figura de heróis. A cada encontro era feito um registro no diário de bordo, um instrumento que funcionava como âncora para que o aluno soubesse explicar no dia a dia e nas feiras científicas vindouras o passo a passo de sua pesquisa. Há aqui um adendo, já que, para o professor tal instrumento funciona como uma ferramenta de escrita, orientação espacial, organização de registros e desenvolvimento linguístico do aluno em sua potencialidade.

Nos encontros, após análise dos registros no diário de bordo, eram indicadas mais leituras, e mais discussões ocorriam. Percebe-se que a IC não se atenta a prazos rápidos e nem ocorre **à toque de caixa**, pois ao se trabalhar com grandes grupos (em média eram orientados de 8 a 14 grupos por ano) fica nítido que o tempo de cada desenvolvimento deve ser respeitado, e que cada pesquisa apresentará uma razoabilidade e será validada de maneira diferente. Ao passo que L.V. por exemplo, trazia dois artigos científicos buscados por ele semanalmente, alguns grupos ainda sequer tinham compreendido o que era um problema de pesquisa, e isso torna o método ainda mais válido, pois os próprios alunos passam a trocar ideias e o processo acontece de maneira rizomática.

Ao apropriar-se da leitura de sua HQ, L.V. leu nos artigos que apresentara sobre Joseph Campbell, e isso o levou a um passo adiante no processo de pesquisa ao conceber a ideia do **monomito**.

O percurso padrão da aventura mitológica do herói é uma magnificação da fórmula representada nos rituais de passagem: separação-iniciação-retorno — que podem ser considerados a unidade nuclear do monomito. Um herói vindo do mundo cotidiano se aventura numa região de prodígios sobrenaturais; ali encontra fabulosas — forças e obtém uma vitória decisiva; o herói retorna de sua misteriosa aventura com o poder de trazer benefícios aos seus semelhantes. (CAMPBELL, 1995, p. 52-53).

Empregar a ideia de que um mito pode ser contado da mesma maneira a retratar a mitologia grega e uma HQ do Batman fez com L.V. tivesse exatamente essa ideia. Comparar

as figuras dos personagens Aquiles, na **Ilíada**, e outros personagens constantes da **Crise Final**. Para tal, escolhido o método de pesquisa bibliográfico, a comparação literária foi indicada como um dos caminhos possíveis.

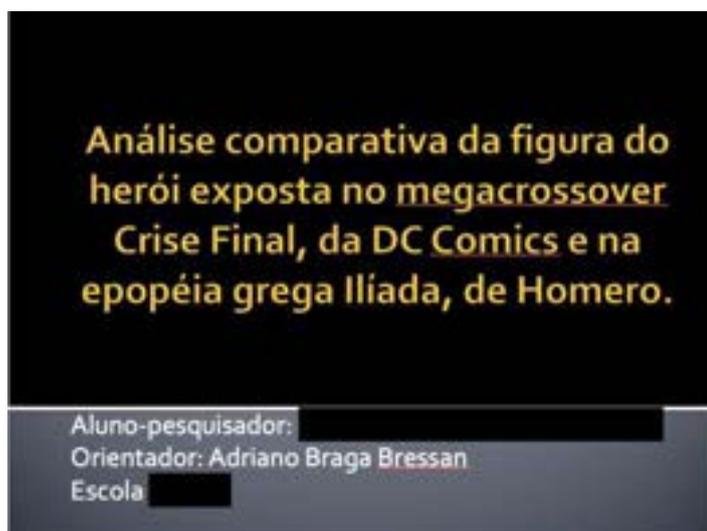
Aqui, ressalto o quanto o papel de orientador desempenhado impedia que eu indicasse o caminho escolhido como o **melhor**. Não havia caminho **melhor**, sequer havia um caminho. O aluno, em seu processo de formação, estava em total desequilíbrio cognitivo, pois suas estruturas de inteligência haviam sido desafiadas em seus gostos pessoais. Assimilar e reequilibrar eram papéis que somente o estudante seria capaz de desempenhar, e o papel do orientador era o de indicar leituras, registros em caderno de bordo e corrigir o que era de fato o próximo passo, a escrita do plano de pesquisa.

O plano de pesquisa consistia no documento inicial de uma parte mais formal do processo. Ali deveriam ser registrados, em forma de texto corrido, os seguintes itens: **Problema de pesquisa; Hipóteses; Justificativa; Objetivo Geral; Objetivos específicos e Referências Bibliográficas**. Neste momento, a maior dificuldade era a escrita científica, e mais uma vez ressalto o quanto alguns textos pareceriam primários a um pesquisador com alguma experiência em pesquisas acadêmicas e pouca experiência com educação básica.

Contudo, o tempo de aprender dos alunos era respeitado, e apesar de muitas vezes haver inúmeras indicações de modificações textuais, não era concebida a ideia de simplesmente reescrever o texto pelo aluno ou meramente imprimir três ou quatro artigos científicos e entregar em mãos no dia da aula. Assim acontecia com o projeto, que entre envios por e-mail e impressões a serem apresentadas na escola passava por *n* versões escritas e alterações. Quando o projeto estava pronto, com prazos geralmente ao final do segundo bimestre, era hora dos alunos realizarem a exposição de suas ideias.

Todos os orientadores se reuniam no auditório e havia três minutos para que cada um expusesse seu plano em apresentação de slides. Observemos abaixo a escrita científica inicial do aluno, de acordo com suas correções ortográficas (ou não).

Figura 3 - Primeiro título da pesquisa iniciada pelo aluno L.V.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 4 – Trechos do resumo apresentado no simpósio inicial das pesquisas dos alunos.

Resumo	Resumo/Palavras-chave
<ul style="list-style-type: none"> <li>O presente trabalho é uma comparação entre as obras "Crise Final", da DC Comics, escrita por Grant Morrison e publicado pela editora Panini, e "Iliada", escrita por Homero, traduzida por Manuel Odorico Mendes e publicada pela editora Martin Claret, que conta duas histórias, sendo a principal com os heróis lutando contra Darksied, o governante tirano do planeta Apokolips, tendo como seu principal poder a "Força Ômega" e seus servos, que planejavam controlar todos os seres vivos com a equação anti-vida. A segunda história apresenta um grupo de todos os personagens correspondentes ao Superman de cada Terra lutando contra a ameaça de Mandrakk, o monitor negro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Na obra "Iliada" acompanhou-se a aventura de Aquiles durante o período da Guerra de Tróia, em que sua presença é de muita importância para o exército devido às suas habilidades em batalha. O trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas bibliográficas sobre o assunto e leituras acerca da área de pesquisa, mais especificamente a comparação em obras literárias, com o objetivo de facilitar a busca dos elementos literários no momento de se fazer a análise do caráter geral do herói dentro de cada obra estudada pelo trabalho.</li> <li>Palavras-chave: Quadrinhos, Aquiles, Super-Herói.</li> </ul>

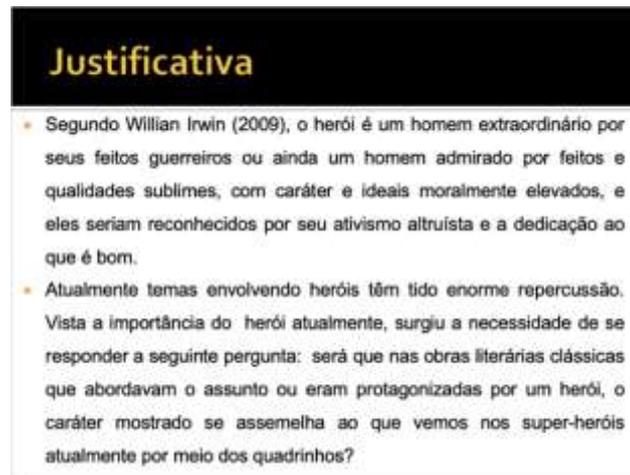
Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 5 - Trecho da introdução e justificativa apresentada no simpósio inicial das pesquisas

Introdução	Justificativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>O trabalho "Comparação e análise da figura do herói criada pelo "Crise Final" da DC Comics e do livro 'Iliada' de Homero" tem como objetivo fazer uma comparação da figura do herói criada pelo quadrinho, escrito por Grant Morrison, autor conhecido por seus trabalhos em "Grandes Astros Superman", "Liga da Justiça da América" e "Action Comics", publicados pela editora Panini no Brasil, em que no quadrinho são contados dois arcos diferentes, sendo que em um deles presenciavam-se os heróis lutando contra Darksied e seus servos, em que tudo se inicia quando Libra faz uma proposta aos vilões (Flama Humana, Lex Luthor e Vandal Savage) para trazer o fim da era dos super-heróis, um verdadeiro crepúsculo dos deuses.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Por consequência, para análise do caráter do herói antigo/clássico foi escolhido o livro "Iliada", em que é possível observar as ações de Aquiles e dos guerreiros da guerra de Tróia, que eram considerados heróis pelo povo e se encaixam no conceito básico do herói clássico; e no sentido do herói moderno eles são representados pelos super-heróis, seres que possuem ou habilidades naturais de alto nível ou que vão além da capacidade de um ser humano normal. O comparativo surgirá da relação entre o quadrinho "Crise Final", em que muitos heróis se unem para acabar com a ameaça causada pelos vilões Darksied e Mandrakk, e "Iliada",</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Figura 6** – Trecho final da justificativa apresentada no simpósio inicial das pesquisas



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Vale ressaltar que o aluno em questão gozava de seus 13 anos de idade, conferindo liberdade de escrita e devaneios nem sempre em acordo com o que as normas técnico-científicas prezam. Na sequência do trabalho pedagógico, à medida que a pesquisa tomava corpo, o relatório, novo instrumento avaliativo e por conseguinte nova etapa da pesquisa, começaria a ser escrito com as informações coletadas e com as conclusões a que se chegava.

Contando com as dificuldades típicas de alunos da Educação Básica, a obrigatoriedade de se obedecer aos aspectos estruturais das diferentes feiras às quais a pesquisa seria inscrita compunham uma barreira considerável. A concisão, característica de escrita dos jovens em tal idade, ia de encontro às laudas exigidas, e tornar texto longo e substancial simultaneamente estava, em alguns momentos, fora de cogitação. As idas e vindas da escrita e as reuniões, ao mesmo tempo em que injetavam ânimo também se mostravam algo cansativo neste ponto, pois discutia-se a pesquisa semanalmente em um mesmo horário, e em algum ponto as “novidades” estagnavam-se. Tal ponto das atividades permeiam o segundo bimestre no ambiente escolar, e os prazos começam a vir à tona, pois algumas feiras às quais os alunos ficavam atentos aconteceriam em setembro/outubro.

Um outro instrumento obrigatório para inscrição em Feiras Científicas é o banner. Tal ferramenta funciona como um apoio para o estudante que fará a sustentação oral de sua pesquisa a uma outra pessoa, podendo ser um observador aleatório ou até mesmo um avaliador. Para a confecção do banner era necessário que o aluno retornasse ao seu plano de pesquisa e relatório e apontasse as características principais de cada parte da pesquisa. Nas aulas, eram indicadas características para melhor escolha de cor, tamanho das fontes, imagens, as legendas



**Homero.** É importante frisar que este título foi o resultado de sugestões dadas tanto pelo orientador quanto por professores e avaliadores de feiras que tiveram acesso à pesquisa. O diário de bordo mais uma vez funcionava como ferramenta de anotação para posteriores mudanças, provando assim o seu caráter vital na pesquisa. Pode-se perceber nas imagens abaixo como era organizado o banner de apresentação.

Após a elaboração e confecção desse instrumento, as etapas iniciais estavam todas prontas. Começava, a partir desse momento, a corrida para leitura de editais e inscrição em diferentes feiras científicas para aceite e apresentação, podendo concorrer a premiações que destacariam as melhores pesquisas com credenciais para as maiores feiras, como mencionado anteriormente.

## AS FEIRAS CIENTÍFICAS

A organização das feiras científicas permitia aos estudantes um clima de competição, mas também um clima de reconhecimento de si e dos outros que compartilhavam o espaço como pesquisadores idôneos. A experiência adquirida já seria o suficiente para fazer o processo todo valer a pena. Organizadas geralmente em três dias, garantiam o mesmo número de avaliações por professores pesquisadores e deixam seu espaço aberto ao público, para que a ciência funcionasse também como vitrine àqueles que buscam por inovações. A FEBRACE, organizada na USP, é uma feira que seleciona pesquisas de todo o Brasil, o que a torna objeto de sonho para muitos estudantes.

Desde 2003, a FEBRACE vem sendo realizada como estratégia pedagógica voltada para a disseminação e difusão da pesquisa científica e tecnológica, tornando-se um movimento nacional capaz de estimular e desenvolver a cultura investigativa, a inovação e o empreendedorismo na educação fundamental, média e técnica do Brasil. A FEBRACE, realizada em uma universidade de excelência reconhecida internacionalmente, tem assumido um papel extremamente importante como indutora do movimento de feiras de ciências e mostras científicas no Brasil.

[...] Reafirmamos a importância do engajamento de organizações civis e entidades governamentais públicas e privadas que apoiam e investem neste movimento, proporcionando recursos e premiações para valorização de estudantes e professores. (FEBRACE, p. 10 - 11, 2020).

Os alunos passam por diferentes feiras, que vão selecionando seus finalistas por inscrições e análises dos projetos. Após análise e aceite, os projetos são organizados em suas respectivas áreas, o que faz com que as pesquisas em arte de maneira geral sejam todas julgadas sob um mesmo filão. A análise comparativa também pode ocorrer em diferentes áreas, mas são os objetivos que as concentram na categoria supramencionada. No caso de L.V., foi necessário

realizar um apanhado geral dos aspectos quadrinísticos para que não ocorresse uma avaliação premeditada que encaixasse o trabalho, por exemplo, na análise do discurso. Separar o pesquisador do fã foi de suma importância, e é no momento da feira que o fã deve ser definitivamente esquecido para dar lugar à pessoa que conhece os impactos e justificativas de sua escrita. Neste ponto, deve-se ressaltar que

O herói é um homem extraordinário por seus feitos guerreiros ou ainda um homem admirado por feitos e qualidades sublimes, com caráter e ideais moralmente elevados, e eles seriam reconhecidos por seu ativismo altruísta e a dedicação ao que é bom. (IRWIM, 2009, p. 25).

Demonstrar compreensão e segurança sobre o tema é um caminho, e a análise dos símbolos representados pelos heróis das HQs apareceram tanto no banner supramencionado quanto na sustentação oral e escrita do tema. É necessário ressaltar a importância que o estudo da linguagem tem ao aprofundar-se a pesquisa, pois o filão do senso comum sobre a qualidade das narrativas pode fazer com que haja intenção da avaliação da criatividade, o que não pode sobrepor a avaliação do método. Nesse ínterim, a leitura da obra **Ilíada** em contraponto à **Crise Final** foi a parte mais aguardada, pois retrata um clássico erudito e literário com um clássico da arte de massa, levando em consideração o arquétipo do messias, como descrito abaixo

O messias dos quadrinhos é um nobre herói que se sacrifica em nome do altruísmo para salvar os outros. Naturalmente, o Super-Homem é o primeiro e mais evidente herói desse tipo; [...] O super-herói messiânico torna-se muito popular porque lida com ansiedades muito arraigadas na vida americana. [...] O Super-Homem saiu das fileiras do homem comum para combater essas ameaças. (KNOWLES, 2008, p. 139).

Ao pensar em tal comparação, há que se pensar também em diferentes contextos que despontam no interlocutor o gosto e admiração pela imagem e pelas cores.

Nosso fascínio pela imagem, bem como nossa necessidade de se comunicar, data desde os primórdios da história da humanidade, pela qual é possível observar desenhos e pinturas que homens e mulheres deixaram como marca de suas existências, narrando os acontecimentos do seu cotidiano, tais como as caçadas, o preparo de alimentos, a existência e perigo acerca de alguns animais, etc. Estas imagens, muitas delas em forma de narrativas, se enquadradas, como pontua Vergueiro (2005, p.9), se constituiriam como algo muito próximo do que chamamos hoje de histórias em quadrinhos. (DAMBROVSKI apud SANTOS NETO; SILVA, 2011, p. 19).

Por fim, a pesquisa em quadrinhos é válida e pode potencializar de maneira inestimável as aprendizagens na educação básica. As feiras são o ponto final de uma pesquisa científica no ano corrente, pois comumente os editais proíbem a repetição da pesquisa em anos diferentes. Muitas vezes os mesmos alunos optam por ou realizar uma segunda etapa de pesquisa, com novos objetivos e nova justificativa, ou mudam de objeto, podendo modificar

também sua área de atuação. Autonomia, inovação, tecnologia, senso de pertencimento, leitura e escrita: são essas as palavras escolhidas para coroar a união entre os quadrinhos e iniciação científica na educação básica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após todo o processo proporcionado pela IC, destaca-se principalmente a autonomia do aluno em questão. Autonomia sobre o estudo, análise dos discursos em que se situam alguns dos enunciados lidos, habilidade de escrita, registro em sala de aula, enfim, o resultado é promissor e merece ser destacado.

A pesquisa **Comparativo e análise da figura do herói exposta pelo livro Crise Final, da DC Comics, e pelo livro Ilíada, de Homero** foi premiada em segundo lugar como projeto destaque da Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul (FETEC MS), extrapolando até mesmo sua área de atuação situando-se entre as mais válidas pesquisas da feira. Com credenciais, foi até a Mostra de Ciência e Tecnologia da Escola Açaí (MCTEA), na cidade de Abaetuba, no estado do Pará, onde foi premiada com segundo lugar na categoria de Linguística, Letras e Artes. Por fim, com credenciais recebidas na FETEC MS, a pesquisa foi exposta na FEBRACE, onde não houve premiação.

É necessário pontuar por todos os dados lançados que o fato de se tratar de escola de ensino privado e da família do aluno apresentar condições financeiras suficientes para incentivar o estudante não refletem aquilo que a educação pública em sua grande maioria apresenta. A IC aqui apresentada, no contexto deste relato de experiência, configuram uma possibilidade de prestígio, não servindo como modelo a ser copiado, mas sim como inspiração para alterações e molde para resultados ainda mais impactantes.

O principal do escopo deste artigo, que são os quadrinhos e a forma como atuam em diferentes níveis da educação, vão ao encontro de um momento atribulado da problematização que o fundamentalismo incorre na sociedade contemporânea. Tentativas de impor uma censura aos quadrinhos e animês tornam-se recorrentes\*, e isso torna a arte de massa potencialmente impactante enquanto objeto de pesquisa, seja enquanto linguagem, arte, filosofia, religião, análise do discurso, história, mercado editorial, entre tantas possibilidades existentes. A educação pautada na IC é aquela que se apropria de tais problemáticas sociais e torna os indivíduos pessoas críticas, pensantes e atuantes na sociedade em que estão inseridas. Considerar que a arte de massa não pode ser considerada um apocalipse da erudição artística foi um fato notável, pois

[...] só o pensar numa cultura partilhada por todos, produzida de maneira que a todos se adapte, e elaborada na medida de todos, já será um monstruoso contra-senso (sic). A cultura de massa é a anticultura. Mas, como nasce no momento em que a presença das massas, na vida associada, se torna o fenômeno mais evidente de um contexto histórico, a “cultura de massa” não indica uma aberração histórica limitada: torna-se o sinal de uma queda irrecuperável, ante a qual o homem de cultura (último espécie da pré-história, destinado a extinguir-se) pode dar apenas um testemunho extenso, em termos de Apocalipse. (ECO, 2015, p. 08).

Pensa-se que as produções culturais representam os anseios da sociedade que a rodeia, portanto não deve haver a preocupação sobre o conflito “arte maior” versus “arte menor”, uma vez que os aspectos artísticos devam ser analisados de acordo com seu contexto de produção e seus objetivos. Eco (2015, p. 08) ressalta que a resposta da sociedade foi otimista frente à comparação com o Apocalipse, “[...] já que a televisão, o rádio, o cinema e a estória em quadrinhos, o romance popular e o Reader’s Digest agora colocam os bens culturais à disposição de todos, tornando leve e agradável a absorção das noções que estamos recebendo [...]”. Por meio das histórias em quadrinhos, percebe-se que o estudante em questão passa pela problemática postulada por Eco (2015) em seu **Apocalípticos e Integrados**, encontrando uma via de discussão relevante aos anseios da sociedade, retratando o objetivo maior deste relato: demonstrar o quanto os quadrinhos, quando aliados a uma prática educativa transformadora, podem modificar o status da educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como parte da proposta de relato de experiência, foi com o objetivo de compartilhar um modelo de sucesso que este texto foi pensado e escrito. Muitos outros alunos passaram pelo mesmo processo durante o período em que se baseou esta experiência específica, não havendo uma razão clara para justificar tal apontamento. As premiações foram um fator determinante para que louros fossem jogados ao aluno, e este é o primeiro ponto a ser abordado neste momento do texto. Uma pesquisa científica junior, como é chamada nas feiras científicas, leva os méritos do aluno a um grau elevadíssimo, pois a intenção primária é despertar a sua autonomia. Logo, percebe-se que o “sucesso” do estudante, como medalhas e troféus, acabam tornando-se mérito de si mesmo, pois ao passo que alguns poucos alunos atingem tal patamar, muitos outros ficam no ambiente escolar e continuam a realizar suas pesquisas.

As etapas que os alunos obedecem para ter suas pesquisas científicas são demasiado cansativas para esta faixa etária, portanto é exigido do professor conhecimento da etapa de desenvolvimento dos estudantes que orienta para que não haja sobrecarga e, por conseguinte,

frustração. Observemos as conclusões a que chegou o aluno L.V. de maneira a exemplificar e legitimar o método científico na sala de aula. O excerto abaixo reflete parte das considerações acerca da obra *Crise Final*, de Grant Morrison.

O resultado da pesquisa, inicialmente na HQ “Crise Final”, da DC Comics, demonstra que a obra apresenta um conceito muito aberto sobre o que é o super-herói. No livro, o herói é um personagem que não é invencível, podendo ser derrotado ou morto a qualquer momento, algo que pode ser provado pelo fato que ocorre com o Caçador de Marte, membro fundador da Liga da Justiça; em alguns momentos os heróis podem se assemelhar a um manto em que mais de uma pessoa ocupa tal cargo, como é o caso do Flash, que flutua entre as personagens Jay Garrick, Wally West e Barry Allen, sendo todos reconhecidos como o velocista escarlate. (BRESSAN; MORAES, 2019, p. 7).

Tal escrita, realizada pelo aluno, prova a leitura da obra supramencionada e a aplicação dos repertórios teóricos aos quais teve acesso. Algumas coisas não foram discutidas no processo, pois analisa-se que um jovem de tal idade poderia confundir-se, por exemplo, ao analisar que o manto a que se refere configura o arquétipo do golem (KNOWLES, 2008, p. 163). O objetivo maior apontava para o papel do herói na construção narrativa, a figura dos heróis na **Crise Final**, o papel de Aquiles na **Ilíada** e a confirmação de que a criação dos heróis, suas ações e seu consequente messianismo. Neste outro trecho, pode-se perceber como o messianismo foi encontrado e confirmado na leitura da HQ.

Na sociedade da HQ, apesar de que por uma minoria, algumas pessoas acabam por marginalizar os heróis chamando-os de “fantasiados”, em tom pejorativo, mas fica claro que pela maioria das pessoas eles são adorados. Os super-heróis são seres que normalmente deixam como prioridade a segurança daqueles que não conseguem se defender, chegando até a abrir mão de seus ideais perante uma ameaça maior, assim como o Batman fez quando foi de encontro com Darksied e em posse de uma arma de fogo desferiu um golpe fatal contra o vilão. Vale ressaltar que tais atos são extremamente contra os valores cultivados desde o seu surgimento nos quadrinhos, devido a morte trágica de seus pais. (BRESSAN; MORAES, 2019, p. 7).

Batman, no universo proposto pela DC Comics, é conhecido como o “herói que não mata”. Em inúmeros arcos é observado o lado violento do herói, mas não é visto com frequência o fato do Homem-Morcego empunhar armas de fogo. Essa leitura foi apreendida pelo próprio estudante, que considerou importante apontar tal característica narratológica em suas considerações, pois prova o ponto de vista de que a figura do herói demanda, por característica inicial, que seus objetivos estejam sempre em um segundo plano em relação aos objetivos da sociedade em que está inserido. Ao leitor mais experiente, esta característica pode ser comum em muitas narrativas de muitos personagens diferentes, mas é de extrema importância pontuar que essa conclusão foi tirada pelo discente, de maneira autônoma e problematizadora.

Parte das considerações recaíam sobre a **Ilíada** de Homero e a construção do personagem Aquiles. A resposta à pergunta inicial que motivara a pesquisa foi tirada de maneira árdua, inicialmente pela dificuldade de leitura que a **Ilíada** impunha. Foi adotada a versão com textos integrais, pois a adaptação à faixa etária sugerida poderia prejudicar a compreensão da obra atrelada aos objetivos propostos. Analisemos o excerto abaixo com parte das considerações sobre a **Ilíada**.

Os resultados em relação ao clássico mostram que Aquiles, apesar de ser um personagem que segue apenas a sua filosofia (o que o torna egoísta) é de extrema importância para o resto do exército ao qual ele faz parte, devido às suas incríveis habilidades no campo de batalha, servindo de “messias” para os outros soldados.

A partir de tal constatação, conclui-se que Aquiles é sim um herói dentro da obra *Ilíada*, além de que, assim como os personagens apresentados no quadrinho, ele possui um lado humano, pois se apaixona pela troiana Briseis que havia sido sequestrada anteriormente por ele mesmo, e em meio da história da obra ele apresenta uma real preocupação quanto a segurança dela, sendo que isso fica demonstrado em um período em que ela estava ausente, fazendo com que Aquiles não conseguisse liderar seu exército por conta de sua apreensão quanto ao bem estar dela. (BRESSAN; MORAES, 2019, p. 7).

Contextualizadas as ações dos heróis, a finalização da pesquisa foi realizada de maneira mais sutil. Poderiam ser realizadas inúmeras outras leituras? Sim. Poderia haver outras análises, de maior validade e com referencial teórico mais recente e de maior impacto? Sim. Contudo, não é limitada a ação de repetir que essa escrita, a maior parte das referências, os objetivos e resultados foram todos propostas do aluno, configurando, acima de tudo, autoria. Diferentemente do rigor científico que ocorre na Educação Superior, a IC voltada à Educação Básica delibera um ensino inovador e baseado em problematizações, sendo assim, o papel do orientador configura-se como alguém que indica os limites, mas nunca aponta o fim ou a referência com exatidão.

Por fim, uma maneira breve de retratar as diferenças foi apontada, o que demonstra poder de concisão na escrita e que a leitura foi (bem) realizada.

A influência da sociedade sobre os livros é demonstrada, na obra *Ilíada*, no período da Guerra de Tróia, em que era necessário alguém que inspirasse o exército a continuar na batalha, e esse personagem seria uma pessoa que representasse uma figura de habilidade e bravura para enfrentar a ameaça proporcionada pelo exército inimigo; quanto ao Crise Final, que se conecta com a sociedade atual, mostrando que eles agem como uma imagem para o ser humano se espelhar, sendo eles próprios uma representação do caminho certo para as pessoas seguirem, assim eles, os super-heróis, seriam uma concretização da bondade. (BRESSAN; MORAES, 2019, p. 7).

Espera-se que tal experiência sirva de base para possíveis adaptações na experiência de outros educadores que buscam educação de qualidade, baseada na formação de alunos

leitores e críticos. As inovações no âmbito educacional são ferramentas que devem ser compartilhadas, pois não deve haver limite no educar, assim como deve haver rótulos de leituras boas e ruins.

Utilizar os quadrinhos na sala de aula em prol das construções mencionadas foi algo transformador tanto para o aluno quanto para este que vos escreve. Sobre a necessidade, encerro com um marco dos estudos quadrinísticos, no qual à introdução de **Os quadrinhos: Linguagem e Semiótica** (CAGNIN, 2014), Thibault-Laulan (1971, p. 09) afirma que “Há, provavelmente, em nossa época, mais analfabetos da imagem do que do livro”. Há possibilidade de mudança. Agarremo-la, pois.

## REFERÊNCIAS

- BRESSAN, A. B. MORAES, L. E. F. Análise comparativa da figura do herói exposta pelos livros *Crise Final*, da DC Comics, e *Ilíada*, de Homero. *In: XIII Jornada Nacional de Linguística e Filologia de Língua Portuguesa*. 13., **Anais [...]**. Campo Grande, 2019.
- CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. São Paulo: Cultrix, 1995.
- CAGNIN, A. L. **Os quadrinhos: um estudo abrangente da arte sequencial: linguagem e semiótica**. 1. ed. São Paulo: Criativo, 2014.
- CIRNE, M. **A linguagem dos quadrinhos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1971.
- DAMBROVSKI, E. Mitologia grega: uma análise a partir de histórias em quadrinhos. **Dia a dia educação**, 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_unicentro\\_hist\\_artigo\\_elenita\\_dambrovski.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_hist_artigo_elenita_dambrovski.pdf). Acesso em: 12 out. 2021.
- ECO, U. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- HOMERO. **Ilíada**. 2 ed. São Paulo: Martin Claret, 2008.
- KNOWLES, C. **Nossos deuses são super-heróis**. A história secreta dos super-heróis dos quadrinhos. São Paulo: Cultrix, 2008.
- LOPES, R. D. FEBRACE: **Inspirando e despertando futuros líderes**. São Paulo: USP, 2019.
- MORRISON, G. **Crise Final, DC Comics**. São Paulo: Panini Books. 2008
- OVIGLI, D. F. B. Iniciação Científica na Educação Básica: uma atividade mais do que necessária. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 1, n. 1, p. 01-13, maio 2014.
- PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.** OMS, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 8 out. 2020.

WATTERSON, B. **Calvin e Haroldo.** São Paulo: Best News, 1991.

## VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA

**Scientific initiation and comics in basic education:** report of a possible combination<sup>57</sup>

*Adriano Braga Bressan*<sup>58</sup>  
*Nataniel dos Santos Gomes*<sup>59</sup>

### INTRODUCTION

The challenges of education in the face of current problems are known to anyone who is working in any aspect of work focused on education. Disinterest, lack of objectivity, school dropout, indiscipline, lack of investment, among others; all the obstacles addressed are clear impediments to the student who follows the path of school knowledge. However, some alternatives, whether they are pointed out by methods and methodologies, or even by inter and transdisciplinary projects have stood out regarding the autonomy it attributes to the student and the sense of authorship over knowledge. Among alternatives, advantageous aspects that Scientific Initiation, linked to the language of comics, can offer to Basic Education students will be worked on here.

To support the choice of Scientific Initiation, a work experience that occurred in a private school in the city of Campo Grande, MS, will be reported. In a meeting with the teaching group, the institution adopted constructivism as the methodological premise for the routing of its classes and projects with students, maintaining as an internal presentation a fair aimed at demonstrating to the school community, in addition to seeking credentials for external scientific fairs. About constructivism, although this is not the core of this report, it is necessary to emphasize that Piaget (1970) deals with human intelligence, its cognitive structures, and its development, in which when considering the transformation of experiences, it makes the individual, autonomously, appropriate the transformed knowledge.

This choice is justified by guiding teaching with the aid of Scientific Initiation (CI), initially, with the 17 Sustainable Development Goals proposed by the United Nations, the UN, for nations. Its fourth item highlights "Ensure access to inclusive, quality and equitable

---

<sup>57</sup> Received on 24 May 2023. Accepted on 30 Jul. 2023.

<sup>58</sup> Master in Letters from the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2701-4723>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/1596429793425330> --. Email: [adrianobressan@gmail.com](mailto:adrianobressan@gmail.com).

<sup>59</sup> PhD in Linguistics from the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), professor at the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3911-1552>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/6180920530799182>. Email: [nataniel@uems.br](mailto:nataniel@uems.br).

education and promote lifelong learning opportunities for all." It is thus agreed to guarantee effective teaching, which makes sense and, above all, promotes opportunities. Working in an interdisciplinary way in Basic Education is a constant challenge, and it is thought that CI acts directly at this point, in the convergence of many disciplines in a common text, chosen by the student, with information sought by the student and written in all its finally by the child himself.

Ovigli (2014, p. 3) points out that:

There is a differentiated component involved in this process: it is the cognitive emotion, triggered by a mentally stimulating activity, which makes use of creativity and inventiveness, escaping from the traditional model of class. Teaching by research should not be confused with the simple repetition of experiments: it is necessary that there is involvement with the search for the solution of concrete problems.

Such a note corroborates what has been indicated so far. Authorship makes the student, even the student considered "problematic", such as the stereotype of the undisciplined or the one who has spelling difficulties or the writing process itself, a real and important part of the process. The constructivism assumed by the school allied to the ideals of CI made, year after year, the students' projects potentially deepened and with real problems that penetrated different areas of knowledge.

**Figure 1** - The critique of the work of art in Calvin's eyes.<sup>60</sup>



Source: Watterson (1991).

When considering comics as an artistic expression or language, many comparisons arise in the social sphere and therefore in the school sphere. The eternal feud between art considered erudite versus mass art permeates the teachers' room and the classroom, and students

<sup>60</sup> In free translation: [A moving painting. spiritually enriching. sublime. ... "major" art], [The comic strip. empty. commercial youth. .."smaller" art.], [A painting of a comic strips frame. sophisticated irony. philosophically challenging. "bigger" art.], [Imagine I draw a cartoon of a painting from a comic strip?], [Immature. intellectually sterile.... "smaller" art.].

with eyes turned to the universe of comics became clear the discomfort in having their tastes considered, in their own learning environment, "minor art". The Calvin and Harold comic strip pictured below ironically illustrates the social vision of mass arts.

The prejudice encountered when exposing their particular tastes was basically the problem encountered by students who opted for CI focused on Linguistics, Letters and Arts. The role of the teacher was to guide them to the real problem of discourse analysis, semiotics, or literary comparisons, in the persona of a researcher-guide who indicated the theoretical paths that should be followed.

The path was arduous for students at a young age, as there was a mandatory CI discipline in the seventh grade, with a workload of 1 h / a week, and this fueled the students' dream that, at the end of their career at that school, that is, in the ninth grade, they would be able to carry out good projects that would grant them credentials for large fairs and in large universities, such as the Brazilian Science and Engineering Fair (FEBRACE) and the International Science and Technology Exhibition (MOSTRATEC). It is necessary to emphasize the competences of an education based on science already in basic education, to highlight the following:

Eight competences are essential for personal fulfillment, active citizenship, social inclusion, and employability in today's society:

1. communication in mother tongue,
2. communication in foreign languages,
3. mathematical competence and basic competences in science and technology,
4. digital competence,
5. learning to learn,
6. social and civic competences,
7. sense of initiative and entrepreneurship,
8. cultural sensitivity and expressions.

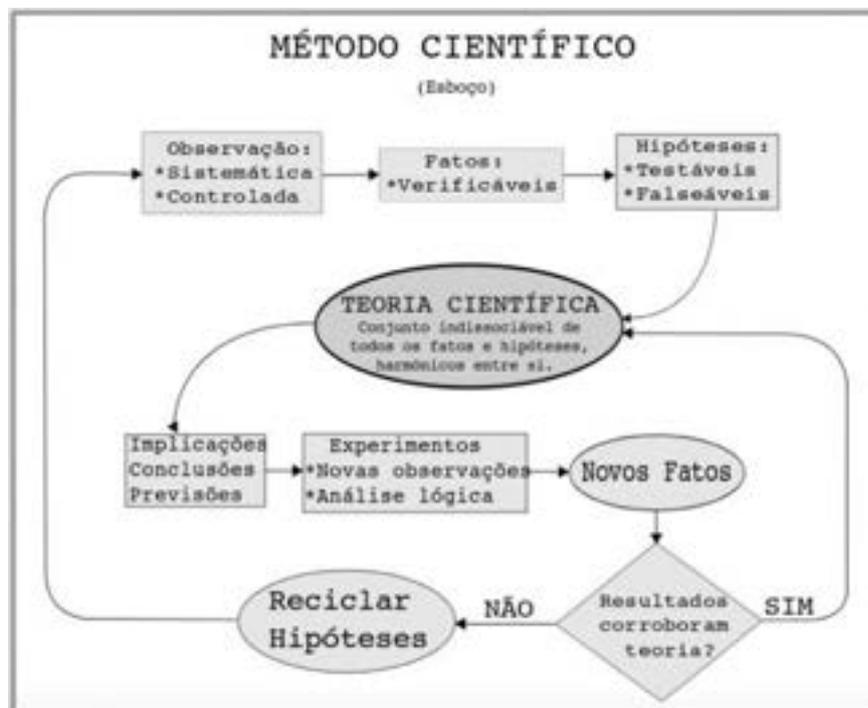
Therefore, Basic Education should provide for the development of these essential competences in such a way that it enables all young people - including the least advantaged - to continue learning and working throughout their lives. (LOPES, 2016, p. 15).

This is how this journey will be narrated: from the moment of choosing the object, the making of the documents, the comparative reading and the presentation at USP, the dream of all the students at that school institution, the result of a joint and serious work. The theoretical notes to be presented are partly my indications and limitations for the student, who will be addressed by a fictitious name, to safeguard his identity. In addition to the reading indications, theoretical contributions will be presented that guide my work as a teacher, reader, and defender of comics as a "major art" in the school environment.

## METHODOLOGY

The CI consists of the use of the Scientific Method to group several of the school subjects in favor of the integral development of the student in search of his autonomy. The organizational chart below shows how it is organized and how it forces the student to develop hypotheses based on pre-established theories that support problems observable in society in general. It should be noted that in this experience students could choose between different research fields, according to their study profiles and personal tastes. Among the fields, research was available in Linguistics, Letters and Arts; Engineering and Mathematics; Nature and Health Sciences and Social and Applied Sciences.

**Figure 2** - Organization chart with application of the scientific method <sup>61</sup>



**Source:** UFRGS (2020). Available at: [https://www.ufrgs.br/propeq1/ufrgsjovem2020/wp-content/uploads/2020/07/material-para-página-evento-\\_mét-científico.pdf](https://www.ufrgs.br/propeq1/ufrgsjovem2020/wp-content/uploads/2020/07/material-para-página-evento-_mét-científico.pdf). Accessed on: July 9, 2023.

When choosing the category of Linguistics, Letters and Arts, students entered the world of narratives and mass arts, as there would be the biggest problem for linguistic research. The analyzes varied, and in this case the student L.V. (fictitious) chose to work with comics after presenting the idea of doing a reading and comparative analysis. It should be emphasized

<sup>61</sup> In free translation: SCIENTIFIC METHOD (Outline), [Note: \*Systematic \*Controlled], [Facts: \*Verifiable Testable \* Falsifiable], SCIENTIFIC THEORY, [An inseparable set of all facts and hypotheses, harmonious with each other], [Implications Conclusions Predictions], [Experiments: New observations, Logical analysis, New Facts], [Recycle Hypotheses], <NO>, [Results corroborate theory?] <YES>. Editor's note.

that the analysis was not intended to explore the fan side of the students or to explore the dates and curiosities of releases or the virtuosos of certain authors and characters, but rather how comics can draw on what society discusses to direct their productions. Cirne (1971, p. 17) categorizes that:

We are seeing how comics (in the same way as cinema, the avant-garde poem, etc.), and especially Brazilian comics, can and should raise issues of the highest cultural significance, as indeed they have done for all these years. It remains to be seen whether the raising of these questions has been matched by effective and creative critical action. Unfortunately, except for very rare examples, it has not. We do not want to see gratuitous apologies from "passionate" comics fans, nor impressionistic criticism of the beauty of Raymond or Foster's framing, but rather systematized approaches based on methodological arsenals capable of raising problems, pointing out paths, indicating perspectives, assuming commitments, whether through the scientific theory of history, semiology, structuralist activity, or the critical avant-garde.

The classes were conducted in a progressive manner, in which initially the groups were gathered observing the teacher's examples of the research already carried out, and later there were separate conversations with a view to indicating readings, films, series and exploring the artistic universe of the young people. L.V. was a CI student from seventh to ninth grade and went through different themes and areas. In this experience, already in the ninth grade, the fact that he admired the universe of heroes was striking, and this led him to think of the figure of the hero as a messianic and inspiring figure both in the fictional universe and in the real world.

A card-carrying fan of Grant Morrison, the work chosen was Final Crisis (MORRISON, 2008), and as the meetings took place, the student was instructed to search, in a totally autonomous way, scientific articles on the theme and analysis of the figure of heroes. At each meeting, a record was made in the logbook, an instrument that functioned as an anchor so that the student knew how to explain the step by step of his research daily and at the upcoming science fairs. There is an addendum here, since, for the teacher, such an instrument works as a writing tool, spatial orientation, organization of records and linguistic development of the student in its potentiality.

In the meetings, after analyzing the records in the logbook, more readings were indicated, and more discussions took place. CI does not pay attention to quick deadlines and does not occur at the drop of a hat, because when working with large groups (on average 8 to 14 groups were guided per year) it is clear that the time for each development must be respected, and that each research will present a reasonableness and will be validated differently. While L.V., for example, brought two scientific articles searched by him weekly, some groups had not

even understood what a research problem was, and this makes the method even more valid, as the students themselves start to exchange ideas and the process happens in a rhizomatic way.

By appropriating the reading of his comic book, L.V. read in the articles he had presented about Joseph Campbell, and this took him a step further in the research process by conceiving the idea of the monomyth.

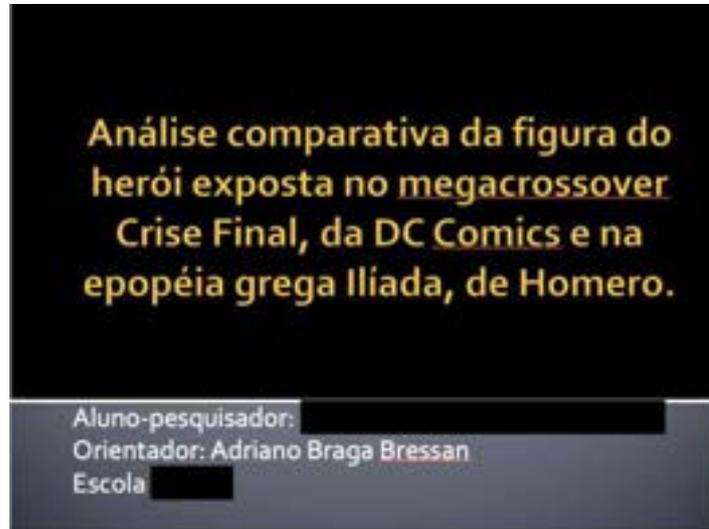
The standard path of the hero's mythological adventure is a magnification of the formula represented in rites of passage: separation-initiation-return - which can be considered the core unit of the monomyth. A hero coming from the everyday world ventures into a region of supernatural wonders; there he encounters fabulous forces and obtains a decisive victory; the hero returns from his mysterious adventure with the power to bring benefits to his fellow men. (CAMPBELL, 1995, p. 52-53).

Employing the idea that a myth can be told in the same way as depicting Greek mythology and a Batman comic made L.V. have exactly that idea. Compare the figures of the characters Achilles, in the Iliad, and other characters in the Final Crisis. To this end, the bibliographic research method was chosen, and literary comparison was indicated as one of the possible paths. Here, I emphasize how much the role of advisor played prevented me from indicating the chosen path as the best. There was no better way, there was not even a way. The student, in his training process, was in total cognitive imbalance, as his intelligence structures had been challenged in his personal tastes. Assimilating and rebalancing were roles that only the student would be able to play, and the role of the advisor was to indicate readings, records in a logbook and correct what was in fact the next step, the writing of the research plan.

The research plan was the initial document of a more formal part of the process. The following items were to be recorded there, in running text form: Research Problem; Hypotheses; Justification; General Objective; Specific Objectives and Bibliographical References. At this moment, the greatest difficulty was scientific writing, and once again I emphasize how some texts would seem primary to a researcher with some experience in academic research and little experience with basic education. However, the students' learning time was respected, and although there were often numerous indications of textual modifications, the idea of simply rewriting the text by the student or merely printing three or four scientific articles and handing them in on the day of class was not conceived. This was the case with the project, which, between e-mail submissions and printouts to be presented at school, went through n written versions and changes. When the project was ready, with deadlines usually at the end of the second bimester, it was time for the students to present their ideas. All the advisors gathered in the auditorium and there were three minutes for each one to

expose their plan in a slide presentation. We observe below the student's initial scientific writing, according to their spelling corrections (or not).

**Figure 3** - First title of the research initiated by student L.V.



Source: Prepared by the author.

**Figure 4** - Excerpts from the abstract presented at the initial student research symposium.

Resumo	Resumo/Palavras-chave
<ul style="list-style-type: none"> <li>O presente trabalho é uma comparação entre as obras "Crise Final", da DC Comics, escrita por Grant Morrison e publicado pela editora Panini, e "Iliada", escrita por Homero, traduzida por Manuel Odorico Mendes e publicada pela editora Martin Claret, que conta duas histórias, sendo a principal com os heróis lutando contra Darksied, o governante tirano do planeta Apokolips, tendo como seu principal poder a "Força Ômega" e seus servos, que planejavam controlar todos os seres vivos com a equação anti-vida. A segunda história apresenta um grupo de todos os personagens correspondentes ao Superman de cada Terra lutando contra a ameaça de Mandrakk, o monitor negro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Na obra "Iliada" acompanhou-se a aventura de Aquiles durante o período da Guerra de Tróia, em que sua presença é de muita importância para o exército devido às suas habilidades em batalha. O trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas bibliográficas sobre o assunto e leituras acerca da área de pesquisa, mais especificamente a comparação em obras literárias, com o objetivo de facilitar a busca dos elementos literários no momento de se fazer a análise do caráter geral do herói dentro de cada obra estudada pelo trabalho.</li> <li>Palavras-chave: Quadrinhos, Aquiles, Super-Herói.</li> </ul>

Source: Prepared by the author.

**Figure 5** - Excerpt from the introduction and justification presented at the initial symposium of the students' research

Introdução	Justificativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>O trabalho "Comparação e análise da figura do herói criada pelo "Crise Final" da DC Comics e do livro 'Ilíada' de Homero" tem como objetivo fazer uma comparação da figura do herói criada pelo quadrinho, escrito por Grant Morrison, autor conhecido por seus trabalhos em "Grandes Astros Superman", "Liga da Justiça da América" e "Action Comics", publicados pela editora Panini no Brasil, em que no quadrinho são contados dois arcos diferentes, sendo que em um deles presenciavam-se os heróis lutando contra Darksied e seus servos, em que tudo se inicia quando Libra faz uma proposta aos vilões (Flama Humana, Lex Luthor e Vandal Savage) para trazer o fim da era dos super-heróis, um verdadeiro crepúsculo dos deuses.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Por consequência, para análise do caráter do herói antigo/clássico foi escolhido o livro "Ilíada", em que é possível observar as ações de Aquiles e dos guerreiros da guerra de Tróia, que eram considerados heróis pelo povo e se encaixam no conceito básico do herói clássico; e no sentido do herói moderno eles são representados pelos super-heróis, seres que possuem ou habilidades naturais de alto nível ou que vão além da capacidade de um ser humano normal. O comparativo surgirá da relação entre o quadrinho "Crise Final", em que muitos heróis se unem para acabar com a ameaça causada pelos vilões Darksied e Mandrakk, e "Ilíada",</li> </ul>

Source: Prepared by the author.

**Figure 6** - Final excerpt of the justification presented at the initial symposium of the students' research

Justificativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Segundo Willian Irwin (2009), o herói é um homem extraordinário por seus feitos guerreiros ou ainda um homem admirado por feitos e qualidades sublimes, com caráter e ideais moralmente elevados, e eles seriam reconhecidos por seu ativismo altruísta e a dedicação ao que é bom.</li> <li>Atualmente temas envolvendo heróis têm tido enorme repercussão. Vista a importância do herói atualmente, surgiu a necessidade de se responder a seguinte pergunta: será que nas obras literárias clássicas que abordavam o assunto ou eram protagonizadas por um herói, o caráter mostrado se assemelha ao que vemos nos super-heróis atualmente por meio dos quadrinhos?</li> </ul>

Source: Prepared by the author.

It is noteworthy that the student in question enjoyed his 13 years of age, giving freedom of writing and daydreams not always in accordance with what the technical-scientific standards cherish. Following the pedagogical work, as the research took shape, the report, a new evaluation tool and therefore a new stage of the research, would begin to be written with the information collected and the conclusions reached.



simultaneously was, at times, out of the question. The comings and goings of the writing and the meetings, at the same time as they injected encouragement, also proved to be somewhat tiring at this point, as the research was discussed weekly at the same time, and at some point, the "news" stagnated. This point of activities permeates the second bimester in the school environment, and deadlines begin to surface, as some fairs to which students were attentive would take place in September / October.

Another mandatory instrument for registration in Science Fairs is the banner. This tool works as a support for the student who will make the oral support of his research to another person, which can be a random observer or even an evaluator. To make the banner it was necessary for the student to return to his research plan and report and point out the main characteristics of each part of the research. In the classes, characteristics were indicated for better choice of color, font size, images, the captions to be placed in the figures, and so on, because all the skills built were subject to evaluation.

At some point after the compulsory symposium that took place at school, L.V. decided to change the title of his work, arriving at the following: Comparison and analysis of the figure of the hero exposed by the book *Final Crisis*, by DC Comics, and by the book *Iliad*, by Homer. It is important to emphasize that this title was the result of suggestions given both by the advisor and by teachers and fair evaluators who had access to the research. The logbook once again functioned as an annotation tool for later changes, thus proving its vital character in the research. It can be seen in the images below how the presentation banner was organized.

After the elaboration and preparation of this instrument, the initial steps were all ready. From that moment on, the race to read notices and enroll in different science fairs for acceptance and presentation began, being able to compete for awards that would highlight the best research with credentials for the largest fairs, as mentioned above.

## **THE SCIENCE FAIRS**

The organization of science fairs allowed students to compete, but also to recognize themselves and others who shared the space as suitable researchers. The experience gained was enough to make the whole process worthwhile. Generally organized in three days, they ensured the same number of evaluations by research professors and left their space open to the public, so that science could also function as a showcase for those seeking innovation. FEBRACE, organized at USP, is a fair that selects research from all over Brazil, which makes it a dream object for many students.

Since 2003, FEBRACE has been carried out as a pedagogical strategy aimed at the dissemination and diffusion of scientific and technological research, becoming a national movement capable of stimulating and developing the investigative culture, innovation, and entrepreneurship in elementary, middle and technical education in Brazil. FEBRACE, held at an internationally recognized university of excellence, has assumed an extremely important role as an inducer of the movement of science fairs and scientific exhibitions in Brazil.

[...] We reaffirm the importance of the engagement of civil organizations and public and private government entities that support and invest in this movement, providing resources and awards to value students and teachers. (FEBRACE, p. 10 - 11, 2020).

The students go through different fairs, which select their finalists by registration and analysis of the projects. After analysis and acceptance, the projects are organized in their respective areas, which means that art research in general is all judged under the same line. Comparative analysis can also take place in different areas, but it is the objectives that concentrate them in the category. In the case of L.V., it was necessary to carry out a general overview of the comic aspects so that there was no premeditated evaluation that would fit the work, for example, in discourse analysis. Separating the researcher from the fan was of paramount importance, and it is now of the fair that the fan must be definitively forgotten to give way to the person who knows the impacts and justifications of his writing. At this point, it should be emphasized that:

The hero is a man extraordinary for his warlike deeds or a man admired for sublime deeds and qualities, with morally high character and ideals, and they would be recognized for their altruistic activism and dedication to what is good (IRWIM, 2009, p. 25).

Demonstrating understanding and security on the topic is one way, and the analysis of the symbols represented by the heroes of the comics appeared both in the aforementioned banner and in the oral and written support of the theme. It is necessary to emphasize the importance that the study of language has when deepening the research, because the lode of common sense about the quality of the narratives can cause the intention of evaluating creativity, which cannot override the evaluation of the method. In the meantime, the reading of the work Iliad in counterpoint to the Final Crisis was the most awaited part, as it portrays an erudite and literary classic with a classic of mass art, taking into account the archetype of the messiah, as described below:

The comic book messiah is a noble hero who sacrifices himself in the name of altruism to save others. Naturally, Superman is the first and most evident hero of this type; [...] The messianic superhero becomes very popular because he deals with anxieties that are very deeply rooted in American life. [...]

Superman emerged from the ranks of the common man to combat these threats. (KNOWLES, 2008, p. 139).

When thinking about such a comparison, one must also think of different contexts that trigger in the interlocutor the taste and admiration for the image and colors.

Our fascination with the image, as well as our need to communicate, dates back to the dawn of human history, through which it is possible to observe drawings and paintings that men and women left as a mark of their existence, narrating the events of their daily lives, such as hunting, food preparation, the existence and danger about some animals, etc. These images, many of them in the form of narratives, if framed, as Vergueiro (2005, p.9) points out, would constitute something very close to what we call today comic books. (DAMBROVSKI apud SANTOS NETO; SILVA, 2011, p. 19).

Finally, comics research is valid and can invaluablely enhance learning in the classroom.

Our fascination with the image, as well as our need to communicate, dates back to the dawn of human history, through which it is possible to observe drawings and paintings that men and women left as a mark of their existence, narrating the events of their daily lives, such as hunting, food preparation, the existence and danger about some animals, etc. These images, many of them in the form of narratives, if framed, as Vergueiro (2005, p.9) points out, would constitute something very close to what we call today comic books (DAMBROVSKI apud SANTOS NETO; SILVA, 2011, p. 19).

Finally, comics research is valid and can invaluablely enhance learning in basic education. The fairs are the end point of a scientific research in the current year, because commonly the notices prohibit the repetition of the research in different years. Often the same students choose to either carry out a second stage of research, with new objectives and new justification, or change the object, which may also change their area of activity. Autonomy, innovation, technology, sense of belonging, reading, and writing: these are the words chosen to crown the union between comics and scientific initiation in basic education.

## **RESULTS AND DISCUSSION**

After the whole process provided by the CI, the autonomy of the student in question stands out. Autonomy over the study, analysis of the discourses in which some of the statements read are located, writing skills, registration in the classroom, in short, \* the result is promising and deserves to be highlighted.

The research Comparative and analysis of the figure of the hero exposed by the book *Final Crisis*, by DC Comics, and by the book *Iliad*, by Homer was awarded second place as the highlight project of the Fair of Technologies, Engineering and Sciences of Mato Grosso do Sul (FETEC MS), extrapolating even its area of activity, placing itself among the most valid research of the fair. With credentials, she went to the Science and Technology Exhibition of the Açaí School (MCTEA), in the city of Abaetuba, in the state of Pará, where she was awarded second place in the Linguistics, Letters and Arts category. Finally, with credentials received at FETEC MS, the research was exhibited at FEBRACE, where there was no award.

It is necessary to point out from all the data released that the fact that it is a private school and the student's family has sufficient financial conditions to encourage the student does not reflect what public education mostly presents. The CI presented here, in the context of this experience report, configure a possibility of prestige, not serving as a model to be copied, but as inspiration for changes and mold for even more impactful results.

The main scope of this article, which are the comics and the way they act at different levels of education, meet a troubled moment of the problematization that fundamentalism incurs in contemporary society. Attempts to impose censorship on comics and anime become recurrent\*, and this makes mass art potentially impactful as an object of research, whether as language, art, philosophy, religion, discourse analysis, history, publishing market, among many existing possibilities. Education based on CI is one that appropriates such social problems and makes individuals critical, thinking, and active in the society in which they are inserted. Considering that mass art cannot be considered an apocalypse of artistic erudition was a remarkable fact, because:

[...] just the thought of a culture shared by all, produced in such a way that it adapts to all, and elaborated to the extent of all, is already a monstrous counter-sense (sic). Mass culture is the anti-culture. But, as it is born at the moment when the presence of the masses, in associated life, becomes the most evident phenomenon of a historical context, "mass culture" does not indicate a limited historical aberration: it becomes the sign of an irrecoverable fall, before which the man of culture (last species of prehistory, destined to become extinct) can only give an extensive testimony, in terms of Apocalypse (ECO, 2015, p. 08).

It is thought that cultural productions represent the desires of the society that surrounds it, so there should be no concern about the conflict "major art" versus "minor art", since the artistic aspects should be analyzed according to their context of production and their objectives. Eco (2015, p. 08) points out that society's response was optimistic in the face of the comparison with the Apocalypse, "[...] since television, radio, cinema and the comic book, the popular novel and the Reader's Digest now make cultural goods available to everyone, making

it light and pleasant to absorb the notions we are receiving [...]". Through the comics, it is perceived that the student in question goes through the problem postulated by Eco (2015) in his *Apocalyptic and Integrated*, finding a way of discussion relevant to the desires of society, portraying the main objective of this report: to demonstrate how much the comics, when combined with a transformative educational practice, can modify the status of education.

## FINAL CONSIDERATIONS

As part of the experience report proposal, it was with the aim of sharing a successful model that this text was thought and written. Many other students went through the same process during the period on which this specific experience was based, and there is no clear reason to justify such an appointment. The awards were a determining factor for laurels to be thrown to the student, and this is the first point to be addressed at this point in the text. Junior scientific research, as it is called in science fairs, takes the merits of the student to a very high degree, because the primary intention is to awaken their autonomy. Therefore, it is perceived that the "success" of the student, such as medals and trophies, end up becoming merit of itself, because while a few students reach such a level, many others stay in the school environment and continue to carry out their research.

The steps that students obey to have their scientific research are too tiring for this age group, so the teacher is required to know the stage of development of the students he guides so that there is no overload and, therefore, frustration. Let us observe the conclusions reached by student L.V. to exemplify and legitimize the scientific method in the classroom. The excerpt below reflects part of the considerations about the work *Final Crisis*, by Grant Morrison.

The result of the research, initially in the comic book "*Final Crisis*", by DC Comics, demonstrates that the work presents a very open concept about what the superhero is. In the book, the hero is a character who is not invincible, and can be defeated or killed at any time, something that can be proven by the fact that occurs with the Martian Hunter, founding member of the Justice League; at times heroes may resemble a mantle in which more than one person occupies such a position, as is the case with Flash, who floats between the characters Jay Garrick, Wally West and Barry Allen, all being recognized as the scarlet speedster. (BRESSAN; MORAES, 2019, p. 7).

Such writing, carried out by the student, proves the reading of the aforementioned work and the application of the theoretical repertoires to which he had access. Some things were not discussed in the process, as it is analyzed that a young person of such age could be confused, for example, when analyzing that the cloak to which it refers configures the archetype of the golem (KNOWLES, 2008, p. 163). The main objective pointed to the role of the hero in the

narrative construction, the figure of the heroes in the Final Crisis, the role of Achilles in the Iliad and the confirmation that the creation of heroes, their actions and their consequent messianism. In this other excerpt, one can see how messianism was found and confirmed in the reading of the comic.

In the society of the comic book, although by a minority, some people end up marginalizing the heroes by calling them "costumed", in a pejorative tone, but it is clear that by most people they are adored. Superheroes are beings who usually prioritize the safety of those who cannot defend themselves, even giving up their ideals in the face of a greater threat, just as Batman did when he met Darksied and in possession of a firearm delivers a fatal blow to the villain. It is worth mentioning that such acts are extremely against the values cultivated since his emergence in the comics, due to the tragic death of his parents (BRESSAN; MORAES, 2019, p. 7).

Batman, in the universe proposed by DC Comics, is known as the "hero who does not kill". In numerous arcs, the violent side of the hero is observed, but the fact that Batman wields firearms is not often seen. This reading was inferred by the student himself, who considered it important to point out such a narratological characteristic in his considerations, as it proves the point that the figure of the hero demands, by initial characteristic, that his objectives are always in the background in relation to the objectives of the society in which he is inserted. To the more experienced reader, this characteristic may be common in many narratives of many different characters, but it is extremely important to point out that this conclusion was drawn by the student, in an autonomous and problematizing way.

Part of the considerations fell on Homer's Iliad and the construction of the character Achilles. The answer to the initial question that motivated the research was drawn in an arduous way, initially due to the difficulty of reading that the Iliad imposed. The version with full texts was adopted, since the adaptation to the suggested age group could impair the understanding of the work linked to the proposed objectives. Let us analyze the excerpt below with part of the considerations about the **Iliad**.

The results in relation to the classic show that Achilles, despite being a character who follows only his philosophy (which makes him selfish) is of extreme importance to the rest of the army to which he belongs, due to his incredible skills on the battlefield, serving as a "messiah" for the other soldiers.

From this finding, it is concluded that Achilles is a hero within the work Iliad, in addition to that, like the characters presented in the comic, he has a human side, because he falls in love with the Trojan Briseis who had been kidnapped previously by himself, and in the middle of the history of the work he presents a real concern for her safety, and this is demonstrated in a period when she was absent, causing Achilles to fail to lead his army because of his apprehension about her well-being (BRESSAN; MORAES, 2019, p. 7).

Having contextualized the actions of the heroes, the research was completed in a more subtle way. Could countless other readings be carried out? Yes. Could there be other analyzes, of greater validity and with more recent theoretical reference and greater impact? Yes. However, the action of repeating that this writing, most of the references, the objectives and results were all proposed by the student is not limited, configuring, above all, authorship. Unlike the scientific rigor that occurs in Higher Education, CI aimed at Basic Education deliberates an innovative teaching based on problematizations, so the role of the advisor is configured as someone who indicates the limits, but never points out the end or the reference with exactness.

Finally, a brief way of portraying the differences was pointed out, which demonstrates the power of conciseness in writing and that the reading was (well) carried out.

The influence of society on books is demonstrated in the Iliad, in the period of the Trojan War, where someone was needed to inspire the army to continue in battle, and this character would be a person who represented a figure of skill and bravery to face the threat provided by the enemy army; as for the Final Crisis, which connects with today's society, showing that they act as an image for human beings to mirror, being themselves a representation of the right path for people to follow, so they, the superheroes, would be a realization of goodness. (BRESSAN; MORAES, 2019, p. 7).

It is hoped that this experience will serve as a basis for possible adaptations in the experience of other educators who seek quality education, based on the formation of reading and critical students. Innovations in the educational field are tools that must be shared, as there should be no limit in educating, just as there should be labels of good and bad readings.

Using comics in the classroom in favor of the constructions mentioned was transformative for both the student and this writer. Regarding the need, I close with a milestone of comic studies, in which an excerpt written by the great Brazilian specialist Luiz Cagnin (2014), states that "There are probably, in our time, more illiterates of the image than of the book". There is a possibility of change, let us seize it.

## REFERENCES

BRESSAN, A. B. MORAES, L. E. F. Análise comparativa da figura do herói exposta pelos livros Crise Final, da DC Comics, e Ilíada, de Homero. *In: XIII Jornada Nacional de Linguística e Filologia de Língua Portuguesa*. 13., **Anais** [...]. Campo Grande, 2019.

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. São Paulo: Cultrix, 1995.

CAGNIN, A. L. **Os quadrinhos: um estudo abrangente da arte sequencial: linguagem e semiótica**. 1. ed. São Paulo: Criativo, 2014.

CIRNE, M. **A linguagem dos quadrinhos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1971.

DAMBROVSKI, E. Mitologia grega: uma análise a partir de histórias em quadrinhos. **Dia a dia educação**, 2013. Available at: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_unicentro\\_hist\\_artigo\\_elenita\\_dambrovski.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_hist_artigo_elenita_dambrovski.pdf). Accessed on: 12 out. 2021.

ECO, U. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

HOMERO. **Íliada**. 2 ed. São Paulo: Martin Claret, 2008.

KNOWLES, C. **Nossos deuses são super-heróis**. A história secreta dos super-heróis dos quadrinhos. São Paulo: Cultrix, 2008.

LOPES, R. D. FEBRACE: **Inspirando e despertando futuros líderes**. São Paulo: USP, 2019.

MORRISON, G. **Crise Final, DC Comics**. São Paulo: Panini Books. 2008

OVIGLI, D. F. B. Iniciação Científica na Educação Básica: uma atividade mais do que necessária. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 1, n. 1, p. 01-13, maio 2014.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável**. OMS, 2015. Available at: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Accessed on: 8 out. 2020.

WATTERSON, B. **Calvin e Haroldo**. São Paulo: Best News, 1991.



**ARTIGOS ORIGINAIS E ENSAIOS:  
TEMÁTICA INTERDISCIPLINAR EM  
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**



**Abordagem midiohermenêutica: incursões interpretativas para imersões intermediáticas no campo da arte tecnológica<sup>62</sup>**

*Mediahermeneutic approach: interpretative incursions for intermediatic immersions in the field of technological art*

*Enfoque mediahermenéutico: incursiones interpretativas para inmersiones intermedias en el campo del arte tecnológico*

*Paulo da Silva Quadros<sup>63</sup>*

---

<sup>62</sup> Recebido em 25/10/2022, versão aprovada em 29/01/2023.

<sup>63</sup> Doutor em Didática pela FE/USP (2009). LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/1039655426409075>. Atualmente realiza pós-doutoramento em Comunicação, pela ECA/USP. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6661-3449>. E-mail: <psquadro@gmail.com>.

## RESUMO

Este trabalho objetiva realizar uma reflexão acerca dos aspectos transversais que envolvem o processo criativo e imersivo das artes em vários meios tecnológicos: poesia, literatura, música, artes visuais. O intuito é compreender como é possível didaticamente estabelecer enlaces conceituais que permitem interpretações que transcendem o campo dos suportes tecnológicos, das linguagens expressivas, das tentativas comunicacionais e das identidades culturais. Para aprofundamento de questões, são empregados como referencial teórico os seguintes autores: Martin Heidegger, Umberto Eco, Gilles Deleuze. O Objetivo da escolha de tais autores é inventariar ideias, valores, conceitos e visões que ao mesmo tempo ajudem a compreender o fenômeno da estética digital nas artes como um campo de indagações transversais e intermediárias.

**PALAVRAS-CHAVE:** midiohermenêutica, remediações, estética do digital, media art, imersão.

## ABSTRACT

This work aims to reflect on the transversal aspects that involve the creative and immersive process of the arts in various technological media: poetry, literature, music, visual arts. The purpose is to understand how it is possible to didactically establish conceptual links to allow interpretations that transcend the field of technological supports, expressive languages, communication attempts and cultural identities. To deepen questions, the following authors are incorporated as theoretical references: Martin Heidegger, Umberto Eco, Gilles Deleuze. The purpose of the selection of such authors is to inventory ideas, values, concepts, and visions that help us to understand the phenomenon of digital aesthetics in the arts as a field of transversal and intermediary inquiries.

**KEYWORDS:** mediohermeneutics, remediation, digital aesthetics, media art, immersion.

## RESUMEN

Este trabajo pretende reflexionar sobre los aspectos transversales que involucran el proceso creativo e inmersivo de las artes en diversos medios tecnológicos: poesía, literatura, música, artes visuales. El objetivo es comprender cómo es posible establecer didácticamente vínculos conceptuales que permitan interpretaciones que trasciendan el campo de los soportes tecnológicos, los lenguajes expresivos, los intentos de comunicación y las identidades culturales. Para profundizar en las cuestiones se utiliza como marco teórico los siguientes autores: Martin Heidegger, Umberto Eco, Gilles Deleuze. El propósito de la elección de tales autores es inventariar ideas, valores, conceptos y visiones que al mismo tiempo ayuden a comprender el fenómeno de la estética digital en las artes como un campo de indagaciones transversales e intermediarias.

**PALABRAS CLAVE:** midiohermenéutica, remediaciones, estética digital, media art, inmersión.

## INTRODUÇÃO

Não é tarefa fácil inventariar certas produções culturais que apontem para os pressupostos de uma nova epistemologia da leitura, com fundo pedagógico-didático. Muito menos se definir um critério interpretativo da análise destas produções, de forma a reconhecer alguns dos processos mediativos interagentes nelas, com teor significativo para a compreensão de um fenômeno cultural anterior à digitalização e que se renova com a profusão dos meios digitais.

A epistemologia da leitura no campo das artes digitais reflete a possibilidade de se inventariar diferentes modos de leituras interpretativas em que o elemento do digital assume papel significativo, mas não de todo prevalente, tendo em vista que a paradigmática resultante de tal abordagem conceitual objetiva exprimir todo um movimento dinâmico do olhar mediado pela sensibilidade humana aguçada.

A educação do olhar reflete o movimento dinâmico de se abrir inteiramente para o outro, tendo em vista a dimensão da complexidade da vida e do mundo, povoados por múltiplas redes de significações muitas vezes completamente imperceptíveis a partir de visões convencionais que compartimentam e fragmentam a pluralidade dos saberes, bloqueando outros campos sensíveis de conhecimento.

Com vistas a tal proposição indagativa, escolheu-se exemplos elucidativos presentes em várias formas de expressão cultural cujo intuito é permitir aos educadores lançarem um novo olhar sobre indagações de cunho pedagógico-didático.

Entre elas, serão enunciadas formas de expressão literária e poética, consubstanciadas pelo pensamento literário de Guimarães Rosa e o pensamento poético de Manoel de Barros. Não obstante, outras formas que já dimensiona a estética e a filosofia dos meios digitais são posteriormente referendadas, como: a experiência de criação literária digital do Mojo Books, a partir de novos enfoques narrativos medializados; as experiências de reconfiguração do suporte livro por recursos digitais; as experiências em linguagens digitais do File 2008 e; o conceito de musicalidade digital do grupo escocês Cocteau Twins.

Deste modo, pretende-se contribuir para a percepção de como os meios digitais favorecem, dinamizam e integram vários campos de acuidade ao mesmo tempo, o que exige dos educadores maior competência hermenêutica, isto não se pensando mais apenas em termos da hermenêutica clássica e tradicional que fecha o campo do sentido e da interpretação. Mas dentro de uma perspectiva renovadora de abertura maior ao campo dos sentidos, das leituras e interpretações, sem fechar o campo da compreensão em termos absolutos e metafísicos, em que

as mediações realizadas se conjugam como meios de acesso a conhecimentos singulares e imprevisíveis.

Tais expressões culturais servem como base para se defender um outro caminho hermenêutico ou pós-hermenêutica tradicional, cuja interpretabilidade não convencional assina a ótica de uma **hermenêutica midiológica** ou **midiohermenêutica**, ou ainda especificamente midiohermenêutica digital, quando queremos pensar, de modo particular, como os meios digitais interpretam a realidade a partir da concepção de outros mundos intermitentes de realidades culturais.

## A LITERATURA E A POESIA COMO FOCO ENUNCIATIVO DA ESTÉTICA DIGITAL

Em “Primeiras Estórias”, Guimarães Rosa apresenta pequenos contos que são mais do que episódios “a-pitorescos”, mas sim “momentos acontecentes” das suas personagens conceitualmente criadas. Neste contexto, a acontecência, enquanto um acontecimento pessoal profundamente marcante, segundo a sensibilidade perceptiva rosariana, expressa um processo de sentido que perdura no tempo e que ultrapassa os limites espaciais de sua efetiva realização.

Posto de outro modo, isto significa uma fusão entre os conceitos filosóficos de **vivência intensa** (*Erlebnis* – enquanto experiência sensível da vida ou vivência poética profunda-), de **experiência prática da vida** (*Erfahrung* – marcada pelas vicissitudes da vida cotidiana como fonte de enriquecimento e maturidade) e, de **acontecimento** (*Ereignis* – como algo que espelha tanto a ocorrência de algo pouco significativo, em termos cotidianos, quanto o acontecimento de algo propriamente singular -fenomenal).

Mas o termo acontecência, dentro da acepção rosariana, remete mais significativamente ao termo alemão *Geschichtlichkeit* (historicidade), muito empregado por Heidegger nos seus estudos filosófico-hermenêuticos acerca da fundamentação filosófica do *Dasein* (isto que está aí, jogado) enquanto condição existenciária e existencial do ser no mundo. No contexto rosariano, os seres esboçam condições tanto existenciárias (imanentes e mundanas) quanto existenciais (transcendentes e espirituais) mediadas por motivações subjetivas e sociais existentes (circunstanciáveis) que se realizam metamorfoseando tempos e espaços ora reais, ficcionais ou inteiramente imaginários e míticos.

Neste tocante, o título “Primeiras Estórias” expressa ainda significativamente referências aos conceitos heideggerianos de *Vorhabe* (aquilo que se tem previamente), *Vorsicht*

(aquilo que se vê previamente) e *Vorgriff* (aquilo que se apreende previamente), uma vez que “primeiras” assinala a idéia de algo inicial como um rito de iniciação ou de passagem do período imaginário da infância, já enquanto “estórias”, na época ainda era um neologismo, de origem anglicana, criado por Guimarães Rosa com a função de estabelecer a diferença conceitual entre *history* (narração ordenada de fatos ou escrita dos acontecimentos e atividades humanas que ocorreram no passado) e *story* (narrativa de lendas, contos tradicionais de ficção e causos – contos populares brasileiros). Neste contexto, o autor assinala também que sua matéria-prima textual não se espelha em uma tradição notadamente escrita, mas sim numa tradição de prevalência oral, que pelo conhecimento denso, por parte do autor, do sistema de interlínguas e interlinguagens transitáveis, a transfigura em expressão própria de uma escrita hibridizada.

“As Primeiras Estórias” reverbera também a sintonia mágica entre a noção de uma infância encantada, talvez feliz ou perdida para sempre na memória (*Andenken*) ou no esquecimento (*Vergesslichkeit*) do ser e; um tempo imanente, que é a própria acepção perdurável da vida cotidiana e simples, sem mistérios transcendentais, mas do mesmo modo responsável por criar certa atmosfera de motivos e acontecimentos transcendentais no livro, o que serve para nutrir no leitor o efeito de uma leitura atenta e meditada. Não obstante, a textualidade imagética e onírica do *corpus* narrativo de sua obra remete muitas vezes a uma representação de apelo puramente visual, o que sugere também a necessidade de uma imaginação auditiva que medeia a leitura meditada/meditativa.

Mas a concepção de imanência rosariana remete implicitamente ainda também ao plano do fazer acontecer, como um lugar mágico que atravessa vários outros lugares ao mesmo tempo, numa espécie de incorpóreo imaginário que cria deslocamentos de sentidos distintos e, que ao mesmo tempo lança em nós leitores uma indagação profunda acerca dos processos de naturalização e desnaturalização dos sentimentos e valores humanos.

Seus personagentes, um neologismo que para Guimarães Rosa quer significar ao mesmo tempo mais do que personagens e menos do que protagonistas dos contos, muitas vezes, forjam acontecimentos inusitados, ou, melhor dizendo, acontecências, que também, nesta acepção, quer significar uma intermitência entre algo que pode ser extraordinário e ao mesmo tempo não é, podendo ser trivial, comum, ou ainda, como algo que existe na realidade e não existe, de fato, talvez somente existindo na imaginação, nos sonhos e no delírio da mente de um ser perturbado, inconsciente, alienado, esquecido, mas também, igualmente, sonhador, esperançoso e transfigurador poético de realidades brutais e desumanizantes.

De um ponto de vista da concepção editorial do livro, a edição que data de 1962 (ROSA, 1962), distintamente, apresenta os 21 contos (estórias, narrativas ou causos),

decodificados em símbolos iconográficos meta-narrativos, frutos de pesquisas de rigor formal da estética da linguagem escrita, visual e sonora. Cada conto do livro é representado por uma seqüência de símbolos imagéticos que contam a estória “narrada” em narrativa não-verbal, como se fosse história “narratizada” em narração verbal.

O conto “O Espelho”, por exemplo, possui a seguinte seqüência iconográfica: máscara, chave (sentido para a esquerda), cobra (sentido para a direita), teia, cruz, cobra (sentido para a esquerda), chave (sentido para a direita), montanha. Podemos interpretá-los da seguinte maneira, a máscara simboliza o segredo ou mistério da personagem; a chave, um caminho ou decisão que a personagem segue no contexto do enredo, a cruz, o estado de alma da personagem; a teia, o eu aprisionado da personagem; a cobra, o movimento do pensamento da personagem; e a montanha, o obstáculo importante a ser ultrapassado pela personagem. Deste modo, é possível estabelecer uma inter-relação entre a leitura do texto do conto e a leitura dos símbolos que o representam no seu enredo.

Dentro deste princípio de interpretabilidade, decifrar tais símbolos iconográficos pode ser um caminho alternativo para se chegar a um certo nível do sentido do texto objetivado pelo autor, sem, contudo, conseguir desvendá-lo, completamente, já que em Guimarães Rosa, a ambigüidade, polissemia e antagonismos são marcas registradas no dimensionamento do seu *modus narrandi* pessoal complexo.

Assim sendo, tais símbolos podem operar como pistas interpretativas que fornecem uma certa dimensão de sentido hermenêutico, embora jamais sejam capazes de revelar o sentido completo do texto que se mantém perceptivamente sempre inconcluso. Embora os textos de Guimarães Rosa sejam de grande estímulo ao exercício da exegese literária, pela riqueza de alegorias e imagens simbólicas, bem como pela complexidade interdiscursiva e interlingüística, além da polissemia inerente ao caráter das suas personagens, tais elementos só servem para reafirmar a insondabilidade inerente ao sentido manifesto entre o pensamento sensível e a sensibilidade racional presente em toda a obra rosariana.

Figura 1: Simbologia iconográfica do livro “Primeiras Histórias”, de Guimarães Rosa



Fonte: (ROSA, 1962).

Segundo Vilem Flusser, há um perigo eminente nas tentativas exegéticas incessantes de configurar um sentido pleno e absolutamente canônico dentro da obra rosariana, no que ele acresce que a crítica, em certa medida, “afrouxa a densidade e traduz o conto da camada vivencial para à intelectual” (FLUSSER in ROSA, 1962, p.xxi). Neste aspecto, para ele, estas tentativas insistentes de explicação objetiva, na verdade, mesmo que sem querer, apóiam “o traço de desenhos cuja magia está no esvaimento dos contornos, por dar expressão matemática a um conjunto em que não há equações perfeitas” (FLUSSER in ROSA, 1962, p.xxi).

Neste campo lingüístico, a incompletude frasal de Guimarães Rosa caracteriza um jogo de significados entre a internalização da estrutura da linguagem narrativa e a externalização do comportamento e sentimento personagentilizado. Ele esboça a fala de pessoas pouco instruídas, pouco dadas à vivência e a experiência das letras em seu cotidiano árduo, ou ainda radicalmente alheias a elas, na condição de analfabetas ou iletradas, mas nem por isso não dotadas de singular expressividade lingüística. Desta forma, as frases inacabadas que dão vazão ao seu universo de narrações poéticas, representam a dimensão de um momento de

suspensão, em que o silêncio é evocado como pausa meditativa, em que os sentimentos e os sentidos transcendem qualquer tentativa de expressão lingüística. Para o crítico literário Roberto Schwartz (in ROSA, 1962, p.xxi), esta linguagem que acentua sentenças completamente inacabadas seria a chave do sentido insondável que se preserva na expressão poética da obra e pensamento de Guimarães Rosa, ilustrando que:

Podemos afirmar mesmo, dado encontrarmos frases irreduzíveis ao esquema comum, serem estas as que devem orientar o nosso modo de ler, por realizarem mais radicalmente a dicção do livro. Através de umas tantas orações sem fio gramatical definível, fica instaurado um universo lingüístico em que mesmo as proposições de lógica perfeita passam a pedir uma leitura adversa...

De certa forma, os símbolos imagéticos empregados na caracterização dos enredos dos contos em “Primeiras Estórias”, servem para se perceber como os imaginários literário e poético são fontes inesgotáveis de acuidade não só para ilustrar a complexidade da vida humana, representada por suas vicissitudes e paradoxos, mas também para ilustrar certos conhecimentos visionários, dentro da acepção de Bronowski, os quais antecipam cenários perceptivos vindouros com seus possíveis desdobramentos conceituais.

O que quer dizer, em outras palavras, que, a inter-relação criada por Guimarães Rosa entre símbolos e palavras articuladas lembra e antecede, em certo aspecto, a inter-relação da informática entre ícones e submenus com palavras explicativas dos comandos efetivamente representados. Uma dualidade que se mostrou, em certa medida, necessária para facilitar o acesso a informações digitais bem como para suplementar o esclarecimento de certos comandos e funções informáticas. No entanto, enquanto os símbolos informáticos são conceitos meramente funcionais, práticos, com significados objetivamente literais e exatos; já os símbolos literários e poéticos como expressão da vida humana e dos sentimentos e valores humanos contêm significados caracteristicamente metafóricos, alegóricos, com conteúdos infinitamente mais abertos, bem como sentidos mais abrangentes e até mesmo, interpretativamente indevassáveis.

## **A POESIA COMO POTÊNCIA INTERPRETATIVA TRANSVERSAL DO DIGITAL**

Seguindo a linha conceitual de Guimarães Rosa, ainda neste mesmo contexto, o escritor mato-grossense Manoel de Barros, por exemplo, no conjunto de sua obra poética, realiza a tentativa da ponte conceitual entre filosofia, poesia e estética do olhar, a partir de um

processo de transfiguração dos sentidos, em que a visão focal se opõe à visão interior, fruto do lirismo poético transformador (mediação poética).

Para ele, o olhar poético é outro modo de ver a realidade existente, é um olhar que transvê o mundo, ou seja, que é capaz de perceber uma dimensão que vai além da dimensão factual do simples olhar observador, porque contém o elemento da engenhosidade criativa ou engenho poético transfigurador de formas convencionais que não são suficientes para interpretar o sentido que as palavras e as imagens provocam no interior do poeta. Por isso, torna-se importante o desenvolvimento de criações neológicas, com o intuito de exprimir textualmente, no sentido de pôr para fora o mundo lírico que está dentro da imaginação criadora poética, para imprimir textualmente, no sentido de realizar a impressão do mundo interior na forma de texto poético, na tentativa de dimensionar sentidos totalmente inexpressáveis pelas palavras, imagens e conceitos vigentes.

Neste contexto, ele desenvolve uma mediação conceitual, ou seja, um processo dialógico entre filosofia poética e poesia filosófica, a partir de um pensamento poético intenso que concebe a poesia como um modo de se pensar filosoficamente o cotidiano da vida ou, melhor dizendo, como campo de acuidade vivencial do ser que cujo papel de existir se entrelaça com sua capacidade de poetizar o mundo vivente, à medida que o transfigura para outro campo de percepção sensível, mas racionalmente não visível pelo olhar cotidianamente viciado e cego de acuidade.

Seguindo este fundamento, quando da construção de sua obra poética, Manoel de Barros, distintamente, realiza um processo de descoisificação do mundo, ao desconstruir formas interpretativas cristalizáveis no consciente humano, responsáveis por guiar e doutrinar nossa percepção do mundo enquanto realidade palpável e identificável prioristicamente. Do mesmo modo que também desenvolve formas de descodificação da linguagem, ao criar expressões neológicas peculiares que desafiam a interpretabilidade calcada em significados determinados meramente pelo acesso ao código lingüístico oficial. Este inventário de palavras remete a imagens poéticas sugestivas de contextos de neo-interpretações, cujo intuito é desfazer e desmontar o circuito interpretativo voltado à compreensão textual absoluta.

Mas, em sua ótica literária, os neologismos criados fomentam ainda novos neologismos poéticos ou literários como modos interpretativos agenciados, enquanto “método” idiossincrático de se escapar da trivialidade compreensiva, que o próprio poeta arregimenta, no que intitula como “ídiotelel manaelês arcaico”: uma forma neológica para dar dimensão de cunho próprio às suas criações de transfiguração poética dos sentidos, posto que interpretar os seus neologismos demanda mediações poéticas e literárias provenientes de outras

“neologicidades”, “neologices” ou “artimanhas neologizóides”, aproveitando o espírito lúdico do próprio poeta.

De sorte que o lirismo poético mannelês rejeita as artimanhas hermenêuticas que buscam um sentido de compreensão absoluta e metafísica do seu texto, como reverberações que intercalam consistentemente a inter-relação texto-autor como obra-autor-sentido, pois tais interpretacionismos ou interpretismos provam-se em sua obra como interpretoses indesejáveis, segundo a acepção deleuzeana.

Umberto Eco (2004) define o conceito de interpretância, por exemplo, como um recurso interpretativo que recusa a definição intralingüística do significado com base no conteúdo semântico do texto. Neste aspecto, segundo ele, convém agenciar e comparar todos os contextos de significados disponíveis e possíveis, concebidos intra e extra-lingüisticamente, de modo a se distanciar de um contexto de conteúdo esclerosado e indutivamente ideológico.

Mas a interpretância enquanto método semiótico da interpretação, ainda assinala Eco (idem), baseia-se numa *intentio operis* (intenção do texto) de busca do sentido literal do texto enquanto unidade orgânica, cujo objetivo é prover ao leitor empírico condições adequadas de realizar uma conjectura sobre a *intentio operis*. Neste contexto, o leitor empírico deve ser capaz, segundo ele, de evidenciar o autor-modelo para o qual o texto teoricamente se destina em termos receptivos, uma vez que um autor-modelo convencionaria respectivamente um leitor-modelo destinatário para a sua obra textual. Em termos hermenêuticos, isto significa dizer que a intenção da obra se aproxima intrinsecamente com a intenção do autor, o que exclui a possibilidade de se pensar nos conceitos de autor e leitor como entes ontológicos autônomos.

Não obstante, a expressividade inventiva de Manoel de Barros desafia modelos conceituais convencionais que articulam a tríade autor-obra-leitor em termos idealizantes, por conter um espectro de metáforas, alegorias e imagens neológicas que se distanciam de um sentido de literalidade textual, impossível de se obter como pressuposto guiador no processo de compreensão textual. O que talvez, em princípio, sugira um outro modo de desconstruir tal viés perceptivo pela criação de outro neologismo provocativo e destabilizador: ao termo interpretância, por exemplo, numa acepção de construção poética em que se insurja o termo “interpretança” (astúcia interpretativa) como um meio (nova mediação) proposital de se negar a imposição de conceitos que fecham o foco interpretativo na obra poética de Manoel de Barros, por intermédio de cânones interpretativos convencionais.

No início da obra “Livro sobre Nada (BARROS, 1997), o autor tematiza o “nada” como um sentido imanente, que remonta ao mundo vivencial, conforme a acepção definida por Deleuze e, não de caráter transcendental e metafísico, conforme, ele mesmo salienta:

O que eu gostaria de fazer é um livro sobre nada. Foi o que escreveu Flaubert a uma sua amiga em 1852. Li nas Cartas exemplares organizadas por Duda Machado. Ali se vê que o nada de Flaubert não seria o nada existencial, o nada metafísico. Ele queria o livro que não tem quase tema e se sustente só pelo estilo. Mas o nada de meu livro é nada mesmo. É coisa nenhuma por escrito: um alarme para o silêncio, um abridor de amanhecer, pessoa apropriada para pedras, o parafuso de veludo etc., etc. O que eu queria era fazer brinquedos com as palavras. Fazer coisas desúteis. O nada mesmo. Tudo que use o abandono por dentro e por fora.

Portanto, dentro de tal concepção, o “nada” não tem sentido existencial, mas sim existenciário, do mesmo modo que o livro não é para ser concebido como obra de culto ou fetichismo aurático, dentro de uma acepção benjaminiana. Ao contrário disso, parra Manoel de Barros, o propósito do livro é tratar das coisas miúdas e esquecidas da memória (*Andenken*) do cotidiano, de um modo simples, sem ornamentação, ou seja, tais “insignificâncias” da vida refletem uma resistência serena no intuito de rejeitar todas as coisas mundanas existentes que ora doutrinam ora massacram o espírito da percepção humana com fundo sensível e imaginativo. Aqui se vê claramente também um modo lírico de defender a tese filosófica heideggeriana contra a técnica desumanizante, cujo objetivo poético intrínseco é desnaturalizar o que é tido como natural, normal e padronizado para possibilitar a imersão em outros campos de sentidos ainda não exploráveis pela percepção. Manuel de Barros transforma os preceitos heideggerianos de crítica à técnica numa rejeição à automatização e naturalização dos sentidos. Por isso, ele os transfigura, criando paradoxos sígnicos na linguagem escrita, cujos significados destoam radicalmente das regras léxico-gramaticais, pois o que importa para o poeta é substancialmente o efeito (sentido) interiorizado que provém desta desestruturação lingüística e semântica neologizante.

Em outros versos, ele complementa sua visão desconstrutiva dos significados normalmente preconcebidos e formadores de certo olhar perceptivo doutrinante:

É mais fácil fazer da tolice um regalo do que da sensatez. Tudo que não invento é falso. Há muitas maneiras sérias de não dizer nada, mas só a poesia é verdadeira. Tem mais presença em mim o que me falta. Melhor jeito que achei para me conhecer foi fazendo o contrário. Sou muito preparado de conflitos. Não pode haver ausência de boca nas palavras: nenhuma fique desamparada do ser que a revelou. O meu amanhecer vai ser de noite. Melhor que nomear é aludir. Verso precisa dar noção. O que sustenta a encantação de um verso (além do ritmo) é ilogismo. Meu avesso é mais visível do que um poste. Sábio é o que adivinha. Para ter mais certezas tenho que me saber de imperfeições. A inércia é meu ato principal. Não saio de mim nem pra pescar. Sabedoria pode ser que seja estar uma árvore. Estilo é um modelo anormal de expressão: é estigma. Peixe não tem honras nem horizontes. Sempre que desejo contar alguma coisa, não faço nada; mas quando não desejo contar nada, faço poesia. Eu queria ser lido pelas pedras. As palavras me escondem

sem cuidado. Aonde eu não estou as palavras me acham. Há histórias tão verdadeiras que às vezes parece que são inventadas. Uma palavra abriu o roupão para mim. Ela deseja que eu a seja. A terapia literária consiste em desarrumar a linguagem a ponto que ela expresse nossos mais fundos desejos. Quero a palavra que sirva na boca do passarinho. Esta tarefa de cessar é que puza minhas frases para antes de mim. Ateu é uma pessoa capaz de provar cientificamente que não é nada. Só se comparam aos santos. Os santos querem ser os vermes de Deus. Melhor para chegar a nada é descobrir a verdade. O artista é um erro da natureza. Beethoven foi um erro perfeito. Por pudor sou impuro. O branco me corrompe. Não gosto de palavra acostuada. A minha diferença é sempre menos. Palavra poética tem que chegar ao grau de brinquedo para ser séria. Não preciso do fim para chegar. Do lugar onde estou já fui embora. (BARROS, 1997).

Ao nos atermos com acuidade poética em relação ao texto citado, podemos perceber como Manoel de Barros defende a noção de que a poesia, para ele, é distintamente um ato intelectual irresponsável, mas realizado com responsabilidade sensível, pois permite se jogar com as palavras e suas imagens conceituais para se desconstruir certos preceitos culturais cristalizáveis, sendo que a palavra poética só tem sentido de existir quando é vista como brinquedo dentro da imaginação criadora humana. Neste contexto, a imaturidade e curiosidade infantil são os meios mediacionais de se chegar, segundo ele, à trilha do sentido poético inusitado, que nunca se fecha pelo desejo constante de transfiguração das formas da linguagem pré-condicionante.

Ainda neste processo de contínua transfiguração, ele constrói um jogo lírico entre os conceitos heideggerianos de ser e entes, novamente criando paradoxos conceituais, em que os entes se tornam seres pela força da mediação poética do autor, como em: “Sabedoria pode ser que esteja estar uma árvore... Quero a palavra que sirva na boca do passarinho... Eu queria ser lido pelas pedras”.

Por outro lado, ele subverte também certas possibilidades de leituras hermenêuticas e exegéticas que buscam um sentido de verdade absoluta e transcendente, conforme explicitado em: “Há muitas maneiras sérias de não dizer nada, mas só a poesia é verdadeira... Não pode haver ausência de boca nas palavras: nenhuma fique desamparada do ser que a revelou... Melhor para chegar a nada é descobrir a verdade”.

A obra de Manoel de Barros similarmente à obra de Guimarães Rosa exige uma leitura meditativa e introspectiva que desafia cânones hermenêuticos e exegéticos de interpretação na busca de um sentido fechado que leve a uma compreensão absoluta do texto literário e poético. Didaticamente, suas obras expressam elementos de reflexão da condição

humana que questionam paradigmas estético-filosóficos convencionais como forma de expressão da complexidade da vida e do comportamento humano.

## O PROJETO MOJO BOOKS COMO PRESSUPOSTO DA PRÁTICA ESTÉTICA INTERMEDIÁTICA

Continuando as proposições do inventário de uma teoria da leitura digital, podemos elucidar, neste aspecto a experiência da Mojo Books, por exemplo, uma editora que distribui livros eletrônicos (e-books) gratuitos pela internet, com uma característica diferente e inusitada, a de publicar livros que são produzidos a partir de letras de canções de compositores, bandas, intérpretes nacionais e internacionais.

Neste aspecto, podemos observar como a expressão cultural da música se desemboca em outras possibilidades enredáveis enquanto conhecimento em rede de significações estéticas imagináveis da expressão multicatável do livro, com destaque especial para a sua expressividade atualizada no meio digital.

Conceitualmente, o termo *Mojo* provém da cultura do folclore negro americano e remete à crença do chamado *hoodoo*, que representa uma forma de culto de magia, oriunda do sincretismo praticado entre várias culturas e tradições mágicas, as quais se utilizavam de raízes, ervas, elementos da natureza, palavras mágicas, entre outros métodos, para realizar magias e feitiços poderosos.

O *hoodoo* assimilou as práticas oriundas das tradições afro-americanas e indígenas locais como também se mesclou com culturas européias de magias e feitiços, como os *grimoires*, textos de magia, ocultismo e alquimia, que circulavam pela Europa durante a idade Média, com o objetivo de evocar anjos e demônios, realizar adivinhações e obter poderes mágicos. Neste sentido, o *hoodoo* se desenvolveu como um fenômeno transcultural e antropofágico, ao incorporar elementos culturais mágicos de várias culturas e ao transformá-los em algo próprio, na forma de uma cultura híbrida que contemplava múltiplos hibridismos culturais.

No vernáculo dialetal do inglês afro-americano, o termo *hoodoo* é descrito como um elemento de para-normalidade, como poção mágica. Já *mojo* designa uma espécie de amuleto da sorte, feito de tecido de flanela vermelho e preso a um cordão, geralmente usado debaixo do tecido da veste e, que contém pedaços de plantas, animais e minerais. A referência *mojo* sempre foi muito comum na cultura das canções de Blues americanas, designando um sentido de proteção e poder que espanta a má sorte na vida e no amor. O cantor de rock Jim

Morrison, do grupo The Doors, empregou na canção L.A. Woman, o termo “*Mr. Mojo Risin*” que é, na verdade, um anagrama do nome Jim Morrison, inspirado na canção do famoso cantor de Blues Muddy Waters, intitulada “*I got my mojo working*” (Eu tenho que fazer meu amuleto funcionar).

Percebe-se, deste modo, como o termo *mojo* sempre esteve muito vinculado à cultura musical moderna por influência da cultura negra americana. A editora Mojo Books congrega uma comunidade de amantes da música de perfis multifacetados: profissionais vinculados ao mundo musical, jornalistas, músicos, escritores, cartunistas, DJs: fãs de vários estilos musicais.

Com o intuito de permitir a criação coletiva virtualmente compartilhada bem como a preservação de direitos autorais de mídia livre, o Mojo Books trabalha com licenças do Creative Commons (criação comum), que serve para definir um conjunto de licenças padronizadas de modo a se permitir a gestão aberta, livre e compartilhada de conteúdos digitais, livremente distribuídos pela rede internet, segundo a designação conceitual de *copyleft*, um trocadilho com o termo em inglês oficial *copyright – all rights reserved* (direitos autorais de cópias, com todos os direitos reservados).

O termo *copyleft* foi popularizado por Richard Matthew Stallman, famoso hacker e fundador do movimento *free software*, do projeto GNU e da *Free Software Foundation* (Fundação para o Software Livre), em 1988. O conceito de *copyleft* serve para designar um uso flexível de softwares e conteúdos em relação às barreiras impostas pela legislação vigente que protege os direitos autorais de reprodução.

Neste aspecto, constitui-se em uma legislação alternativa com o objetivo de retirar as barreiras restritivas à utilização de software e conteúdos digitais em larga escala, possibilitando a difusão e modificação de uma obra designada como criativa. A legislação baseada em *copyleft* se diferencia do conceito de domínio público, uma vez que este não apresenta quaisquer restrições legais.

Com este padrão de direitos autorais flexíveis, a Mojo Books já publicou mais de 50 livros, desde 2006, quando fundada, sendo um espaço crescente para fomentar novos escritores inspirados em transformar música em literatura, englobando diversos gêneros literários criados a partir de releituras musicais. Isto expressa simbolicamente o próprio espírito mágico e alquímico de *mojo*, capaz de transformar a materialidade das coisas em si bem como a sua possível essência contida, representada por belas canções convertidas em livros eletrônicos.

Os gêneros produzidos pela comunidade da Mojo Books são bem variáveis em seus formatos digitais, contendo contos baseados em álbuns musicais, ficções curtas baseadas em uma única música (*Mojo Singles*), releitura dos textos produzidos nos *Mojo Singles* por outros autores e, histórias em quadrinhos baseadas também em música (*Mojo Comics*), algumas apenas configurando ilustrações por seqüências de imagens enquanto outras incorporam também narrativas textuais dentro de uma trama.

Ilustrativamente, o *Mojo Comics* corresponde a uma expressão de arte visual e seqüencial, com base na releitura estética de álbuns musicais, transformados em novas experiências expressivas, proporcionadas pela variedade de formatos oferecidos pelos meios digitais. A canção “Like Cockattoos”, do grupo inglês “The Cure”, por exemplo, foi recriada numa série de imagens seqüenciais pelo ilustrador e quadrinista Fabio Cobiaco. Cada imagem expressa o espírito denso e atormentado da canção do grupo gótico, conforme de antemão já assinalado no convite à leitura imagética, pela chamada do Mojo Books: “No coração da floresta, seres reais e imaginários interagem, dando origem a histórias contadas de pais e filhos... e às lendas”<sup>64</sup>. Neste contexto, o cartunista idealiza imagens estranhas, bizarras, sombrias e misteriosas, que lembram seres híbridos, variando estes entre a aparência humana e animal, cujo velamento se realiza por intermédio do contraste entre branco e preto, sem os contornos limitantes de formas cristalizáveis e, que insinua a todo o momento uma atmosfera de mistério entre o papel desempenhado pelas personagens e os lugares que elas habitam em nosso inconsciente imaginário.

Tal conceito de releituras de formas culturais, mesmo que centradas em uma única expressão cultural, caracteriza tanto um processo de remediações (re-configurações de suportes) quanto de remediações (reconstruções simbólicas) contínuas, lembrando-se, novamente, de que toda relação com o conhecimento já expressa em si uma mediação, que poderá acontecer segundo diversas designações ou tipologias mediativas: mediação conceitual, estética, cultural, epistemológica, científica, pedagógica, educacional etc.

Neste caso particular, de narrativas musicais que se transformam em narrativas literárias, podemos salientar uma mediação conceitual entre dois tipos de produções culturais com formas expressivas próprias, em que se realiza uma adaptação ou transformação radical do espírito lírico contido na canção, ou em que a expressão cultural da música se converte em algo completamente distinto dos seus propósitos fundamentalmente expressos.

---

<sup>64</sup>Disponível no endereço: [http://mojobooks.virgula.com.br/mojo\\_inteira.php?idm=166](http://mojobooks.virgula.com.br/mojo_inteira.php?idm=166)

Mas ocorre também, de certa forma, uma mediação estética entre o estilo musical da canção e o gênero literário escolhido para abarcar o espírito da sua expressão cultural, mediante os valores e os significados contidos nela, em que pesa o olhar interpretativo que mescla, ao mesmo tempo, a função de leitor musical e escritor literário. Neste ponto, salienta-se novamente a questão dos limites da interpretabilidade textual e da busca do sentido no ato de compreender-se a possível essência da obra.

Contudo, objetivar-se radicalmente contra a possibilidade de compreensão do sentido de um texto, independentemente do seu suporte de apoio conceitual, pelo caráter de inteira insondabilidade da inter-relação obra/autor, pode recair, não obstante, na condição de aleatoriedade interpretativa, em que os fundamentos de interpretação e compreensão se tornam ilusórios, o que dificilmente justificaria qualquer princípio interpretativo, mesmo que alheios aos condicionantes hermenêuticos.

Por outro aspecto, considerando-se o conceito antropológico de cultura, a partir da visão freireana, podemos observar como tais transfigurações, entre obra musical e obra literária, constituem-se também em mediações culturais, uma vez que se trata de processos de recriação de expressões humanas e artísticas, pelas quais é possível se representar o próprio referencial de vida do sujeito intérprete, contida na expressão cultural remodelada a partir do seu objeto de cultura interpretado.

Do ponto de vista educacional, a experiência da comunidade do Mojo Books revela outras possibilidades de caminhos didático-pedagógicos na relação entre conhecedor (intérprete) e conhecimento (meio interpretante/meio interpretado). Em que o meio de saber pedagógico não se realiza mais somente pela conjugação de artifícios interpretativos aplicados às obras artísticas e textuais, reveladoras de um sentido de compreensão da vida, dentro de tal concepção hermenêutica. Mas, não obstante, ao contrário disso, reconheça, por outro lado, sabiamente a capacidade latente de transformá-las em outros objetos culturais de intensividade expressiva, realização estética e prazer pedagógico, o que já designa por si um processo de mediação como senso transformador por efeito de transformação internalizada, como sentido provocado internamente no sujeito intérprete da expressão cultural. O projeto do **Mojo Books** cria uma comunidade virtual de leitores (rede de apreciadores de música) e de escritores (transformadores de músicas em textos digitais).

## O FILE 2008 COMO INFINDÁVEIS EXPERIMENTAÇÕES SINESTÉSICAS E INTERMEDIÁTICAS

O FILE 2008 (Festival Internacional de Linguagem Eletrônica), realizado de 5 a 31 de agosto na cidade de São Paulo, teve como atrações em destaque desta vez: arte interativa, música eletrônica, games, grafites eletrônicos, cinema digital, simpósio com discussões teóricas e, um laboratório para produções experimentais dentro do ambiente do festival. Nesta nona edição do evento, participaram cerca de 300 artistas de mais de 30 nacionalidades, com produções coletivas e trabalhos individuais, com concepções artísticas plurais, dentro do âmbito da cultura digital.

O tema da série 2008 se intitulou “Milhões de pixels” se referiu à nova tecnologia do cinema digital, desenvolvida pela Sony: os projetores 4k, capazes de proporcionar imagens de 8 milhões de pixels por frame. Isto significa uma imagem 4 vezes mais definida do que a tecnologia digital do blu-ray (formato de disco óptico para vídeo de alta definição) e 24 vezes mais do que a televisão tradicional, resultando em imagens incrivelmente nítidas, com cores e detalhes vívidos, brilhos intensos e extrema transparência.

A seguir, esta comunicação faz um relato jornalístico do evento que expressa a dimensão das obras interativas expostas.

### **Arte e tecnologia se unem em um museu de sensações**

Um mundo que muda a partir do gesto de quem o vê. Em formas imaginosas. Dá para entrar nele, tocar e tentar transformar o que se vê. As flores tocam música, as palavras voam e as luzes atraem borboletas.

É a metrópole que nunca se viu, em permanente reconstrução. Exposta em um festival que convida os visitantes a criar novos mundos e a questionar os limites entre arte e tecnologia.

O mundo é um cubo cercado de oceanos por todos os lados. O verde faz o mundo girar e traz a Terra para mais perto. Os automóveis e as casas se atropelam num turbilhão. As cidades estão sendo destruídas e reconstruídas num eterno ato de criação do mundo.

As orquídeas não têm flores, mas têm música. Cada folha é uma nota musical. Uma frase musical se forma apenas com a passagem de uma pessoa. Alguns se abaixam e pulam quadradinhos para que eles não os toquem. Atrás de uma bola de luz, voam as borboletas.

A voz são bolhas que se misturam à floresta. Quando falamos, o som se vai. “Tem gente que já bateu palmas, já gritou, cantou e tudo isso está gravado. Eles vêm devagarinho e se comunicam com a pessoa”, comenta o monitor do festival João Adorno.

O cinema tem oito milhões de pixels, a melhor resolução já vista. A imagem perfeita revela que o vulcão além dos rios vermelhos de lavas também guarda suas nuvens.

Neste mundo de estranhamento, o nosso corpo é o centro magnético. Atraímos caminhão, casa, geladeira e milhares de coisinhas miúdas que não desgrudam

de nós. Temos que carregar pelo mundo, além de nossa vida, os nossos objetos. Não podemos escapar.

Um robô tem olhos circulares. Onde ele estiver, 360 graus estarão vigiados. Os grafiteiros não rabiscam os muros. Escrevem no ar e deixam os seus recados a dez metros de distância numa tela de luz. É noite na Avenida Paulista, mas logo será dia outra vez no Brasil.

Trezentos artistas de 30 nacionalidades participam da exposição. A discussão sobre o "suporte" da arte, ou seja, sobre a maneira como ela é apresentada, já tem algumas décadas. Mas, não há dúvida que o desenvolvimento da tecnologia, levou essa discussão para outro nível.

No contexto da interação digital, a arte reinventa instrumentos expressivos e usos dos sentidos humanos, transfigurando-os continuamente, de modo radicalizado. Os pincéis digitais, por exemplo, tornam-se as inúmeras criações de interfaces humano-máquinas que espelham outros níveis de sensibilidade e acuidade.

Interatividade maquínica, interfacialidade midiática, conectividade perceptiva e transversalidade conceitual seriam algumas formas de abstrair a experiência sensitiva e poética, expressa no relato jornalístico sobre as atrações do FILE, ao observar um turbilhão de sensações, em que todos os objetos e meios interagem com o nosso corpo ao mesmo tempo no mesmo espaço. Contudo, convém dizer que algumas experiências profundas somente a poesia e filosofia tornam-se capazes de interpretar adequadamente. O que nos lembra de quando Heidegger diz que a poesia seria um modo de expressar intensamente o pensamento filosófico, assim como, para Nietzsche, qualquer relação com a vida já expressa em si uma componente interpretativa. De modo que, para ele, a poesia e a filosofia simbolizariam meta-interpretações da vida.

Outro aspecto importante nestas obras interativas se relaciona como os sentidos agenciados para subverter noções cartesianas entre mente e cérebro e, mente e corpo. Nas experiências interfaciais, desenvolvidas pelos artistas convidados, as subversões destas visões dicotômicas tornam-se gritantes, transformando os paradigmas convencionais em paradoxos inevitáveis em relação aos nossos meios sensórios. Neste caso, a leitura do mundo por meio destes artefatos digitais corrobora que qualquer ato do ser humano imerso neles já é uma interpretação imprevista do uso dos nossos sentidos.

## COCTEAU TWINS E A ESTÉTICA DO DIGITAL COMO AMBIGUIDADE E TRANSCENDÊNCIA

No caso do grupo escocês de música alternativa, The Cocteau Twins, a ambigüidade serve para preservar o mistério da linguagem. O entrecruzamento entre filosofia, estética e tecnologia digital em sua musicalidade acalenta a dimensão de uma estética do feminino como sensibilidade mediada pelo efeito da digitalização.

Tal uso estético do digital reflete a distinção entre um uso primário da tecnologia e a possibilidade de transformação da tecnologia em fundamento estético e pedagógico não previsto, inteiramente singular. Neste aspecto, esta inteligência estética em relação ao modo digital como percepção sensível é que qualifica a mediação dentro de um outro patamar interpretativo, aquele que a concebe também como capacidade de transformação de objetos culturais, reinterpretando-os simbolicamente, reconstruindo-os em outras formas expressivas da cultura humana.

Já os instrumentos musicais definem objetos culturais transformados do seu valor de uso corrente para outro uso distinto e completamente inusitado. Musicalmente, a mediação estética do digital, dentro deste contexto, compreende uma componente afetiva potencializadora, assim como também a capacidade de produzir efeitos a partir de melodias dissonantes e evanescentes com conteúdo opaco, imbuídas no interior dos indivíduos ouvintes. Deste modo, sua estética digital imprime a mediação resultante da construção ao mesmo tempo por parte de uma sensorialidade imagética e imaginalidade sensória. Em outras palavras, o som reproduz imagens sensoriais, captáveis pelo imaginário do leitor auditivo, e, em contrapartida, a imagem dos videoclipes reproduz sons imagéticos, capturáveis pelo imaginário do leitor visual.

O Cocteau Twins elabora sua linguagem musical como uma conexão profunda com a natureza, buscando empregar em seus acordes e interpretações sonoras a noção de uma linguagem transcultural e transcendente, denominada de eterealidade. Em sua concepção estética, os significados apresentam-se descolados do repertório lingüístico, numa sucessão de efeitos plásticos que transformam a linguagem em não linguagem, e ao mesmo tempo, em linguagem universal de sentidos emanados.

Podemos entender a eterealidade, dentro desta acepção, como um processo de estética do digital culminando em uma estetização digital, em que “acontece” uma espécie de medialidade com interação de múltiplos sentidos. Isto significa dizer que os efeitos simultaneamente produzidos pela digitalidade estética da música do Cocteau Twins ecoam

como elementos cujos significados estarão sempre em aberto, sendo totalmente incapturáveis pelos esforços interpretativos dos outros, cuja valoridade sígnica segue padrões imprevisíveis.

Esta inteligência estética no meio digital, denominada de eterealidade, permite ao ouvinte-espectador realizar uma experiência hermenêutica como viajante nômade imerso, pronto a explorar melodias de sensorialidades imagéticas e imaginalidades sensórias. Pois, pode-se viajar pelo título das canções, pelas letras e pela melodia ou simplesmente pelos efeitos sonoros ou ainda a partir das redes de significações estéticas experimentadas por cada indivíduo que realiza a sua própria experiência hermenêutica singular, compartilhada com outros, por meio de recursos digitais de comunicação e informação como: lista de discussão, fóruns eletrônicos, *blogs* de músicas e de críticos musicais, videoclipes do YouTube, comunidades do *Orkut* dedicadas aos fãs do grupo musical.

Os sentidos da estética digital, dentro do conceito de eterealidade, podem ser autônomos ou interagentes, já que cada unidade sígnica – título, letra ou melodia digitalizada, necessariamente não estão representados dentro de uma unidade de significação, havendo um descolamento intencional entre tais elementos para se produzir o efeito de transcendência estética. A voz feminina evoca a percepção de uma espécie de feminilidade transcendente, obtida pelo recurso de inaudibilidade que encobre o mistério da alma feminina, ao mesmo tempo em que revela o lirismo poético que hibridiza acidez, doçura, delicadeza, sensualidade, ternura, tormentos, angústias e visceralidade, sentimentos e sensações definidas a partir das camadas de sons e vozes sobrepostas digitalmente, por métodos de montagem e colagem de fragmentos sonoros.

Além disso, a variedade de videoclipes e imagens em suas capas e encartes musicais define uma multiplicidade interpretativa, em que o sentido (acepção deleuziana) tem mais vazão do que o significado (acepção semiótica). A sonoridade musical provoca estranhamento lingüístico e estético, uma vez que ecoa como emaranhado de neologismos interlingüísticos, manipulados digitalmente e estilizados para romper a língua falante da vocalista. Celta, alemão, francês, eslavo, esquimó, árabe, inglês arcaico, latim, grego, línguas africanas, entre outras, são suscitadas em hibridismos expressivos que dão suporte à dimensão etérea e transcendental da língua cantante, enevoadas por sonoridades dissonantes.

Não obstante, as nuvens misteriosas que povoam a atmosfera das obras plásticas de René Magritte, representando a instabilidade da forma que se transforma e da figura que se transfigura, ou ainda da imagem que se torna livre expressividade de sua imaginação criadora e pulsar criativo, também ecoam na atmosfera sonora e imagética do Cocteau Twins, só que como nuvens sonoras digitalmente estilizadas.

Outrossim, nos dois exemplos, é possível se perceber um processo de transmutação mediática, realizado pela intermitência medial entre imagens reais e oníricas, só que enquanto a ótica de Magritte espelha os limites de expressividade diante de um suporte estético unificador e condicionante do pensamento sensível, contra o qual ele se insurge, revelando, ainda que por meio deste, um olhar incaptável e insondável pelos modos usuais de tal suporte; já o Cocteau Twins remodela suas estruturas melódicas de camadas sobrepostas para preservar o mistério da alma feminina, carregada de lirismo poético pungente, cujos pensamentos e emoções tornam-se inacessíveis aos ouvintes, tidos como representações simbólicas do Outro, em termos hermenêuticos e filosóficos.

Comparativamente, em Manoel de Barros, a leitura poética consubstancia a leitura das insignificâncias da vida, enquanto a escuta do silêncio a leitura poética do mundo com amplitude e intensidade perceptiva. No Cocteau Twins, por outro lado, o silêncio representa tanto o instante de plena luminosidade mediada pelo lirismo poético feminino quanto o momento de grande mistério construído por meio de um obscuro contemplativo, centrado na **persona** feminina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um ponto de vista conclusivo, todos estes exemplos anteriormente assinalados refletem uma relação contínua e indissociável entre vida e filosofia, que para Nietzsche já são em si pura interpretação. Algumas delas particularmente acentuam também a questão interpretativa na relação entre arte e ciência ou entre técnica (tecnologia) e estética, o que também não deixam de ser proposições hermenêuticas ou pós-hermenêuticas, tendo em vista que muitas destes exemplos demonstram como os conceitos de sentido, interpretação e compreensão subvertem os moldes hermenêuticos consagrados com seus cânones interpretativos vigentes.

Para Manoel de Barros, “poesia é voar fora da asa”, o que Assmann, por sua vez, procura reler pedagogicamente, propondo um encantamento pedagógico e didático a partir do encantamento poético por intermédio da relação constante entre vida e educação, assim como também entre conhecimento e sentido transformador.

Não obstante, para Assmann, a atitude de reencantar a educação significa crescer ao agir pedagógico um sentido de lirismo poético permanente. Tendo em vista que a filosofia contemporânea da vida se hibridiza com a filosofia da vida contemporânea, de forma que inventariar conceitos e preceitos filosóficos consagrados para se interpretar a vida nos

conduzem à necessidade de se buscar novas possibilidades de conceitos e referenciais interpretativos, híbridos e desestabilizantes de sentidos convencionais.

Neste contexto, a natureza poética da vida (sentido poético da vida) passa a se reconfigurar e multidimensionar-se a partir da natureza da vida poética (sentido da vida poética), como num processo interligado ao outro, atualizando-se e renovando-se, estando os dois continuamente mediados pela percepção estético-filosófica dos meios digitais que sensorializam nossos sentidos de acuidade.

## REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação**. Epistemologia e didática. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1998.

ASSMANN, Hugo. **Competência e sensibilidade solidária**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: Rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. São Paulo: Editora Record, 1997.

CRUZ, Maria Teresa. A estética da recepção e a crítica da razão impura. In: **Revista Comunicação e Linguagens**, n. 3. Lisboa: Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens (CECL), Edições Afrontamentos, 1986. p. 57-67.

DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

ECO, Umberto. **Os limites da interpretação**. 2ª ed. São Paulo Perspectiva, 2004.

ECO, Umberto. **Interpretação e Superinterpretação**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

HEIDEGGER, Martin. **A Questão da Técnica**. São Paulo: Cadernos de Tradução, n.º 2, 1997. p. 40-93.

HEIDEGGER, Martin. **Serenidade**. Rio de Janeiro: Instituto Piaget, 2001.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. vol. I e II. Petrópolis: Vozes, 1993.

MEDINA, Cremilda. **O signo da relação**: comunicação e pedagogia dos afetos. São Paulo: Paulus, 2006.

QUADROS, Paulo da Silva. Desafios educacionais contemporâneos: da estética do vazio à estética da inteligência. In: **Revista de Comunicação e Linguagens**, no. 47. Lisboa, Portugal: Universidade Nova de Lisboa, 2017. Disponível em: <<http://www.fcsh.unl.pt/rcl/index.php/rcl/article/view/86>>. Acesso em: 20/10/2017.

QUADROS, Paulo da Silva. A estética da opacidade na lírica feminina musical: o embate indissolúvel entre o analógico e o digital nos ecos da alteridade. In: **Revista Interact**. Lisboa,

Portugal: Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens (CECL), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2015. Disponível em: <<http://interact.com.pt/22/opacidade/>>. Acesso em: 20/03/2017.

ROSA, Guimarães. **Primeiras Estórias**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1962.

---

**VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA**

**Mediahermeneutic approach:** interpretative incursions for intermediatic immersions in the field of technological art<sup>65</sup>

*Paulo da Silva Quadros*<sup>66</sup>

**INTRODUCTION**

It is not an easy task to list certain cultural productions that point to the assumptions of a new epistemology of reading, with a pedagogical-didactic background. Much less if an interpretative criterion for the analysis of these productions is defined, to recognize some of the mediative processes that interact in them, with a significant content for the understanding of a cultural phenomenon that precedes digitization and that is renewed with the profusion of digital media.

The epistemology of reading in the field of digital arts reflects the possibility of inventorying different modes of interpretive readings in which the digital element assumes a significant role, but not at all prevailing, considering that the resulting paradigm of such a conceptual approach aims to express all a dynamic movement of the gaze mediated by heightened human sensitivity.

The education of the gaze reflects the dynamic movement of opening oneself entirely to the other, in view of the dimension of the complexity of life and the world, populated by multiple networks of meanings, often completely imperceptible from conventional views that compartmentalize and fragment plurality. of knowledge, blocking other sensitive fields of knowledge.

With a view to such questioning proposition, elucidating examples were chosen from various forms of cultural expression whose purpose is to allow educators to launch a new look at questions of a pedagogical-didactic nature.

Among them, forms of literary and poetic expression will be enunciated, embodied by the literary thought of Guimarães Rosa and the poetic thought of Manoel de Barros. However, other forms that already dimension the aesthetics and philosophy of digital media are

---

<sup>65</sup> Received on:10/25/2022, version approved on:01/29/2023.

<sup>66</sup> PhD in Didactics from FE/USP (2009). LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/1039655426409075>. He is currently doing a post-doctorate in Communication at ECA/USP. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6661-3449>. E-mail: <psquadro@gmail.com>.

later endorsed, such as: the digital literary creation experience of Mojo Books, based on new medialized narrative approaches; the experiences of book support reconfiguration by digital resources; the experiences in digital languages of File 2008 and the concept of digital musicality from the Scottish group Cocteau Twins.

In this way, it is intended to contribute to the perception of how digital media favor, dynamize and integrate several fields of acuity at the same time, which requires greater hermeneutic competence from educators, this not being thought only in terms of classic and traditional hermeneutics. which closes the field of meaning and interpretation. But within a renewing perspective of greater openness to the field of senses, readings, and interpretations, without closing the field of understanding in absolute and metaphysical terms, in which the mediations carried out combine as means of access to unique and unpredictable knowledge.

Such cultural expressions serve as a basis for defending another traditional hermeneutic or post-hermeneutic path, whose non-conventional interpretability signs the perspective of a **mediological hermeneutics** or **midiohermeneutics**, or even specifically digital mediahermeneutics, when we want to think, in a particular way, how the media Digital technologies interpret reality from the point of view of other intermittent worlds of cultural realities.

## LITERATURE AND POETRY AS AN ENUNCIATION FOCUS OF DIGITAL AESTHETICS

In “Primeiras Estórias”, Guimarães Rosa presents short stories that are more than “a-picturesque” episodes, but rather “happening moments” of his conceptually created characters. In this context, the event, as a profoundly striking personal event, according to the Rosarian perceptive sensitivity, expresses a process of meaning that lasts in time and that goes beyond the spatial limits of its effective realization.

Put another way, this means a fusion between the philosophical concepts of **intense experience** (*Erlebnis* – as a sensitive experience of life or profound poetic experience-), of **practical experience of life** (*Erfahrung* – marked by the vicissitudes of everyday life as a source of enrichment and maturity) and, of **event** (*Ereignis* – as something that mirrors both the occurrence of something insignificant, in everyday terms, and the occurrence of something unique - phenomenal).

But the term event, within the Rosarian meaning, refers more significantly to the German term *Geschichtlichkeit* (historicity), much used by Heidegger in his philosophical-hermeneutic studies about the philosophical foundation of *Dasein* (that which is there, played) as an existential and existential condition of being in the world. In the Rosarian context, beings outline conditions that are both existential (immanent and mundane) and existential (transcendent and spiritual) mediated by existing subjective and social motivations (circumstantial) that are realized by metamorphosing times and spaces that are sometimes real, fictional or entirely imaginary and mythical.

In this regard, the title “Primeiras Estórias” also significantly expresses references to the Heideggerian concepts of *Vorhabe* (that which is previously seen), *Vorsicht* (that which is previously seen) and *Vorgriff* (that which is apprehended in advance), since “firsts” marks the idea of something initial as a rite of initiation or passage of the imaginary period of childhood, already as “stories”, at the time it was still a neologism, of Anglican origin, created by Guimarães Rosa with the function of establishing the conceptual difference between *history* (ordered narration of facts or writing of events and human activities that occurred in the past) and *story* (narrative of legends, traditional fiction tales and stories – popular Brazilian tales). In this context, the author also points out that his textual raw material is not mirrored in a notably written tradition, but rather in a tradition of oral prevalence, which, due to the dense knowledge, on the part of the author, of the system of interlanguages and translatable interlanguages, transfigures it in a proper expression of a hybridized writing.

“As Primeiras Estórias” also reverberates the magical harmony between the notion of an enchanted childhood, perhaps happy or lost forever in memory (*Andenken*) or in oblivion (*Vergesslichkeit*) of being and; an immanent time, which is the very enduring meaning of everyday and simple life, without transcendent mysteries, but at the same time responsible for creating a certain atmosphere of transcendental motives and events in the book, which serves to nurture in the reader the effect of an attentive reading and meditated. Nevertheless, the imagery and oneiric textuality of the narrative *corpus* of his work often refers to a representation of purely visual appeal, which also suggests the need for an auditory imagination that mediates the meditated/meditative reading.

But the Rosarian conception of immanence also implicitly refers to the plan of making it happen, as a magical place that crosses several other places at the same time, in a kind of incorporeal imaginary that creates displacements of different meanings and, at the same time, throws at us readers a profound inquiry into the processes of naturalization and denaturalization of human feelings and values.

Its characters, a neologism that for Guimarães Rosa means at the same time more than characters and less than the protagonists of the stories, often forge unusual events, or, better said, events, which also, in this sense, mean an intermittency between something that can be extraordinary and at the same time is not, being trivial, common, or even something that exists in reality and does not exist, in fact, perhaps only existing in the imagination, dreams and delirium of the mind of a to be disturbed, unconscious, alienated, forgotten, but also, equally, dreamer, hopeful and poetic transfiguring of brutal and dehumanizing realities.

From the point of view of the book's editorial conception, the 1962 edition (ROSA, 1962) distinctly presents the 21 short stories (stories, narratives, or stories), decoded into meta-narrative iconographic symbols, the result of rigorous research. formal aesthetics of written, visual, and sound language. Each tale in the book is represented by a sequence of imagery symbols that tell the story “narrated” in a non-verbal narrative, as if it were a story “narrated” in verbal narration.

The short story “O Espelho”, for example, has the following iconographic sequence: mask, key (left direction), snake (right direction), web, cross, snake (left direction), key (left direction). right), mountain. We can interpret them in the following way, the mask symbolizes the secret or mystery of the character; the key, a path or decision that the character follows in the context of the plot, the cross, the character's state of mind; the web, the character's imprisoned self; the snake, the character's movement of thought; and the mountain, the important obstacle to be overcome by the character. In this way, it is possible to establish an interrelationship between the reading of the text of the story and the reading of the symbols that represent it in its plot.

Within this principle of interpretability, deciphering such iconographic symbols can be an alternative way to reach a certain level of the meaning of the text objectified by the author, without, however, being able to unravel it completely, since in Guimarães Rosa, the ambiguity, polysemy, and antagonisms are trademarks in the dimensioning of his complex personal *modus narrandi*.

Therefore, such symbols can operate as interpretive clues that provide a certain dimension of hermeneutic meaning, although they will never be able to reveal the complete meaning of the text that remains perceptively always unfinished. Although Guimarães Rosa's texts are a great stimulus to the exercise of literary exegesis, due to the richness of allegories and symbolic images, as well as the interdiscursive and interlinguistic complexity, in addition to the polysemy inherent to the character of his characters, such elements only serve to reaffirm

the unfathomability inherent in the manifest meaning between sensitive thought and rational sensitivity present in all Rosarian work.

**Figure 1:** Iconographic symbology of the book “Primeiras Histórias”, by Guimarães Rosa



Source: (ROSA, 1962).

According to Vilem Flusser, there is an imminent danger in the incessant exegetical attempts to configure a full and canonical meaning within the Rosarian work, in which he adds that the criticism, to a certain extent, “loosens the density and translates the story from the experiential layer to the intellectual” (FLUSSER in ROSA, 1962, p.xxi). In this aspect, for him, these insistent attempts at an objective explanation, in fact, even if unintentionally, support “the line of drawings whose magic lies in the fading of the contours, by giving mathematical expression to a set in which there are no perfect equations” (FLUSSER in ROSA, 1962, p.XXI).

In this linguistic field, Guimarães Rosa's phrasal incompleteness characterizes a game of meanings between the internalization of the narrative language structure and the externalization of personified behavior and feeling. It outlines the speech of poorly educated people, little given to living and experiencing letters in their arduous daily life, or even radically alien to them, in the condition of illiterate or illiterate, but not for that reason not endowed with

singular linguistic expressiveness. In this way, the unfinished sentences that give rise to his universe of poetic narrations, represent the dimension of a moment of suspension, in which silence is evoked as a meditative pause, in which feelings and senses transcend any attempt at linguistic expression. For the literary critic Roberto Schwartz (in ROSA, 1962, p.xxi), this language that accentuates completely unfinished sentences would be the key to the unfathomable meaning that is preserved in the poetic expression of the work and thought of Guimarães Rosa, illustrating that:

We can even say, given that we find sentences that are irreducible to the common scheme, that these are the ones that should guide our way of reading, as they carry out the book's diction more radically. Through a few sentences with no definable grammatical thread, a linguistic universe is established in which even propositions of perfect logic begin to ask for an adverse reading...

In a way, the imagery symbols used in the characterization of the plots of the short stories in “Primeiras Estórias”, serve to realize how the literary and poetic imaginary are inexhaustible sources of acuity not only to illustrate the complexity of human life, represented by its vicissitudes and paradoxes, but also to illustrate certain visionary knowledge, within the meaning of Bronowski, which anticipate future perceptive scenarios with their possible conceptual developments.

Which means, in other words, that the interrelationship created by Guimarães Rosa between symbols and articulated words resembles and precedes, in a certain way, the interrelationship of informatics between icons and submenus with explanatory words of the effectively represented commands. A duality that proved, to a certain extent, necessary to facilitate access to digital information as well as to supplement the clarification of certain commands and computer functions. However, while computer symbols are merely functional, practical concepts with objectively literal and exact meanings; literary and poetic symbols as an expression of human life and human feelings and values contain characteristically metaphorical, allegorical meanings, with infinitely more open contents, as well as more comprehensive and even interpretively impenetrable meanings.

## POETRY AS A TRANSVERSAL INTERPRETATIVE POWER OF DIGITAL

Following the conceptual line of Guimarães Rosa, still in this same context, the Mato Grosso writer Manoel de Barros, for example, in his poetic work, attempts a conceptual bridge between philosophy, poetry and aesthetics of the gaze, from a process of transfiguration of the senses, in which the focal vision is opposed to the inner vision, the result of transforming poetic lyricism (poetic mediation).

For him, the poetic look is another way of seeing the existing reality, it is a look that sees through the world, that is, that can perceive a dimension that goes beyond the factual dimension of the simple observing look, because it contains the element of ingenuity. creative or poetic ingenuity that transfigures conventional forms that are not enough to interpret the meaning that words and images provoke within the poet. Therefore, it is important to develop neological creations, with the aim of expressing textually, in the sense of putting out the lyrical world that is within the poetic creative imagination, to print textually, in the sense of making the impression of the inner world. in the form of a poetic text, to dimension meanings that are totally inexpressible by the current words, images, and concepts.

In this context, he develops a conceptual mediation, that is, a dialogical process between poetic philosophy and philosophical poetry, based on an intense poetic thought that conceives poetry as a way of thinking philosophically about everyday life or, better said, as field of experiential acuity of the being whose role of existing is intertwined with his capacity to poetize the living world, as he transfigures it into another field of sensitive perception, but rationally not visible by the daily addicted and blind look of acuity.

Following this foundation, when building his poetic work, Manoel de Barros, distinctly, carries out a process of de-objectification of the world, by deconstructing interpretative forms crystallized in the human consciousness, responsible for guiding and indoctrinating our perception of the world as a reality that is palpable and prioristically identifiable. In the same way that it also develops ways of decoding language, by creating peculiar neological expressions that challenge the interpretability grounded in meanings determined merely by access to the official linguistic code. This inventory of words refers to suggestive poetic images of contexts of neo-interpretations, whose purpose is to undo and dismantle the interpretive circuit aimed at absolute textual understanding.

But, in his literary perspective, the created neologisms still foment new poetic or literary neologisms as agency interpretive modes, as an idiosyncratic “method” of escaping from the comprehensive triviality, which the poet himself enlists, in what he calls “archaic

Manoelese idiolect” : a neological way to give a dimension of its own to his creations of poetic transfiguration of the senses, since interpreting his neologisms demands poetic and literary mediations from other “neologicities”, “neologices” or “neologizoid tricks”, taking advantage of the playful spirit of the poet himself.

As a result, Manoelês poetic lyricism rejects the hermeneutic tricks that seek a sense of absolute and metaphysical understanding of its text, such as reverberations that consistently intersperse the text-author interrelationship as work-author-meaning, as such interpretationisms or interpretisms prove to be if in his work as undesirable interpretoses, according to Deleuzean meaning.

Umberto Eco (2004) defines the concept of interpretance, for example, as an interpretive resource that rejects the intralinguistic definition of meaning based on the semantic content of the text. In this respect, according to him, it is convenient to arrange and compare all the contexts of available and possible meanings, conceived intra and extra-linguistically, in order to distance oneself from a context of sclerotic and inductively ideological content.

But interpretance as a semiotic method of interpretation, Eco points out (*idem*), is based on an *intentio operis* (text intention) of searching for the literal meaning of the text as an organic unit, whose objective is to provide the empirical reader with adequate conditions to carry out a conjecture about the *intentio operis*. In this context, the empirical reader must be able, according to him, to highlight the model author for which the text is theoretically intended in receptive terms, since a model author convenes, respectively, a model reader recipient for his textual work. In hermeneutic terms, this means saying that the work's intention is intrinsically close to the author's intention, which excludes the possibility of thinking about the concepts of author and reader as autonomous ontological entities.

Nevertheless, Manoel de Barros' inventive expressiveness challenges conventional conceptual models that articulate the author-work-reader triad in idealizing terms, as it contains a spectrum of metaphors, allegories and neological images that distance themselves from a sense of textual literality, impossible to obtain as a guiding assumption in the process of textual comprehension. Which perhaps, in principle, suggests another way of deconstructing such a perceptive bias by creating another provocative and destabilizing neologism: the term interpretance, for example, in a sense of poetic construction in which the term “interpretance” (interpretative cunning) arises. as a purposeful means (new mediation) of denying the imposition of concepts that close the interpretative focus in the poetic work of Manoel de Barros, through conventional interpretative canons.

At the beginning of the work “Livro sobre Nada” (BARROS, 1997), the author thematizes “nothing” as an immanent meaning, which goes back to the experiential world, according to the meaning defined by Deleuze and, not of a transcendental and metaphysical character, according to him. even points out:

What I would like to do is a book about nothing. That's what Flaubert wrote to a friend of his in 1852. I read it in the Exemplary Letters organized by Duda Machado. There we see that Flaubert's nothingness would not be the existential nothingness, the metaphysical nothingness. He wanted the book that has almost no theme and stands on style alone. But the nothingness of my book is really nothing. It's nothing in writing: an alarm for silence, a dawn opener, person suitable for stones, the velvet screw, etc, etc. What I wanted was to make toys with words. Do useless things. Nothing at all. Anything that uses abandon inside and out.

Therefore, within such a conception, “nothing” does not have an existential sense, but an existential one, in the same way that the book is not to be conceived as a work of worship or auratic fetishism, within a Benjaminian sense. On the contrary, for Manoel de Barros, the purpose of the book is to deal with the small and forgotten things of the memory (*Andenken*) of everyday life, in a simple way, without ornamentation, that is, such “insignificances” of life reflect a serene resistance in the intention of rejecting all existing worldly things that either indoctrinate or massacre the spirit of human perception with a sensitive and imaginative background. Here we also clearly see a lyrical way of defending Heidegger's philosophical thesis against the dehumanizing technique, whose intrinsic poetic objective is to denaturalize what is considered natural, normal, and standardized in order to allow immersion in other fields of meanings not yet explored by perception. Manuel de Barros transforms Heidegger's precepts of criticism of technique into a rejection of automation and naturalization of the senses. Therefore, he transfigures them, creating sign paradoxes in the written language, whose meanings are radically at variance with the lexicogrammatical rules, since what matters to the poet is substantially the internalized effect (meaning) that comes from this neologizing linguistic and semantic disruption.

In other verses, he complements his deconstructive view of the normally preconceived meanings that form a certain indoctrinating perceptive look:

It is easier to make a treat of foolishness than of wisdom. Everything I don't invent is false. There are many serious ways of not saying anything, but only poetry is true. There's more presence in me than I lack. The best way I found to get to know myself was by doing the opposite. I am very prepared for conflicts. There can be no absence of mouth in words: no one is left unattended by the being who revealed it. My dawn will be at night. Better than naming is alluding. Verse needs to give a sense. What sustains the enchantment of a verse (besides the rhythm) is illogicality. My inside out is more visible than a pole. Wise is he who divines. To be surer I have to know myself about

imperfections. Inertia is my main act. I don't even go out to fish. Wisdom can be like being a tree. Style is an abnormal model of expression: it is stigma. Pisces have no honors or horizons. Whenever I want to tell something, I do nothing; but when I don't want to tell anything, I write poetry. I wanted to be read by the stones. The words hide me without care. Where I am not, words find me. There are stories so true that sometimes it seems they are made up. One word opened the robe for me. She wants me to be. Literary therapy consists of messing up language to the point where it expresses our deepest desires. I want the word that serves in the mouth of the bird. This task of ceasing is what puts my sentences before me. Atheist is a person who can scientifically prove that he is nothing. They only compare themselves to the saints. The saints want to be the worms of God. Best to come to nothing is to find out the truth. The artist is a mistake of nature. Beethoven was a perfect mistake. For modesty I am impure. White corrupts me. I don't like used words. My difference is always less. Poetic word must reach the level of a toy to be serious. I don't need the end to arrive. From the place where I am, I've already left. (BARROS, 1997).

By sticking with poetic acuity in relation to the quoted text, we can see how Manoel de Barros defends the notion that poetry, for him, is distinctly an irresponsible intellectual act, but carried out with sensitive responsibility, as it allows one to play with words and its conceptual images to deconstruct certain crystallable cultural precepts, and the poetic word only has a sense of existing when it is seen as a toy within the human creative imagination. In this context, immaturity and childish curiosity are the mediational means of reaching, according to him, the path of unusual poetic meaning, which is never closed by the constant desire to transfigure the forms of pre-conditioning language.

Still in this process of continuous transfiguration, he builds a lyrical game between the Heideggerian concepts of being and entities, again creating conceptual paradoxes, in which entities become beings by the force of the author's poetic mediation, as in: "Wisdom may be that it is a tree... I want the word to fit in the bird's mouth... I wanted to be read by the stones".

On the other hand, he also subverts certain possibilities of hermeneutic and exegetical readings that seek a sense of absolute and transcendent truth, as explained in: "There are many serious ways of not saying anything, but only poetry is true... absence of mouth in words: no one is left unattended by the being who revealed it... The best way to achieve nothing is to discover the truth".

The work of Manoel de Barros, similarly to the work of Guimarães Rosa, requires a meditative and introspective reading that challenges hermeneutic and exegetical canons of interpretation in the search for a closed meaning that leads to an absolute understanding of the literary and poetic text. Didactically, his works express elements of reflection on the human condition that question conventional aesthetic-philosophical paradigms as a way of expressing the complexity of life and human behavior.

## THE MOJO BOOKS PROJECT AS A PRESUMPTION OF INTERMEDIATE AESTHETIC PRACTICE

Continuing the propositions of the inventory of a digital reading theory, we can elucidate, in this aspect, the experience of Mojo Books, for example, a publisher that distributes free electronic books (e-books) over the internet, with a different and unusual characteristic, that of publish books that are produced from song lyrics by composers, bands, national and international performers.

In this regard, we can observe how the cultural expression of music leads to other entangled possibilities as knowledge in a network of imaginable aesthetic meanings of the multifiable expression of the book, with special emphasis on its updated expressiveness in the digital medium.

Conceptually, the term *Mojo* comes from the culture of black American folklore and refers to the belief of the so-called *hoodoo*, which represents a form of magic cult, arising from the syncretism practiced between various cultures and magical traditions, which used roots, herbs, elements of nature, magic words, among other methods, to perform magic and powerful spells.

Hoodoo assimilated practices originating from African-American and local indigenous traditions, as well as mixed with European cultures of magic and spells, such as grimoires, *texts* on magic, occultism and alchemy, which circulated throughout Europe during the Middle Ages, with the aim of to evoke angels and demons, perform divinations and obtain magical powers. In this sense, *hoodoo* developed as a transcultural and anthropophagic phenomenon, by incorporating magical cultural elements from various cultures and transforming them into something of its own, in the form of a hybrid culture that contemplated multiple cultural hybridities.

In the dialectal vernacular of African-American English, the term *hoodoo* is described as an element of the paranormal, like a magic potion. *Mojo*, in the other hand, designates a kind of lucky charm, made of red flannel fabric, and attached to a cord, usually worn under the fabric of the garment and, which contains pieces of plants, animals and minerals. The *mojo* reference has always been very common in the culture of American Blues songs, designating a sense of protection and power that wards off bad luck in life and love. The rock singer Jim Morrison, from the group The Doors, used in the song LA Woman, the term “*Mr. Mojo Risin*” which is, in fact, an anagram of the name Jim Morrison, inspired by the song of

the famous blues singer Muddy Waters, titled “*I got my mojo working*” (I must make my amulet work).

It can be seen, therefore, how the term *mojo* has always been closely linked to modern musical culture due to the influence of black American culture. The publisher Mojo Books brings together a community of music lovers with multifaceted profiles: professionals linked to the music world, journalists, musicians, writers, cartoonists, DJs: fans of various musical styles.

In order to allow the collective creation virtually shared as well as the preservation of copyrights of free media, Mojo Books works with licenses of the Creative Commons (common creation), that serves to define a set of standardized licenses in order to allow the open, free and shared management of digital content, freely distributed over the internet, according to the conceptual designation of *copyleft*, a pun on the official English term *copyright* – all rights *reserved*.

The term *copyleft* was popularized by Richard Matthew Stallman, famous hacker and founder of the free software movement, the GNU project, and the *Free Software Foundation*, in 1988. The concept of *copyleft* serves to designate a flexible use of software and contents in relation to the barriers imposed by current legislation that protects reproduction copyrights.

In this regard, it constitutes an alternative legislation with the aim of removing restrictive barriers to the use of software and digital content on a large scale, enabling the dissemination and modification of a work designated as creative. *Copyleft*- based legislation differs from the public domain concept, as the latter does not have any legal restrictions.

With this flexible copyright standard, Mojo Books has published more than 50 books since 2006, when it was founded, being a growing space to foster new writers inspired by transforming music into literature, encompassing various literary genres created from musical reinterpretations. This symbolically expresses *mojo* 's own magical and alchemical spirit, capable of transforming the materiality of things into themselves as well as their possible contained essence, represented by beautiful songs converted into electronic books.

The genres produced by the Mojo Books community are very variable in their digital formats, containing short stories based on musical albums, short fiction based on a single song (*Mojo Singles*), rereading of texts produced in *Mojo Singles* by other authors and, comics also based on music (*Mojo Comics*), some just configuring illustrations by sequences of images while others also incorporate textual narratives within a plot.

Illustratively, Mojo Comics corresponds to an expression of visual and sequential art, based on the aesthetic reinterpretation of musical albums, transformed into new expressive experiences, provided by the variety of formats offered by digital media. The song “Like Cockattoos”, by the English group “The Cure”, for example, was recreated in a series of sequential images by the illustrator and comic artist Fabio Cobiaco. Each image expresses the dense and tormented spirit of the gothic group's song, as already mentioned in the invitation to imagery reading, by Mojo Books' call: *“In the heart of the forest, real and imaginary beings interact, giving rise to stories told of parents and children... and the legends”*<sup>67</sup>. In this context, the cartoonist idealizes strange, bizarre, dark and mysterious images, which resemble hybrid beings, varying between human and animal appearance, whose veiling is carried out through the contrast between white and black, without the limiting contours of crystallizable forms and, which at all times insinuates an atmosphere of mystery between the role played by the characters and the places they inhabit in our imaginary unconscious.

This concept of rereading cultural forms, even if centered on a single cultural expression, characterizes both a process of continuous remediations (reconfigurations of supports) and remediations (symbolic reconstructions), remembering, again, that every relationship with knowledge already expresses a mediation in itself, which may happen according to different designations or mediative typologies: conceptual, aesthetic, cultural, epistemological, scientific, pedagogical, educational mediation, etc.

In this case, of musical narratives that become literary narratives, we can highlight a conceptual mediation between two types of cultural productions with their own expressive forms, in which an adaptation or radical transformation of the lyrical spirit contained in the song is carried out, or in which the cultural expression of music becomes something completely different from its fundamentally expressed purposes.

But there is also, in a certain way, an aesthetic mediation between the musical style of the song and the literary genre chosen to embrace the spirit of its cultural expression, through the values and meanings contained in it, in which the interpretative look that mixes, to the at the same time, the function of musical reader and literary writer. At this point, the issue of the limits of textual interpretability and the search for meaning in the act of understanding the possible essence of the work is again highlighted.

---

<sup>67</sup>Available at: [http://mojobooks.virgula.com.br/mojo\\_inteira.php?idm=166](http://mojobooks.virgula.com.br/mojo_inteira.php?idm=166). Access on: 08/30/2023.

However, objectifying radically against the possibility of understanding the meaning of a text, regardless of its support of conceptual support, due to the character of complete unfathomability of the work/author interrelationship, can fall, nevertheless, in the condition of interpretative randomness, in which the fundamentals of interpretation and understanding become illusory, which would hardly justify any interpretative principle, even if alien to the hermeneutic constraints.

On the other hand, considering the anthropological concept of culture, from Freire's point of view, we can observe how such transfigurations, between a musical work and a literary work, also constitute cultural mediations, since they are processes of recreation of human and artistic expressions, through which it is possible to represent the interpreter subject's own life reference, contained in the remodeled cultural expression from its interpreted object of culture.

From an educational point of view, the experience of the Mojo Books community reveals other possibilities for didactic-pedagogical paths in the relationship between connoisseur (interpreter) and knowledge (interpreting medium/interpreted medium). In which the means of pedagogical knowledge is no longer realized only by the combination of interpretative devices applied to artistic and textual works, revealing a sense of understanding life, within such a hermeneutic conception. But, nevertheless, on the contrary, recognize, on the other hand, wisely the latent capacity to transform them into other cultural objects of expressive intensity, aesthetic realization, and pedagogical pleasure, which already designates a mediation process in itself as a transforming sense by effect of internalized transformation, as a meaning provoked internally in the interpreter of the cultural expression. The **Mojo Books project** creates a virtual community of readers (a network of music lovers) and writers (transformers of music into digital texts).

## **FILE 2008 AS ENDLESS SYNAESTHETIC AND INTERMEDIATE EXPERIMENTATIONS**

FILE 2008 (International Electronic Language Festival), held from August 5th to 31st in the city of São Paulo, had as highlights this time: interactive art, electronic music, games, electronic graffiti, digital cinema, symposium with theoretical discussions and, a laboratory for experimental productions within the festival environment. In this ninth edition of the event, around 300 artists from more than 30 nationalities participated, with collective productions and individual works, with plural artistic conceptions, within the scope of digital culture.

The theme of the 2008 series was entitled “Millions of pixels” and referred to the new digital cinema technology developed by Sony: 4k projectors, capable of providing images with 8 million pixels per frame. This means an image 4 times sharper than digital blu-ray technology (optical disc format for high-definition video) and 24 times sharper than traditional television, resulting in incredibly sharp images with vivid colors and details, intense shine and extreme transparency.

Next, this communication makes a journalistic report of the event that expresses the dimension of the interactive works exhibited.

### **Art and technology come together in a museum of sensations.**

A world that changes based on the gesture of those who see it. In imaginative shapes. You can enter it, touch it and try to transform what you see. Flowers play music, words fly, and lights attract butterflies.

It is the metropolis that has never been seen, in permanent reconstruction. Exhibited at a festival that invites visitors to create new worlds and question the boundaries between art and technology.

The world is a cube surrounded by oceans on all sides. Green makes the world go round and brings the Earth closer. Cars and houses run over each other in a whirlwind. Cities are being destroyed and rebuilt in an eternal act of world creation.

Orchids don't have flowers, but they do have music. Each leaf is a musical note. A musical phrase is formed with just the passage of a person. Some duck and jump squares so they don't touch them. Behind a ball of light, butterflies fly.

The voice is bubbles that mix with the forest. When we speak, the sound goes away.

“There are people who have already clapped, shouted, sang and all of this is recorded. They come slowly and communicate with the person”, comments festival monitor João Adorno.

The cinema has eight million pixels, the best resolution ever seen. The perfect image reveals that the volcano, in addition to the red rivers of lava, also guards its clouds.

In this world of estrangement, our body is the magnetic center. We attract a truck, a house, a refrigerator, and thousands of little things that stick with us. We must carry around the world, in addition to our life, our objects. We cannot escape.

A robot has circular eyes. Wherever he is, 360 degrees will be watched. Graffiti artists don't scribble on walls. They write in the air and leave their messages ten meters away on a screen of light. It's night on Avenida Paulista, but soon it will be day again in Brazil.

Three hundred artists from 30 nationalities participate in the exhibition. The discussion about the "support" of art, that is, about the way it is presented, has been going on for some decades now. But there is no doubt that the development of technology has taken this discussion to another level.

In the context of digital interaction, art reinvents expressive instruments and uses of human senses, continually transfiguring them, in a radicalized way. Digital brushes, for

example, become the countless creations of human-machine interfaces that mirror other levels of sensitivity and acuity.

Machinic interactivity, media interfaciality, perceptive connectivity and conceptual transversality would be some ways of abstracting the sensitive and poetic experience, expressed in the journalistic report about the attractions of FILE, when observing a whirlwind of sensations, in which all objects and means interact with our body at the same time in the same space. However, it should be said that some profound experiences only poetry and philosophy are capable of adequately interpreting. Which reminds us of when Heidegger says that poetry would be a way of intensely expressing philosophical thought, just as, for Nietzsche, any relationship with life already expresses an interpretative component. So that, for him, poetry and philosophy would symbolize meta-interpretations of life.

Another important aspect in these interactive works relates to how the senses are managed to subvert Cartesian notions between mind and brain and mind and body. In the interfacial experiences, developed by the guest artists, the subversions of these dichotomous visions become glaring, transforming conventional paradigms into inevitable paradoxes in relation to our sensory means. In this case, reading the world through these digital artifacts corroborates that any act of the human being immersed in them is already an unforeseen interpretation of the use of our senses.

## **COCTEAU TWINS AND THE AESTHETICS OF DIGITAL AS AMBIGUITY AND TRANSCENDENCE**

In the case of the Scottish alternative music group, The Cocteau Twins, the ambiguity serves to preserve the mystery of the language. The intersection between philosophy, aesthetics and digital technology in its musicality nurtures the dimension of a feminine aesthetic as a sensitivity mediated by the effect of digitalization.

Such an aesthetic use of the digital reflects the distinction between a primary use of technology and the possibility of transforming technology into an unforeseen, entirely unique aesthetic and pedagogical foundation. In this regard, this aesthetic intelligence in relation to the digital mode as a sensitive perception is what qualifies mediation within another interpretative level, one that also conceives it as a capacity for transforming cultural objects, symbolically reinterpreting them, reconstructing them in other forms. expressions of human culture.

Musical instruments, on the other hand, define cultural objects transformed from their current use value to another distinct and completely unusual use. Musically, the aesthetic

mediation of the digital, within this context, comprises a potentializing affective component, as well as the ability to produce effects from dissonant and evanescent melodies with opaque content, imbued within the listeners. In this way, its digital aesthetic prints the mediation resulting from the construction at the same time by an imagery sensoriality and sensorial imaginability. In other words, sound reproduces sensorial images, captured by the auditory reader's imaginary, and, on the other hand, the image of video clips reproduces imagetic sounds, captureable by the visual reader's imaginary.

The Cocteau Twins develop their musical language as a deep connection with nature, seeking to employ in their chords and sound interpretations the notion of a transcultural and transcendent language, called ethereality. In its aesthetic conception, the meanings are detached from the linguistic repertoire, in a succession of plastic effects that transform language into non-language, and at the same time, into a universal language of emanated meanings.

We can understand ethereality, within this meaning, as a process of digital aesthetics culminating in a digital aestheticization, in which a kind of mediality with interaction of multiple senses “happens”. This means that the effects simultaneously produced by the aesthetic digitality of the Cocteau Twins' music echo as elements whose meanings will always be open, being totally uncapturable by the interpretive efforts of others, whose sign value follows unpredictable patterns.

This aesthetic intelligence in the digital medium, called ethereality, allows the listener-spectator to carry out a hermeneutic experience as an immersed nomadic traveler, ready to explore melodies of imagery sensorialities and sensorial imaginabilities. Well, one can travel by the title of the songs, by the lyrics and melody or simply by the sound effects or even from the networks of aesthetic meanings experienced by each individual who performs his own unique hermeneutic experience, shared with others, through digital communication and information resources such as: mailing list, electronic forums, music and music critics *blogs*, YouTube video clips, *Orkut communities* dedicated to fans of the musical group.

The senses of digital aesthetics, within the concept of ethereality, can be autonomous or interactive, since each sign unit – title, lyrics, or digitized melody, are not necessarily represented within a unit of meaning, with an intentional detachment between such elements to produce the effect of aesthetic transcendence. The female voice evokes the perception of a kind of transcendent femininity, obtained by the resource of inaudibility that covers the mystery of the female soul, at the same time that it reveals the poetic lyricism that hybridizes acidity, sweetness, delicacy, sensuality, tenderness, torments, anguish and

viscerality, feelings and sensations defined from the layers of sounds and voices digitally superimposed, by methods of montage and collage of sound fragments.

In addition, the variety of video clips and images on their covers and musical inserts defines an interpretative multiplicity, in which the meaning (Deleuzian meaning) has more flow than the meaning (semiotic meaning). The musical sonority provokes linguistic and aesthetic strangeness, since it echoes as a tangle of interlinguistic neologisms, digitally manipulated and stylized to break the vocalist's speaking language. Celtic, German, French, Slavic, Eskimo, Arabic, Old English, Latin, Greek, African languages, among others, are raised in expressive hybridisms that support the ethereal and transcendental dimension of the singing language, clouded by dissonant sounds.

However, the mysterious clouds that populate the atmosphere of René Magritte's plastic works, representing the instability of the form that transforms and the figure that transfigures, or even the image that becomes the free expression of his creative imagination and creative pulse, also echo in the Cocteau Twins sonic and imagery atmosphere, only as digitally stylized sound clouds.

Furthermore, in both examples, it is possible to perceive a process of mediatic transmutation, carried out by the medial intermittence between real and dreamlike images, but while Magritte's perspective mirrors the limits of expressiveness in the face of a unifying and conditioning aesthetic support of sensitive thought, against which he rebels, revealing, even if through this, an incapable and unfathomable gaze by the usual modes of such support; Cocteau Twins remodels its melodic structures of overlapping layers to preserve the mystery of the female soul, full of poignant poetic lyricism, whose thoughts and emotions become inaccessible to listeners, seen as symbolic representations of the Other, in hermeneutic and philosophical terms.

Comparatively, in Manoel de Barros, the poetic reading embodies the reading of the insignificances of life, while listening to silence the poetic reading of the world with perceptive amplitude and intensity. In Cocteau Twins, on the other hand, silence represents both the instant of full luminosity mediated by feminine poetic lyricism and the moment of great mystery constructed through an obscure contemplative, centered on the female **persona**.

## FINAL CONSIDERATIONS

From a conclusive point of view, all these examples mentioned above reflect a continuous and inseparable relationship between life and philosophy, which for Nietzsche are in themselves pure interpretation. Some of them also particularly accentuate the interpretative issue in the relationship between art and science or between technique (technology) and aesthetics, which are also hermeneutic or post-hermeneutic propositions, given that many of these examples demonstrate how the concepts of meaning, interpretation and understanding subvert the consecrated hermeneutical molds with their current interpretative canons.

For Manoel de Barros, “poetry is flying off the wing”, which Assmann, in turn, seeks to re-read pedagogically, proposing a pedagogical and didactic enchantment from the poetic enchantment through the constant relationship between life and education, as well as between knowledge and transforming meaning.

However, for Assmann, the attitude of re-enchanting education means adding a permanent sense of poetic lyricism to the pedagogical action. Bearing in mind that the contemporary philosophy of life is hybridized with the philosophy of contemporary life, so that taking inventory of consecrated philosophical concepts and precepts to interpret life lead us to the need to seek new possibilities of concepts and interpretative references, hybrid and destabilizing conventional senses.

In this context, the poetic nature of life (poetic meaning of life) begins to reconfigure and multidimension itself from the nature of poetic life (meaning of poetic life), as in a process interconnected to the other, updating and renewing itself. Each other, both being continuously mediated by the aesthetic-philosophical perception of the digital means that sensorialize our senses of acuity.

## REFERENCES

ASSMANN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação**. Epistemologia e didática. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1998.

ASSMANN, Hugo. **Competência e sensibilidade solidária**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: Rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. São Paulo: Editora Record, 1997.

CRUZ, Maria Teresa. A estética da recepção e a crítica da razão impura. In: **Revista Comunicação e Linguagens**, n. 3. Lisboa: Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens (CECL), Edições Afrontamentos, 1986. p. 57-67.

DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

ECO, Umberto. **Os limites da Interpretação**. 2ª ed. São Paulo Perspectiva, 2004.

ECO, Umberto. **Interpretação e Superinterpretação**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

HEIDEGGER, Martin. **A Questão da Técnica**. São Paulo: Cadernos de Tradução, n.º 2, 1997. p. 40-93.

HEIDEGGER, Martin. **Serenidade**. Rio de Janeiro: Instituto Piaget, 2001.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. vol. I e II. Petrópolis: Vozes, 1993.

MEDINA, Cremilda. **O signo da relação: comunicação e pedagogia dos afetos**. São Paulo: Paulus, 2006.

QUADROS, Paulo da Silva. Desafios educacionais contemporâneos: da estética do vazio à estética da inteligência. In: **Revista de Comunicação e Linguagens**, no. 47. Lisboa, Portugal: Universidade Nova de Lisboa, 2017. Available at: <<http://www.fcsh.unl.pt/rcl/index.php/rcl/article/view/86>>. Access on: 10/20/2017.

QUADROS, Paulo da Silva. A estética da opacidade na lírica feminina musical: o embate indissolúvel entre o analógico e o digital nos ecos da alteridade. In: **Revista Interact**. Lisboa, Portugal: Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens (CECL), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2015. Available at: <<http://interact.com.pt/22/opacidade/>>. Accesson: 3/20/2017.

ROSA, Guimarães. **Primeiras Estórias**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1962.



## **A pós-graduação stricto sensu no Brasil<sup>68</sup>: o papel do CNPq, da CAPES e do IBICT**

*Strict sensu postgraduation in Brazil: the role of  
CNPq, CAPES and IBICT*

*Postgrado estricto sensu en Brasil: el papel del CNPq,  
CAPES y el IBICT*

*Silvio Marcos Dias Santos<sup>69</sup>*

*Elisabete Gonçalves de Souza<sup>70</sup>*

*Janiara de Lima Medeiros<sup>71</sup>*

---

<sup>68</sup>Recebido em 5/04/2023, versão aprovada em 5/06/2023.

<sup>69</sup> Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (2022). Faz parte do corpo efetivo do Instituto Federal do Paraná, Campus Avançado Coronel Vivida, exercendo a função de Bibliotecário-Documentalista. Lattes ID: <http://lattes.CNPq.br/0008304260976771>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2448-7824>. E-mail: [silviosantos@id.uff.br](mailto:silviosantos@id.uff.br)

<sup>70</sup> Doutora (2012) em História e Filosofia da Educação Brasileira pela Universidade Estadual de Campinas. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/3215827675996848>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9707-6017>. E-mail [elisabetegs@id.uff.br](mailto:elisabetegs@id.uff.br).

<sup>71</sup> Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2020). Docente da Universidade Federal Fluminense (UFF). LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/3544078470911638>. ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728>. E-mail [jani.medeiros.educacao@gmail.com](mailto:jani.medeiros.educacao@gmail.com).

### RESUMO

O presente artigo resgata aspectos da história da pós-graduação no Brasil, focando de modo especial na formação *stricto sensu*. O objetivo principal é o estudo e perfilamento da comunidade científica brasileira, para criar condições de discussão a respeito do perfil de comunidade de usuários da informação científica e tecnológica no Brasil. Destaca a criação do CNPq, da CAPES e do IBBD/IBICT, órgãos responsáveis pelo apoio financeiro e pela difusão e preservação da produção científica brasileira. Conclui que a disseminação do conhecimento científico e tecnológico, por meio do estabelecimento de unidades de informação nos diferentes ambientes sociais, com a presença do profissional bibliotecário, apoia o desenvolvimento equânime da comunidade científica no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil. Comunidades de Informação. Ciência da Informação no Brasil.

### ABSTRACT

This article rescues aspects of the history of postgraduate studies in Brazil, focusing on *stricto sensu* training. The main objective is to study and profile the Brazilian scientific community, to create conditions for discussion regarding the profile of the community of users of scientific and technological information in Brazil. It highlights the creation of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT), bodies responsible for financial support and dissemination and preservation of Brazilian scientific production. It concludes that the dissemination of scientific and technological knowledge, through the establishment of information units in different social environments, with the presence of professional librarians, supports the equitable development of the scientific community in Brazil.

**KEYWORDS:** Graduate programs in Brazil. Study of Information Communities. Information Science in Brazil.

### RESUMEN

Este artículo rescata aspectos de la historia de los estudios de posgrado en Brasil, centrándose en particular en la formación *stricto sensu*. El principal objetivo es estudiar y perfilar la comunidad científica brasileña, para crear condiciones de discusión sobre el perfil de la comunidad de usuarios de información científica y tecnológica en Brasil. Destaca la creación del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq), la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES) y el Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (IBICT), órganos responsables del apoyo financiero y la difusión, y preservación de la producción científica brasileña. Se concluye que la difusión del conocimiento científico y tecnológico, a través del establecimiento de unidades de información en diferentes ambientes sociales, con la presencia de bibliotecarios profesionales, apoia el desarrollo equitativo de la comunidad científica en Brasil.

**PALABRAS CLAVE:** Programas de Posgrado *Stricto Sensu* en Brasil. Estudio de Comunidades de Información. Ciencias de la Información en Brasil.

## INTRODUÇÃO

A perspectiva da presente pesquisa centrou-se em conhecer a formação da comunidade científica brasileira, em face do importante e complexo tema da pesquisa no Brasil: a pós-graduação e, mais especificamente, a pós-graduação *stricto sensu*, como a fase da formação acadêmica que se situa o limiar da educação superior brasileira.

Em especial, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), organização de atuação biblioteconômica e da Ciência Informação no Brasil, tem feito da produção desta comunidade científica um patrimônio de fontes recuperáveis, acessíveis e legítimas, para a consolidação da produção científica do Brasil.

Dentre os serviços de difusão da ciência, destaca a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), assim como os Repositórios Digitais Universitários e o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), produzidos a partir dos trabalhos do IBICT com o objetivo de sistematizar e difundir os resultados da produção da comunidade científica brasileira da atualidade. Por esta razão, o objetivo do estudo foi resgatar aspectos da história da pós-graduação brasileira, focando de modo especial na formação *stricto sensu*, destacando o trabalho realizado por essa instituição e pelas agências de regulação, avaliação e apoio financeiro: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq).

Caracterizada como uma pesquisa bibliográfica e documental, o percurso histórico foi especialmente iluminado pelo Parecer 977/1965, cunhado de Parecer Sucupira. Definindo a natureza da pós-graduação no Brasil, o documento demarca a estrutura e os procedimentos para criação dos cursos, assim como os requisitos para o desenvolvimento e avaliação deles. O Parecer é mencionado até os dias de hoje pela CAPES, como importante fundamento na confecção de seus diversos relatórios e pareceres.

No esforço de entender o processo de formação dos cursos de pós-graduação no país, fez-se fundamental investigar o contexto que culminou na criação do CNPq e da CAPES, as duas maiores agências públicas de apoio à pesquisa do País. Igualmente foi importante conhecer as especificidades de seus papéis no campo científico nacional. Para conhecer a proposta pedagógica que norteia o desenvolvimento da pós-graduação no Brasil, sobretudo neste último decênio, o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG: 2011-2020) também representou uma valiosa referência.

O panorama atual da pós-graduação brasileira foi acionado mediante levantamento

junto ao Portal da CAPES. Nesse colheu-se dados empíricos referentes ao quadriênio 2017-2020, seja sobre o número de Programas no país por região, seja sobre o desenvolvimento dos Programas em si, incluindo-se a consolidação da nova modalidade de cursos de pós-graduação: o mestrado profissional.

Para conhecer o papel do IBICT no processo de difusão e preservação do conhecimento produzido pelas universidades e suas pós-graduações realizou-se revisão de literatura e consulta ao site da instituição para mapear os principais produtos e serviços desenvolvidos com esse propósito.

Estruturado em três momentos distintos e complementares, o artigo analisa inicialmente aspectos históricos que situam a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. O segundo momento aborda a formalização do processo, focando no consagrado Parecer Sucupira; finalmente, analisa alguns aspectos relacionados ao financiamento da pesquisa e sua difusão e preservação, enquanto um dos pilares fundamentais que alicerçam a pós-graduação *stricto sensu* no país.

## **A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NO BRASIL**

Na década de 1960, o ensino superior despontava como uma etapa de formação fundamental para o projeto liberal-desenvolvimentista, posto em curso pelo governo brasileiro desde meados dos anos de 1950. O maior desafio desse intento era a ampliação da mão de obra qualificada para atender as demandas das indústrias multinacionais, incluindo a necessidade de trabalhadores especializados em nível de pós-graduação. Essa preocupação está presente no Parecer 977 do Conselho Federal de Educação (1965), quando da consulta realizada pelo Ministério da Educação acerca da ampliação da pós-graduação

[...] o sistema de cursos pós-graduados hoje se impõe e se difunde em todos os países, como a consequência natural do extraordinário progresso do saber em todos os setores, tornando impossível proporcionar treinamento completo e adequado para muitas carreiras nos limites dos cursos de graduação (BRASIL, 1965, p. 163).

As versões que situam a pós-graduação no Brasil não são poucas, tornando o tema um relevante objeto a ser explorado. Os estudos sobre a pós-graduação *stricto sensu* em geral incluem aspectos históricos acerca da sua origem. A década de 1930 se destaca, sendo o período considerado como o marco de instalação dos primeiros cursos no país, nesse nível de formação.

Coincidindo com a instalação das primeiras universidades brasileiras, conforme relata Elizabeth Balbachevsky (2005), inicialmente a pós-graduação adotou o modelo de

cátedra e contou com o auxílio de professores estrangeiros, especialmente vindos da Europa. Esses professores eram enviados para atender a missões acadêmicas oficiais patrocinadas por governos europeus. Mas alguns outros chegaram ao solo brasileiro mediante pedidos de asilo político, em razão dos movimentos que abalaram o continente europeu às vésperas da Segunda Guerra Mundial.

Foram esses professores que introduziram o primeiro modelo institucional adotado de pós-graduação no país. Segundo Balbachevsky “[...] O elemento central desse modelo era a relação tutorial que se estabelecia entre o professor catedrático e um pequeno grupo de discípulos, os quais também atuavam como auxiliares do professor nas atividades de ensino e/ou pesquisa” (BALBACHEVSKY, 2005, p. 277). Cabia ao professor toda a autoridade, seja em relação às definições temáticas, seja a respeito das metodologias que haviam de ser adotadas.

Por um longo período, todavia, os estudos superiores no país pouco tinham da formalidade que hoje caracteriza a pós-graduação brasileira. Conforme a autora menciona, o foco da pós-graduação “[...] estava centrado no desenvolvimento da tese” (BALBACHEVSKY, 2005, p. 277). Esses poucos cursos eram ministrados em pouquíssimas universidades, e refletiam quase nenhum impacto sobre a sociedade para além dos muros acadêmicos. Apesar disso, diversos acenos foram sendo dados no curso dos anos.

Ainda na década de 1930, mais precisamente em 1931, registrou-se o que Carlos Cury (2005) considerou como o primeiro marco específico de um longo itinerário da pós-graduação nacional. Segundo o autor, na ocasião, o então ministro da Educação e Saúde Pública do Governo Provisório de Getúlio Vargas, Francisco Campos, mediante o Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, determinou como objetivo do ensino universitário a investigação científica. O mesmo decreto institucionalizou cursos de aperfeiçoamento e especialização como recurso para o aprimoramento de conhecimentos profissionais e científicos.

[...] No art. 32 diz-se que ‘nos institutos universitários será atendido a um tempo o duplo objetivo de ministrar o ensino eficiente dos conhecimentos humanos adquiridos e de estimular o espírito de investigação original, indispensável ao progresso das ciências (CURY, 2005, p. 8).

Esse mesmo decreto rezava em seu artigo 90 que a diplomação de doutor ficava condicionada à defesa de uma tese e, como consequência, seria assegurada a expedição de um diploma, assim como a assinalação de uma dignidade honorífica.

Outro importante evento no campo da pós-graduação se deu em 1946, quando o Ministro da Educação e Saúde Ernesto de Souza Campos, do governo Gaspar Dutra, baixou o Decreto nº 21.321, de 18 de junho de 1946, aprovando o Estatuto da Universidade do Brasil. O

artigo. 2º desse decreto firma os objetivos da Universidade do Brasil, bem como a sua abrangência, atribuindo-lhe como princípios a educação, o ensino e a pesquisa. Assim, no referido decreto são propostos os cursos de formação, aperfeiçoamento, especialização, extensão, pós-graduação e doutorado. Sobre o doutorado, tratado no artigo 77, rezava que os mesmos seriam criados pelas escolas e faculdades e também que seus respectivos regimentos seriam definidos de acordo com as conveniências específicas (BRASIL, 1946).

Nota-se, assim, um baixo engajamento da comunidade acadêmica com o ensino superior de modo geral, situação que perdurou pelo menos até 1965. A professora Elizabeth Balbachevsky (2005) lembra que somente a partir de meados da década de 1960 as experiências vivenciadas em pós-graduações passaram de fato a ser objeto de regulamentação pelo Ministério da Educação.

A partir de 1965 o Ministério da Educação regulamentou as experiências em cursos realizados [após o bacharelado], reconhecendo-os como um novo nível de ensino, além do bacharelado. Naquele ano, as principais características da pós-graduação brasileira foram fixadas pelo parecer 977, conhecido como Parecer Sucupira, aprovado pelo Conselho Federal de Educação (BALBACHEVSKY, 2005, p. 277).

A autora destacou, ainda, que

Foi esse parecer que estabeleceu, pela primeira vez, o formato institucional básico da pós-graduação brasileira, diferenciando dois níveis de formação, o mestrado e o doutorado, e estabelecendo uma linha de continuidade entre os dois, consagrando o mestrado como um pré-requisito para o doutorado (BALBACHEVSKY, 2005, p. 277).

Naturalmente esse novo olhar para os cursos de pós-graduação se dera concomitante com um período de grandes turbulências no cenário brasileiro e contracenou por anos no mesmo palco do regime autoritário, que protagonizou a cena política nacional até a metade da década de 1980.

Cunha (1991) analisou criticamente o modo como ocorreram as metamorfoses na pós-graduação no Brasil durante o regime militar. O autor destaca que as transformações observadas foram desenvolvidas à luz de uma filosofia de ensino predominantemente tecnicista.

O ensino superior no Brasil, no entanto, nem sempre foi assim. O primeiro formato a influenciar no desenvolvimento da pós-graduação nacional foi o do sistema francês. O Brasil tomou por empréstimo seu modelo de institucionalização; a experiência francesa, dessa forma, também exerceu importante influência nas transformações sofridas pela pós-graduação e pelo ensino superior brasileiro, conforme ressaltou Cunha (1991).

A contratação de professores europeus foi centrada na figura da cátedra como forma de estruturar a pós-graduação e deixou claro que o projeto político educativo de ensino superior

nacional em seus primórdios foi exponencialmente iluminado pelo modelo francês.

A partir de 1968, com a Promulgação da Reforma Universitária, por meio da Lei 5.540/68, esse cenário muda. Segundo Cunha (1991), as transformações observadas foram desenvolvidas à luz de uma filosofia do ensino alinhada com as diretrizes do relatório da Equipe de Assessoria do Planejamento do Ensino Superior (EAPES), de cunho predominantemente tecnicista. Conforme ressalta Silveira (2020, p. 283) a EAPES, ao examinar os problemas do ensino superior brasileiro, “[...] estabelece uma relação estreita e linear entre educação e desenvolvimento econômico”, consoante ao que previa o modelo societário posto em curso pelo governo militar.

A Ditadura militar se expressava, dentre outros, por um padrão de regulação social emanado de um Estado burocrático-autoritário, conforme lembrou O’Donnell (1982 *apud* SANTOS; AZEVEDO, 2009, p. 536). De acordo com os autores,

Tratava-se de viabilizar um determinado projeto de sociedade, voltado para a consolidação do capitalismo por meio de um modelo desenvolvimentista que aprofundava a internacionalização do mercado interno e que agudizou nossa situação de dependência. O desenvolvimento e a afirmação da pós-graduação se deram sobretudo no contexto do referido projeto, cuja filosofia de ação, no que respeita à política educacional, se baseava em pressupostos da teoria do capital humano.

Santos e Azevedo (2009) explicam que a formação de recursos humanos de alto nível era considerada essencial para o desenvolvimento do projeto de modernização em curso no país, mas, era preciso que estivesse diretamente articulada às demandas dos setores produtivos.

De acordo com Cunha (1991, p. 59), o Estatuto do Magistério Superior, promulgado em 1965, veio atestar o grande impulso sofrido pelo ensino superior, ao passo que “[...] induzia a demanda de pós-graduação, na medida em que direcionava a ascensão da carreira docente à obtenção de títulos de mestrado e doutorado”. Dessa forma, o autor assinala que a história deixou patente o avanço alcançado por esse nível do sistema educacional, após o golpe de 1964.

## **A FORMALIZAÇÃO DO PROCESSO: O PARECER SUCUPIRA**

O Parecer nº 977, de 3 de dezembro de 1965, conhecido como “Parecer Sucupira”, representou um divisor de águas importante no sistema da pós-graduação brasileira. O documento, elaborado ainda no Governo de Humberto de Alencar Castelo Branco (1964-1967), foi objeto de pronunciamento do então Ministro da Educação e Cultura, Flávio Suplicy de

Lacerda, que compartilhava a indicação já apresentada pelo conselheiro Clóvis Salgado. O Parecer foi assinado, dentre outros membros, pelo presidente da Câmara de Educação Superior (CES), Antonio Ferreira de Almeida Júnior.

O referido parecer acenava para a necessidade de implantar e desenvolver o regime de cursos de pós-graduação no ensino superior, alegando imprecisão do regime à época vigente, sobre a natureza desses cursos. Ponderando esse sentimento, no documento que constituiu o mencionado Parecer, foi solicitado o pronunciamento do Conselho Federal de Educação (CFE) acerca da matéria, para que definisse e, se fosse o caso, regulamentasse os cursos de pós-graduação. Para tanto, recomendava como base a letra b do art. 69, da Lei nº 4.024, de 20/12/1961, a então Lei de Diretrizes e Bases vigente. O referido artigo predizia a pós-graduação como um dos cursos passíveis de ser ministrados nos estabelecimentos de ensino superior.<sup>72</sup>

Sobre o assunto, Carlos Roberto Jamil Cury, historiador e filósofo da educação, publicou em 2006, um artigo que intitulou de ‘Quadragesimo ano do parecer CFE nº 977/65’. O artigo foi publicado pela Revista Brasileira de Educação, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e analisava amiúde o referido Parecer, tornando-se um escrito importante para a compreensão do contexto da pós-graduação no Brasil.

Na análise, Carlos Cury considerou a proeminência e o impacto do Parecer no Sistema Nacional de Pós-graduação, invocando que: “[...] do ponto de vista doutrinário, em matéria oficial, esse parecer continua sendo a grande, senão a única referência sistemática da pós-graduação em nosso país” (CURY, 2006, p. 9).

Nessa direção, pode-se dizer que “[...] a consolidação do sistema de pós-graduação no Brasil, desde o final dos anos de 1960, contou também com o investimento consciente, propiciado pelo Estado, em matéria de capacidade adquirida no exterior” (CURY, 2006, p. 7), sendo essa experiência consolidada pelo Parecer 977 de 1965.

Conforme o que rege o documento, embora o mestrado e o doutorado representem um escalonamento da pós-graduação, os cursos constituíam-se como níveis autônomos entre si, sem relação de pré-requisito entre eles. Isto é, “o mestrado não constitui obrigatoriamente requisito prévio para inscrição no curso de doutorado. É admissível que em certos campos do saber ou da profissão se ofereçam apenas programas de doutorado” (BRASIL, 1965, p. [9]).

Referindo-se especificamente ao doutorado, o documento assim o trata:

---

<sup>72</sup> Esse artigo foi revogado pelo Decreto-Lei nº 465, de 1969.

Outro ponto importante é a determinação dos tipos de doutorado e respectiva designação, recomendando-se certa sistemática e uniformidade dos graus. É comum se distinguirem os graus acadêmicos ou de pesquisa e os graus profissionais. Nos Estados Unidos, conforme vimos, o doutorado de pesquisa é o Ph. D, ou seja, *Philosophiae Doctor*, segundo o modelo germânico e que se aplica a qualquer setor de conhecimento. Assim temos o Ph. D. em Física, Sociologia, Letras, Biologia etc. ou em Filosofia propriamente dita. (BRASIL, 1965, p. [9]).

Dessa forma, o Parecer foca em disciplinar o funcionamento do doutorando, recomendando atenção para modelos estrangeiros convencionais, com destaque para o modelo norte-americano, conforme recomendava o relatório da EAPES.

Santos e Azevedo (2009, p. 516), todavia, asseveram que “[...] a institucionalização da pós-graduação no Brasil, pela via legal, todavia, não foi suficiente para atingir os objetivos traçados naquele momento”. Para os autores, era necessário que outras medidas fossem admitidas de maneira arquitetada, de modo que “[...] resultassem na concretização das ações objetivas para instauração e expansão organizada da pós-graduação, de forma inclusive a dar conta das diferentes demandas regionais”.

Os sucessivos documentos de planejamento formulados e divulgados, assim como o ativismo de diversos setores da educação, a partir da década de 1970 foram produzindo novos sentidos e impulsos à pós-graduação nacional. Assim, dada a dinâmica da realidade, aos poucos esse nível de formação foi tomando contornos particulares, na medida em que os marcos legais foram abrindo novas janelas em direção ao progresso do sistema de educação superior. Esses ajustes não somente tornaram mais complexo o referido sistema, como também permitiram outras experiências, as quais foram sendo acumuladas com o tempo, promovendo o amadurecimento da pós-graduação no país.

A formação de professores e pesquisadores brasileiros no exterior, assim como os acordos de intercâmbio cultural-científico que traziam pesquisadores de vários países para cá foram importantes fatores para o compartilhamento dessas experiências; o aprimoramento dos dispositivos de avaliação desenvolvidos para a qualificação do sistema de educação superior; o apoio financeiro do Estado para investimento em pesquisa e na qualificação dos docentes, assim como a preservação da produção científica foram outros fatores que contribuíram para a constituição e consolidação da pós-graduação nacional, conforme veremos a seguir.

## **O FINANCIAMENTO E A DIFUSÃO DA PESQUISA**

Sobre o processo de travessia rumo à consolidação da pós-graduação brasileira,

Carlos Cury assinala que

A presença institucional da pós-graduação nos anos de 1960 adquiriu força até nossos dias. Ela tem-se feito acompanhar de um quadro legal que comporta um sistema de autorização, credenciamento conduzido por pares, um sistema de financiamento (constante e oscilante ao mesmo tempo) e uma sistemática de bolsas para mestrado e doutorado. E, desde logo, fez e continua fazendo parte dessa sistemática um processo rigoroso e detalhado de avaliação de cursos e programas. (CURY, 2005, p. 18).

Financiamento sistemático de bolsas para mestrado e doutorado, avaliação dos cursos e temas dessa monta sobre a pós-graduação no Brasil induzem a pensar diretamente em organismos de coordenação e fomento, a nível nacional. Dentre as agências concebidas com o objetivo de diligenciar a pós-graduação nacional, cita-se o CNPq e a CAPES, ambas criadas em 1951, com fins específicos de apoio e financiamento à pesquisa científica, face ao momento histórico em que o Brasil se encontrava na época, tanto no campo político, quanto na esfera econômica e social. Em 1954, foi criado o IBICT (ainda IBBD), tendo como missão a difusão e a popularização do conhecimento científico produzido pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* em universidades e institutos de pesquisa.

As subseções a seguir discorrem sobre a missão e a função das entidades supramencionadas.

## O CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA (CNPQ)

Conforme relatos constantes na página oficial do CNPq (2020), em 1949 foi nomeada pelo então Presidente Eurico Gaspar Dutra uma comissão especial, estabelecida para apresentar um anteprojeto de lei visando a criação do Conselho Nacional de Pesquisas. Sob a presidência de Álvaro Alberto da Mota e Silva, tal anteprojeto foi concluído e publicado no Diário do Congresso Nacional em 24/5/1949, página 4218; o referido anteprojeto culminou na Lei de 1310/1951, a qual criou o CNPq. No item 6 da exposição inicial de motivos, a Comissão assinalara que:

[o] primeiro problema é o da formação de cientistas e técnicos, em número suficiente. A vinda de mestres estrangeiros será muito interessante, como interessante será enviar homens de cultura para aprimorá-lo nos centros mais adiantados, onde existam grandes laboratórios e largos meios de pesquisas. Formar técnicos, porém, sem um órgão central de coordenação, seria como apresentar uma formação militar sem um Estado Maior. (BRASIL, 1949, [p. 1]).

Em 15 de janeiro de 1951, o presidente sancionou a Lei nº 1.310, formalizando a criação do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Essa Lei fixava que as finalidades do Conselho eram: promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica; mediar a concessão de recursos para pesquisa; formar pesquisadores e técnicos; atuar na cooperação com as universidades brasileiras e viabilizar o intercâmbio com instituições estrangeiras. De acordo com o Art. 1º, o CNPq tem por finalidade “[...] promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer domínio do conhecimento” (BRASIL. 1951, [p. 1]). Neste sentido, reconhece as instituições de ensino e de pesquisa como agências de apoio à agenda do Estado no fomento à pesquisa e à formação de pessoal qualificado.

Sobre os seus anos iniciais, conforme explicita o próprio CNPq (2020), embora o foco abrigasse vários temas, a Comissão trabalhara, principalmente, no campo da física nuclear, haja vista que o Brasil vivia entre 1949 e 1956 um período nacionalista de fomento à política nuclear. Todavia, com a criação da Comissão Nacional de Energia Nuclear, em 1956, esse objeto de estudo perdeu força no Conselho.

Em 1964, a lei de criação do CNPq foi alterada por meio da Lei nº 4.533, de 8 de dezembro do mesmo ano. De acordo com relatos do CNPq (2020), na ocasião, o campo de competência da instituição incluiu o papel de formular a política científico-tecnológica nacional, passando a atuar juntamente com os ministérios nos assuntos concernentes à área científica. Neste ano já havia no Brasil 38 cursos *stricto sensu*, sendo 27 de mestrado e 11 de doutorado.

Deste ponto por diante, diversas políticas foram adotadas e importantes planos traçados no sentido de fortalecer os apoios financeiros para a infraestrutura e amparo ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia no país. Nessa direção buscou-se, principalmente na fonte da página do CNPq (2020)<sup>73</sup>, outras informações históricas consideradas relevantes no âmbito desta pesquisa e que foram a seguir compiladas.

Em 1972, o CNPq assume a condição de órgão central do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, com o objetivo de dar materialidade a programas e projetos, incentivando o desenvolvimento de pesquisa também no setor privado e nas chamadas economias mistas, acelerando e orientando a transferência de tecnologias para o país.

Em 1974, com a promulgação da Lei nº 6.129, de 6 de novembro daquele ano, o

---

<sup>73</sup> <https://www.gov.br/CNPq/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historico>

CNPq passou a atender como ‘Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico’, embora tenha mantido a mesma sigla, que vigora até os dias atuais. Em 1975, mudou a sua sede para Brasília, e com a criação do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), em 1985, parte das suas atribuições foram transferidas para esse órgão. A partir de 1986, com a publicação de seu novo estatuto (aprovado pelo Decreto nº 92.641, de 12 de maio de 1986) as funções e a estrutura interna do CNPq foram modificadas para que este passasse a operar como instrumento de execução das políticas públicas para a área de C&T, sob orientação do MCT (BRASIL, 1986).

A partir de 1996 o CNPq intensificou seus esforços nas atividades de fomento científico e tecnológico e de estímulo à inovação, franqueando novos iniciativas ao campo empresarial. Na mesma ocasião, assumiu como nova missão o desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como foco o apoio às pesquisas necessárias ao progresso social, econômico e cultural do País, alinhando-se às discussões já postas em curso pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que em seu Art. 43, incisos I e II define como finalidade do ensino superior estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo com o propósito de formar cidadãos “[...] aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira [...]” (BRASIL, 1996).

Ao lado do CNPq somam-se as atividades da CAPES, instituição de fomento, que nos últimos anos vem assumindo a responsabilidade de coordenar e avaliar os cursos de pós-graduação nacionais, acadêmicos e profissionais, nas modalidades lato e *stricto sensu*. Os parágrafos que seguem ativeram-se a contextualizar a ações dessa entidade.

### **A COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)**

A criação da Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), também em 1951, marcou de modo permanente a história da pesquisa no Brasil, desta feita com foco no ensino superior. Conforme relata o próprio CNPQ (2020, sem paginação),

No mesmo ano da criação do CNPq, mais precisamente no dia 11 de julho de 1951, foi criada a Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual CAPES) para atender às necessidades de aperfeiçoamento e capacitação de recursos humanos no Brasil. Diferentemente do CNPq, a agência surgiu para garantir recursos específicos

de formação de cientistas e pesquisadores no ambiente acadêmico.

Lotada no Ministério da Educação, a CAPES foi criada pelo Decreto nº 29.741, de 11 de junho de 1951. A iniciativa foi do professor Anísio Teixeira, que assumiu a presidência da referida Coordenação entre os anos de 1952 a 1964.

A entidade desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Além dessa atribuição, a partir de 2007 passou também a atuar na esfera da educação básica. Conforme as informações da página oficial da CAPES (2021), a aludida Coordenação está organizada segundo as seguintes linhas de ação: avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos humanos de alto nível, no país e exterior; promoção da cooperação científica internacional, bem como a indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância.

De acordo com Cury (2005, p. 10) entre os objetivos da instituição está “[...] a concessão de bolsas a graduados para estudos no país e no estrangeiro”. Segundo o estudioso, o Decreto nº 86.816, de 5/1/1982 alterou as funções da CAPES. Entre outras finalidades da Coordenação indicadas nesse decreto, rezam a elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação, bem como o acompanhamento e coordenação da sua execução; acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação, incluindo a interação entre ensino e pesquisa; ainda, a manutenção de intercâmbios e de contatos com instituições públicas e privadas, inclusive internacionais, visando à celebração de convênios, acordos, contratos e ajustes relativos à pós-graduação e aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, obedecidas as diretrizes estabelecidas pela Secretaria Geral do MEC, relativas aos assuntos internacionais.

O Parecer Sucupira (Parecer 977/65) apresentado anteriormente, já sinalizava, dentre outras preocupações, definir e regular a pós-graduação no Brasil. O supracitado Parecer apontou que, até aquele momento de sua elaboração, praticamente não existiam na universidade brasileira cursos de pós-graduação, em funcionamento regular. Segundo o documento,

Permanecemos até agora aferrados à crença simplista de que, no mesmo curso de graduação, podemos formar indiferentemente o profissional comum, o cientista e o tecnólogo. O resultado é que, em muitos setores das ciências e das técnicas, o treinamento avançado de nossos cientistas e especialistas há de ser feito em universidades estrangeiras (BRASIL, 1965 [p. 11]).

O documento em foco alertava para a urgente necessidade de que fossem criadas as condições para que se formasse, no próprio país, profissionais altamente qualificados para tocar

o desenvolvimento nacional.

[...] Daí a urgência de se promover a implantação sistemática dos cursos pós-graduados, a fim de que possamos formar os nossos próprios cientistas e tecnólogos, sobretudo tendo em vista que a expansão da indústria brasileira requer número crescente de profissionais criadores, capazes de desenvolver novas técnicas e processos, e para cuja formação não basta a simples graduação (BRASIL, 1965 [p. 11]).

O entendimento discorrido no documento, traduzia a necessidade um programa eficiente de estudos pós-graduados como condição básica para se conferir à universidade brasileira um caráter verdadeiramente universitário, tornando-se um centro criador de ciência e de cultura. Acerca da formação do professor universitário, o Parecer considerava imperativo que funcionassem regularmente cursos de pós-graduação, alegando que entre as principais falhas do ensino superior estava a de não haver um sistema dotado de mecanismos capazes de formar quadros docentes qualificados. Para o Parecer, tal ausência explicava o porquê da crescente expansão desse ramo de ensino ter sido feita com professores improvisados e que isso justificava o rebaixamento observado de seus padrões.

Dos apelos constantes no Parecer pode-se abstrair o rogo por uma formação *stricto sensu* qualificada que, entre outros, tivesse o papel de produzir quadros docentes para arregimentar e fortalecer o sistema brasileiro de pós-graduação. Também se apreende a invocação da importância de formulação de critérios objetivos tanto para o credenciamento, quanto para a avaliação na implantação e observação contínua dos respectivos cursos.

Entre os papéis conferidos à CAPES está a sua inserção junto aos organismos de gerenciamento para a criação dos cursos de pós-graduação, no sentido de acompanhar o desempenho dos mestrados e doutorados brasileiros desde o credenciamento até a avaliação, que lhes garante manterem-se ativos ou serem descredenciados, a depender de seus resultados.

Os cursos de pós-graduação foram categorizados como acadêmicos e profissionais, conforme o Parecer CFE 77/69, sendo essa nomenclatura adotada até hoje. O art. 13, item 4º, estabelece que o doutorado acadêmico terá a designação das seguintes áreas: Letras, Ciências, Ciências Humanas, Filosofia e Artes. Os doutorados profissionais se denominam segundo os cursos de graduação correspondentes. Para o mestrado “[...] o parecer aplica a mesma nomenclatura para o tipo acadêmico e o profissional, ao determinar que o mestrado será qualificado pelo curso de graduação, área ou matéria a que se refere” (BRASIL, 1969).

O credenciamento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* é o tema central do Parecer do CFE nº 77/69, também de autoria do conselheiro Newton Sucupira, O referido

documento estabelecia as normas regulatórias para o credenciamento dos cursos e entre as exigências constavam: a necessidade de haver cursos de graduação na área, um corpo docente qualificado, equipamentos, laboratórios, currículos, pesquisas, bem como trabalhos de peso para a ciência, publicados em livros ou revistas científicas. Exigia também visitas locais.

O rito para o credenciamento de programas de mestrado e doutorado no Brasil, de acordo com Cury (2005, p. 16), segue os seguintes protocolos: “[...] A administração superior da universidade autoriza, a CAPES avalia e recomenda ou não, o Conselho Nacional de Educação credencia ou não, e o ministro da Educação homologa ou não”.

[...] Os cursos de mestrado profissional, mestrado (acadêmico) e doutorado avaliados com nota igual ou superior a "3" são recomendados pela CAPES ao reconhecimento (cursos novos) ou renovação do reconhecimento (cursos em funcionamento) pelo Conselho Nacional de Educação CNE/MEC. (BRASIL, 2021, n.p.).

Em conformidade com dados colhidos da Plataforma Sucupira (2021), a Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação, estabelecida a partir de 1998, é orientada pela Diretoria de Avaliação/CAPES e realizada com a participação da comunidade acadêmico-científica por meio de consultores *ad hoc*.

A avaliação da CAPES é quadrienal e atribui notas de 1 a 7 às pós-graduações do país. Para poder funcionar com mestrado, o programa deve receber no mínimo a nota 3. O doutorado tem 4 como nota de corte. As notas 1 e 2 levam ao descredenciamento do curso, e os programas que obtêm 6 ou 7 são considerados de excelência. Dentre os objetivos da avaliação estão a

[...] certificação da qualidade da pós-graduação brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa); Identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPG para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional (BRASIL, 2021, n.p.).

O Sistema de Avaliação da Pós-graduação tem dois focos básicos. O primeiro se ocupa de avaliar as Propostas de Cursos Novos (APCNs), tendo em vista a aprovação para instalação de novos cursos. O segundo visa avaliar periodicamente um curso já existente de modo a acompanhar o seu desempenho e, a depender da nota obtida, atestar ou não a sua permanência. Também, a partir do resultado da avaliação outras atenuantes são consideradas, a exemplo do quantitativo de bolsas a serem concedidas.

De acordo com informações obtidas na Plataforma Sucupira (2021), a última avaliação consolidada pela CAPES data de 2017 e foi realizada envolvendo 49 áreas, seguindo

a sistemática e o conjunto de quesitos estabelecidos pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES).

O Quadro 1 reproduz o resultado da última avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Foram 7027 cursos avaliados que alcançaram o reconhecimento, uma vez correspondidas às exigências para permanecerem ativos no Brasil. Desses, 4.512 aumentaram sua nota, já o número de programas com notas mais elevadas na escala (6 e 7), cresceu 37%, saltando de 490 para 671. (BRASIL, 2021)

**QUADRO 1:** Cursos Avaliados e Reconhecidos: quadriênio 2017-2020

MODALIDADE	ACADÊMICO	PROFISSIONAL	TOTAL
DOCTORADO	2440	58	2498
MESTRADO	3670	859	4529
TOTAL	6110	917	7027

**FONTE:** Brasil (2021). Adaptado pelos autores

As políticas voltadas para o desenvolvimento e a democratização da educação vivenciadas nas primeiras décadas do século XXI, expressas em leis e também em iniciativas de inclusão social assim como em incentivos à pesquisa científica, ampliaram o acesso ao ensino superior. Como reflexo nota-se um expressivo crescimento da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Esse reconhecido desenvolvimento, todavia, não representa ainda grandes avanços quanto aos aspectos regionais do país. Para concluir, esta subseção, apresenta o Quadro 2, que retrata em números, as diferenças regionais, no que se refere à presença de cursos de pós-graduação *stricto sensu* registrada no país.

Em consonância com os dados constantes na Plataforma Sucupira repercutindo os cursos avaliados e reconhecidos para o quadriênio 2017-2020, o Quadro 2 expôs a distribuição atual da pós-graduação *stricto sensu* nas 5 regiões brasileiras. Evidenciou as exponenciais desigualdades regionais verificadas no país, no referido quesito.

**QUADRO 2:** Cursos Avaliados e Reconhecidos por região: quadriênio 2017-2020

REGIÃO	DOUTORADO		MESTRADO		TOTAL
	Acadêmico	Profissional	Acadêmico	Profissional	
<b>Centro-Oeste</b>	184	3	323	67	577
<b>Nordeste</b>	404	11	771	172	1358
<b>Norte</b>	97	6	217	60	380
<b>Sudeste</b>	1211	24	1547	398	3180
<b>Sul</b>	544	14	812	162	1532
<b>TOTAL GERAL</b>	2440	58	3670	859	7027

**FONTE:** Brasil (2021). Adaptado pelos autores.

Segundo os dados, de caráter oficial e disponibilizados na Plataforma Sucupira e E-MEC, a região Sudeste concentra pouco menos de 46% do total dos cursos registrados no Brasil. Para as 4 demais regiões coube a fatia de 54% dos cursos, sendo a região Sul a segunda favorecida, com pouco menos de 22%. Em seguida, de acordo com a apuração, vem o Nordeste, com pouco mais de 19% dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* ativos no país, apesar dos índices populacional e territorial serem significativamente distintos se comparados aos registrados na região Sul. O Centro-Oeste registrou pouco menos de 8% e a região Norte ficou próxima dos 5% do total.

### **O INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT)**

Integrando a estrutura organizacional do CNPq, foi criado, em 1954, o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). “Sua constituição se deu a partir de definições da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) de estímulo ao desenvolvimento científico e tecnológico em países periféricos, provendo-os com informações científicas” (SANTOS; SOUZA, 2006, p. 8).

Coube ao Instituto organizar, gerenciar e difundir a documentação científica e tecnológica do país. A instituição também oferecia cursos e orientava bibliotecários de diferentes regiões do Brasil no fornecimento de serviços de informação científica para a

comunidade acadêmica.

Ainda no ano de sua criação o IBBD criou o serviço Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadadas (CCN). Organizado de forma convencional, em fichas, o CCN reunia informações sobre as publicações seriadas depositadas nas bibliotecas de instituições científicas, técnicas e universidades brasileiras e internacionais. Desde então, o serviço tem acompanhado a evolução das tecnologias, passando pela edição impressa, por microfichas e, finalmente, para ~~sua~~ a atual versão eletrônica. O CCN, além de compilar dados dos periódicos também “[...] possibilita o intercâmbio de produções acadêmicas e científicas por meio do Programa de Comutação Bibliográfica, o COMUT” (SANTOS, SOUZA, 2016, p. 9). O Instituto também foi o primeiro órgão da América Latina a ter sistemas de informação automatizados e em 1968, lançou a primeira Bibliografia Brasileira neste formato. (IBCIT, 2022).

Em 1976, por meio da Resolução Executiva do CNPq nº 20/76, o IBBD muda de nome e passa a se chamar Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), “[...] consolidando-se, então, como órgão que coordenaria, no Brasil, as atividades de informação em C&T” (IBICT, 2022).

Com a criação do Ministério da Ciência e Tecnologia o IBICT passou a ser subordinado a este órgão, ficando, a partir de então, responsável pelas atividades de informação em ciência e tecnologia e com a criação de serviços voltados à comunidade acadêmica, ao setor de pesquisa, setor produtivo e governo. Dentre suas competências estão:

I - propor ao MCT políticas para orientação do setor de ICT, colaborando com a sua implementação; II- apoiar, induzir, coordenar e executar programas, projetos, atividades e serviços na sua área de competência; III- estabelecer e manter cooperação e intercâmbio com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais; IV - apoiar e promover a formação e capacitação de recursos humanos, com perfis profissionais que respondam às demandas da área de informação em ciência, tecnologia e inovação tecnológica no país; V - apoiar e promover a geração, difusão e absorção de conhecimento e tecnologia para a informação em ciência, tecnologia e inovação tecnológica; VI - criar mecanismos de produção e capacitação de novos recursos financeiros e ampliar as receitas próprias” (BRASIL, 2006, p. 75).

Takahashi (2000, p. 62) ressalta que desde a sua fundação em 1954, o IBICT teve papel “[...] de liderança na introdução de métodos e serviços em Biblioteconomia e Documentação no país e, mais recentemente, na introdução de serviços de informações científicas e tecnológicas com base em sistemas informatizados”.

Dessa forma, o órgão sempre teve como preocupação o apoio ao desenvolvimento

de instituições científicas brasileiras e com a difusão da ciência e da tecnologia no país, dentre os produtos e serviços relacionados à área, além do CCN, destacamos: o Projeto “Ciência às Cinco”, lançado em 1987; Base de Dados de Filmes em Ciência e Tecnologia (C&T), lançado em 1988; o “Programa de Tecnologias Apropriadas”, lançado em 1993.

Em 2002, com o intuito de reunir as teses e dissertações defendidas em todo o Brasil, e também por brasileiros no exterior, lançou a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Atualmente a BDTD consiste na maior iniciativa para a disseminação e visibilidade de teses e dissertações brasileiras, sendo de extrema importância para a divulgação científica brasileira. Para enriquecer o serviço, foi desenvolvido pelo IBICT o Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (OASISbr), oferecendo “[...] um mecanismo de busca que percorre a produção disponível na BDTD e também os dados do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)” (SANTOS; SOUZA, 2016, p. 12), permitindo ao pesquisador acessar a produção científica dos dois países,

Em 2003, lançou o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), software customizado a partir do *Open Journal Systems* (OJS) para o gerenciamento e publicação de revistas eletrônicas brasileiras.

Entre 2011 e 2015 emerge o projeto da Rede Cariniana, em parceria com “[...] instituições de ensino e pesquisa e com a colaboração de especialistas brasileiros, com o objetivo de propor a construção e customização de uma rede nacional de serviços de preservação digital” (ARELLANO, 2012, p. 87). A Rede Cariniana tem como objetivo salvaguardar os registros da ciência, tecnologia e do patrimônio cultural e brasileiro. Segundo Arellano (2012, p. 87), a referida Rede oferece uma série de alternativas “[...] para que as instituições brasileiras possam colecionar, armazenar e promover o acesso ao conteúdo selecionado através de cópias autorizadas”. As instituições interessadas recebem pacotes de *softwares e aplicações* para a implementação e desenvolvimento de documentos digitais preserváveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento da pós-graduação brasileira para seus pesquisadores engaja-se como uma maneira organizativa de articulação do ensino e da pesquisa enquanto realizações de formação, produção e divulgação do conhecimento técnico-científico produzido a partir das estruturas orgânica e física das universidades.

O esforço em organizar a Pós-Graduação inicia-se no final da década de 1960. Nesse processo destacaram-se dois atos normativos: os pareceres 977/65 e 77/69 do CFE, ambos redigidos pelo conselheiro Flávio Suplicy de Lacerda. O primeiro preocupou-se com a conceituação da pós-graduação enquanto objeto e o segundo com a sua implantação e regulamentação, que ocorreu após a Reforma Universitária, acontecida em 1968.

Como visto, nesse período, o ensino superior despontava como uma etapa de formação fundamental para o projeto liberal-desenvolvimentista dos governos militares. O maior desafio era a ampliação da mão de obra qualificada para atender as demandas das indústrias multinacionais, incluindo a necessidade de trabalhadores especializados em nível de pós-graduação. Preocupação que norteou a escrita do Parecer 977, ao identificar essa etapa do ensino superior como a adequada “[...] para proporcionar treinamento completo para muitas carreiras nos limites dos cursos de graduação” (BRASIL, 1965, p. 163).

Ressalta-se, no entanto, que o conjunto dos movimentos acima evidenciados só foi possível porque já havia no país duas grandes agências de fomento à pesquisa: o CNPq e a CAPES, cujas especificações dos respectivos papéis foram se modificando à medida que a pós-graduação *stricto sensu* foi se consolidando como etapa formativa. Nesse contexto, buscou-se mostrar a importância do IBICT, agência ligada à estrutura do CNPq e que lá permaneceu até 1985, quando foi instituído MCT, e a partir de então esse órgão, que passou a coordenar todo o campo do país. O IBICT destaca-se como entidade responsável por criar recursos informacionais para organizar, preservar e difundir o conhecimento científico e cultural produzido pelas instituições de pesquisa brasileiras.

Conclui-se, então, que, conhecendo o processo de gênese da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e os serviços que a complementam, como o apoio financeiro proporcionado pelo CNPq e CAPES e os recursos tecnológicos para a difusão e preservação do conhecimento, realizado por meio dos serviços gerenciados pelo IBICT, é possível entender o grau de consolidação desse nível do ensino hoje no Brasil.

Considerando a pesquisa e produção de conhecimento científico como núcleo essencial da sua normatização, a pós-graduação brasileira sublinha com seu *locus* produtivo a geração de novos conhecimentos avançando, desta forma, com o conhecimento científico. No que tange a esse avanço, progride-se também com as forças produtivas e, conseqüentemente, com as relações sociais de produção inerentes ao sistema econômico e produtivo. Ao ambicionar o caráter universal, não basta apenas que a construção do conhecimento obedeça ao

rigor do método científico, também é necessária a formalização dos processos de validação da produção científica, somente possíveis por meio da comunidade científica.

Os dados demonstrados no presente estudo revelaram o desenvolvimento desigual do ensino superior no país, enfatizando a heterogênea concentração da formação de profissionais qualificados nas diferentes regiões do país, destacando-se a Sudeste a Sul.

Para superar este quadro em desequilíbrio, o ensino e pesquisa em nível superior, requer, inicialmente, ter ingressantes em condições de exercer a liberdade de escolha, ou seja, terem preparação pregressa e formação escolar garantida nos ensinos fundamental, médio e superior. Quanto à pós-graduação, se acredita ser necessário garantir que a biblioteca universitária, as bases de dados, repositórios institucionais, portais de periódicos e outros recursos e serviços informacionais correspondam às necessidades, práticas e estratégias da comunidade científica brasileira.

Ao refletir sobre a pós-graduação *stricto sensu*, considerando alguns de seus legados históricos, as condições em que se desenvolveu no Brasil e também sobre as instituições que a fomenta e coordena no cumprimento das diretrizes oficiais de formação superior, o estudo que ora se finaliza teve por finalidade contribuir para discussões futuras a respeito do perfil das comunidades acadêmicas, da formação superior especializada rumo a produção do conhecimento científico e tecnológico de excelências, assim como sobre questões essenciais envolvendo usuários da informação científica e tecnológica no Brasil. Intentou, ainda, demonstrar a importância da ampliação do acesso aberto aos dados científicos, por meio de instrumentos, repositórios, portais de periódicos, bibliotecas digitais etc., áreas de estudo com as quais a Ciência da Informação tem muito a contribuir.

## REFERÊNCIAS

ARELLANO, Miguel Ángel Márdero. Cariniana: uma rede nacional de preservação digital. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.83-91, jan./abr., 2012. Disponível em: <https://revista.IBICT.br/ciinf/article/view/1354>. Acesso 28 fev. 2023.

BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: Colin Brock e Simon Schwartzman. (Org.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005, v. 1, p. 285-314.

BRASIL. Decreto nº 21.321, de 18 de junho de 1946. Aprova o Estatuto da Universidade do Brasil. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 20/6/1946, p. 9256. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-21321-18-junho-1946-326230-norma-pe.html>. Acesso em: 26. mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951. **Diário do Congresso Nacional**. 24/5/1949, página 4218 (Exposição de Motivos) para implantação da lei. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1310-15-janeiro-1951-361842-exposicaodemotivos-149295-pl.html>>. Acesso em: 23 abril, 2022.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 nov., 1968.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96**. Brasília, Câmara do Deputados, 1996. Disponível em: Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 9 fev. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 4.024/61**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4024.htm/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm/)>. Acesso em: 9 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Portaria n. 961, de 13 de dezembro de 2006. Aprova o Regimento Interno do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. **Diário Oficial da União, Brasília**, n. 240, p. 75-79, 15 dez. 2006

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plataforma Sucupira**: cursos Avaliados e Reconhecidos. 2022. Disponível em: <<https://sucupira.CAPES.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.jsf;jsessionid=ScX2al+KuzERjt5gyPGugB5e.sucupira-218>>. Acesso em: 26 mar. 2022.

CNPq. Conselho Nacional de Pesquisa. **Centro de Memória**. Disponível em: <https://centrodememoria.CNPq.br/Missao2.html#:~:text=No%20mesmo%20ano%20da%20cria%C3%A7%C3%A3o,de%20recursos%20humanos%20no%20Brasil.>> Acesso em: 26 mar. 2022.

CNPQ. **Resolução Executiva do CNPq nº 20/76**. [Cria o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia]. Brasília, 1979.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer CFE no 977/65**, aprovado em 3 dez. 1965. Brasília, CFE, 1965.

BRASIL. **Decreto nº 92.641, de 12 de maio de 1986**. Aprova o Estatuto da fundação Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Brasília, Câmara do Deputados, 1986. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-92641-12-maio-1986-442718-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso 28 fev. 2023.

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação, Estado e democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez Niterói, RJ: Editora da Universidade Federal Fluminense Brasília, DF: FLACSO do Brasil, 1991. (Coleção Biblioteca de educação. Série 1. Escola v.17).

CURY, Carlos Roberto Jamil. Quadragésimo ano do parecer CFE n. 977/65. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 30, p. 7-20, 2005.

IBICT comemora 68 anos na vanguarda da informação em ciência e tecnologia. Brasília, IBICT, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/IBICT/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2022/marco-2022/IBICT-comemora-68-anos-na-vanguarda-da-informacao-em-ciencia-e-tecnologia> Acesso 28 fev. 2023.

SANTOS Ana Lucia Felix dos; AZEVEDO, Janete Marai Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 42 set./dez. 2009

SANTOS, Kátia Gonçalves dos; SOUZA, Luciana Gonçalves Silva., A importância do IBICT para a divulgação científica brasileira. **Bibl. Univ.**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 3 -18, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/17064> Acesso 28 fev. 2023.

SILVEIRA, Zuleide. Relatório da Equipe de Assessoria do Planejamento do Ensino Superior (EAPES) – Acordo MEC-USAID. **Movimento** - Revista de Educação, Niterói, ano 7, n. 14, Edição Especial, p.280-287, 2020

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

**VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA****STRICTO SENSU GRADUATE STUDIES IN BRAZIL: THE ROLE OF  
CNPQ, CAPES AND IBICT <sup>74</sup>***Silvio Marcos Dias Santos<sup>75</sup>**Elisabete Gonçalves de Souza<sup>76</sup>**Janiara de Lima Medeiros<sup>77</sup>***INTRODUCTION**

The perspective of this research was centered on knowing the formation of the Brazilian scientific community, in view of the important and complex theme of research in Brazil: post-graduation and, more specifically, post-graduation stricto sensu, as the *training* phase academic that stands at the threshold of Brazilian higher education.

In particular, the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT), an organization that operates in library and information science in Brazil, has made the production of this scientific community a heritage of retrievable, accessible, and legitimate sources, for the consolidation of scientific production from Brazil.

Among the science dissemination services, the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) stands out, as well as the University Digital Repositories and the Electronic Magazine Publishing System (SEER), produced based on the work of IBICT with the aim of systematizing and disseminate the results of the current Brazilian scientific community's production. For this reason, the objective of the study was to rescue aspects of the history of Brazilian postgraduate studies, focusing on stricto sensu training, highlighting the work carried out by this institution and by the regulatory, evaluation and financial support

---

<sup>74</sup>Received on 4/05/2023, version approved on 6/05/2023.

<sup>75</sup>PhD in Information Science from Universidade Federal Fluminense (2022). LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/0008304260976771>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2448-7824>. Email: [silviosantos@id.uff.br](mailto:silviosantos@id.uff.br).

<sup>76</sup> PhD (2012) in History and Philosophy of Brazilian Education from the State University of Campinas. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/3215827675996848>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9707-6017>. Email [elisabetegs@id.uff.br](mailto:elisabetegs@id.uff.br).

<sup>77</sup> Master's degree in Education from Universidade Federal Fluminense (2020). LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/3544078470911638>. ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728>. Email [jani.medeiros.educacao@gmail.com](mailto:jani.medeiros.educacao@gmail.com).

agencies: the Improvement Coordination of Higher Education Personnel (CAPES) and the National Research Council (CNPq).

Characterized as a bibliographical and documentary research, the historical path was especially illuminated by Opinion 977/1965, coined by Opinion Sucupira. Defining the nature of graduate studies in Brazil, the document outlines the structure and procedures for creating courses, as well as the requirements for their development and evaluation. The Opinion is mentioned until today by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) as an important foundation in the preparation of its various reports and opinions.

In an effort to understand the formation process of postgraduate courses in the country, it was essential to investigate the context that culminated in the creation of CNPq and CAPES, the two largest public agencies to support research in the country. It was also important to know the specificities of their roles in the national scientific field. To understand the pedagogical proposal that guides the development of postgraduate studies in Brazil, especially in the last decade, the National Postgraduate Plan (PNPG: 2011-2020) also represented a valuable reference.

The current panorama of Brazilian postgraduate studies was triggered by a survey on the CAPES Portal. Empirical data were collected for the four-year period 2017-2020, either on the number of Programs in the country by region, or on the development of the Programs themselves, including the consolidation of the new modality of postgraduate courses: the master's degree professional.

To understand the role of IBICT in the process of disseminating and preserving the knowledge produced by universities and their graduate programs, a literature review was carried out and the institution's website was consulted to map the main products and services developed for this purpose.

*stricto sensu* postgraduate studies in Brazil. The second moment addresses the formalization of the process, focusing on the consecrated Opinion Sucupira; finally, it analyzes some aspects related to research funding and its dissemination and preservation, as one of the fundamental pillars that underpin *stricto sensu* postgraduate studies in the country.

## **2 GRADUATE *STRICTO SENSU* IN BRAZIL**

In the 1960s, higher education emerged as a fundamental training stage for the liberal-developmental project, put in place by the Brazilian government since the mid-1950s. The demands of multinational industries, including the need for skilled workers at the graduate level. This concern is present in Opinion 977 of the Federal Council of Education (1965), when the Ministry of Education consulted on the expansion of postgraduate courses.

[...] the system of postgraduate courses today imposes itself and spreads in all countries, as a natural consequence of the extraordinary progress of knowledge in all sectors, making it impossible to provide complete and adequate training for many careers within the limits of undergraduate courses (BRASIL, 1965, p. 163).

The versions that situate postgraduate studies in Brazil are not few, making the theme a relevant object to be explored. Studies on *stricto sensu* postgraduate studies in general include historical aspects about their origin. The 1930s stand out, being the period considered as the milestone of installation of the first courses in the country, at this level of training.

Coinciding with the installation of the first Brazilian universities, as reported by Elizabeth Balbachevsky (2005), postgraduate studies initially adopted the chair model and had the help of foreign professors, especially those from Europe. These professors were sent on official academic missions sponsored by European governments. But some others arrived on Brazilian soil through requests for political asylum, due to the movements that shook the European continent on the eve of the Second World War.

It was these professors who introduced the first institutional model adopted for graduate studies in the country. According to Balbachevsky “[...] The central element of this model was the tutorial relationship that was established between the full professor and a small group of disciples, who also acted as assistants to the professor in teaching and/or research activities” (BALBACHEVSKY, 2005, p. 277). The professor had all the authority, whether in relation to thematic definitions or the methodologies that had to be adopted.

For a long time, however, higher education in the country had little of the formality that characterizes Brazilian graduate studies today. As the author mentions, the focus of graduate studies “[...] was centered on the development of the thesis” (BALBACHEVSKY, 2005, p. 277). These few courses were taught at very few universities, and they had almost no impact on society beyond the academic walls. Despite this, several nods have been given over the years.

Still in the 1930s, more precisely in 1931, what Carlos Cury (2005) considered as

the first specific milestone of a long itinerary of national graduate studies was registered. According to the author, at the time, the then Minister of Education and Public Health of the Provisional Government of Getúlio Vargas, Francisco Campos, through Decree No. 19,851, of April 11, 1931, determined scientific research as the objective of university education. The same decree institutionalized improvement and specialization courses as a resource for improving professional and scientific knowledge.

[...] In art. 32 it is said that 'in university institutes the double objective of providing efficient teaching of acquired human knowledge and of stimulating the spirit of original investigation, indispensable to the progress of sciences will be met (CURY, 2005, p. 8).

That same decree stated in its article 90 that the degree of doctor was conditioned to the defense of a thesis and, consequently, the issuance of a diploma would be ensured, as well as the assignment of an honorary dignity.

Another important event in the field of graduate studies took place in 1946, when the Minister of Education and Health Ernesto de Souza Campos, in the Gaspar Dutra government, issued Decree No. 21,321, of June 18, 1946, approving the University Statute from Brazil. The article. 2 of this decree establishes the objectives of the University of Brazil, as well as its scope, assigning education, teaching and research as principles. Thus, in that decree, training, improvement, specialization, extension, postgraduate and doctoral courses are proposed. Regarding the doctorate, dealt with in article 77, it stated that they would be created by schools and colleges and also that their respective regulations would be defined according to specific conveniences (BRASIL, 1946).

Thus, a low engagement of the academic community with higher education in general can be noted, a situation that lasted at least until 1965. Professor Elizabeth Balbachevsky (2005) recalls that it was only from the mid-1960s onwards that experiences in post-graduate courses actually became subject to regulation by the Ministry of Education.

From 1965, the Ministry of Education regulated the experiences in courses taken [after the baccalaureate], recognizing them as a new level of education, in addition to the baccalaureate. In that year, the main characteristics of Brazilian postgraduate studies were established by Opinion 977, known as Opinion Sucupira, approved by the Federal Council of Education (BALBACHEVSKY, 2005, p. 277).

The author also highlighted that

It was this opinion that established, for the first time, the basic institutional format of Brazilian graduate studies, differentiating two levels of training, the master's and the doctorate, and establishing a line of continuity between the

two, enshrining the master's degree as a prerequisite for the doctorate (BALBACHEVSKY, 2005, p. 277).

Naturally, this new look at postgraduate courses took place concomitantly with a period of great turbulence in the Brazilian scenario and for years it played out on the same stage as the authoritarian regime, which was the protagonist of the national political scene until the mid-1980s.

Cunha (1991) critically analyzed the way in which metamorphoses occurred in postgraduate studies in Brazil during the military regime. The author points out that the transformations observed were developed in the light of a predominantly technical teaching philosophy.

Higher education in Brazil, however, was not always like this. The first format to influence the development of national graduate programs was the French system. Brazil borrowed its institutionalization model; the French experience, therefore, also exerted an important influence on the transformations undergone by postgraduate studies and higher education in Brazil, as highlighted by Cunha (1991).

The hiring of European professors was centered on the figure of the chair as a way of structuring postgraduate studies and made it clear that the educational political project of national higher education in its early days was exponentially illuminated by the French model.

From 1968, with the Promulgation of the University Reform, through Law 5.540/68, this scenario changes. According to Cunha (1991), the transformations observed were developed in the light of a teaching philosophy aligned with the guidelines of the Higher Education Planning Advisory Team (EAPES) report, which is predominantly technical. As Silveira (2020, p. 283) points out, EAPES, when examining the problems of Brazilian higher education, “[...] establishes a close and linear relationship between education and economic development”, according to what the corporate model put in place **predicted** . course by the military government.

The military dictatorship was expressed, among others, by a pattern of social regulation emanating from a bureaucratic-authoritarian state, as recalled by O'Donnell (1982 *apud* SANTOS; AZEVEDO, 2009, p. 536). According to the authors,

It was a matter of making viable a certain project of society, aimed at the consolidation of capitalism through a developmental model that deepened the internationalization of the internal market and that aggravated our situation of dependence. The development and affirmation of postgraduate studies took place above all in the context of that project, whose philosophy of action, with

regard to educational policy, was based on assumptions of the theory of human capital.

Santos and Azevedo (2009) explain that the training of high-level human resources was considered essential for the development of the modernization project underway in the country, but it needed to be directly articulated to the demands of the productive sectors.

According to Cunha (1991, p. 59), the Higher Teaching Statute, enacted in 1965, attests to the great impulse suffered by higher education, while “[...] it induced the demand for graduate studies, into the extent that it directed the rise of the teaching career towards obtaining master's and doctoral degrees”. In this way, the author points out that history has made clear the progress achieved by this level of the educational system, after the 1964 coup.

### **THE FORMALIZATION OF THE PROCESS: THE SUCUPIRA OPINION**

Opinion nº 977, of December 3, 1965, known as “Opinion Sucupira”, represented an important watershed in the Brazilian graduate system. The document, prepared during the Government of Humberto de Alencar Castelo Branco (1964-1967), was the object of a pronouncement by the then Minister of Education and Culture, Flávio Suplicy de Lacerda, who shared the indication already presented by the councilor Clóvis Salgado. The Opinion was signed, among other members, by the President of the Chamber of Higher Education (CES), Antonio Ferreira de Almeida Júnior.

The aforementioned opinion pointed to the need to implement and develop the regime of postgraduate courses in higher education, alleging inaccuracy of the regime at the time in force, about the nature of these courses. Considering this feeling, in the document that constituted the opinion, the Federal Council of Education (CFE) was asked to pronounce on the matter, so that it could define and, if necessary, regulate postgraduate courses. To this end, it recommended letter b of art. 69, of Law nº 4.024, of 12/20/1961, the then Law of Guidelines and Bases in force. That article predicted postgraduate studies as one of the courses that could be taught in higher education institutions.<sup>78</sup>

On the subject, Carlos Roberto Jamil Cury, historian and philosopher of education, published in 2006 an article entitled 'Fortieth year of CFE opinion nº 977/65'. The article was published by the Revista Brasileira de Educação, of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (Anped) and frequently analyzed the opinion, making it an

---

<sup>78</sup>This article was revoked by Decree-Law No. 465 of 1969.

important piece of writing for understanding the context of graduate studies in Brazil.

In the analysis, Carlos Cury considered the prominence and impact of the Opinion in the National Postgraduate System, invoking that: “[...] from the doctrinal point of view, in official matters, this opinion continues to be the great, if not the only, systematic reference of graduate studies in our country” (CURY, 2006, p. 9).

In this sense, it can be said that “[...] the consolidation of the postgraduate system in Brazil, since the end of the 1960s, also relied on the conscious investment, provided by the State, in terms of acquired capacity in the field. abroad” (CURY, 2006, p. 7), and this experience was consolidated by Opinion 977 of 1965.

According to what governs the document, although the master's and doctorate represent a postgraduate staggering, the courses were constituted as autonomous levels with each other, without a prerequisite relationship between them. That is, “the master's degree is not necessarily a prerequisite for enrolling in the doctoral course. It is admissible that in certain fields of knowledge or profession only doctoral programs are offered” (BRASIL, 1965, p. [9]).

Referring specifically to the doctorate, the document treats it like this:

Another important point is the determination of the types of doctorates and respective designation, recommending a certain systematic and uniformity of degrees. It is common to distinguish between academic or research degrees and professional degrees. In the United States, as we have seen, the research doctorate is the PhD, i.e., Philisophiae Doctor, according to the Germanic model and which applies to any sector of knowledge. So, we have the PhD. in Physics, Sociology, Literature, Biology, etc. or in philosophy proper. (BRASIL, 1965, p. [9]).

Thus, the Opinion focuses on disciplining the functioning of the doctoral student, recommending attention to conventional foreign models, with emphasis on the North American model, as recommended by the EAPES report.

Santos and Azevedo (2009, p. 516), however, assert that “[...] the institutionalization of postgraduate studies in Brazil, through legal means, however, was not enough to achieve the objectives outlined at that time”. For the authors, it was necessary that other measures were accepted in an architected way, so that “[...] resulted in the implementation of objective actions for the establishment and organized expansion of postgraduate studies, in order to even cope with the different regional demands”.

The successive planning documents formulated and disseminated, as well as the activism of various sectors of education, from the 1970s onwards, produced new meanings and impulses for national postgraduate studies. Thus, given the dynamics of reality, little by little

this level of training took on contours, as legal frameworks opened new windows towards the progress of the higher education system. These adjustments not only made the aforementioned system more complex, but also allowed for other experiences, which were accumulated over time, promoting the maturation of postgraduate studies in the country.

The training of Brazilian professors and researchers abroad, as well as the cultural-scientific exchange agreements that brought researchers from various countries here were important factors for sharing these experiences; the improvement of evaluation devices developed for the qualification of the higher education system; financial support from the State for investment in research and the qualification of professors, as well as the preservation of scientific production were other factors that contributed to the constitution and consolidation of national postgraduate courses, as we will see below.

## **RESEARCH FINANCING AND DISSEMINATION**

About the crossing process towards the consolidation of Brazilian postgraduate studies, Carlos Cury points out that

The institutional presence of postgraduate studies in the 1960s has gained strength until today. It has been accompanied by a legal framework that includes an authorization system, accreditation conducted by peers, a funding system (constant and oscillating at the same time) and a system of scholarships for masters and doctorates. And, from the outset, a rigorous and detailed process of evaluating courses and programs was and continues to be part of this system (CURY, 2005, p. 18).

Systematic funding of scholarships for masters and doctorates, evaluation of courses and topics of this magnitude on postgraduate studies in Brazil lead to thinking directly about coordination and promotion agencies at the national level. Among the agencies conceived with the objective of promoting national postgraduate studies, we mention the National Research Council (CNPq) and the Coordination for the Improvement of Higher Education (CAPES), both created in 1951, with specific purposes of support and funding. to scientific research, given the historical moment in which Brazil found itself at the time, both in the political field and in the economic and social sphere. In 1954, the IBICT (still IBBD) was created, with the mission of disseminating and popularizing scientific knowledge produced by *stricto sensu* graduate programs at universities and research institutes.

The following subsections discuss the mission and function of the entities mentioned above.

## THE NATIONAL RESEARCH COUNCIL (CNPQ)

According to constant reports on the official CNPq page (2020), in 1949 a special commission was appointed by the then President Eurico Gaspar Dutra, established to present a draft bill aimed at creating the National Research Council. Under the presidency of Álvaro Alberto da Mota e Silva, such a draft was concluded and published in the *Diário do Congresso Nacional* on 5/24/1949, page 4218; the draft culminated in Law 1310/1951, which created the CNPq. In item 6 of the initial statement of reasons, the Commission noted that:

[the] first problem is that of training scientists and technicians in sufficient numbers. The arrival of foreign masters will be very interesting, just as it will be interesting to send men of culture to improve it in the most advanced centers, where there are large laboratories and extensive means of research. Training technicians, however, without a central coordination body, would be like presenting a military training without a General Staff (BRASIL, 1949, [p. 1]).

On January 15, 1951, the president sanctioned Law No. 1,310, formalizing the creation of the National Research Council (CNPq). This Law established that the purposes of the Council were: to promote and encourage the development of scientific and technological research; to mediate the granting of resources for research; train researchers and technicians; act in cooperation with Brazilian universities and facilitate exchanges with foreign institutions. According to art. 1, the purpose of the CNPq is “[...] to promote and encourage the development of scientific and technological research in any field of knowledge” (BRASIL. 1951, [p. 1]). In this sense, it recognizes teaching and research institutions as support agencies for the State's agenda in promoting research and training qualified personnel.

Regarding its initial years, as explained by the CNPq itself (2020), although the focus covered several themes, the Commission had worked mainly in the field of nuclear physics, given that between 1949 and 1956 Brazil lived a nationalist period of promotion of nuclear policy. However, with the creation of the National Nuclear Energy Commission in 1956, this object of study lost strength in the Council.

In 1964, the law creating the CNPq was amended by Law No. 4,533, of December 8 of the same year. According to reports from CNPq (2020), at the time, the institution's field of competence included the role of formulating the national scientific-technological policy, starting to act together with the ministries in matters concerning the scientific area. In that year, there were already 38 *stricto sensu* courses in Brazil, 27 of which were master's and 11 were

doctoral.

From this point forward, several policies were adopted, and important plans drawn up in order to strengthen financial support for infrastructure and support for the development of science and technology in the country. In this direction, we sought, mainly in the source of the CNPq page (2020) <sup>79</sup>, other historical information considered relevant in the scope of this research, and which were compiled below.

In 1972, CNPq assumes the condition of central body of the National System of Scientific and Technological Development, with the objective of giving materiality to programs and projects, encouraging the development of research also in the private sector and in the so-called mixed economies, accelerating and guiding the technology transfer to the country.

In 1974, with the enactment of Law No. 6,129, of November 6 of that year, the CNPq began to serve as the 'National Council for Scientific and Technological Development', although it maintained the same acronym, which remains in force until the present day. In 1975, it moved its headquarters to Brasília, and with the creation of the Ministry of Science and Technology (MCT), in 1985, part of its attributions was transferred to that body. From 1986 onwards, with the publication of its new statute (approved by Decree n° 92.641, of May 12, 1986) the functions and internal structure of the CNPq were modified so that it began to operate as an instrument for the execution of public policies to the S&T area, under the guidance of the MCT (BRASIL, 1986).

As of 1996, CNPq intensified its efforts in scientific and technological promotion activities and in stimulating innovation, opening new initiatives to the business field. At the same time, it took on scientific and technological development as a new mission, focusing on supporting the research necessary for the country's social, economic and cultural progress, aligning itself with the discussions already under way by the new Law of Guidelines and Bases for Education Nacional (LDBEN), which in its Art. 43, items I and II defines as the purpose of higher education to stimulate cultural creation and the development of the scientific spirit and reflective thinking with the aim of forming citizens “[...] capable of entering professional sectors and participating in the development of Brazilian society [...]” (BRASIL, 1996).

Alongside the CNPq, there are the activities of CAPES, a development institution, which in recent years has been assuming the responsibility of coordinating and evaluating national, academic and professional postgraduate courses, in the *lato* and *stricto sensu*

---

<sup>79</sup><https://www.gov.br/CNPq/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/historico>

*modalities*. The paragraphs that follow will contextualize the actions of this entity.

## THE COORDINATION FOR THE IMPROVEMENT OF HIGHER-LEVEL PERSONNEL (CAPES)

The creation of the National Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), also in 1951, permanently marked the history of research in Brazil, this time focusing on higher education. As reported by the CNPq itself (2020, without pagination),

In the same year of the creation of the CNPq, more precisely on July 11, 1951, the National Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (currently CAPES) was created to meet the needs for improvement and training of human resources in Brazil. Unlike the CNPq, the agency emerged to guarantee specific training resources for scientists and researchers in the academic environment.

Filled in the Ministry of Education, CAPES was created by Decree n° 29.741, of June 11, 1951. The initiative was from Professor Anísio Teixeira, who assumed the presidency of the Coordination between the years 1952 to 1964.

*Stricto sensu* graduate programs (master's and doctorate) in all states of the Federation. In addition to this attribution, from 2007 it also began to work in the sphere of basic education. According to the information on the official page of CAPES (2021), the aforementioned Coordination is organized according to the following lines of action: *stricto sensu* postgraduate evaluation ; access and dissemination of scientific production; investments in the training of high-level human resources, in the country and abroad; promotion of international scientific cooperation, as well as the induction and promotion of initial and continued teacher training for basic education in face-to-face and distance formats.

According to Cury (2005, p. 10) among the institution's objectives is “[...] granting scholarships to graduates for studies in the country and abroad”. According to the scholar, Decree No. 86,816, of 1/5/1982 changed the functions of CAPES. Among other purposes of the Coordination indicated in this decree, are the elaboration of the National Postgraduate Plan, as well as the follow-up and coordination of its execution; monitoring and evaluation of graduate courses, including the interaction between teaching and research; also, the maintenance of exchanges and contacts with public and private institutions, including international ones, with a view to entering into agreements, agreements, contracts and adjustments related to post-graduation and training of higher-level personnel, in compliance with the guidelines established by the General Secretariat of the MEC, relating to international affairs.

The Sucupira Opinion (Opinion 977/65) presented earlier, already signaled, among other concerns, defining and regulating graduate studies in Brazil. The opinion pointed out that, until that moment of its elaboration, there were practically no postgraduate courses in the Brazilian university, in regular operation. According to the document,

Until now, we have stuck to the simplistic belief that, in the same undergraduate course, we can indifferently train the common professional, the scientist and the technologist. The result is that, in many sectors of science and technology, the advanced training of our scientists and specialists has to be done in foreign universities (BRASIL, 1965 [p. 11]).

The document in focus warned of the urgent need to create the conditions for training, in the country itself, highly qualified professionals to carry out national development.

[...] Hence the urgency of promoting the systematic implementation of postgraduate courses, so that we can train our own scientists and technologists, especially considering that the expansion of Brazilian industry requires a growing number of creative professionals, capable of developing new techniques and processes, and for whose formation a simple graduation is not enough (BRASIL, 1965 [p. 11]).

The understanding discussed in the document translated the need for an efficient program of postgraduate studies as a basic condition to give the Brazilian university a truly university character, becoming a creative center of science and culture. Regarding the training of university professors, the Opinion considered it imperative that postgraduate courses run regularly, claiming that among the main failures of higher education was the lack of a system equipped with mechanisms capable of training qualified teaching staff. For the Opinion, this absence explained why the increasing expansion of this branch of education was made with improvised teachers and that this justified the observed lowering of its standards.

From the constant appeals in the Opinion, one can abstract the plea for a *stricto sensu* qualified training that, among others, had the role of producing teaching staff to enlist and strengthen the Brazilian postgraduate system. It also apprehends the invocation of the importance of formulating objective criteria both for accreditation and for evaluation in the implementation and continuous observation of the respective courses.

Among the roles conferred on CAPES is its inclusion in the management bodies for the creation of postgraduate courses, in the sense of monitoring the performance of Brazilian masters and doctorates from accreditation to evaluation, which guarantees them to remain active. or be disqualified, depending on their results.

Postgraduate courses were categorized as academic and professional, according to Opinion CFE 77/69, and this nomenclature is still adopted today. Article 13, item 4, establishes

that the academic doctorate will have the designation of the following areas: Letters, Sciences, Human Sciences, Philosophy and Arts. Professional doctorates are named after the corresponding degree courses. For the master's degree "[...] the opinion applies the same nomenclature for the academic and professional type, when determining that the master's degree will be qualified by the undergraduate course, area or subject to which it refers" (BRASIL, 1969).

*stricto sensu* postgraduate courses is the central theme of CFE Opinion n° 77/69, also authored by counselor Newton Sucupira. need for undergraduate courses in the area, a qualified teaching staff, equipment, laboratories, curricula, research, as well as important works for science, published in books or scientific journals. It also required local visits.

The rite for the accreditation of master's and doctoral programs in Brazil, according to Cury (2005, p. 16), follows the following protocols: “[...] The higher administration of the university authorizes, CAPES evaluates and recommends or no, the National Council of Education accredits it or not, and the Minister of Education approves it or not”.

[...] The professional master's, master's (academic) and doctoral courses evaluated with a grade equal to or greater than "3" are recommended by CAPES for recognition (new courses) or renewal of recognition (courses in operation) by the National Council of Education CNE/MEC (BRASIL, 2021, without pagination).

In accordance with data collected from the Sucupira Platform (2021), the Evaluation of the National Postgraduate System, established in 1998, is guided by the Evaluation Board/CAPES and carried out with the participation of the academic-scientific community through consultants *ad hoc*.

CAPES evaluates every four years and assigns grades from 1 to 7 to postgraduate courses in the country. In order to work with a master's degree, the program must receive at least a grade of 3. The doctorate has a cut-off grade of 4. Grades 1 and 2 lead to the disqualification of the course, and programs that obtain 6 or 7 are considered excellent. Among the objectives of the evaluation are the

[...] certification of the quality of Brazilian postgraduate courses (reference for the distribution of scholarships and resources for the promotion of research); Identification of regional asymmetries and strategic areas of knowledge in the SNPG to guide induction actions in the creation and expansion of postgraduate programs in the national territory (BRASIL, 2021, without pagination).

The Postgraduate Evaluation System has two basic foci. The first is concerned with evaluating the Proposals for New Courses (APCNs ), with a view to approving the installation

of new courses. The second aims to periodically evaluate an existing course to monitor its performance and, depending on the grade obtained, certify or not its permanence. Also, based on the result of the evaluation, other mitigating circumstances are considered, such as the number of scholarships to be awarded.

According to information obtained from the Sucupira Platform (2021), the last assessment consolidated by CAPES dates from 2017 and was carried out involving 49 areas, following the systematic and set of requirements established by the Technical Scientific Council of Higher Education (CTC-ES).

*stricto sensu* graduate courses. There were 7027 evaluated courses that achieved recognition once they met the requirements to remain active in Brazil. Of these, 4,512 increased their grade, while the number of programs with higher grades on the scale (6 and 7) grew by 37%, jumping from 490 to 671. (BRAZIL, 2021)

TABLE 1 - Evaluated and Recognized Courses: 2017-2020 quadrennium

MODALITY	ACADEMIC	PROFESSIONAL	TOTAL
DOCTORATE DEGREE	2440	58	2498
MASTER'S DEGREE	3670	859	4529
TOTAL	6110	917	7027

SOURCE: Brazil (2021). Adapted by the authors.

Policies aimed at the development and democratization of education experienced in the first decades of the 21st century, expressed in laws and in social inclusion initiatives as well as in incentives for scientific research, expanded access to higher education. As a result, there has been a significant growth in *stricto sensu* graduate programs in Brazil. This recognized development, however, does not yet represent major advances in terms of the country's regional aspects. To conclude, this subsection presents Chart 2, which depicts in numbers the regional differences, regarding the presence of *stricto sensu* postgraduate courses registered in the country.

TABLE 2 – Evaluated and Recognized Courses by Region: 2017-2020 quadrennium

REGION	DOCTORATE DEGREE		MASTER'S DEGREE		TOTAL
	Academic	Professional	Academic	Professional	
Midwest	184	3	323	67	577
North East	404	11	771	172	1358
North	97	6	217	60	380
Southeast	1211	24	1547	398	3180
South	544	14	812	162	1532
<b>TOTAL</b>	2440	58	3670	859	7027

SOURCE: Brazil (2021). Adapted by the authors.

In line with the data contained in the Sucupira Platform, reflecting the evaluated and recognized courses for the 2017-2020 four-year period, Table 2 shows the current distribution of *stricto sensu* graduate programs in the 5 Brazilian regions. It showed the exponential regional inequalities verified in the country, in that regard.

According to official data made available on the Sucupira Platform and E-MEC, the Southeast region concentrates just under 46% of the total courses registered in Brazil. The 4 other regions accounted for 54% of the courses, with the South region second favored, with just under 22%. Then, according to the survey, comes the Northeast, with just over 19% of *stricto sensu* postgraduate courses active in the country, despite the population and territorial indices being significantly different compared to those registered in the South region. The Midwest recorded just under 8% and the North region was close to 5% of the total.

### THE BRAZILIAN INSTITUTE OF SCIENCE AND TECHNOLOGY (IBICT)

Integrating the organizational structure of CNPq, the Brazilian Institute of Bibliography and Documentation (Ibbd) was created in 1954. “Its constitution was based on definitions by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Unesco) to encourage scientific and technological development in peripheral countries, providing them with scientific information”. (SANTOS; SOUZA, 206, p. 8).

The Institute was responsible for organizing, managing, and disseminating the country's scientific and technological documentation. The institution also offered courses and guided librarians from different regions of Brazil in providing scientific information services to the academic community.

Still in the year of its creation, Ibbd created the National Collective Catalog of Serial Publications (Ccn) service. Organized conventionally, in files, the CCN gathered information on serial publications deposited in the libraries of Brazilian and international scientific and technical institutions and universities. Since then, the service has accompanied the evolution of technologies, going through the printed edition, through microfiche and, finally, to its current electronic version. The Ccn, in addition to compiling data from journals, also “[...] enables the exchange of academic and scientific productions through the Bibliographic Switching Program, COMUT” (SANTOS, SOUZA, 2016, p. 9). The Institute was also the first body in Latin America to have automated information systems and in 1968, it launched the first Brazilian Bibliography in this format. (IBICT, 2022).

In 1976, through CNPq Executive Resolution No. 20/76, the Ibbd changed its name and became the Brazilian Institute of Science and Technology (IBICT), “[...] thus consolidating itself as a body that would coordinate, in Brazil, information activities in S&T” (IBICT, 2022).

With the creation of the Ministry of Science and Technology, IBICT became subordinate to this body, becoming, from then on, responsible for information activities in science and technology and with the creation of services aimed at the academic community, the research sector, productive sector and government. Among its competencies are:

I - propose to the MCT policies to guide the ICT sector, collaborating with their implementation; II- support, induce, coordinate and execute programs, projects, activities and services in its area of competence; III - establish and maintain cooperation and exchange with public and private, national and international entities; IV – support and promote the training and qualification of human resources, with professional profiles that respond to the demands of the area of information in science, technology and technological innovation in the country; V - support and promote the generation, dissemination and absorption of knowledge and technology for information in science, technology and technological innovation; VI - create mechanisms for the production and training of new financial resources and expand its own revenues”. (BRASIL, 2006, p. 75).

Takahashi (2000, p. 62) points out that since its founding in 1954, IBICT has played a “[...] leadership role in introducing methods and services in Librarianship and Documentation in the country and, more recently, in introducing services of scientific and technological information based on computerized systems”.

In this way, the body has always been concerned with supporting the development of Brazilian scientific institutions and with the dissemination of science and technology in the country, among the products and services related to the area, in addition to the Ccn, we highlight: the Project “Science at Five”, released in 1987; Database of Films in Science and Technology (C&T), launched in 1988; the “Appropriate Technologies Program”, launched in 1993.

In 2002, with the aim of gathering theses and dissertations defended throughout Brazil, and also by Brazilians abroad, it launched the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). Currently, BDTD consists of the largest initiative for the dissemination and visibility of Brazilian theses and dissertations, being extremely important for Brazilian scientific dissemination. To enrich the service, the Brazilian Portal of Open Access Scientific Publications (OASISbr) was developed by IBICT, offering “[...] a search engine that goes through the production available in the BDTD and also the data from the Open Access Scientific Repository de Portugal (RCAAP)” (SANTOS; SOUZA, 2016, p. 12), allowing the researcher to access the scientific production of both countries,

In 2003, it launched the Electronic Journal Publishing System (SEER), customized software based on the *Open Journal Systems* (OJS) for the management and publication of Brazilian electronic journals.

Between 2011 and 2015, the Rede Cariniana project emerged, in partnership with “[...] teaching and research institutions and with the collaboration of Brazilian specialists, with the objective of proposing the construction and customization of a national network of preservation services digital” (ARELLANO, 2012, p. 87). The Cariniana Network aims to safeguard the records of science, technology, and cultural and Brazilian heritage. According to Arellano (2012, p. 87), the network offers a series of alternatives “[...] so that Brazilian institutions can collect, store and promote access to selected content through authorized copies”. Interested institutions receive *software packages and applications* for the implementation and development of preserveable digital documents.

## FINAL CONSIDERATIONS

The acknowledgment of Brazilian graduate studies for its researchers engages as an organizational way of articulating teaching and research as achievements in training, production and dissemination of technical-scientific knowledge produced from the organic and physical

structures of universities.

The effort to organize Graduate Studies began in the late 1960s. In this process, two normative acts stood out: CFE opinions 977/65 and 77/69, both drafted by counselor Flávio Suplicy de Lacerda. The first was concerned with the conceptualization of graduate studies as an object and the second with its implementation and regulation, which occurred after the University Reform, which took place in 1968.

As seen, in this period, higher education emerged as a fundamental training stage for the liberal-developmental project of the military governments. The biggest challenge was the expansion of qualified labor to meet the demands of multinational industries, including the need for specialized workers at the graduate level. Concern that guided the writing of Opinion 977, when identifying this stage of higher education as the appropriate “[...] to provide complete training for many careers within the limits of undergraduate courses” (BRASIL, 1965, p. 163).

It should be noted, however, that the set of movements highlighted above was only possible because there were already two large research funding agencies in the country: CNPq and CAPES, whose specifications of their respective roles were modified as the postgraduate research progressed. *stricto sensu* graduation was consolidated as a formative stage. In this context, we sought to show the importance of IBICT, an agency linked to the CNPq structure, and which remained there until 1985, when MCT was instituted, and from then on this body, which began to coordinate the entire field in the country. IBICT stands out as the entity responsible for creating informational resources to organize, preserve and disseminate scientific and cultural knowledge produced by Brazilian research institutions.

It is concluded, then, that, knowing the genesis process of the *stricto sensu* graduate program in Brazil and the services that complement it, such as the financial support provided by CNPq and CAPES and the technological resources for the dissemination and preservation of knowledge, through the services managed by IBICT, it is possible to understand the degree of consolidation of this level of education in Brazil today.

Considering the research and production of scientific knowledge as the essential core of its standardization, the Brazilian graduate program emphasizes, with its productive *locus*, the generation of new knowledge, advancing, in this way, with scientific knowledge. Regarding this advance, progress is also made with the productive forces and, consequently, with the social relations of production inherent to the economic and productive system. By aiming for a universal character, it is not enough that the construction of knowledge obeys the

rigor of the scientific method, it is also necessary to formalize the validation processes of scientific production, only possible through the scientific community.

The data demonstrated in the present study revealed the uneven development of higher education in the country, emphasizing the heterogeneous concentration of training of qualified professionals in the different regions of the country, with emphasis on the Southeast and South.

To overcome this unbalanced situation, teaching and research at a higher level requires, initially, freshmen to be able to exercise their freedom of choice, that is, to have prior preparation and guaranteed schooling in elementary, middle, and higher education. As for postgraduate studies, it is believed necessary to ensure that the university library, databases, institutional repositories, journal portals and other informational resources and services correspond to the needs, practices, and strategies of the Brazilian scientific community.

*Stricto Sensu* postgraduate course, considering some of its historical legacies, the conditions in which it developed in Brazil and also on the institutions that encourage and coordinate it in compliance with official higher education guidelines, the study that now ends was intended to contribute to future discussions regarding the profile of academic communities, specialized higher education towards the production of scientific and technological knowledge of excellence, as well as essential issues involving users of scientific and technological information in Brazil. It also tried to demonstrate the importance of expanding open access to scientific data, through instruments, repositories, journal portals, digital libraries, etc., areas of study with which Information Science has much to contribute.

## REFERENCES

ARELLANO, Miguel Ángel Márdero. Cariniana: uma rede nacional de preservação digital. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.83-91, Jan./Abr., 2012. Available at: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1354>. Access on: fev. 28, 2023.

BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: Colin Brock e Simon Schwartzman. (Org.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005, v. 1, p. 285-314.

BRASIL. Decreto nº 21.321, de 18 de junho de 1946. Aprova o Estatuto da Universidade do Brasil. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 20/6/1946, p. 9256. Available at: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-21321-18-junho-1946-326230-norma-pe.html>. Access on: mar. 26, 2022.

BRASIL. Lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951. **Diário do Congresso Nacional**. 24/5/1949, página 4218 (Exposição de Motivos) para implantação da lei. Available at: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1310-15-janeiro-1951-361842-exposicaodemotivos-149295-pl.html>>. Access on: abril 23, 2022.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 nov., 1968.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96**. Brasília, Câmara do Deputados, 1996. Available at: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Access on: fev. 9, 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 4.024/61**. Available at: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4024.htm/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm/)>. Access on: fev. 9, 2022.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Portaria n. 961, de 13 de dezembro de 2006. Aprova o Regimento Interno do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. **Diário Oficial da União, Brasília**, n. 240, p. 75-79, 15 dez. 2006

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plataforma Sucupira**: cursos Avaliados e Reconhecidos. 2022. Available at: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.jsf;jsessionid=ScX2al+KuzERjt5gyPGugB5e.sucupira-218>>. Access on: mar. 26, 2022.

CNPq. Conselho Nacional de Pesquisa. **Centro de Memória**. Available at: <https://centrodememoria.cnpq.br/Missao2.html#:~:text=No%20mesmo%20ano%20da%20cria%C3%A7%C3%A3o,de%20recursos%20humanos%20no%20Brasil.>> Access on: 26 mar. 2022.

CNPQ. **Resolução Executiva do CNPq nº 20/76**. [Cria o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia]. Brasília, 1979.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer CFE no 977/65**, aprovado em 3 dez. 1965. Brasília, CFE, 1965.

BRASIL. **Decreto nº 92.641, de 12 de maio de 1986**. Aprova o Estatuto da fundação Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Brasília, Câmara do Deputados, 1986. Available at: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-92641-12-maio-1986-442718-publicacaooriginal-1-pe.html>. Access on: fev. 28, 2023.

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação, Estado e democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez Niterói, RJ: Editora da Universidade Federal Fluminense Brasília, DF: FLACSO do Brasil, 1991. (Coleção Biblioteca de educação. Série 1. Escola v.17).

CURY, Carlos Roberto Jamil. Quadragésimo ano do parecer CFE n. 977/65. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 30, p. 7-20, 2005.

IBICT comemora 68 anos na vanguarda da informação em ciência e tecnologia. Brasília, IBICT, 2022. Available at: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2022/marco-2022/ibict-comemora-68-anos-na-vanguarda-da-informacao-em-ciencia-e-tecnologia>. . Access on: fev. 25, 2022.

SANTOS Ana Lucia Felix dos; AZEVEDO, Janete Marai Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 42 set./dez. 2009.

SANTOS, Kátia Gonçalves dos; SOUZA, Luciana Gonçalves Silva., A importância do IBICT para a divulgação científica brasileira. **Bibl. Univ.**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 3 -18, jul./dez. 2016. Available at: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/17064>. Access on: fev. 28 2023.

SILVEIRA, Zuleide. Relatório da Equipe de Assessoria do Planejamento do Ensino Superior (EAPES) – Acordo MEC-USAID. **Movimento** - Revista de Educação, Niterói, ano 7, n. 14, Edição Especial, p.280-287, 2020

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.